# COELHO

## Introdução

1.**Sebastião Coelho**

2. **Afonso Coelho**

3. **João Coelho**
Morador em Valença do Minho
C. em Guimarães com F.....

4. **João Coelho**
Que segue no § 1°, n° 1.

4. **Sebastião Coelho**
Que segue no § 2°, n° 1.

## § 1°

1 **JOÃO COELHO** – N. em Guimarães entre 1435 e 1445, segundo os dados que a cronologia nos autoriza.

Frei Diogo das Chagas, bisneto em varonia de João Coelho, é o genealogista açoriano mais habilitado a estabelecer uma seriação genealógica dos confusos tempos do povoamento, no que toca à sua própria família. Fala-nos de uma *Relação* genealógica que seu pai possuía, na qual se desfiava a origem da família de seu bisavô a partir do livros do Conde D. Pedro, dizendo-o descendente de «**pedro Coelho fidalgo muito illustre, a quem El Rey Dom Pedro o Crú mandou estando uiuo arrancar o coração pollos peitos polla morte de Dona Ines de Castro (...); delle descendem os Coelhos de Castella e Portugal (...) e em este reino de Portugal, por donde se espalharão seus descendentes se conseruão na caza titular de Filgueira e em outras cazas e morgados com nobreza a seu tronco deuida; entre os descendentes de pedro Coelho que ficarão no Reino algum tanto desgraciados por respeito da desgraça de Pedro Coelho, seu chefre** (sic) **foi hum Affonço Coelho que uiueu em Guimarrães** (sic) **e teue muito nobre e ilustre caza donde entre outros filhos teue hum por nome João Coelho que tambem cazou em Guimarrães do qual entre outros filhos que se applicarão ao seruiço dos Reys de Portugal em particular Dom**

**Affonço 5º Dom João 2º e Dom Manoel que pollos muitos seruiços que lhes fizerão delles forão bem despachados, ouue hum por nome João Coelho como o pay que pouoando se estas Ilhas se ueio pera ellas com o capitão Burges (...) aonde se conserua sua descendencia onde quer que está com nobreza e fazenda em alguas cazas milhor do que em outras, porque como as Ilhas são limitadas e ella foi muito dilatada pollos muitos que delle procederão uierão alguns por falta de fazenda a degenerar, mas ainda que pobres, sempre tem procedimentos de quem são e por tais conhecidos por pessoas nobres»**, e mais adiante, voltando a referir-se à *Relação*, acrescenta: «**Esta relação que era em Satyras se leo muitas uezes em caza de meos Pays sendo eu minino, e della me ficaram sempre estas palauras em lembrança, que depois se perdeu por negligencia de quem não soube guardar, que foi a segunda molher com quem meu Pay casou, a quem eu por sua morte (sendo já frade) a pedi, com outros papeis de suas descendencias, que elle tinha mui concertadas e ella me respondeu, que tinha hum filho que os guardaua pera elle, e o filho morreu em idade de 21 annos, tempo em que eu lhe tornei a pedir os mesmos papeis e ella guardou o tam bem, que mal lhe tirei o brasão da mão, já quasi sem publico, e dera eu hoje muito por elles, porque se os tiuera não me custara tanto trabalho o fazer esta genealogia e tronco, porque estaua ella ahi mui bem relatada, assim dos parentes, que forão pera Castella, como dos que ficaram no Reino, e se espalharam pera Affrica, India e Brasil**»[1].

A carta de brasão concedida a 22.5.1540 a Sebastião Coelho (§ 2º, nº 1), irmão de João Coelho, e a outra concedida a 10.7.1556 a Salvador Coelho (§ 1º, nº 2), filho de João Coelho, constituem documentos jurídicos de indiscutível valor, garantindo a ascendência dos armigerados, que recuam até um Sebastião Coelho, pai do Afonso Coelho a quem Diogo das Chagas se refere.

Note-se que no texto acima transcrito Diogo das Chagas informa que «**entre os descendentes de pedro Coelho que ficarão no Reino (...) foi hum Affonço Coelho que uiueu em Guimarrães**». Mas não nos fala de Sebastião Coelho, pai do Afonso Coelho, conforme as citadas cartas de brasão, o que não deixa de ser curioso, pois é muito claro que o cronista franciscano teve conhecimento daqueles dois diplomas, para já não falarmos de uma outra carta de armas concedida a seu avô em data que ele não precisa, mas que se conclui ter existido quando nos diz que «**Balthezar Coelho as levou** (a elas, as armas) **a Ilha das Flores com o brasão de sua nobreza, pera onde se foi morar, e as registou nas camaras das Villas da ditta Ilha**».

Estabelecendo-se um nexo cronológico entre o tempo em que viveu Pedro Coelho, o matador de D. Inês, e o povoador João Coelho (2º do nome), aportado à Terceira na década de 1469, podemos perfeitamente admitir que o tal Sebastião Coelho mencionado nos diplomas heráldicos fosse filho de Pedro Coelho.

Note-se, no entanto, que Felgueiras Gayo dá a Pedro Coelho um filho de nome Afonso Coelho, sobre quem nada adianta. E uma vez que as cartas de brasão afirmam que Afonso Coelho era filho de Sebastião Coelho, também não nos repugna que Gayo, por imprecisão genealógica, tenha omitido a existência deste último, dando como filho de Pedro Coelho aquele que, afinal, seria seu neto, ou seja, Afonso Coelho.

O certo é que João Coelho «**vejo a esta Ilha Ters^ra^ em compp^a^ de Jacomo de Bruges prim^ro^ capp^am^ Donatario no anno de 1450**[2] **constituido no Governo da Republica, e foi hum dos principais da nobreza daquelle tempo; tomou sua data no lugar do Porto Judeo nas terras onde se diz o Pico de D. Joanna**»[3].

Frei Diogo das Chagas diz também que João Coelho foi com Jácome de Bruges para a Terceira, e acrescenta: «**Depois de diuidida a Ilha em duas Capitanias e elle ficar na da banda da Cidade (por ter sua data, e morada no Porto Judeu), e se desauir com o Capittão João Vas Corte real por lh^e^ tomar (como tomou) as terras aonde se diz o Pico de D. Joanna que**

[1] Frei Diogo das Chagas, *op. cit.*, p. 324.

[2] José Guilherme Reis Leite, *Uma floresta de enganos . A primeira tentativa de povoamento da Ilha Terceira*, «Estudos de Homenagem ao Doutor Humberto Baquero Moreno», Porto, 2002, deixa claramente provado que o começo do povoamento da ilha só teve início na década de 60 com Jácome de Bruges.

[3] Maldonado, *Fénix Angrense*, Parte Genealógica, fl. 127-v.

**elle hia aproueitando se deliberou em deixar a Ilha e hir descobrir nouas terras onde fosse Capitam e Senhor (como era seu Irmão Egas Coelho em Cabo Verde, e Duarte Coelho de quem procedem os Coelhos Albuquerques no Brasil em a parte de Pernambuco)[4], para o que preparou e armou hum nauio que levou com gente a sua custa (deixando a mulher, e filhos na Ilha), e a fez em boa viagem que Deus a nam dé a nenhum Christão porque foi dar da banda do Sul com rijo temporal a costa em terras desertas que elle hia buscar aonde morreram todos sem escaparem mais que dous marinheiros a quem nosso Senhor depois deu ordem que tornassem à Ilha e deı ão nouas de sua perdição e naufragio. E a molher Catharina Rodriguez da Costa depois de celebrar suas exequias como conuinha a sua pessoa deu inuentario e partilha aos filhos, e ainda que já uelha cazou 2ª vez com João Alvarez da Silva[5] (...) e assim feneceu João Coelho sem, deixar testamento nem memoria de si mais que os filhos e fazenda que deixou na Ilha que conforme sua molher inuentariou passava a Raiz de 32 moios de terra** (...). Esta é, pois, a tradição dos cronistas terceirenses, mas colocamos as nossas sérias reservas ao facto de João Coelho ser irmão de Egas Coelho e de Duarte Coelho, já que estes não eram irmãos entre si. No entanto, é certo que a historiografia portuguesa regista um João Coelho que se crê ter chegado às Antilhas entre 1475 e 1484, antes, portanto, da própria chegada de Colombo que, aliás, se julga tê-lo acompanhado na viagem. A ele se refere Estevão Fróis, cativo dos espanhóis em S. Domingos (Haiti), em carta de 30.7.1514, dirigida ao Rei D. Manuel[6]. Atendendo, pois, à coincidência cronológica e homonímica e às informações dos nossos cronistas, é possível admitir que um e outro sejam a mesma pessoa. Aliás, é na última vintena do séc. XV que o donatário de Angra João Vaz Côrte-Real entrou em litigio com alguns dos primeiros povoadores da ilha: João Leonardes, Gonçalo Anes da Fonseca e ... João Coelho[7].

O padre Maldonado[8] dá-nos também uma versão algo parecida com a transcrição anterior, aduzindo, no entanto, alguns significativos pormenores: «**Collige sse ficar no lugar da villa de S. Sebastiam como patrono, e prezidente do gouerno publico della João Coelho, porquanto consta que este tal tomou sua data no lugar de Porto Judeu nas terras onde se diz o Pico de D. Joanna, o qual Joã ) Coelho auzentando sse da Ilha com animo de descobrir humas nouas terras, que serião prouauelmente as Ilhas de Cabo Verde[9] ... contudo exprementou a desgraça de se perder naufragado na costa destas onde somente escaparão dois homeñs, pelos quais se soube de como o dito João Coelho ali morrera, em rezão da qual morte, dera sua mulher inuentario, e nelle lancara de bems de rais trinta e dois mojos de terra, dos quais somente em seos descendentes existe hoie hum quazi nada em que instituio capella com vinculo de legado in perpetuum Saluador Coelho seu neto que admenistrão os descendentes de Catherina Martins sua filha de quem me parece he quarto ou quinto neto Alexandre Coelho Almoxarife proprietario da Real fazenda na villa da Praja, que hoie viue, e tudo mais desta geração dos Coelhos em que ouue huma numeroza e larga decendencia aliada com os mais nobres, e principais da Ilha se acha no tempo prezente pobre e mizerauel, tudo por culpa e incuria dos seos primeiros que só se enleuarão na consideração do que erão, sem ajuizarem o que os seos verião a ser...**».

---

[4] Enganou-se o cronista, pois Egas Coelho e Duarte Coelho não eram irmãos.

[5] João Álvares da Silva era juiz dos órfãos em Angra e deles nasceu Margarida da Silva, c. c. Manuel Pacheco de Lima – vid. **PACHECO**, § 2º, nº 5 –.

[6] A.N.T.T., *Corpo Cronológico*, Parte 1ª, M. 15, doc. 99, documento transcrito na íntegra em Roberto A. Laguarde Trins, *El predescobrimento del Rio de la Plata por la expedicion portuguesa de 1511-1512*, Lisboa, Junta de Investigações do Ultramar, 1973, p. 71-78; *Coelho, João*, «Diccionário de História de Portugal» e «Diccionário de História dos Descobrimentos Portugueses».

[7] Ferreira Drummond, *Annaes da Ilha Terceira*, vol. 1, p. 69-71.

[8] *Fenix Angrence*, vol. 1, p. 84. Frei Diogo das Chagas, cujo *Espelho Cristalino* temos vindo a seguir por ser testemunho de um descendente directo de João Coelho diz sobre o esbulho deste bens o seguinte (p. 321): «**Tudo se pode ter por permissão diuina como tambem o desaparecimento de Gaspar Corte real e seu irmão e outras muitas cousas que no dia de Juizo se uerão**», como quem diz que tal desaparecimento seria um castigo de Deus a João Vaz Côrte-Real.

[9] Parece-nos que Maldonado se engana, se tomarmos como hipótese mais provável que este João Coelho da Terceira, seja o navegador que nos finais do séc. XV arribou às Antilhas conforme o testemunho do citado Estevão Fróis. Em qualquer circunstância a morte de Coelho aconteceu na 1ª vintena do séc. XVI (talvez antes de 1514), já que a viúva tornou a casar em 1521.

Relativamente aos seus parentes, Frei Diogo das Chagas acrescenta ainda que «**veio mais Sebastião Coelho, que tambem teue sua data ao longo do parente João Coelho de quem na Ilha não acho descendencia, nem sei se casou ou se solteiro foi pera fora; pode ser conforme conjecturas acompanharia o parente na jornada que fez e com elle morreria**»[10]

C. ainda no Continente (Guimarães?) com Catarina Rodrigues da Costa, conhecida por Catarina Rodrigues, a Coelha, que f. com testamento aprovado na então vila de Angra a 19.4.1521 pelo tabelião Pedro Antão, e codicilo de 10.11.1522[11].

**Filhos**.

2 **Salvador Coelho**, que segue.

2 **Baltazar Coelho**, que segue no § 3°.

2 **Gaspar Coelho**, que segue no § 4°.

2 **Francisco Coelho**, que segue no § 5°.

2 António Coelho, c. em Angra com F..... Mourato.
**Filha**:

3 Inês da Trindade, freira e abadessa do Convento de S. Gonçalo, «**religiosa de muita Religião partes e abilidade e mãos divinas pera tudo o que era debuxo**»[12].

2 Bartolomeu Coelho, c.c. Inês da Ponte – vid. **MACIEL**, § 2°, n° 5 –.

2 Nicolau Coelho, passou à ilha de S. Miguel. S.m.n.

2 Fernão Coelho, que sua mãe cita no testamento de 1521 como já falecido[13]

2 Margarida Coelho, c. no Belo Jardim com Diogo da Ponte Maciel – vid. **MACIEL**, § 2°, n° 5 –. C.g. que aí segue.

2 **SALVADOR COELHO** – Serviu em África durante alguns anos, pelo que foi cavaleiro da Ordem de Santiago, por carta de hábito de 18.1.1526, registada a 26 de Março[14].

Fidalgo da Casa Real e fidalgo de cota de armas, por carta de brasão de 10.7.1556[15]: um escudo com as armas dos Coelhos, tendo por diferença uma merleta de ouro, elmo de prata aberto, guarnecido de ouro, paquife de ouro púrpura, prata e azul, e por timbre o leão das armas com um Coelho em uma das garras. Para a concessão desta carta, ele justificou a sua nobreza até Afonso Coelho[16], mostrando ser muito parente do Dr. João Coelho, desembargador do Paço. Segundo o *Códice Barcelos*[17], ele registou as suas armas no Tombo da Câmara de S. Sebastião, o que é natural, pois vivia, pelo menos em 1552, no Porto Judeu[18]

---

10 Frei Diogo das Chagas, *Espelho Cristalino*, p. 322.

11 B.P.A.A.H., *Livro do Tombo do Convento de S. Francisco de Angra*, fl. 85-87.

12 Frei Diogo das Chagas, *Espelho Cristalino*, p. 318.

13 Por carta de 10.6.1514, foi passada licença a um Fernão Coelho, morador na vila da Praia, para usar da ciência e arte de cirurgia por todo o Reino, porquanto fora certo pelo Doutor Diogo de Faria ser idóneo (A.N.T.T., *Chanc. de D. Manuel I*, L. 15, fl. 73). Será o mesmo?

14 A.N.T.T., *Ordem de Santiago*, Códice n° 275, fl. 45, citado por Maria Cristina Gomes Pimenta, *As Ordens de Aviz e de Santiago na Baixa Idade Média – o governo de D. Jorge*, ed. da Câmara Municipal de Palmela, «Colecção Ordens Militares», e Maria José Bigotte Chorão, *O Livro da Matricula....*, Lisboa, 1990, p. 32. Note-se que o *Códice Barcelos* ( B.P.A.A.H), fl. 315, já anotava que Salvador Coelho fora cavaleiro da Ordem de Santiago.

15 A.N.T.T., *Previlégios de D. João III*, fl. 12.

16 Vid. introdução.

17 Fl. 314-v.

18 Vid. baptismo na Sé a 22.1.1552.

C. na Praia com Catarina Martins, n. da Praia, que testou a 24.8.1557. Ela foi testemunha de um casamento na Sé a 23.12.1547[19]. O casal testou de mão comum a 26.2.1566[20] e ambos foram sepultados em S. Francisco de Angra, «**aonde esta sua campa com as armas dos Coelhos**»[21].
**Filhos**:

3 Fernão Coelho, c. na Ribeira da Areia, Lajes, com Brianda Pereira.
**Filhas**:

4 Fulana, f. solteira.

4 Margarida Pereira Coelho, c. c. João Lopes.
**Filho**:

5 André Coelho Pereira, «**que na India fez muitos e grandes serviços a El Rey Felipe 1º de Portugal e indo para a Corte a buscar seus despachos que conforme pratica commua os esperava muy grandes por ser grande Pessoa e de muito nome morreu no Caminho e não deixou descendência porque era solteyro**»[22].

3 **Gaspar Gonçalves Coelho**, que segue.

3 Leonor Salva Coelho, c. na Ribeira Seca com Gonçalo Anes Machado – vid. **MACHADO**, § 4º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

3 Catarina Rodrigues Coelho (ou da Costa), c. em S. Sebastião com Germão Lopes Cabaço – vid. **CABAÇO**, § 1º, nº 2 –. C.g. que aí segue.

3 **Justa Coelho**, que segue no § 6º.

3 Francisca Coelho, f. solteira.

3 Ana Rebelo, que foi madrinha de Francisca, filha de pais não sabidos, baptizada na Sé a 22.1.1552.

3 **GASPAR GONÇALVES COELHO** – Justificou ser filho de Salvador Coelho e neto de João Coelho[23].
C.c. F.....
**Filhos**:

4 **Belchior Gonçalves Coelho**, que segue.

4 Fulano, c. c. Fulana.
**Filhos**:

5 Leonor Coelho Carneiro

4 **BELCHIOR GONÇALVES COELHO** – O *Misério*.
C. c. Isabel de Melo, filha de Fernando de Carvalho e de Catarina de Melo, naturais do Algarve de onde passaram à Terceira.
**Filhos**:

5 **Isabel de Melo Coelho**, que segue.

5 Catarina de Melo, c.c. Lázaro Ferraz, dos Altares.
**Filhos**:

---

[19] Maldonado, *Fénix Angrense*, Parte Genealógica, fl. 127-v.
[20] Ferreira Drummond, *Annaes da Ilha Terceira*, vol. 1, p. 16.
[21] Frei Diogo das Chagas, *op. cit.*,, p. 313.
[22] B.P.A.A.H., *Códice Barcelos*, fl. 316; Frei Diogo das Chagas, *op. cit.*, p. 314.
[23] Id., *idem*, fl. 316.

6 D. Catarina de Melo, n. nos Altares e f. em Lisboa (Mercês) a 5.5.1707 (sep. nas Mercês).

C. em Stª Bárbara a 21.8.1695 com Salvador Borges da Costa – vid. **BORGES**, § 8º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

6 Simão Gonçalves, c. nos Altares a 20.1.1687 com Bárbara Coelho, filha de Francisco Gonçalves Coelho e de catarina Manuel.
**Filha**:

7 Maria do Rosário, c. nos Altares a 10.1.1709 com Domingos Dias – vid. **DUARTE**, § 3º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

5 **ISABEL DE MELO COELHO** – C. nos Biscoitos com João Tristão, o Velho – vid. **TRISTÃO**, § 1º, nº 4 –.
**Filhos**:

6 **Beatriz Dias de Melo**, que segue.

6 Maria Tristão, c. em Stª Bárbara a 30.4.1609 com António Fernandes Nunes, filho de João Nunes e de Maria Fernandes.

6 João Tristão de Melo, f. na Conceição a 12.3.1692, com testamento aprovado a 27.2.1692.

Capitão de ordenanças e herdeiro da terça de Isabel Dias Tristão. Morava numa casa defronte da Igreja de S. Francisco, que comprou a Diogo Stone.

C. em S. Bartolomeu a 27.6.1644 com Bárbara Gonçalves, filha de Belchior Martins e de Catarina Pires. Testaram de mão comum, em Angra, a 27.2.1692.
**Filhos**:

7 Gonçalo Tristão de Melo

7 Manuel Tristão de Melo, padre vigário nas Doze Ribeiras.

7 João Tristão de Melo, n. em Stª Bárbara e f. na Conceição a 1.9.1708 (sep. em S. Francisco).

Capitão de Ordenanças.

C. no Cabo da Praia a 22.1.1674 com Maria de Borba Fagundes – vid. **BORBA**, § 3º, nº 6 –.
**Filhos**:

8 Gonçalo Tristão, n. em 1679 e f. na Conceição a 20.5.1729 (sep. em S. Francisco). Solteiro.

8 António, b. em Stª Luzia a 21.11.1682.

8 Isabel Catarina Xavier, viveu em Angra, na Rua da Garoupinha e fez testamento a 9.6.1761, aprovado pelo tabelião Vicente Ferreira de Melo, em que diz ser sobrinha do cónego João Tristão de Carvalho e do padre Manuel Tristão, vigário nas Doze Ribeiras[24].

7 Isabel da Glória, freira no convento da Conceição.

7 Maria da Anunciação, freira no convento da Conceição.

6 Gaspar Gonçalves Tristão, c. c. Fulana.
**Filhos**:

7 Manuel de Melo, c. c. Isabel Vieira.

[24] A.N.T.T., *D.P.C.E.I.*, M. 96, nº 9.

**Filho**:

8 Francisco de Melo

7 Bárbara Gonçalves de Melo, c. c. Manuel Gonçalves.
**Filhos**:

8 Silvestre Machado, c. e foi para o Brasil. S.m.n.

8 António Machado

8 Francisca de Melo, c. c. Francisco Machado.

6 **BEATRIZ DIAS DE MELO** – Ou Beatriz Dias Tristão. N. em Stª Bárbara.
C. em Stª Bárbara a 17.5.1643 com Francisco Vieira da Costa, capitão de ordenanças, filho de Gaspar Vaz da Costa e de Maria Vieira[25].
**Filhos**:

7 **Bernardo Coelho de Melo**, que segue.

7 Guilherme Vieira de Melo, n. em Stª Bárbara.
C. em Stª Bárbara a 20.1.1676 com Maria de S. João, filha de Francisco Vaz Fagundes e de Maria Gonçalves.

7 Maria da Trindade (ou Maria Tristão de Melo), n. em Stª Bárbara.
C. na Conceição a 4.2.1671 com Luís da Fonseca, viúvo de Marta Lourenço.
**Filhos**:

8 Bernardino, b. na Conceição a 6.6.1679.

8 António Vieira da Fonseca, n. em 1683 e f. na Conceição a 24.2.1738.
Padre beneficiado na Conceição.

7 **BERNARDO COELHO DE MELO** – N. em Stª Bárbara.
Escrivão do almoxarifado e pagadoria do Castelo de S. João Baptista, por provisão de 13.3.1687[26].
C. na Conceição a 18.2.1675 com Maria Machado Fagundes – vid. **FAGUNDES**, § 5º, nº 7 –.
**Filhos**:

8 **Francisco Coelho Machado Fagundes e Melo**, que segue.

8 Mateus Vieira Machado, foi para o Brasil onde casou. S.m.n.

8 Francisca, b. na Conceição a 8.12.1675.

8 **FRANCISCO COELHO MACHADO FAGUNDES E MELO** – N. na Conceição a 19.11.1679 e f. em Stª Luzia a 14.6.1749.
Genealogista, autor de uma importante investigação, que deixou inédita, e cujo original manuscrito se encontra hoje na Biblioteca Pública de Angra. Essa investigação foi continuada por seu neto João Pedro Coelho Machado.
C. em Stª Luzia a 4.5.1711 com Maria Antónia de Santiago Pacheco – vid. **PACHECO**, § 6º, nº 5 –.
**Filhos**:

---

[25] Maria Vieira era filha de Inês Pires; n.m. de Pero Luís de Sousa, o *Brasil*; e bisneta de Fernão Luís de Sousa e de Margarida de Sousa, naturais de Santarém e que passaram à ilha de S. Jorge.

[26] B.P.A.A.H., *Treslado do Livro do Registo Velho da Vedoria do Castº de Sam João Baptista Feito no Anno de 1765*, fl. 145-v.

9 Bernardo Coelho de Melo, n. em Stª Luzia a 4.6.1712.
Frade e prior do convento da Graça.

9 Diogo Coelho Machado, n. em Stª Luzia a 12.12.1714 e f. no convento de Rilhafoles, em Lisboa.
Cónego da Sé de Angra, por carta de apresentação de 1.6.1740; chantre da mesma Sé por carta de apresentação de 26.7.1751, com 26$663 reis, 16 moios e 9½ alqueires de trigo de mantimento de cada ano.
Foi para Lisboa a 15.9.1756 e deu entrada na congregação da Missão de S. Vicente de Paula, no Conven o de Rilhafoles, onde faleceu.

9 **João Coelho Machado Fagundes de Melo**, que segue.

9 José Coelho Machado Fagundes de Melo, n. em Stª Luzia a 16.3.1725.
Sargento mor de cavalaria em Vila Rica, Minas Gerais. Consta que casou no Brasil, onde terá geração.

9 D. Violante Maurícia, n. em Stª Luzia a 31.12.1726.
Freira no Convento da Luz da Praia.

9 D. Ana Inácia, freira no convento da Luz.

9 **JOÃO COELHO MACHADO FAGUNDES DE MELO** – N. em Stª Luzia a 3.1.1721 e f. no Cabo da Praia a 9.12.1796 (sep. na Matriz da Praia, junto ao arco da capela do Rosário).
Sargento-mor das ordenanças da Praia; procurador do número em 1758.
C. 1ª vez na Ermida de Nª Srª do Rosário (reg. Cabo da Praia) a 22.7.1759 com D. Mariana Rita de Bettencourt – vid. **RIBEIRO**, § 3°, nº 5 –. S.g.
C. 2ª vez na Ermida de Nª Srª do Rosário (reg. Cabo da Praia) a 25.7.1771 com D. Isabel Violante Jerónima da Silveira – vid. **SILVEIRA**, § 6°, nº 4 –.
Ainda, solteiro, e de Maria de S. José, n. no Faial, teve o filho natural que a seguir se indica.
**Filhos do 2° casamento**:

10 **Francisco Coelho Machado Fagundes de Melo**, que segue.

10 D. Maria Vitória Coelho de Melo, n. no Cabo da Praia a 25.1.1774 e f. na Conceição a 15.9.1813.
C. na Ermida de Nª Srª do Rosário (reg. Cabo da Praia) a 28.11.1791 com António do Canto e Teive Gusmão de Melo – vid. **CANTO**, § 2°, nº 16 –. C.g. que aí segue.

10 D. Vicência, n. no Cabo da Praia a 5.4.1776.

10 D. Ana, n. no Cabo da Praia a 27.4.1777 e f. criança.

10 João Pedro Coelho Machado Fagundes de Melo, n. no Cabo da Praia a 2.7.1778 e f. em 1831.
Foi, como se disse, o continuador das genealogias do seu avô paterno. Existe do seu punho uma memória genealógica de Machados e Fagundes[27], marcada com as suas armas: escudo esquartelado: I, Coelho; II, Melo; III, Machado; IV, Fagundes; elmo e timbre de Coelho.
C. no oratório das casas do morgado Luís Pacheco de Lima e Lacerda de Vasconcelos (reg. Sé) a 17.5.1815 com D. Maria Monteiro de Castro – vid. **MONTEIRO DE CASTRO**, § 1°, nº 3 –. S.g.

10 D. Ana, n. no Cabo da Praia a 2.2.1781.

10 José Inácio de Melo (ou José Coelho Machado Fagundes e Melo), n. no Cabo da Praia a 28.10.1783 e f. na Conceição a 19.3.1820.
C.c. D. Josefa Leonarda Moniz Barreto – vid. **RIBEIRO**, § 3°, nº 5 –.

[27] Arquivo do autor (A.M.).

**Filhas**:

11 D. Guilhermina Violante Coelho de Melo, n. em Stª Luzia a 3.1.1807.
C. em Stª Cruz da Graciosa a 3.1.1827 com Manuel da Cunha Silveira de Bettencourt, filho de pais incógnitos.

11 D. Ana, n. em Stª Luzia a 8.4.1809.

11 D. Maria Augusta de Melo Moniz, gémea com a anterior.
C. na Conceição a 7.2.1830 com Francisco de Paula Pinheiro da Silva – vid. **PINHEIRO**, § 4°, nº 6 –. C.g. que aí segue.

10 Bernardo Coelho Machado Fagundes de Melo, n. no Cabo da Praia a 3.8.1787.
Foi para o Brasil. S.m.n.

**Filho natural**:

10 Diogo Coelho Machado Fagundes de Melo, n. no Cabo da Praia a 13.11.1753 e f. no Cabo da Praia a 12.2.1826.
Capitão das ordenanças da Praia.
C. na Ermida de Nª Srª dos Remédios (reg. Praia) a 7.1.1802 com D. Joaquina Isabel Souto-Maior – vid. **SOUTO-MAIOR**, § 2°, nº 9 –.
**Filhos**:

11 João Coelho Machado Souto-Maior, n. na Fonte do Bastardo a 29.10.1804 e f. na Praia.
C. na Ermida de S. Caetano (reg. Praia) a 30.4.1827 com D. Antónia Cândida da Fonseca e Menezes – vid. **FONSECA**, § 10°, nº 4 –.
**Filhos**:

12 D. Fortunata, n. na Praia a 31.1.1828 e f. na Praia a 12.3.1833.

12 D. Ana Júlia da Fonseca Souto-Maior, n. na Praia a 25.4.1829 e f. na Praia a 15.11.1903.
C. na Praia a 8.12.1847 com José de Sousa de Ornelas – vid. **ORNELAS**, § 3°, nº 19 –. C.g. que aí segue.

12 D. Rosa, n. na Praia a 18.10.1831 e f. na Praia a 14.12.1832.

12 João Coelho Machado, n. na Praia a 10.12.1833 e f. na Praia a 22.7.1857. Solteiro.

12 D. Fortunata, n. na Praia a 4.5.1835 e f. na Praia a 20.5.1835..

11 Francisco, n. na Praia a 10.1.1807.

10 **FRANCISCO COELHO MACHADO FAGUNDES DE MELO** – N. no Cabo da Praia a 26.1.1773 e f. em Stª Luzia a 3.9.1810.
«**Abastado de bens**», tenente da Fortaleza do Porto na Praia, capitão das ordenanças da Praia e capitão da Companhia de Artilharia da Costa da Praia (1805).
C. 1ª vez na Praia a 5.2.1798 com Eufémia Máxima do Carmo – vid. **BORGES**, § 28°, nº 14 –.
C. 2ª vez com sua cunhada Ana Máxima Borges – vid. **BORGES**, § 28°, nº 14 –.
**Filha do 1° casamento**:

11 **D. EUFÉMIA ISABEL DE MELO FAGUNDES** – N. no Cabo da Praia a 9.6.1797[28].
C. na Ermida de Stº Cristo, em Angra (reg. Conceição) a 4.6.1815 com António Moules Vieira de Bettencourt – vid. **MOULES**, § 7°, nº 4 –. C.g. que aí segue.
Ela, marido e filhos, todos morreram afogados num naufrágio entre a Graciosa e a Terceira, quando regressavam a Angra.

[28] Foi baptizada como Isabel, a que, mais tarde, antepôs o nome Eufémia.

## § 2º

1 **SEBASTIÃO COELHO** – Vid. **Introdução**, nº 4 –.

Passou à Madeira e «**lá teve boa caza e descendencia**»[29].

Fidalgo da cota de armas, por carta de brasão a 22.5.1540[30] – um escudo pleno de Coelhos.

C.c. Ana (ou Joana) Teixeira.

**Filho**:

2 **AFONSO LUÍS COELHO** – N. na Madeira.

Veio à Terceira, «**sendo já João Coelho morto a ver os parentes e se deixou ficar em casa de Salvador Coelho seu primo donde casou honrradamente**»[31].

C. c. Filipa Vaz de Antona[32].

**Filhos**:

3 **Francisco Luís Coelho**, que segue.

3 Margarida Coelho, c.c. Roque de Melo da Cunha – vid. **MELO**, § 1º, nº 3 –.

3 Leonor Luís Coelho, n. na Terceira.

C. c. Baltazar Fernandes Gato – vid. **GATO**, § 1º, nº 2 –. C.g. que aí segue.

3 **FRANCISCO LUÍS COELHO** – N. no Porto Judeu.

Vereador da Câmara (de S. Sebastião?).

C. c. Catarina Dias Caldeira, do Porto Judeu.

**Filho**:

4 **BALTAZAR COELHO CALDEIRA** – N. em S. Sebastião.

Justificou a sua nobreza em S. Sebastião, por instrumento lavrado pelo tabelião Sebastião Rodrigues a 1.8.1575. Na inquirição foram ouvidas 8 testemunhas e era juiz ordinário João Rodrigues Franco[33].

Passou ao Continente e serviu durante mais de 20 anos como capitão de Infantaria em Leiria. Em 1590, foi viver para Lisboa, por ordem dos Governadores do Reino, para comandar um terço.

C. 1ª vez em S. Sebastião com Brites de Melo – vid. **MELO**, § 1º, nº 4 –.

C. 2ª vez em Lisboa com D. Catarina Henriques de Sousa[34], n. em Lisboa, filha de Gaspar Henriques Sodré e de D. Maria da Gama; n.p. de Diogo Henriques Sodré e de D. Maria do Quental (filha de Manuel do Quental, de Elvas); n.m. de Vasco de Pina da Gama e de Teresa Álvares Ferrão

**Filhos do 1º casamento**:

5 **João Coelho de Melo**, que segue.

---

[29] Frei Diogo das Chagas, *op. cit.*, p. 322.

[30] A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 50, fl. 203; Sanches de Baena, *Archivo Heraldico*, nº 2259, p. 566.

[31] Frei Diogo das Chagas, *op. cit.*, p. 322.

[32] O apelido Antona colige-se das cartas de brasão passadas a seus descendentes. O marido é nesses mesmos documentos chamado Luís Afonso Coelho, mas preferimos, por mais segura, seguir a informação de Frei Diogo das Chagas que diz chamar-se Afonso Luís Coelho.

[33] B.N.L., Manso de Lima, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Coelhos, da Ilha Terceira**, § 1º, vol. 8, p. 259.

[34] Irmã de Diogo Henrique Sodré c.c. D. Margarida Soares Côrte-Real – vid. **BORGES**, § 17º, nº 9 –.

5 Miguel Coelho de Melo, f. em Odemira (Salvador) a 7.12.1647.

Fidalgo de cota de armas, por carta de brasão de 23.12.1620 – um escudo pleno de Coelho, e por diferença uma brica de prata e nela um trifólio de verde[35].

Foi tabelião de Beja por carta de 15.7.1622, sucedendo a seu sogro que, para o efeito, tinha tido um alvará de autorização de renúncia passado a 1.8.1598, permitindo-lhe nomear a pessoa que casasse com a filha[36].

C. em Beja, antes de 6.6.1622, com Isabel de Almada, filha do tabelião Francisco Rebelo, que testou a 19.7.1621, legando o ofício à filha.

**Filha**:

6 Francisca Coelho de Melo e Almada, b. em Odemira (Stª Maria) a 29.3.1624.

C.c. s.p. Salvador Lopes Baião, lavrador e proprietário, filho de Luís de Castanheda de Brito e de Luisa Lopes.

**Filho**:

7 Caetano de Brito e Castanheda, n. em Beja.

C. em Beja (Stª Maria) em Fevereiro de 1680, recebendo as bençãos nupciais em Odemira (Salvador) a 3.1.1688, com s.p. D. Brites Jacinta de Oliveira e Melo – vid. **adiante**, nº 7 –.

**Filho**.

8 Francisco de Brito de Castanheda, c. em Odemira (Stª Maria) a 3.11.1701 com s.p. D. Maria Madalena Coelho de Melo – vid. **adiante**, nº 7 –.

**Filhos**:

9 Manuel de Melo Coelho de Brito e Castanheda, capitão-mor de Odemira.

C. em Odemira (Stª Maria) a 31.5.1735 com Inês Vaz Guerreiro, n. em Stª Luzia, Ourique, viúva de Manuel Raposo Pessanha, e filha de Jerónima da Fonseca e Oliveira.

9 Caetano de Brito e Castanheda, b. em Odemira (Salvador) a 30.1.1713.

Sargento-mor de Odemira.

C. em Odemira (Stª Maria) a 25.6.1755 com s.p. D. Leonor de Oliveira Fogaça, n. em Odemira, filha de Inácio Varela de Loyola, capitão-mor de Odemira, e de Joana Fogaça de Oliveira.

**Filhos**:

10 Francisco, b. em Odemira (Salvador) a 3.10.1756.

10 António Coelho de Brito e Castanheda

5 Francisco Coelho de Melo (ou de Melo Coelho), viveu em Odemira.

Fidalgo de cota de armas, por carta de brasão da mesma data de seus irmãos João Miguel e Diogo, e com a mesma composição.

5 Manuel de Melo Coelho, morador em Santiago de Cabo Verde.

Capitão. Fidalgo de cota de armas, por carta de brasão de 8.10.1644 – um escudo pleno de Coelhos, e por diferença uma estrela de prata de 8 pontas[37].

---

[35] José de Sousa Machado, *Brazões Inéditos*, nº 414, p. 132, diz que a carta é de 6.8.1625. Mas não pode ser, pois Afonso de Dornelas, publicou no seu *Elucidário Nobiliárchico*, vol. 1, p. 326, a reprodução do original da carta, que integrava então a sua colecção particular, e em que a outra data é absolutamente visível e sem margem para dúvidas. Também se encontra publicada na íntegra por Nuno Borrego, *Cartas de Brasão de Armas – Colectânea*, p. 350.

[36] A.N.T.T., *Chanc. de Filipe III*, L. 3, fl. 164-v.

[37] José de Sousa Machado, *op. cit.*, nº 367, p. 119; Nuno Borrego, *Cartas de Brasão de Armas – Colectânea*, p. 320.

5 D. Maria Coelho de Melo, que teve um filho natural de Luís da Silva da Costa e Ataíde. Rangel de Macedo diz que ela «**o perceguio muitos annos para o obrigar a cazamento**»[38].

Luís da Silva era fidalgo da Casa Real, guarda-mor dos pinhais de Leiria, e senhor do morgado da Ribe.ra em Porto de Mós, e filho de Jorge da Silva de Ataíde, guarda-mor dos pinhais de Leiria, e de sua 1ª mulher D. Catarina Pimentel; n.p. de Pedro da Silva (ou do Canto), moço da Câmara Real (1550), e de Gregória Veloso; e bisneto de Francisco da Silva e de Isabel Anes do Canto[39].

Não tendo conseguido casar com Luís da Silva, então D. Maria Coelho c.c. Manuel Soares da Gama, advogado, e com ele foi viver para Espanha. C.g. em Leiria.

**Filho natural**:

6 Cristovão de Melo Coelho da Silva, n. cerca de 1603.

Rangel de Macedo diz-nos que ele «**passou ao Brazil e daly a Boinos Ayres, e a outras muitas partes seruindo em todas com assinalado ualor, tornou ao Reino onde foy despachado com o habito de X.po e boa tença e vivia em Lxª no anno de 1688**»[40].

A 22.11.1657 teve promessa de 30$000 reis de pensão com uma comenda da Ordem de Cristo e respectivo hábito, pelos serviços prestados no Cacheu e Rio Grande e nos rios da Guiné, servindo como almirante dos navios que se aprestaram para correr a costa[41]. Habilitou-se para a Ordem a 12.6.1658[42] e foi cavaleiro por alvará de 28.6.1658 e carta de hábito e alvará de profissão das mesmas datas[43].

C.c. D. Isabel de Eça – vid. **SOUSA CHICHORRO**, § 3°, nº 8 –. S.g.

5 D. Dionísia Coelho de Melo, n. em Lisboa (Stª Justa).

C. em Lisboa com Pedro Lobo Pinheiro, n. em Barcelos. O casal foi viver para Odemira, onde Pedro Lobo serviu de escrivão dos orfãos, por carta régia de 6.4.1618, sucedendo a seu cunhado João Coelho[44]; filho de Vicente Rodrigues Marinho, cavaleiro da casa do Infante D. Duarte e capitão-mor de Barcelos, e de D. Paula Lobo Pinheiro[45].

**Filhos**:

6 Antão Lobo de Melo, frade de Stº Agostinho, onde professou a 21.10.1629.

6 D. Damiana Lobo de Melo, f. na véspera do dia em que chegou a dispensa para casar com s.p. Matias Coelho de Melo – vid. **adiante**, nº 6 –.

6 Manuel Lobo de Melo, n. em Lisboa cerca de 1614.

Contador, inquiridor e distribuidor do juízo da vila de Odemira, por carta de 20.2.1641, em sucessão a Domingos de Azevedo Pacheco, que falecera.[46].

Cavaleiro da Ordem de Santiago, por carta de hábito e alvará de cavaleiro de 21.6.1655, alvará de profissão de 3.8.1656 e alvará para usar o hábito de ouro, de 4 de Agosto[47].

C.c. D. Maria Pereira, f. a 23.2.1678, com testamento lavrado a 13.8.1670 e codicilho de 23.2.1678, ambos registados a 30.8.1680. Nomeou para seus testamenteiros,

---

[38] B.N.L., Rangel de Macedo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Sueyros**, § 2°, nº 20 (cód. 400, fl. 408). Luís da Silva acabou por casar com D. Maria de Mesquita.

[39] Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Macedos**, § 19°; e nosso tít. de **CANTO, Introdução**, nº 5.

[40] Rangel de Macedo, *op. cit.*, fl. 411.

[41] *Inventário dos Livros das Portarias do Reino*, Lisboa, 1912, vol. 2, p. 266.

[42] A.N.T.T., *H.O.C.*, Let. C, m. 12, nº 75.

[43] A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 51, fl. 83 e 83-v.

[44] A.N.T.T., *Chanc. de Filipe II*, L. 36, fl. 259-v.

[45] Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Pinheiros**, § 120°, nº 27.

[46] A.N.T.T., *Chanc. de D. João IV*, L. 2, fl. 20.

[47] A.N.T.T., *Chanc. da Ordem de Santiago*, L. 16, fl. 21-v. e 68-v. A 24.5.1655 foi-lhe passada carta do forno de Setúbal, ficando obrigado ao pagamento de dízima ao convento de Palmela (L. 16, fl. 17) e por provisão de 10.3.1682 manda-se tombar os bens da sua comenda, constituída pelo dito forno situado na Rua dos Caldeireiros de Setúbal (L. 20, fl. 199).

o marido, seu primo Jorge de Carvalho e seu cunhado o padre Antão Lobo e pediu para ser enterrada no Convento da Rosa, caso morresse na sua quinta da «Banda do Além», ou na Igreja de S. Roque, caso morresse em Lisboa[48]. S.g.

Fora do casamento, e de Maria Pestana (viúva e mãe do padre Manuel de Aguiar Madeira, pároco da freguesia de Stª Catarina de Lisboa), teve a seguinte

**Filha natural**:

7 D. Maria Ana Josefa Lobo de Melo, legitimada a 26.5.1653 nas notas do tabelião João de Andrade Tavares, de Lisboa, confirmada por carta régia de 15 de Julho seguinte[49].

Freira no Convento da Rosa de Lisboa, onde foi eleita prioresa por duas vezes, acabando o seu 2º triénio em 1712. Era dotada de grande talento e virtudes.

**Filhos do 2º casamento**:

5 Diogo Coelho Sodré, justificou a sua nobreza em Odemira a 31.7.1625, sendo juiz do cível João Homem Cardoso e escrivão Gaspar de Andrade Faria. Nela testemunharam João Homem Machado, natural da Terceira e morador no Rocio de Lisboa; Paulo de Sousa Coutinho, c.c. D. Maria Henriques Sodré, prima do justificante[50]; Margarida Soares, dona viúva, prima 3ª de sua mãe[51]; Branca Maria Soares, irmã da anterior; D. Mariana do Quental, prima co-irmã do justificante; e Tomaz de França Rolim, juiz do crime[52].

Fidalgo de cota de armas, por carta brasão de 6.8.1625 – um escudo pleno de Coelhos, e por diferença uma brica de prata e nela um trifólio de verde[53].

Serviu na companhia de ordenanças de seu pai e foi para Lisboa em 1596, de onde mais tarde regressou definitivamente a Odemira. Herdou os serviços prestados na Índia por seu primo João de Melo da Cunha.

C. em Odemira com Margarida Pedroso, f. em Odemira (Stª Maria) a 21.4.1629, irmã de Domingos do Couto, f. em Angola, e do qual foi herdeira.

**Filho**:

6 Mateus Coelho de Melo, b. em Odemira (Stª Maria) a 28.9.1623.

C. 1ª vez com Isabel de Oliveira.

C. 2ª vez em Odemira (Stª Maria) a 1.2.1682 com Catarina Dias.

**Filhos do 1º casamento**:

7 D. Brites Jacinta de Oliveira e Melo, c. em Beja (Stª Maria) em Fevereiro de 1680, recebendo as bençãos nupciais em Odemira (Salvador) a 3.1.1688, com s.p. Caetano de Brito e Castanheda – vid. **acima**, nº 7 –. C.g. que aí segue.

7 Joana Coelho, n. em Odemira.

C. em Odemira (Stª Maria) a 19.1.1681 com Luís Fernandes Fragoso, n. em Odemira, filho de António Fragoso e de Maria Fernandes.

7 António Coelho de Melo, n. em Odemira cerca de 1655.

Foi para Cabo Verde em 1676, e aí serviu na ilha de Santiago durante 5 anos e 5 meses, como soldado, alferes e capitão de ordenanças, reformando-se por doença. Atendendo aos seus serviços, foi nomeado capitão de infantaria da cidade da Ribeira Grande, pelo governador Veríssimo de Carvalho da Costa, sendo confirmado neste

---

48 A.N.T.T., *Registo Geral de Testamentos*, L. 34, fl. 78.

49 A.N.T.T., *Chanc. de D. João IV, Perdões e Legitimações*, L. 3, fl. 300.

50 Vid. **BORGES**, § 17º, nº 10.

51 Vid. **BORGES**, § 17º, nº 9.

52 Dados colhidos em Manso de Lima, *op. cit.*, tít. de **Coelhos, da Ilha Terceira**.

53 José de Sousa Machado, *op. cit.*, nº 118, p. 41; Nuno Borrego, *Cartas de Brasão de Armas – Colectânea*, p. 109.

posto por carta régia de 18.1.1692[54]. A 23.11.1700 foi confirmado no posto de capitão de cavalos da vila da Praia, sendo provido pelo governador geral D. António Salgado[55].

?5 Mateus Coelho Sodré, que se admite ser filho de Baltazar Coelho Caldeira. Foi fidalgo cavaleiro da Casa Real e serviu em Ceuta durante 6 anos e 5 meses, pelo que foi agraciado com uma tença de 6$000 reis, por alvará de 27.6.1600, vencendo-a a partir de 31.1.1593[56].

5 **JOÃO COELHO DE MELO** – N. em Lisboa e f. em Odemira (Stª Maria) a 12.11.1642.

Viveu em Lisboa, ao pé da Igreja de Stª Justa, ao Carmo. Mais tarde foi viver para Odemira, onde foi capitão-mor, tabelião e escrivão dos direitos reais da ouvidoria de Odemira, por renúncia de Bartolomeu Vicente e cartas de 6.11.1606, cargo esse de que ele próprio também renunciou a 13.2.1610, a favor de Tomé de Barbuda[57]. A 5.7.1613 foi confirmado no ofício de escrivão dos orfãos de Odemira, por falecimento de Francisco Fogaça[58] e por carta de 31.3.1628 foi nomeado partidor, avaliador e curador dos orfãos[59].

Fidalgo de cota de armas, por carta de brasão de 6.8.1625 – um escudo pleno de Coelhos, e por diferença uma brica de prata e nela um trifólio de verde[60].

C. 1ª vez com Verónica Pinto de Lemos[61], f. em Odemira (Stª Maria) a 20.9.1627, irmã do padre Duarte Vaz Pinto, prior em Odemira, e filha de Lucas Pinto Lobato e de Catarina Gramaxo, moradores na sua Quinta de Pontes, freguesia de S. Nicolau, Vila da Feira.

C. 2ª vez em Odemira (Stª Maria) a 1.9.1630 com Susana da Fonseca, n. em Lisboa, filha de Paulo de Azevedo e de Ambrósia de Azevedo.

**Filhos do 1º casamento**:

5 **Manuel de Melo Coelho**, que segue.

6 Baltazar Pinto Coelho, b. em Odemira (Stª Maria) a 23.2.1617.

6 Francisco de Lemos Coelho, b. em Odemira (Stª Maria) a 9.8.1621.

**Filhos do 2º casamento**:

6 Maria, b. em Odemira (Stª Maria) a 22.7.1631.

6 Ana, b. em Odemira (Stª Maria) a 31.10.1632.

6 Josefa, b. em Odemira (Stª Maria) a 14.7.1642.

6 Matias Coelho de Melo[62], n. em Odemira e f. na véspera de chegar o breve de dispensa para casar com s.p. D. Damiana Lobo de Melo – vid. **acima**, nº 6 –.

6 Anastácia Coelho de Melo, n. em Odemira.

C. em Odemira a 27.9.1638 com Jerónimo do Carvalhal de Oliveira (ou Fogaça), b. em Odemira a 15.8.1600 e f. em Odemira em 1676, viúvo, capitão-mor de Odemira e provedor da Misericórdia; fidalgo de cota de armas, por carta de brasão de 9.9.1651 – um escudo pleno de Carvalhal, e por diferença uma flor de lis de ouro[63]; filho de João de Oliveira Fogaça, n.

---

[54] A.N.T.T., *Chanc. de D. Pedro II*, L. 37, fl. 210.
[55] Idem, *idem*, L. 44, fl. 43.
[56] A.N.T.T., *Chanc. de Filipe II*, L. 12, fl. 180.
[57] A.N.T.T., *Chanc. de Filipe II*, L. 18, fl. 163-v. e 164.
[58] A.N.T.T., *Chanc. de Filipe II*, L. 32, fl. 102-v.
[59] A.N.T.T., *Chanc. de Filipe III*, L. 22, fl. 70.
[60] José de Sousa Machado, *op. cit.*, nº 271, p. 87 Nuno Borrego, *Carta; de Brasão de Armas – Colectânea*, p. 219.
[61] Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Pintos** § 247º, nº 4.
[62] Sabe-se que era primo co-irmão de D. Damiana Lobo de Melo. Todavia, pode não ser filho de João Coelho de Melo, mas sim de qualquer dos seus irmãos.
[63] Sanches de Baena, *Archivo Heraldico*, Lisboa, 1872, p. 157, nº 627; e José de Sousa Machado, *op. cit.*, nº 253, p. 81; Nuno Borrego, *Cartas de Brasão de Armas – Colectânea*, p. 208.

em Odemira em 1560 e f. em Odemira a 17.1.1632, e de Maria Tinoco, f. em Odemira a 13.1.1605; n.p. de Lopo do Carvalhal, n. em Odemira, e de Maria Gomes[64], f. em Odemira a 27.11.1598; bisneto de Estevão do Carvalhal, n. em Odemira, escrivão dos orfãos de Odemira, com carta para ter ajudante de 10.12.1548[65], camareiro do Conde de Faro e fidalgo de cota de armas, por carta de brasão de 28.4.1533[66], e de Leonor Fernandes; 3º neto de António do Carvalhal[67]; 4º neto de Fernão Lopes de Oliveira e de Leonor de Sande; 5º neto de Lopo Álvares do Carvalhal (ou Gonçalves do Carvalhal)[68].

**Filhos**:

7 Lopo do Carvalhal, n. em Odemira.

Fidalgo de cota de armas, por carta de brasão de 12.9.1651 – um escudo pleno de Carvalhal, e por diferença uma flor de lis de ouro[69].

7 João, b. em Odemira a 15.10.1639.

7 Manuel do Carvalhal de Oliveira, f. em Odemira em 1678.

Capitão-mor de Odemira.

C.c. Romana Nunes.

7 Lucas Pinto do Carvalhal, c. em Odemira (Stª Maria) a 3.5.1686 com Jerónima de Alvelos.

7 Maria, b. em Odemira (Stª Maria) a 15.3.1642.

7 Francisco

7 Angélica do Sacramento, freira clarissa.

7 Peregrina dos Serafins, freira clarissa.

7 Juliana de Melo Coelho, c. em Odemira a 25.2.1675 com Manuel Fogaça de Vasconcelos, capitão-mor de Odemira.

7 Eufrásia de Oliveira (ou do Carvalhal), n. em Odemira.

C.c. Manuel Jacques de Paiva, n. em Alvor, Algarve, filho de João Mendes da Silva, n. em Alvor, e de Maria de Paiva e Sousa, n. em Lagos; n.p. de Álvaro de Oliveira Jaques, n. em Portimão, e de Brites da Palma Velho..

**Filhos**:

8 João Mendes da Silva Jacques, n. em Alvor.

Bacharel em Leis, juiz de fora em Torrão e Ferreira, por carta de 22.8.1710[70]; juiz de fora em Arronches, por carta de 15.2.1715[71]; corregedor da comarca de

---

[64] Filha de Francisco Fogaça, escrivão dos orfãos de Odemira, cargo em que lhe sucedeu João Coelho de Melo – vid. **acima**, nº 5 –, e de Margarida de Oliveira, f. em Odemira a 27.1.1574.

[65] A.N.T.T.-, *Chanc. de D. João III, Previlégios*, L. 2, fl. 70-v.

[66] José de Sousa Machado, *op. cit.*, nº 157, p. 53; Nuno Borrego, *Cartas de Brasão de Armas – Colectânea*, p. 136.

[67] Irmão de Simão de Oliveira, morador em Estremoz. C.c. F.....

**Filhos**:

a) António de Oliveira do Carvalhal, c. na Bahia a 11.7.1557 com D. Luisa de Melo de Vasconcelos – vid. **VASCONCELOS**, § 8º, nº 3 –.

b) Francisco de Oliveira do Carvalhal, fidalgo de cota de armas, por carta de brasão de 1541. C.c. F....

**Filho**:

a) António do Carvalhal, c.c. F.....

**Filho**:

a) Simão de Oliveira do Carvalhal, n. em Odemira, fidalgo de cota de armas, por carta de brasão de março de 1644 (José de Sousa Machado, *op. cit.*, nº 473, p. 152; Nuno Borrego, *Cartas de Brasão de Armas – Colectânea*, p. 393).

[68] Felgueiras Gayo, *op. cit.*, tít. de **Oliveiras**, § 31º, nº 1.

[69] José de Sousa Machado, *op. cit.*, nº 321, p. 102; Nuno Borrego, *Cartas de Brasão de Armas – Colectânea*, p. 280.

[70] A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 4, fl. 348.

[71] A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 4, fl. 348.

Tavira, por carta de 26.8.1730[72]; aposentado do lugar de corregedor de Santarém por alvará de 14.6.1752, com ordenado de 160$000 reis, por alvará de 31.8.1752[73].

Foi agraciado ainda com uma tença de 60$000 reis, por carta de padrão de 2.9.1715[74] e a 14.12.1720 habilitou-se para a Ordem de Cristo[75].

C.c. D. Catarina Teresa de Brito, n. em Lisboa, filha de Luís de Brito Casado, n. em Viana do Castelo, familiar do Santo Ofício, e de Ana Maria da Costa, n. em Lisboa.

**Filho**:

9 Manuel António Jaques de Sousa Paiva e Silva, n. em Azeitão.

Licenciado em Leis (U.C.), provedor de Tomar, cavaleiro da Ordem de Cristo e familiar do Santo Ofício, por carta de 13.1.1743.

8 Anastácia Maria de Melo, b. em Odemira (Stª Maria) a 27.9.1674.

C.c. F.....

**Filho**:

9 Álvaro de Macedo, licenciado e cavalleiro da Ordem de Cristo.

8 Juliana Maria de Melo, b. em Odemira (Stª Maria) a 3.3.1680.

C.c. José Freira da Cunha, n. em Lisboa (S. Tomé), filho de António Freire de Sousa, n. em Lisboa (Conceição), e de Isabel Maria, n. em Azeitão (S. Lourenço).

**Filho**:

9 João de Melo, habilitado *de genere* a 4.4.1744, para tomar ordens sacras.

8 Jerónimo do Carvalhal e Sousa, agraciado com 60$000 reis a título do hábito de Cristo, por carta de padrão de 17.6.1717[76].

8 Cipriano de Oliveira Coelho de Melo, n. em Odemira entre 1687/92.

Emigrou para a Bahia, na companhia de seu parente Dionísio de Azevedo e Arvelos, desembargador da Relação da Bahia, o qual fora o 1º ouvidor geral da ilha de S. Tomé.

Foi senhor de um engenho de açúcar em Paripe, freguesia de Cotegipe, termo da Bahia. Habilitou-se para a Ordem de Cristo a 9.2.1727[77].

6 **MANUEL DE MELO COELHO** – N. em Lisboa.

Viveu em Ferreira do Alentejo, onde teve comércio e foi escrivão das cisas, por carta de 16.4.1676[78], e em sucessão a seu cunhado Vasco Figueira Raposo, que morreu sem filhos. Quando apresentou as suas provas de qualificação para o exercício daquele ofício, obteve a seguinte informação do corregedor Dr. João Lopes Tinoco, datada de 20.5.1676: «**He cazado na Vila de Ferreira com mulher muito nobre, e que tem 4 ou 5 filhos e he pobre sendo homem muito nobre por seus pays e auos**»[79].

C. em Ferreira do Alentejo a 27.10.1660 com D. Ana Maria Raposo, irmã do referido Vasco Figueira Raposo, escrivão das cisas de Ferreira por carta de 9.5.1671, e filhos de Manuel Figueira Raposo, escrivão das cizas por carta de 6.4.1636, e de Brásia Coelho Fragoso; n.p. de Vasco Figueira Raposo, escrivão das cizas por carta de 22.8.1617, e de Maria de Oliveira.

**Filhos**:

---

72 A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 21, fl. 481.
73 A.N.T.T., *Mercês de D. José I*, L. 4, fl. 327.
74 A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 7, fl. 352.
75 A.N.T.T., *H.O.C.*, Let. J, M. 91, nº 57.
76 A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 9, fl. 150-v.
77 A.N.T.T., *H.O.C.*, Let. C, M. 1, nº 6.
78 A.N.T.T., *Chanc. de D. Afonso VI*, L. 42, fl. 295-v.
79 A.N.T.T., *Leitura de Bachareis*, Let. M, M. 9, nº 11.

7 **Vasco Figueira Raposo Coelho**, que segue.

7 D. Maria Madalena Coelho de Melo, b. em Ferreira do Alentejo a 25.1.1672.
C. em Odemira (Stª Maria) a 3.11.1701 com s.p. Francisco de Brito de Castanheda – vid. **acima**, nº 8 –. C.g. que aí segue.

7 D. Feliciana Coelho de Melo, n. em Ferreira do Alentejo .
C. em Odemira (Salvador) a 1.8.1700 com Lançarote Rodrigues Velho, viúvo. C.g.

7 D. Bernarda de Albuquerque, c. em Odemira com Baltazar Raposo da Costa.
**Filhas**:

8 D. Branca Maria Coelho Raposo, c. em Odemira com Francisco Vaz Guerreiro, n. em Ourique, filho de Gaspar Raposo Guerreiro e de D. Violante Metelo. C.g.

8 D. Clara Luisa de Melo, c. em Odemira (Stª Maria) a 6.5.1717 com Francisco Vaz Guerreiro, n. em Ourique, sargento-mor, cavaleiro da Ordem de Cristo, filho de Gaspar Raposo Guerreiro e de D. Violante Metelo. S.g.

7 **VASCO FIGUEIRA RAPOSO COELHO** – N. em Ferreira do Alentejo.
Capitão de ordenanças, e tabelião de notas em Ferreira, por carta de 11.4.1702[80]. Morador na Herdade da Sacareja.
Justificou a sua ascendência até Baltazar Coelho Caldeira, perante o desembargador Gaspar Ferreira da Silva, corregedor do cível na Corte, pelo que lhe foi passada carta de brasão de armas a 25.9.1699 – um escudo pleno de Coelhos, e por diferença uma estrela[81].
C. «**à sua vontade**» em Odemira (Stª Maria) a 25.5.1708 com Maria Rodrigues Montes Jasmina, n. em Ferreira, filha de Manuel Rodrigues e de Bárbara do Monte.
**Filhos**:

8 Lucas de Melo Raposo, capitão de ordenanças e tabelião do judicial e notas, por provisão de 8.9.1726[82].
A 29.5.1726 foi-lhe passada carta de perdão «**pª o effeito de lhe perdoar quatro annos de degredo em que com pregão em audiencia fora condenado pª a Praça de Mazagão pella culpa da morte feita em hua mossa por nome Maria por se achar empossiblitado pª o hir cumprir, e ter o perdão da parte**»[83].
C. em Odemira (Salvador) a 20.9.1711 com Antónia Serrão Guerreiro, n. em Odemira (Salvador), filha do capitão Francisco Serrão Guerreiro e de Maria Jorge.

8 **D. Margarida Madalena de Melo**, que segue.

8 **D. MARGARIDA MADALENA DE MELO** – N. em Ferreira do Alentejo[84].
C. em Odemira (Salvador) a 27.7.1712 com Vicente Rodrigues Afilhado, b. em Sabóia, Odemira, a 31.7.1697, filho do capitão Vicente Rodrigues Afilhado e de Mariana da Encarnação.
**Filha**:

9 **D. BERNARDA JERÓNIMA DE MELO** – N. em Odemira.
C. em Odemira (Salvador) a 13.2.1735 com Isidro Ferreira da Rocha (ou da Silva), filho de André Ferreira da Rocha e de Leonor de Sina.
**Filho**:

---

[80] A.N.T.T., *Chanc. de D. Pedro II*, L. 44, fl. 276-v.; *Mercês de D. João V*, L. 17, fl. 451.

[81] José de Sousa Machado, *op. cit.*, nº 483, p. 155; Nuno Borrego, *Cartas de Brasão de Armas – Colectânea*, p. 405. Este autor não refere a data desta carta..

[82] A.N.T.T., *Chanc. de D. João V*, L. 70, fl. 163; *Mercês de D. João V*, L. 17, fl. 451.

[83] A.N.T.T., *Chanc. de D. João V, Perdões e Legitimações*, L. 136, fl. 180.

[84] Luís Varela, *Coelho de Melo de Odemira*, disponível em http://luissoveral.com.sapo.pt/Coelho%20de%20Melo%20de%20Odemira.htm

10 **ANDRÉ FERREIRA DA ROCHA** – N. em Odemira em 1725.

C. em Odemira (Salvador) a 2.1.1757 com D. Jacinta Antónia Peres, filha de António de Sousa Prado e de Isabel Felícia da Palma.

**Filha**:

11 **D. MARIA VENERANDA DE SOUSA PRADO** – N. em Odemira.

C.c. João António da Cunha, n. em Diacejes, Sevilha, professor régio de Grego, viúvo duas vezes[85], e filho de Manuel da Cunha e de Maria Garcia.

**Filha**:

12 **D. MARIA MARTA DA CUNHA** – C.c. António Joaquim Júdice – vid. **JÚDICE**, § 1º, nº 6 –. C.g. que aí segue

## § 3º

2 **BALTAZAR COELHO** – Filho de João Coelho e de Catarina Rodrigues da Costa (vid. § 1º, nº 1).

N. na Terceira e depois (com a 2ª mulher) foi viver para as Flores, onde constituiu o tronco deste apelido, e nela foi o 5º capitão-mor e ouvidor. Registou na Câmara de Stª Cruz das Flores o brasão dos Coelhos – «**Balthezar Coelho as leuou a Ilha das Flores com o brazão de sua nobreza, pera onde se foi morar, e as registou nas camaras das Villas da ditta Ilha, donde as tirão seus descendentes, e se aproueitão dos priuilegios e fauores dellas**»[86].

C. 1ª vez em S. Miguel com Ana Cabeceiras.

C. 2ª vez nos Altares com Violante Valadão – vid. **VALADÃO**, § 1º, nº 2 –. Foram viver para a ilha das Flores.

**Filha do 1º casamento**:

3 Ana Coelho Cabeceiras, c. s.g.

**Filhos do 2º casamento**:

3 Nicolau Coelho, n. na Terceira.

C. nas Flores com F..... Favela – vid. **FAVILA**, § 2º, nº 2 –.

**Filha única**:

4 Bárbara Coelho, c. c. Manuel Privado – vid. **FRAGA**, § 2º, nº 2 –. C.g. nas Flores.

3 Diogo Coelho, n. na Terceira.

C. nas Flores com Margarida Álvares.

**Filhos**:

4 Manuel Coelho, c. c.g.

4 Pedro Coelho, c. c.g.

4 Baltazar Coelho, c. c. Inês da Costa, filha de Gonçalo Anes e de Catarina da Costa Homem, «**descendente de Gonçalo Vas Homem da Praya da Ilha Terceira Ribeira de area**»[87].

---

[85] C. 1ª vez com Francisca Raposo da Silveira, e 2ª vez com D. Filipa Jacinta Landeiro e Sampaio.

[86] Frei Diogo das Chagas, *Espelho Cristalino*, p. 77 e 312; B.P.A.A.H., *Códice Barcelos*, fl. 314-v.

[87] Frei Diogo das Chagas, *Espelho Cristalino*, p. 556.

C.g. no Brasil, no Maranhão, «**pera onde se foi (...) com molher e filhos por hum dos primeiros pouoadores daquellas terras**»[88].

4 Francisca Álvares Coelho, c. c.g.

4 António Coelho

4 Fulana, s.g.

4 Fulana, s.g.

3 Adão Coelho, n. na Terceira.
C. nas Flores com Catarina Favela – vid. **FAVILA**, § 2°, n° 2 –. C.g. nas Flores e em S. Jorge[89].

3 Roque Coelho, n. na Terceira.
C. nas Flores com Maria Rodrigues, irmã de Gaspar Rodrigues Garro[90] e netos de Rodrigo Anes.
**Filhos**:

4 Margarida Coelho, c. c. Pedro Fialho. C.g.

4 Violante Coelho, c. c.g.

4 Pedro Coelho, c. c.g.

4 Águeda Coelho, c. c. António Carneiro – vid. **COSTA**, § 5°, n° 3 –. C.g.

4 Manuel Coelho, c. c.g.

4 Baltazar Coelho, «**que mancebo solteiro andando nos estudos de Angra os deixou, e se foi pera as Indias de Castella**»[91].

4 Catarina Coelho, c. c. Baltazar Favela – vid. **FAVILA**, § 2°, n° 3 –. C.g.

3 Maria (ou Catarina) Rodrigues Coelho, n. nas Flores.
C. nas Flores com F..... Favela – vid. **FAVILA**, § 2°, n° 2 –. C.g.

3 Bárbara Coelho, n. nas Flores.
C. nas Flores com Gaspar Álvares, irmão de Margarida Álvares, acima referida. C.g. nas Flores e outras ilhas.

3 Isabel Coelho, n. nas Flores.
C. c. Pedro Álvares, o *Doido*, «**por elle emdoudecer**»[92]. C.g.
**Filhos**:

4 Gaspar Coelho[93], foi para a Terceira.
C. na Terceira com Maria Álvares.

---

[88] *Idem.*

[89] «**De quem teue coatro filhas e hum filho de quem na Ilha há larga descendencia, e na de S. Jorge, do que procedem de huma neta por nome ... de ledesma, que pera ahi se ueio com casa, e filhos, a respeito do Reuerendo Vigairo Pedro Furtado Coelho seu Irmão da May, por a qual são ambos netos do dito Adão Coelho, e filhos de differentes pays, por casar a may duas uezes**» (Frei Diogo das Chagas, *Espelho Cristalino*, p. 556).

[90] Pai de Baltazar Rodrigues Garro, c.c. Catarina Antunes – vid. **MESQUITA PIMENTEL**, § 1°, n° 5 –.

[91] Frei Diogo das Chagas, *Espelho Cristalino*, p. 556..

[92] *Idem.*

[93] Houve um Gaspar Coelho que, pela cronologia bem pode ser este, que, no impedimento do tabelião Jerónimo de Ornelas serviu o cargo de tabelião de notas em Angra e que por carta régia de 21.9.1572 teve o exercício prorrogado por mais 3 anos; e que outra carta de 5.5.1576 novamente prorrogou por mais 2 anos. Com a morte de Jerónimo de Ornelas em 1579, teve então a propriedade do ofício, por carta de 17.12.1579. Foi também escrivão dos resíduos e capelas, por morte do seu proprietário Antão Dias Cabral (vid. **CABRAL**, § 3°, n° 2), por carta régia de 29.4.1577. Todavia, e logo pós a morte de Cabral, este cargo fora desempenhado ainda por Antão Jacques (vid. **GARCIA JAQUES**, § 1°, n° 43) por carta régia de 23.10.1576, mas Antão Jaques foi para Alcácer Kibir onde ficou prisioneiro, razão porque o ofício passou então para Gaspar Coelho (A.N.T.T., *Chanc. de D. Sebastião e D. Henrique*, L. 29, fl. 58-v.; L. 40, fl. 8-v. e 166-v.; L. 43, fl. 246-v.).

**Filhos**:

5 Tomás de S. Boaventura, franciscano «**diffinidor, que foi nesta Prouincia, e frade de muitas partes, mas de muito roim, e aspera condição**»[94].

5 Isabel Coelho da Costa, f. na Conceição a 5.12.1671.
C. c. Manuel André, patrão da ribeira da Ilha Terceira, por carta de 12.1.1603, em sucessão a João Duarte[95]. Por sua morte, o ofício de patrão da ribeira passou à posse de Lourenço Rodrigues Teixeira[96].
**Filha**:

6 Serafina Coelho da Costa, n. na Conceição e f. na Conceição a 8.12.1666.
C. 1ª vez na Conceição a 6.5.1648 com Belchior Machado Fagundes – vid. **DINIZ**, § 4°, nº 6 –. C.g.
C. 2ª vez na Conceição a 3.8.1654 com Luís Lopes Estaço – vid. **ESTAÇO**, § 2°, nº 5 –. C.g. que aí segue.

4 Inês Álvares, c. c. Henrique Gomes Rodovalho – vid. **RODOVALHO**, § 1°, nº 4 –. C.g. que aí segue.

3 António Coelho, n. nas Flores.
C. nas Flores (Ponta Delgada) com Isabel Rodrigues Vieira.
**Filhos**:

4 Maria Coelho, c. c. André Álvares Favela – vid. **FAVILA**, § 2°, nº 3 –.

4 Gaspar Coelho, c. 1ª vez com Inês Carneiro – vid. **COSTA**, § 5°, nº 3 –.
C. 2ª vez com F.....

4 Baltazar Coelho, c. c. Marta Rodrigues.

4 Margarida Coelho, c. c. Domingos Rodrigues, irmão da referida Marta Rodrigues e ambos filhos de Jordão Rodrigues e de Maria Privado.

4 Fulana, c. na família dos Privados.

4 Fulana, c. na família dos Privados.

4 António Coelho, «**que morreu Estudante, e era de rara abilidade**»[97].

3 **Mateus Coelho da Costa**, que segue.

3 Fernão Coelho, n. nas Flores.
C. c. Beatriz Carneiro – vid. **COSTA**, § 3°, nº 3 –.
**Filho**:

4 Gaspar Carneiro Coelho, c.c. Úrsula Pimentel – vid. **MESQUITA PIMENTEL**, § 1°, nº 4 –. S.g.

3 **MATEUS COELHO DA COSTA** – N. nas Flores e f. antes de 1610.
Capitão-mor das Flores (o 1° após a separação da capitania-mor da ouvidoria e o 12° na lista geral), cargo que lhe foi dado de propriedade por Filipe I, exercendo-o até 1594, pois neste ano, após a morte da 1ª mulher, veio residir pela segunda vez para a cidade de Angra, onde já tinha estado com a ela e filhos, entre 1588 e 1590, altura em que foram crismados pelo bispo D. Manuel de Gouveia na igreja de S. Pedro de Angra.

---

[94] Frei Diogo das Chagas, *Espelho Cristalino*, p. 551.
[95] A.N.T.T., *Chanc. de D. Filipe II*, L. 12, fl. 44. Esta carta, mencionada erradamente como sendo de 1602, encontra-se transcrita em Sousa Viterbo, *Trabalhos Náuticos dos Portugueses*, 1898, p. 17-18.
[96] Vid. **TEIXEIRA**, § 5°, nº 3.
[97] Frei Diogo das Chagas, *Espelho Cristalino*, p. 557.

C. 1ª vez nas Flores com Catarina de Fraga Rodovalho – vid. **FRAGA**, § 1º, nº 3 –.
C. 2ª vez em Angra (Conceição) a 24.1.1599 com Francisca Furtado de Mendonça.
**Filhos do 1º casamento**:

4 Pedro de Frágoa Coelho, n. nas Flores.

Foi 10º capitão-mor e ouvidor das Flores e do Corvo, após a reunificação destas duas funções (e 22º capitão-mor na lista geral dos que serviram este posto), sendo para tal nomeado pelo governador do castelo de Angra, Manuel de Sousa Pacheco, que tinha o encargo de prover tais lugares nas ilhas.

C. 1ª vez com Maria Privado Belo, filha de Jordão Rodrigues e de Maria Privado, acima citados.

Deste casamento «**teue entre outros filhos que morrerão, duas filhas e dous filhos os quais todos estão casados, e tem larga descendencia**»[98].

C. 2ª vez com Leonor de Ledesma[99].

C. 3ª vez com D. Margarida de Escobar de Vasconcelos – vid. **VASCONCELOS**, § 1º, nº 4 – da qual não teve filhos «**por ser já de idade avançada**» (78 anos).
**Filhos do 2º casamento**:

5 Catarina de Frágoa Coelho, c.c. João Rodrigues Pimentel – vid. **MESQUITA PIMENTEL**, § 1º, nº 4 –.

5 Maria Coelho, c. c. «**larga descendencia**»[100].

5 Tomé de Frágoa Coelho, c. c. Ana Pimentel – vid. **MESQUITA PIMENTEL**, § 1º, nº 4 –.
**Filhos**:

6 Mateus Coelho, que foi para a Índia.

6 Bárbara Pimentel de Fraga, c.c. F..... Garro, filho de Baltazar Rodrigues Garro, acima citado.

6 Sebastião Pimentel

6 António Pimentel

6 Diogo Pimentel

6 Úrsula Pimentel

6 Esperança Pimentel

4 Inácio Coelho, n. em Stª Cruz cerca de 1575 e f. em Stª Cruz em 1643 (sep. à porta do oratório do seu convento).

Vigário da Matriz de Stª Cruz das Flores, por carta de apresentação de 27.6.1611[101], ouvidor eclesiástico das Flores, juiz dos resíduos nas Flores e Corvo, **e muito rico**»[102], com o que instituíu um vínculo em 1641[103].

Estudou humanidades em Évora e das suas capacidades dá testemunho seu irmão Diogo das Chagas, dizendo que foi «**muito grande Theologo moral, e Latino como Cícero, de quem dizia seu mestre quando elle era estudante humanista, que se se perdesse Cícero,**

---

98 *Idem.*, p. 547, mas cujos nomes não menciona.
99 Ou Paula de Ledesma, segundo o genealogista José de Faria em *Titulo de Algumas Familias de Portugal*, Ms. da B.N.L. Reservados, Fundo Geral, Cód. 1040.
100 Frei Diogo das Chagas, *Espelho Cristalino*, p. 547..
101 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 9, fl. 353.
102 Frei Diogo das Chagas, *op. cit.*, p. 402.
103 Francisco António Gomes, *Florentinos que se distinguiram – Padre Inácio Coelho (1575-1643)*, «Correio da Horta», Horta, 11.9.1984.

**que elle podia fazer melhor Latim que o seu, e mui grande Poeta em Portuguez, e rara abilidade por tal de todo o mundo conhecido.**

**Fundou o Convento dos frades de Nosso Seraphico Padre S. Francisco na mesma Villa no próprio sítio, e caza, aonde todos nacemos, de que he padroeiro por hum (sic) escritura de dotte, que lhe fez, que importa em 7 pera 8 moios de trigo e huma pga de uinho perpetuas, e hum coarteiro de trigo e dous carneiros pera offerta do officio, que deixa lhe fação todos os annos emquanto o mundo durar pollo dia de seu enterro.**

**Indo correndo com esta obra a leuou Deus pera si, e se mandou enterrar a porta da Igreja principal, e que daly tresladariam seos ossos, pera sua Capella mór em estando feita. Importarão as esmolas, que deixou em seo testamento a confrarias, e pessoas particulares, com o que dotou ao Conuento em passante de 16 moios de trigo cada anno, os mais delles deixou a pessoas particulares em sua uidas, e que depois tornem a fazenda de que fez morgado, e cabeça delle o Padroado, que deixou a hum seu Primo em 3º grao, e que corra sua descendencia, deixando aos Irmãos Casados e seus filhos sem elle, por se afeiçoar ao parente mais, ainda que em grao mais remoto»**[104].

4 **Maria Coelho Fagundes**, que segue.

4 Diogo Coelho da Costa, n. em Stª Cruz das Flores cerca de 1584 e foi crismado em Angra, juntamente com os irmãos, pelo bispo D. Manuel de Gouveia, cerca de 1599; f. em Angra, ao que consta a 7.3.1661.

Professou na Ordem de S. Francisco, com o nome de religião de Frei Diogo das Chagas.

Estudou em Angra, talvez com os padres jesuítas ou com os franciscanos, recebendo ordens menores. Em 1612 foi para o Reino com vista a ordenar-se e regressou à Terceira 1614, onde cursou Artes. Em 1616 foi para Coimbra e em 1619 já pregava no convento dos franciscanos de Portalegre.

Voltou aos Açores em 1620 e exerceu as funções de guardião nos conventos de Angra e da Praia, e em 1629 já é identificado como pregador da custódia.

A ele e, sobretudo, a seu irmão Mateus da Conceição, se ficou a dever a elevação da custódia dos Açores à categoria de província, ficando, assim, separada da do Algarve.

Em 1646 foi eleito vigário provincial dos Açores, cargo que exerceu até 1649.

É um dos mais importantes cronistas dos Açores, de cuja obra se destaca o famoso *Espelho Cristalino*, manuscrito que depois de pertencer ao convento franciscano de Angra, passou em meados do séc. XIX às mãos do Dr. José Prudêncio Teles de Utra Machado, encarregado do arrolamento dos bens conventuais. Na sua família se manteve até 1955, ano em que, comprado pelo engenheiro José Honorato da Câmara de Medeiros, foi por ele oferecido à Biblioteca Pública de Ponta Delgada, vindo a ser finalmente publicado em 1989 pela Universidade dos Açores.

4 Baltazar Coelho da Costa (frei Mateus da Conceição), n. em Stª Cruz das Flores a 4.10.1585 e f. no Convento de S. Francisco de Angra a 16.3.1653.

Foi um dos mais importantes e activos franciscanos da província dos Açores, como bem testemunha o seguinte longo depoimento de Frei Agostinho de Monte Alverne[105]

«**O padre Fr. Mateus da Conceição** (...) **sendo de dois para três anos, veio com seus pais para a ilha Terceira e na cidade de Angra quase dois anos estiveram (...). Como seus pais, a fazenda qe tinham nas Flores a não pudessem conduzir para a cidade de Angra, se tornaram para lá, onde se foi criando o menino Baltazar, até 15 de Agosto de 1594, dia em que faleceu sua mãe.**

---

[104] Frei Diogo das Chagas, *op. cit.*, p. 402.

[105] Frei Agostinho de Monte Alverne na sua *Crónica da Província de S. João Evangelista das Ilhas dos Açores*, vol. 3, Ponta Delgada, 1962, pp. 39 a 43.

**Feitas as exéquias funerais e acomodadas as coisas e filhos que ao pai ficaram, se mudou para a ilha Terceira, trazendo consigo este filho Baltazar, de oito para nove anos, e sentando casa na cidade de Angra, logo o pôs na escola para acabar de ler, escrever e contar, o que tomou com brevidade por ser de feliz memória e de rara habilidade No fim de dois para três anos (...) o pai (...) o mandou aos estudos dos padres da Companhia, onde com brevidade se adiantou a muitos (...).**

**No ano de 1602, vindo por custódio das ilhas o padre Fr. António da Piedade, a este padre custódio pediu o recebesse a ordem, pois em dia de São Francisco nascera no mundo (...), e no convento antigo da vila da Praia (...) tomou o hábito em seis de Março do ano acima. Como fizesse o noviciado com agrado de todos, em sete de Março de 1603, o mesmo guardião lhe fez profissão, onde por devoção mudou o nome de Baltazar em Mateus da Conceição, por ser baptizado e professar nas igrejas desta Senhora da Conceição.**

**Entrou no curso de artes, que se abriu no convento de Angra no ano de 1603 (...); no estudo encheu os vinte e quatro anos de idade e se ordenou de sacerdote (...).**

**Acabado o curso que o mestre lhe leu, no ano de 1609, se embarcou para o reino, a estudar teologia, onde, chegando, lhe deram oposição para o Colégio de Coimbra, de São Boaventura (...).**

**Criado pregador neste capítulo celebrado no ano de 1614, o padre provincial que saiu o mandou para as ilhas (...). Nelas pregou com tanta aceitação, que nenhum pregador a teve maior (...). No ano de 1622 fizeram a eleição do bispo de Angola na pessoa do senhor Dom Fr. Simão de Mascarenhas. o qual (...) lhe escreveu quisesse passar com ele àquele bispado (...) onde, chegando, o fez o senhor bispo visitador geral de todo bispado, que exercitou com o governo secular, por servir o senhor bispo também de governador daqueles estados»**.

Depois da morte do bispo, regressou à Terceira onde aportou em Junho de 1625, ficando morador no seu convento na Praia. Nomeado mestre de artes, leu no convento de S. Francisco de Angra, defendendo conclusões públicas todos os anos. Depois foi criado lente de véspera no Convento de Xabregas, e depois em Coimbra de onde passou a Évora.

Em 1639 foi criada a Província de S. João Evangelista dos Açores e ele foi eleito seu primeiro provincial, mas foi vítima de uma cabala que convenceu o secretário de estado filipino que ele iria entregar as ilhas ao príncipe D. Manuel, filho de D. António, prior do Crato, que vivia na Flandres. Foi preso em Évora, de onde só saiu após a Restauração, recebendo então ordens para regressar imediatamente à sua Província, celebrando o primeiro capítulo provincial a 29.6.1641, no convento de Ponta Delgada. Deixou o seu nome ligado às fundações de conventos no Pico, Lagoa, Angra, Stª Cruz das Flores e Horta[106].

Teve um primeiro ataque em 1642, de que ficou tolhido do lado esquerdo, continuando, no entanto, a visitar os seus conventos, transportado numa rede; em 1652 teve um segundo ataque e ficou totalmente paralisado, até que «**com coração contrito, eficaz em a fé, com certa esperança e caridade perfeita (...) entregou a alma ao Criador, para o apremiar, conforme o serviu com estes talentos**».

**Filho do 2º casamento**:

4 F....., cujo nome desconhecemos e não foi registado por seu meio irmão Diogo das Chagas no seu *Espelho Cristalino*, que apenas a ele se refere de forma indirecta quando lamenta a perda de papeis de família que haviam ficado nas mãos de sua madrasta, escrevendo o amargo desabafo que transcrevemos no § 1º, nº 1, quando traçamos a biografia de João Coelho

Deve ter nascido por volta de 1600 e f. em 1621.

---

[106] Francisco António Gomes, *Florentinos que se distinguiram – Frei Mateus da Conceição (155-1653)*, «Correio da Horta», Horta, 20.11.1984.

4 **MARIA COELHO FAGUNDES** – N. nas Flores (Stª Cruz) em 1583 e f. em Angra.
C. 1ª vez nas Flores com Gaspar Carneiro Columbreiro – vid. **COSTA**, § 5°, nº 3 –.
C. 2ª vez em Angra (S. Bento) a 21.4.1610 com Manuel Martins Fenais – vid. **BULHÕES**, § 1°, nº 3 –.
**Filhos do 2° casamento**:

5 **André Coelho Martins Fagundes**, que segue.

5 Bárbara da Conceição, freira no convento da Luz da Praia.

5 Mariana das Chagas, feira no convento da Luz da Praia.

5 Serafina dos Reis, feira no convento da Luz da Praia.

5 Justina de São Cipriano, b. em S. Sebastião a 3.10.1621, sendo padrinho Diogo Álvares Machado e madrinha Leonor Coelho Figueiroa.
Feira no convento da Jesus da Praia.

5 Feliciana, b. em S. Sebastião a 28.4.1623.

5 Mateus, b. em S. Sebastião a 24.6.1624, sendo padrinho o padre Bartolomeu Dias Vieira e madrinha Ana Machado, mulher de Gaspar Gonçalves Machado.

5 **ANDRÉ COELHO MARTINS FAGUNDES** – Viveu em S. Sebastião.
Foi o 4° almoxarife de alfândega da Praia, onde fundou a capela de Nª Srª do Livramento, mais tarde, Asilo da Infância Desvalida. O *Códice Barcelos*[107] referindo-se ao brasão dos Coelhos diz: «**Hoje as tem pintadas em seu Brazam com todas as cores das insignias André Coelho Martins Fagundes morador na villa de São Sebastião**».
C. em S. Sebastião com D. Maria Pacheco da Silva – vid. **LAMEGO**, § 1°, nº 6 –.
**Filhos**:

6 Alexandre Coelho Pacheco (ou Coelho Borges), b. em S. Sebastião a 28.1.1646 e f. na Praia a 9.1.1701. Solteiro.
Capitão de ordenanças e almoxarife da alfândega da Praia, cargo para que foi nomeado a 14.11.1696.
De mãe incógnita, teve a seguinte
**Filha natural**:

7 D. Lourença Clara do Espírito Santo, c. na Sé a 18.1.1702 com Sebastião Vogado Preto – vid. **PRETO**, § 1°, nº 10 –. C.g. que aí segue.

6 Maximiano, b. em S. Sebastião a 18.12.1649.

6 D. Lucrécia, b. em S. Sebastião a 21.12.1651.

6 Bernardo, b. em S. Sebastião a 17.6.1657.

6 Gerardo, b. em S. Sebastião a 23.2.1659 e f. criança.

6 D. Umbelina, b. na Praia a 26.1.1661.

6 Bartolomeu Coelho Pacheco (ou da Silva), b. na Praia a 1.10.1662.
Padre; proprietário de uma quinta na Fonte do Bastardo.

6 **Gerardo Coelho Pacheco Côrte-Real**, que segue.

6 D. Clara, b. na Praia a 23.2.1667.
Freira no convento da Luz.

[107] Fl. 314-v.

6 D. Mariana do Sacramento, freira na Luz.

6 **GERARDO COELHO PACHECO CÔRTE-REAL** – B. na Praia a 23.11.1664 e f. na Praia a 29.1.1729, sem testar (sep. em S. Francisco, na sua capela).

Sucedeu na casa de seus antepassados, por seu irmão Alexandre não haver tido descendência legítima.

C. na Sé a 21.11.1701 com D. Bernarda Maria Isabel da Silveira – vid. **PRETO**, § 1º, nº 10 –.

**Filhos**:

7 André Mateus Coelho, n. na Sé a 20.9.1702.

7 **D. Antónia Rosa Coelho Côrte-Real**, que segue.

7 Francisco, n. em S. Pedro a 5.3.1706 e f. criança.

7 Francisco, n. em S. Pedro a 4.10.1707.

7 D. Francisca, gémea com o anterior.

7 Fernando, n. em S. Pedro a 27.9.1710.

7 D. Maria, gémea com o anterior.

7 **D. ANTÓNIA ROSA COELHO CÔRTE-REAL** – N. em S. Pedro a 1.6.1704 e f. em S. Pedro a 11.11.1792 com testamento lavrado a 7.6.1792 no tabelião Vicente Ferreira de Melo (sep. no seu carneiro na igreja de Stº António dos Capuchos).

Herdeira da casa de seus avós, administradora dos vínculos instituídos por Helena Pacheco, Henrique Fernandes Pacheco, Gaspar Afonso e Beatriz Gonçalves[108].

C. em S. Pedro a 7.5.1747 com seu parente Luís António de Brito e Melo de Macedo – vid. **neste título**, § 4º, nº 10 –. S.g.

## § 4º

2 **GASPAR COELHO** – Filho de João Coelho e de Catarina Rodrigues da Costa (vid. § 1º, nº 1).

Segundo Frei Diogo das Chagas[109] que seguimos por ser o genealogista mais bem informado sobre esta família, a que pertencia, (mas em desacordo com outros, nomeadamente com Maldonado), foi casado «**na Ilha 3ª da banda dos regatos**» com Isabel Vaz (ou Nunes).

**Filhos**:

3 **Sebastião Coelho**, que segue.

3 Leonor Coelho, «**que casou no Reino sem deixar descendencia: deixou por herdeiro em seu testamento a seu sobrinho Salvador Coelho, filho de sua Prima com irmãa Lianor Salva, molher de Gonçalo Anes Machado, e desherda a seu Irmão Sebastião Coelho e filhos e filhas. Dondo infiro não ter mais Irmãos que este, que se mais tivera também os desherdara: faço esta declaração, porque dão a Gaspar Coelho outro filho por nome João Nunez Coelho, no que se devem enganar dando lhe por filho o que pode ser neto, filho de Sebastião Coelho, a quem a Irmãa desherdou, nem eu sei delle outra descendencia**

[108] A.H.U., *Açores*, M. 41, doc. avulso.
[109] *Espelho Cristalino.*, p. 316.

**mais que deste filho João Nunes Coelho nem tam pouco o nome da molher de Sebastião Coelho por a Irmãa a não nomear no testamento so diz como dizemos acima; afasto, e desherdo a meu Irmão Sebastião Coelho e seus filhos e filhas: foi feito seu testamento no anno de 1586 em 15 de Abril do ditto anno»**[110].

3 **SEBASTIÃO COELHO** – Um Sebastião Coelho (este?) foi meirinho da correição dos Açores, por carta de 13.5.1556, por renúncia que nele fez Diogo Fernandes Belo, por um instrumento datado de 30 de Abril e lavrado em Lisboa no tabelião João Afonso Bocarro. A Diogo Fernandes Belo fora passado um alvará para renunciar a 28 de Janeiro desse ano[111]

C. c. F..... e, como se viu, ele e seus filhos foram deserdados por sua irmã Leonor.

**Filhos**:

4 **João Nunes Coelho**, que segue.

4 **Maria Coelho**, que segue no § 7º.

4 **Briolanja Nunes Coelho**, que segue no § 7º/A.

4 **JOÃO NUNES COELHO** – C. 1ª vez com Margarida Fernandes *da Bica*, «**por morar seu pay arriba da cidade de Angra aonde se diz a Bica**»[112], mas segundo a habilitação para o Santo Ofício de seu neto Pedro Gomes Coelho, eram moradores nas Lajes.

C. 2ª vez com Isabel Rodrigues, já viúva, filha de Baltazar Rodrigues, para quem foi criado o ofício de «**homem do almoxarifado**» de Angra, por alvará de 6.12.1577 e carta de 15[113], e de Leonor Rodrigues.

**Filha do 1º casamento**:

5 **Maria Coelho**, que segue no § 8º.

**Filhos do 2º casamento**:

5 **Baltazar Rodrigues Coelho**, que segue.

5 **Braz João Coelho**, que segue no § 9º.

5 Gaspar Coelho, n. na Sé.

Foi para o Brasil.

C. em S. Pedro a 11.2.1590 com Maria André, filha de André Gonçalves e de Catarina Madeira.

**Filho**:

6 André Coelho, c. no Brasil com F.....

**Filho**:

7 André Coelho

5 Manuel Coelho, capitão de Ordenanças.

C. em Stª Bárbara com Isabel Vieira, a *Charrua*.

**Filhos**:

6 Francisco Coelho, f. com mais de 90 anos.

Capitão de Ordenanças.

C. em Stª Bárbara a 5.6.1683 com Águeda do Espírito Santo, filha de João Gonçalves Castanho e de Bárbara Toledo.

**Filha**:

---

110 *Idem.*

111 A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 71, fl. 45-v.

112 Frei Diogo das Chagas, *op. cit.*, p. 317.

113 A.N.T.T., *Chanc. de João III*, L. 71, fl. 167.

7 Francisca da Conceição, n. em Stª Bárbara em 1691 e f. em Stª Bárbara a 21.8.1717.

C. em Stª Bárbara a 26.6.1713 com João da Costa Pacheco – vid. **MOULES**, § 3º, nº 4 –.

6 Manuel Coelho, f. solteiro.

6 Isabel Coelho, c. na Ribeirinha com Manuel Fernandes Pirão – vid. **VALADÃO**, § 2º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

5 Leonor Rodrigues, beata.

5 Maria Rodrigues, beata.

5 **BALTAZAR RODRIGUES COELHO** – F. na Sé a 17.10.1642, sem testamento (sep. na Sé).

Foi 1º administrador dos vínculos instituídos por Pedro Antão e sua mulher Catarina Rodrigues, e por Maria Simôa Cabral.

«**Diz Balthazar Roiz Coelho que na Sée Velha estava hua capella de Nossa Snora da assumpção de que forão fundadores Pº Antão e sua mᵉʳ em cuja administração socedeo elle supᵉ com muitas obriguaçoens pera cumprimento das quaes não he muito bastante a fazenda que elles lhe deixarão, e por se fazer a See Nova se derrubou a dita capella sendo por ordem da justiça avaliada em cento e vinte e hum mil quinhentos e noventa reis os quaes El Rey Nosso Snor achou ter obriguação de os compor a ditta capella, e mandou que en hum dos quatro arcos que nna Sée nova estão se fezesse hua capella a custa de sua fazenda, e o que mais custasse dos 121$590 reis se paguasse da fazenda do defucto e com estes despachos assentou o bpº Dom Pº de Castilho nosso antecessor que se faria a capella, e se daria a Elle supᵉ como tudo larga e copiosamente consta dos papeis offerescidos. En este tempo socedeo elle suppᵉ na administração.**

**E porque achou que os arcos da See Nova são tão grandes que as capellas que nelles se fizerem alem de custarem muyto, e elle supᵉ não poder compor a sua Magᵉ a demasia, ficava a dita capella demandando grande fabrica, Retauolo, e ornamentos que aynda que toda a fazenda dos defuntos, e a pouca que elle supᵉ tem se vendesse não chegaria a meio custo do que a capella manda. E por este respeito praticando elle supᵉ com V. Revmª o caso lhe pareçeo bem que o arco que se Retinha pera o effeito desta capella se desse a yrmandade de São Glº por ser sua, como do feito lho deu, e que elle supᵉ V.S. o compora como melhor pareçesse se faça hum arco en que comodamente lhe caiba o Retavolo da outra capella velha que ay tem com seu altar, em que se não gaste mais que os 121$590 rs que valia a capella velha porque então ficando deste tamanho poderá a fazenda dos defunctos suprir a fabrica do dito altar, e sua Magdᵉ não perde com isso mão de sua fazenda antes pode ser que se faça esta capellinha com menos de 121$590 rs; e os arcos grandes ficarão em poder de quem orne ricamente pera honra da See, e esta foy a tenção de V.S.**». E conforme combinado, assim se fez, tendo o mestre das obras da Sé, Luís Gonçalves Cota, recebido ordem para encaixar a antiga capela na capela que já se estava fazendo em honra de S. João Evangelista, e que ainda não estava pronta[114].

Por morte de seu avô Baltazar Rodrigues, e por carta de 10.6.1585, foi provido no cargo de guarda da Alfândega e escrivão do almoxarifado de Angra. Inicialmente fora-lhe dado o ofício de meirinho dos pastéis, cargo que sabemos não ter exercido, porque tais funções vieram a ser desempenhadas por António Roque[115].

Escrivão da Provedoria dos Defuntos e Ausentes da cidade de Angra, por carta de 8.4.1586(?)[116]; escrivão da Provedoria dos Cativos da ilha Terceira, por carta de 12.8.1606[117], por falecimento do

[114] A.N.T.T., *D.P.C.E.I.*
[115] A.N.T.T., *Chanc. de Filipe I*, L. 8, fl. 147.
[116] A.N.T.T., *Chanc. de Filipe I*, L. 24, fl. 81-v.
[117] Idem., *id.*, L. 18, fl. 157-v.

dito António Roque, que era casado com Inês Travassos[118], e com obrigação de a sustentar até que o filho deste casal atingisse idade própria para poder servir o dito ofício.

C. na Sé a 11.5.1588 com s.p. Catarina Cardoso, f. na Sé a 2.11.1643, filha de António Cardoso Coelho e de Maria Dias, f. na Sé a 9.9.1616.

**Filhos**:

6 Belchior Rodrigues Coelho, b. na Sé a 6.4.1589.
Padre beneficiado simples na igreja da Conceição, por carta de apresentação de 4.8.1634[119].

6 **Baltazar Rodrigues Coelho**, que segue.

6 Catarina, b. na Sé a 15.3.1594.

6 António Cardoso Coelho, b. a 18.3.1596 e f. na Sé a 27.10.1675 (sep. na Sé).
Cónego da Sé de Angra, por carta de 6.11.1640[120]. Tesoureiro-mor da Sé.
Foi 2º administrador dos referidos vínculos.

6 Manuel, b. na Sé a 18.8.1600.

6 Gaspar Cardoso Coelho, b. na Sé a 16.2.1604 e f. a 5.8.1653.
Licenciado em Teologia pela Universidade de Évora frequentando o colégio da Purificação de 1633/37[121].
Foi cónego da Sé por carta de 22.6.1644[122]; mestre-escola da Sé por carta de apresentação de 30.8.1648[123]. Tesoureiro-mor da Sé de Angra.
Sucedeu na administração dos mencionados vínculos.

6 Isabel Coelho Cardoso, b. na Sé a 3.3.1606 e f. na Sé a 17.5.1682, com testamento (sep. Sé).

6 João Cardoso Coelho, b. na Sé a 10.5.1608 e f. na Sé a 25.8.1660 (sep. Sé).
Padre beneficiado na igreja de Nª Srª da Conceição, de Angra, por carta de apresentação de 3.9.1633[124].

6 Maria Cardoso, administradora dos referidos vínculos. Dela e das irmãs diz Frei Diogo das Chagas: «**que são Beatas, e uivem com muito grande recolhimento e honestidade em companhia dos Irmãos Clerigos que todos uiuem juntos na forma e gouerno em que seu Pay os criou, e são mui honrradas e autorizadas Pessoas**»[125].

6 Ana de Deus, f. na Sé a 19.3.1652 (sep. Sé).
Administradora dos referidos vínculos.

6 **BALTAZAR RODRIGUES COELHO** – N. em Angra e f. em Lisboa (Sé) a 19.12.1666, com testamento (sep. na igreja do mosteiro da Santíssima Trindade, no cruzeiro da capela de Todos-os--Santos, em sepultura própria, com letreiro).

Passou ao continente do Reino onde, na cidade de Elvas, prestou serviços, durante as guerras da Restauração, servindo de Secretário dos Exércitos, no Alentejo.

---

[118] António Roque, filho de Roque Anes, n. de S. Jorge, c. na Sé a 15.11.1573 com Inês Travassos, filha de Francisco Travassos e de Maria da Câmara.
[119] *Idem.*, L. 27, fl. 198.
[120] A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 34, fl. 286.
[121] Vid. *Arquivo dos Açores*, vol. 14, p. 55.
[122] A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 24, fl. 251-v.
[123] *Idem.*, L. 40, fl. 274 e ainda alvará de mantimento com a dignidade de mestre-escola, de 11.9.1648, dito L., fl. 279.
[124] *Idem.*, L. 27, fl. 175 e ainda alvará de mantimento de beneficiado na referida igreja, de 21.7.1644, L. 24, fl. 259.
[125] Frei Diogo das Chagas, *op. cit.*, p. 317.

Cavaleiro fidalgo da Casa Real, por alvará de 3.6.1650, e cavaleiro professo na Ordem de Cristo, com 20$000 reis de pensão, por alvará de 4.5.1650[126].

O conde de Atouguia, governador da Província do Alentejo enviou uma carta de recomendação a El-Rei, datada de Elvas, 28.2.1661:

«**Senhor. Balthasar Roiz Coelho serue Vossa Magestade há onze annos de secretario deste exercito com particular satisfação, continuo trabalho, e acerto na expedição dos negocios da prouincia pelas noticias que tem adquirido em que sempre achey verdadeiras informações, vay aos pees de Vossa Magestade reprezentar seus seruiços merece que Vossa Magestade lhe faça as merces que deue esperar hum vassalo que tão bem, e com tanto desuelo tem seruido em hum posto de tanta confiança achandose em todas as campanhas, e sitio desta cidade onde padeceo as incomodidades delle, siruyasse Vossa Magestade de lhe mandar diferir com toda a breuidade para que possa voltar ao seu exercicio em que fará grande falta em tempo que he mais preciza a sua asistencia**»[127]

Atendendo aos serviços que prestou no exercício daquele cargo de Secretário dos Exércitos «**com grande assistencia e cuidado no expediente dos negocios de guerra assim no tempo que Pedro Jaques de Magalhães teve à sua custa o governo das armas daquella provincia (do Alentejo)**», teve, juntamente com sua mulher, licença para poderem nomear em um de seus filhos 4 moios de trigo consignados nos dízimos da ilha de S. Miguel, por alvará de 3.5.1663.

Por renúncia que nele fez Domingos Carreiro de Paiva, Baltazar Rodrigues Coelho teve um dos ofícios de tabelião de notas da cidade de Lisboa, datada de 20.3.1634, sendo autorizado por alvará de 16.3.1643[128] a nomear o ofício no seu filho mais velho, «**pessoa muito authorizada, e de muitas partes, e por excellencia boa pessoa**»[129].

C. em Lisboa (Sé) a 6.5.1628, por procuração, com Maria de Palência, «**castelhana de nação, com quem lhe deram entre as mais couzas do dote os officios de escrivão da Secretaria**»[130], filha de F....., sargento do castelo de S. Julião, e de Catarina Gonçalves. Viveram na rua dos Cónegos.

**Filhos**:

7 António, b. em Lisboa (Sé) a 15.3.1629 e f. criança.

7 António, b. em Lisboa (Sé) a 3.5.1630 e f. criança.

7 **Luís Baltazar Coelho**, que segue.

7 D. Ana Maria, b. em Lisboa (Sé) a 24.2.1634.

7 **D. Juliana Maria de Palência Espínola**, que segue no § 4º/A.

7 Roque Cardoso de Palência, b. em Lisboa (Sé) a 24.8.1639.
Governador de Elvas; moço da Câmara do Paço, por alvará de 30.7.1642.
De Vicência da Silva, teve o seguinte

**Filho natural**:

8 António de Palência, b. em Lisboa (S. José) a 21.6.1660.
Escudeiro e cavaleiro fidalgo da Casa Real, com a condição de ir à Índia, por alvará de 25.1.1673[131].

7 D. Joana Maria, b. em Lisboa (Sé) a 8.9.1641 e f. criança.

---

[126] *Idem.*, L. 31, fl. 21 e ainda: apostila ao alvará de cavaleiro, em que declarou darem-se os 20$000 reis de promessa com o hábito, a sua filha Juliana, à pessoa com quem ela viesse a casar, de 15.9.1657, L. 42, fl. 416-v; carta de padrão de 4 moios de trigo para ele e sua mulher, de 23.3.1658, L. 51, fl. 58-v; verba ao alvará de cavaleiro, em que declara se passou uma apostila ao dito Baltazar, dos 20$000 reis do hábito, para sua filha Juliana, de 20.10.1657, L. 31, fl. 21.

[127] Academia Portuguesa da História, *Cartas dos Governadores da Provincia do Alentejo a El-Rei D. Afonso VI*, vol. 3, Lisboa, 1940, p. 113.

[128] A.N.T.T., *Chanc. de D. João IV.*, L. 14, fl. 123.

[129] *Espelho Cristalino*, p. 317.

[130] *Idem.*, p. 317.

[131] *Inventário dos Livros de Matrícula dos Moradores da Casa Real*, vol. 1.

7 **LUÍS BALTAZAR COELHO** – B. em Lisboa (Sé) a 3.12.1631 e f. em Lisboa (S. Mamede) a 21.10.1702, com testamento lavrado a 6 de Julho do dito ano e aprovado a 7 pelo tabelião João Baptista Figueiro.

Por sua determinação, foi sepultado em campa rasa e, mais tarde, foram seus ossos trasladados para a sepultura de seus pais, na igreja do convento da Santíssima Trindade, onde também jaziam as suas duas mulheres.

Foi moço da Câmara do Paço e escudeiro fidalgo e cavaleiro fidalgo da Casa Real, por alvará de 20.5.1658, em atenção aos serviços que durante dois anos (de 1656 a 1658) prestou na Secretaria de Estado, sem qualquer remuneração, e onde depois continuou a servir até ao ano de 1687 como oficial papelista.

Foi herdeiro dos vínculos que seu pai possuía na ilha Terceira e exerceu também o ofício de tabelião de notas na cidade de Lisboa, por carta passada a 8.2.1667, por morte de seu pai.

Viveu em Lisboa, primeiramente na Rua da Costa do Castelo e depois na Rua de S. Mamede.

**«Cazou duas vezes a 1ª com huma veuva Espanhólla de que não ouve descendª e só a dª veuva trouxe hum fº pª poder do dº seu marido Luiz Balthezar pello que tiverão não poucos disgostos»**[132].

C. 1ª vez com D. Isabel ou Josefa Maria de Macedo, f. em S. Mamede (sep. na tumba de seu sogro), irmã de Jorge Soares de Macedo, cavaleiro da Ordem de Cristo, e de Diogo de Macedo Soares, todos filhos de Gaspar Soares do Quental **«dos principais da villa de óbidos»**[133] e de D. Natália Correia de Macedo, de origem cristã-nova; n.p. de Jorge Soares do Quental, da vila de Óbidos; n.m. de João Nunes de Macedo, fidalgo da Casa de D. Sebastião, cavaleiro da Ordem de Cristo e **«seu embaixador ao Xarife»**.

C. 2ª vez em 1668 (depois de 27 de Março) com D. Jacinta Damásia de Carvalho, n. no Porto (Sé) cerca de 1649, filha de Jacinto de Almeida e de Francisca das Chagas, moradores na Rua dos Cónegos, freguesia da Sé, Lisboa.

**Filhos do 1º casamento**:

8 **Baltazar Rodrigues Coelho**, que segue.

8 José Coelho de Macedo, n. em Lisboa, onde viveu, na freguesia da Sé, na rua por detrás da igreja de Stº António e f. em Lisboa (Sé) a 26.12.1742, com testamento (sep. na tumba da sua família, no convento da Trindade).

Cavaleiro fidalgo da Casa Real, por alvará de 10.1.1707[134] e proprietário do ofício de tabelião de notas, por renúncia que nele fez seu pai, por carta de 3.2.1710[135]. Deste cargo teve faculdade de renunciar, por carta de 12.11.1716.

Prestou serviços a S.M. em praça de soldado e infante, por espaço de 5 anos, 6 meses e 10 dias, dos quais, 1 ano, 8 meses e 10 dias na Cavalaria e o restante tempo na Infantaria nº 3, tudo desde 18.2.1690 até 29.8.1705.

Distinguiu-se em 1700 a bordo da fragata «Nª Srª das Ondas», da Armada Real, que se achava ilha Terceira e que zarpou em defesa de um comboio vindo do Maranhão e Cabo Verde, atacado por uns navios de piratas. Por carta de 2.8.1713, foi agraciado com 50$000 de tença em sua vida[136].

C. 1ª vez com D. Josefa Maria da Silva e Gouveia, f. em Lisboa (Sé) a 17.3.1736, com testamento. S.g.

---

[132] B.P.A.A.H., *Códice Barcelos*, fl. 318-v. Transcrevemos este testemunho a título de curiosidade, pois é absolutamente incorrecto, uma vez que a 1ª mulher não era nem viúva nem espanhola, além de que tem filhos do 1º casamento.

[133] Idem, *idem*, fl. 318-v.

[134] A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 1, fl. 23-v.

[135] A.N.T.T., *Mercês de D. Pedro II*, L. 17, fl. 280.

[136] A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 6, fl. 54-v.

C. 2ª vez em Lisboa (Sé) a 16.1.1738 com D. Josefa Maria Madalena de Figueiredo, n. cerca de 1688, viúva do capitão João de Sá, cavaleiro da Ordem de Cristo, e filha de Manuel de Almeida e de D. Luisa Maria de Figueiredo. S.g.

8 D. Úrsula Maria de Palência e Macedo, n. em Lisboa.

C. em Óbidos com Diogo de Souto-Maior, b. em Óbidos (Stª Maria) a 24.5.1659, capitão, que esteve na Índia, escudeiro e cavaleiro fidalgo da Casa Real, por alvará de 13.2.1690[137], filho de licenciado Barnabé Topete Souto-Maior, n. em Óbidos, e de Catarina Gomes Figueira, b. em Óbidos (Stª Maria) a 21.11.1622 (c. em Stª Maria de Óbidos a 15.10.1657); n.p. do licenciado Diogo de Souto-Maior, n. em Lisboa, e de D. Joana Travassos, n. em Óbidos; n.m. de Francisco João, serralheiro, e de Isabel Gomes[138].

**Filhas**.

9 D. Isabel Maria de Macedo

9 Alexandre Luís Coelho, n. em S. Pedro do Carvalhal, termo de Óbidos.

Cavaleiro fidalgo da Casa Real, por alvará de 5.6.1708[139] e proprietário do ofício de escrivão do judicial de Santarém, por carta de 7.7.1712, em sucessão a seu sogro[140].

C. por procuração em Lisboa (S. Cristovão) a 9.12.1709 com D. Joana Luisa Leal[141], b. em Santarém (Nª Srª da Piedade do Santo Milagre) a 4.7.1694, filha de Manuel Pinto Ferrão (ou Coelho), escrivão do judicial da vila de Santarém, por alvará de 23.6.1695[142], e de D. Eufémia Maria Leal; n.p. de António Pinto, proprietário do 1º ofício de escrivão do judicial de Santarém, por alvará de 29.8.1661[143].

**Filho**:

10 Manuel Pinto de Souto-Maior, n. em Santarém em 1724.

Cavaleiro fidalgo da Casa Real, por alvará de 22.7.1749[144], escrivão do geral e do juízo do crime em Santarém, por carta de 10.7.1762 e apostilha de 8.11.1769[145], vereador da Câmara e superintendente das coudelarias de Santarém[146].

C.c. D. Josefa Caetana Nogueira Torres.

**Filhos**:

11 Rodrigo Manuel de Palência e Macedo, n. em Santarém.

Escudeiro e cavaleiro fidalgo da Casa Real, por alvará de 12.7.1787[147], escrivão da provedoria de Santarém e capitão de ordenanças da Sagrada Religião de Malta da comenda de S. João de Alporão.

11 Francisco Pedro de Souto-Maior, n. em Santarém e f. em 1796.

Guarda-mor vitalício dos Pinhais de Azambuja, por carta de 30.3.1789[148].

---

137 A.N.T.T., *Mercês de D. Pedro II*, L. 5, fl. 319-v.

138 Isabel Gomes era irmã do pintor Baltazar Gomes Figueira, n. em Óbidos, pai da famosa Josefa de Óbidos (Josefa de Ayala y Cabrera). A este propósito anote-se que nos anos de 2001 e 2002 foram apresentadas, com assinalável êxito, em Paris (Musée Jacquemart-André) e em Roma (Museii Capitolini), quando o autor (A.M.) exercia as funções de conselheiro cultural em Roma, mostras do Barroco Português em que figuraram importantes obras de Baltazar Gomes Figueira e de Josefa de Óbidos.

139 A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 2, fl. 228-v.

140 A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 4, fl. 49-v.

141 C. 2ª vez c. António dos Santos Pinto, n. em Águas Santas, homem de negócios em Lisboa, e pais de Leonardo dos Santos Pinto, negociante e familiar do Santo Ofício.

142 A.N.T.T., *Mercês de D. Pedro II*, L.594, fl. 305.

143 A.N.T.T., *Mercês de D. Afonso VI*, L. 5, fl. 280.

144 A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 40, fl. 360-v.

145 A.N.T.T., *Mercês de D. José*, L. 11, fl. 350.

146 A.N.T.T., *Leitura de Bachareis*, Let. M, M. 33, nº 13.

147 A.N.T.T., *Mercês de D. Maria I*, L. 22, fl. 84; *M.C.R.*, L. 23, fl. 292-v.

148 A.N.T.T., *Mercês de D. Maria I*, L. 33, fl. 264; *Mercês de D. Maria I*, L. 24, fl. 29-v.

**11** Gerardo António Soares do Quental, n. em Santarém.

Escudeiro e cavaleiro fidalgo da Casa Real, por alvará de 6.8.1790[149].

C. em Santarém com D. Francisca Casimira de Sousa Sodré, filha de Francisco Sodré Pereira das Coberturas, desembargador dos Agravos, fidalgo cavaleiro da Casa Real, comendador de Stª Maria de Beja e senhor do morgado das Coberturas em Azóia, instituido por João Pires da Coberturas, e de sua 1ª mulher D. Maria Francisca Henriques; n.p. de António Sodré Pereira das Coberturas e de D. Brites Bernarda de Vasconcelos; n.m. de Mateus da Costa Barros e de D. Francisca da Fonseca Coutinho[150].

**11** D. Úrsula Soriana de Palência e Macedo, n. em Santarém.

C.c. Francisco Sodré Pereira das Coberturas, acima citado, viúvo de D. Maria Francisca Henriques.

**Filho**:

**12** Francisco Leite Sodré da Gama Pereira das Coberturas, n. em Santarém (Salvador).

Por escritura de 22.1.1801, lavrada em Santarém nas notas do tabelião José Chaves de Aguiar, seu avô materno Manuel Pinto de Souto-Maior doou-lhe a terça dos seus bens, sendo esta doação confirmada por carta régia de 8.4.1802[151].

C. em Santarém (Salvador) com D. Maria Ana da Piedade Cabral Calheiros de Lemos Furtado, n. em Santarém (Marvila), filha de Bernardo Baptista Furtado e de D. Maria Genoveva Cabral Calheiros de Lemos Linda; n.m. de António Pedro Cabral e de D. Umbelina Antónia Xavier de Campos Calheiros.

**Filho**:

**13** João, n. em Lisboa (Stª Justa) a 5.1.1823, sendo padrinho o Rei D. João VI e madrinha a Infanta D. Isabel Maria.

**Filho do 2º casamento**:

**8** António Coelho de Almeida, n. em Lisboa (Sé?).

Foi herdeiro de umas terras sitas na freguesia dos Altares, da ilha Terceira, por testamento de seu pai.

Capitão de engenharia e escudeiro fidalgo da Casa Real, por alvará de 5.8.1680.

C. c. D. Ana Maria Teresa, que depois de viúva professou no mosteiro da Rosa, de Lisboa. S.g.

**8 BALTAZAR RODRIGUES COELHO** – B. em Lisboa (S. Nicolau) a 6.6.1657.

Capitão. Escudeiro fidalgo da Casa Real, por alvará de 23.9.1671 o qual, por se haver perdido, foi renovado a 25.11.1676; cavaleiro professo na Ordem de Cristo.

C. em Lisboa (S. Nicolau) a 29.10.1679 com D. Francisca de Mendonça Sarinho (ou Furtado de Mendonça, ou Sarinho da Costa, ou da Costa Sarinho)[152], n. em Lisboa (Stª Justa) em 1642 e f. em Angra (Stª Luzia) a 15.4.1722, filha de Manuel da Costa Sarinho, n. em Coimbra, e de Maria Jorge da Costa, moradores em Lisboa[153].

**Filha**:

---

149 A.N.T.T., *Mercês de D. Maria I*, L. 25, fl. 302-v.

150 Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Leites**, § 34º; e *Costados*, t. 2, árv. nº 158.

151 A.N.T.T., *Mercês de D. José I*, L. 11, fl. 350 e 350-v.

152 Irmã de António da Costa Sarinho, tabelião de notas em Lisboa, por carta de 14.11.1710.

153 Gayo, em tít. de **Machados**, 76º, nº 22, refere que um António Peixoto de Miranda, fidalgo da Casa Real, cavaleiro da Ordem de Cristo e juiz da Alfândega do Porto, c.c. D. Isabel Sarinho, filha de António Sarinho, escrivão muito rico do Porto, e de Maria da Costa; n.p. de F....., tanoeiro no Porto; e n.m. de Manuel Álvares da Costa. C.g.

9 **D. MARIA TERESA COELHO DE MACEDO** – B. em Lisboa (S. Nicolau) a 7.1.1681 (padrinho, o conde da Torre, D. Francisco de Mascarenhas) e f. na Terceira (Stª Bárbara) a 7.3.1750.

C. 1ª vez em Lisboa (Mercês) a 20.10.1698, por procuração por estar o noivo em Argel, com Pedro Sardinha Grego, n. na Madeira (Nª Srª do Calhau), viúvo de D. Paula da Silveira, f. na Madeira, e filho de Simão Gomes Ferreira[154] e de Maria da Cunha (c. na Sé do Funchal em 1652); n.p. de Tomé Sardinha e de Vitória Grego (c. na Sé do Funchal em 1568).

C. 2ª vez em Lisboa (S. Nicolau) a 16.8.1713 com Francisco Queiroz de Melo, b. em Lisboa (Nª Srª dos Mártires) a 21.4.1689 e f. em Angra em 1753[155], bacharel em Leis (U.C.), vereador da Câmara de Angra em 1744, filho de António Martins Calheiros, n. em Lisboa (Stª Catarina), entalhador e homem de negócio, e de Josefa Maria de Queiroz, n. em Lisboa (Sacramento).

**Filhos do 2º casamento**:

10 D. Teresa Josefa, n. em Angra (Conceição) a 8.2.1714 e f. na Sé a 7.2.1736. Solteira.

10 **Luís António de Brito e Melo de Macedo**, que segue.

10 D. Ana Maurícia Correia de Brito e Melo, n. em Angra (Stª Luzia) a 7.11.1720 e f. no Recolhimento de Jesus, Maria, José, onde residia então (reg. de Stª Luzia) a 1.3.1808.

Foi autorizada a abolir vários vínculos de que era administradora, reunindo-os num só, por provisão de 31.5.1802[156]

C. em Angra (Sé) a 20.3.1749 com António Sebastião Borges da Costa – vid. **BORGES**, § 8º, nº 12 –. C.g. que aí segue.

10 D. Joana Rosa, n. na Sé a 26.6.1723 e f. na Sé a 18.1.1736.

10 **LUÍS ANTÓNIO DE BRITO E MELO DE MACEDO** – Ou Luís António de Brito Queiroz. B. em Angra (Stª Luzia) a 19.8.1717.

Capitão da companhia de ordenanças de Angra, por carta patente de 27.1.1745, prestando juramento a 25.5.1748; cavaleiro professo na Ordem de Cristo, com 8$000 reis de tença, por carta de 2.3.1747[157], por renúncia que a favor dele fez uma tal Rosa Eugénia, «**por dele haver recebido inumeros favores**».

Pretendeu ser familiar do Santo Ofício, o que não chegou a ser aprovado, por não reunir condições necessárias «**por ser muito rapaz**» visto que contava 18 a 20 anos[158]. A 7.7.1753 foi preso pela Inquisição, acusado de perturbar o ofender o correcto procedimento daquele tribunal e por práticas de falso judaísmo, sendo condenado a 19.5.1754 a sair em auto de fé, abjuração de leve e degredo para Angola por 7 anos, e sujeito ainda a penas espirituais e ao pagamento das custas do processo, por sentença de 19.5.1754[159]. Tendo-se perdido o rasto dele em Angra, é bem possível que tenha morrido em Angola.

C. em Angra (S. Pedro) a 7.5.1747 com s.p. D. Antónia Rosa Coelho Côrte-Real – vid. **neste título**, § 3º, nº 7 –. S.g.

---

[154] Irmão de D. Isabel Grego, c. a 13.10.1588 com D. Leão Henriques, filho de D. Afonso Henriques e de sua 2ª mulher D. Joana. C.g. (Henrique Henriques de Noronha, *Nobiliário da Ilha da Madeira*, p. 322).

[155] O Dr. Francisco Queiroz de Melo c. 2ª vez em Angra (Conceição) a 19.9.1753, «**por estar em artigo de morte me pediu este que por discargo de sua consciencia, lhe permitisse receber se**» com Josefa Rosa Bernarda, filha de José Vieira e de Bárbara Garcia. Pouco depois nasceu-lhes uma filha, D. Teresa, na Conceição a 16.10.1753.

[156] A.N.T.T., *Mercês de D. João VI*, 1ª série, L. 2, fl. 213-v.

[157] A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 31, fl. 170-v.

[158] A.N.T.T., *H.S.O.*, Incompletas, M. 22, doc. 15 e M. 18, doc. 54.

[159] A.N.T.T., *Inquisição de Lisboa*, proc. nº 518.

# § 4º/A

7 **D. JULIANA MARIA DE PALÊNCIA ESPÍNOLA** – Filha de Baltazar Rodrigues Coelho e de Maria de Palência (vid. § 4º, nº 6).

B. em Lisboa (Sé) a 7.10.1636.

C. 1ª vez em Lisboa (Sé) a 8.9.1659 com Pedro de Sá Zuzarte, n. em S. Lourenço de Azeitão em 1640, cavaleiro da Ordem de Cristo em atenção aos serviços de seu sogro[160], filho de Pedro Cacheiro e de Isabel de Sá. C.g.

C. 2ª vez em Lisboa (Sé) a 27.2.1666 com António Pereira da Cunha, n. em Lisboa (S. José), escudeiro fidalgo e cavaleiro fidalgo da Casa Real, por alvará de 7.12.1665, e cavaleiro da Ordem de Cristo com 20$000 reis de tença, por carta de padrão de 30.5.1667[161], filho de Jorge Rodrigues de Oliveira, cavaleiro fidalgo da Casa Real.

**Filha do 2º casamento**:

8 **D. MARIA MADALENA DE PALÊNCIA ESPÍNOLA** – B. em Lisboa (S. José) a 31.8.1670.

C. 1ª vez em Lisboa (Stª Engrácia) a 28.11.1691 com Daniel O'Daly[162], n. na Irlanda e f. na tomada de Alcântara em 1705, tenente do mestre de campo general da Côrte, filho de Charles O'Daly, capitão de mar e guerra, sobrinho de Daniel O'Daly (Frei Domingos do Rosário), n. em Kerry, Irlanda, em 1595 e f. em Lisboa a 30.6.1662, fundador (1639) do convento de Nª Srª do Bom Sucesso, em Belém, eleito bispo de Coimbra, mas não confirmado pela Santa Sé[163], e de Mary Kuiffe (ou Quiffe, ou Quife, nas versões portuguesas, mas, na realidade, Keeffe ou O'Keefe, apelido muito antigo na Irlanda, com armas conhecidas)[164].

C. 2ª vez em Azeitão (S. Lourenço) a 10.2.1702 com Raimundo da Silva Pimentel, cavaleiro da Ordem de Cristo, com 8$000 reis de tença, por carta de padrão de 23.12.1684[165], viúvo de D. Catarina Úrsula, e filho de António Pimentel Travassos, cavaleiro da Ordem de Cristo, com 60$000 reis de tença, por carta de padrão de 5.3.1667[166]; n.p. de Pedro Vieira de Azambuja.

**Filhos do 1º casamento**:

9 D. Maria O'Daly, b. em Azeitão (S. Lourenço) 7.4.1698.

9 D. Francisca, b. em Azeitão (S. Lourenço) a 8.11.1699.

9 **D. Maria Caetana Aurélia O'Daly**, que segue.

9 **D. MARIA CAETANA AURÉLIA O'DALY** – N. em S. Lourenço de Azeitão em 1702 e f. em Lisboa (Mercês) a 22.1.1743, com testamento[167].

Foi agraciada com uma tença de 30$000 reis, de sua mãe, por carta de 4.9.1709[168].

---

[160] «**Em carta de 31 do passado he Vossa Magestade seruido dizerme que Baltazar Rodrigues Coelho secretario deste exercito pidira licença a Vossa Magestade por hum mês para hir a essa Corte tratar de alguns negocios (...) Vossa Magestade fez merce a Baltazar Roiz por seus seruiços do abito de Christo com promessa de 20 cruzados de pensão effectiuos para a pessoa que cazasse com sua filha em uirtude do que a tem cazado com Pedro Zuzarte pessoa nobre (...) pello que me pareceo reprezentar a Vossa Magestade deue ser seruido mandar que se ueja em despacho a pitição de seu genro Pedro de Sáa, e diferirlhe (...) para que assy se anime a continuar o seruiço de V. Magestade com aquelle zello, e limpeza com que até gora o há feito**» (Academia Portuguesa da História, *Cartas dos Governadores da Provincia do Alentejo a El-Rei D. João IV e a D. Afonso VI*, Lisboa, 1940, p. 282).

[161] A.N.T.T., *Registo Geral de Mercês, Ordens*, L. 6, fl. 329.

[162] Antiga família do condado de Cork, na Irlanda, designada em gaélico O'Dalaigh, que significa «assembleia».

[163] Por causa da questão que pendia em Roma sobre a nomeação dos bispos de Portugal (Fortunato de Almeida, *História da Igreja em Portugal*, vol. 2, p. 335 e 607).

[164] B.N.L. Reservados, *Sumários Matrimoniais*, Ano de 1691, P. 138, M. 1; Ano de 1692, P. 163, nº 1; Reservados, Códice 391, fl. 1; Fundo Geral, Cód. 8390, fl. 18-v e 122.

[165] A.N.T.T., *Mercês de D. Pedro II*, L. 2, fl. 378.

[166] A.N.T.T., *Registo Geral de Mercês, Vários Reis*, L. 1, fl. 121-v.

[167] A.N.T.T., *Registo Geral de Testamentos*, L. 227, fl. 3-v.

[168] A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 4, fl. 354.

C. em Lisboa (Anjos) a 6.2.1723 com Bernardo de Lemos Pereira de Lacerda[169], b. em Lisboa (Olivais) a 18.12.1702, senhor do morgado de Vale Formoso (situado nos Olivais, Lisboa), moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 18.12.1713, filho herdeiro de Manuel de Lemos Pereira de Lacerda, moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 28.6.1676, e de D. Mariana Micaela de Macedo[170], dama da câmara da Rainha D. Mariana de Áustria.

**Filho**:

10 **JOÃO ANTÓNIO DE LEMOS PEREIRA DE LACERDA** – N. em Lisboa (Stª Catarina) a 8.6.1730 e f. em Lisboa (S. Tomé) a 18.10.1805.

Alcaide-mor de Juromenha, Senhor do morgado de Vale Formoso, moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 28.7.1743, coronel do Regimento de Cavalaria de Olivença, marechal de campo e cavaleiro professo da Ordem de Cristo.

C. 1ª vez no oratório da casa de seu sogro em Lisboa (S. Tiago) a 18.1.1748 com D. Ana Antónia Catarina de Vasconcelos Garcez Palha, n. em Lisboa (S. Tiago) a 21.11.1734, filha de Dionísio de Oliveira e Vasconcelos, escrivão da Chancelaria da Corte, e de sua 2ª mulher D. Teresa Joaquina Garcez Palha.

C. 2ª vez na capela da sua Quinta de Braço de Prata nos Olivais com D. Maria Ifigénia de Azevedo Coutinho de França e Faro, n. em Benavente (S. Braz) a 2.8.1743 e f. a 24.6.1803, filha de António de Azevedo Coutinho, bacharel em Leis e Cânones (U.C., 1725), desembargador do Conselho do Ultramar e do Paço, cavaleiro professo da Ordem de Cristo, e de sua 2ª mulher D. Marcelina Perpétua de França e Faro.

**Filha do 1º casamento**:

11 D. Maria Catarina de Lacerda Garcez Palha, b. em Lisboa (S. Tiago) a 1.3.1749.

C. em Lisboa (Socorro) a 7.8.1764 com Simão Infante Lobo de Sequeira Correia da Silva de Carvalho[171], b. em Santarém (Stª Iria da Ribeira) a 24.6.1721, administrador do morgado do Torrão, coronel de milícias, fidalgo cavaleiro da Casa Real e cavaleiro da Ordem de Cristo, viúvo de D. Joana Teodora de Pina e Melo, e filho de Tristão Nunes Infante de Sequeira Lobo, 7º senhor da Torre da Murta, e de D. Joana Maurícia Correia da Silva.

**Filho**: (entre outros)

12 João Lobo Infante de Lacerda, n. a 13.6.1770 e f. a 25.5.1851.

Coronel de milícias, fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 27.4.1787.

C. a 8.12.1790 com D. Felícia Joana de Sousa Tavares de Frias da Frota de Macedo da Costa Aguiar, n. a 24.6.1772 e f. a 15.2.1840, filha herdeira de Tomás de Sousa da Costa Aguiar, fidalgo da Casa Real, e de D. Ana Juliana de Sequeira da Gama Miranda Henriques.

**Filhos**:

13 Simão Infante de Lacerda de Sousa Tavares, n. a 4.11.1793 e f. na Índia a 14.10.1838.

Brigadeiro do Exército, 2º barão de Sabroso (em sucessão a seu irmão Carlos), governador geral da Índia, moço fidalgo da Casa Real, do Conselho de S.M.F., comendador da Ordem de Cristo, cavaleiro das ordens da Torre e Espada, Aviz e Nª Srª da Conceição de Vila Viçosa.

C. 1ª vez com D. Maria Antónia de Magalhães Pizarro – vid. **PIZARRO**, § 1º, nº 9 –. C.g.

C. 2ª vez com D. Maria Teresa José de Jesus de Melo, filha dos 2os marqueses de Sabugosa. S.g.

---

169 Nuno Gorjão Henriques e Miguel Gorjão Henriques, *Gorjão Henriques,*, Lisboa, s.ed., 2006, vol. 1, p. 388.

170 Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Familias de Portugal,*, tít. de **Lemos**, § 27º, nº 8.

171 Nuno Gorjão Henriques e Miguel Gorjão Henriques, *Gorjão Henriques,*, Lisboa, s.ed., 2006, vol. 1, p. 369.

**13** Carlos Infante de Lacerda de Sousa Tavares, n. em Lisboa a 18.12.1795 e f. em Paris a 22.11.1830. Solteiro.

1º barão de Sabroso, por decreto de 26.10.1823, moço fidalgo da Casa Real, comendador da Ordem de Cristo, cavaleiro da Torre e Espada e da Legião de Honra, de França.

**13** D. Maria da Conceição Infante de Lacerda de Sousa Tavares, n. a 18.11.1810 e f. em 1863.

C. em Goa (Pangim) a 22.9.1838 com José António Pereira de Eça, n. em Valença (Anjos) a 1.1.1818 e f. em Lisboa a 25.7.1894, general de divisão, ajudante de campo do barão de Sabroso, governador geral da Índia (1835), ajudante do Estado Maior do conde das Antas na revolução da Maria da Fonte, comandante do Real Asilo de Runa (1885), etc., filho de José António Pereira de Eça e de D. Angélica Clementina de Abreu e Castro.

**Filha**:

**14** D. Maria Augusta Pereira de Eça, n. a 23.11.1845.

C.c. Luís Mardel Ferreira de Arriaga – vid. **SILVEIRA**, § 5º, nº 13 –. C.g.

**Filhos do 2º casamento**: (além de outros) [172]

**11** **António de Lemos Pereira de Lacerda Delgado**, que segue.

**11** Martinho de França e Faro de Lemos Pereira de Lacerda, n. em 1767.

Moço fidalgo da Casa Real, capitão-mor de Benavente, coronel da Guarda Real e cavaleiro da Ordem de Aviz.

De D. Maria Madalena Pereira de Araújo, n. em Olivença em 1770, teve a seguinte

**Filha natural legitimada**:

**12** D. Maria da Madre de Deus de Lemos Pereira de Lacerda, n. em Olivença (St.ª Maria) a 5.1.1795.

C. em Lisboa (St.ª Marinha) a 8.6.1817 com D. António Xavier Pereira Coutinho Pacheco de Vilhena Novais Pimentel (1780-1852) fidalgo cavaleiro da Casa Real coronel do 6º Regimento das ordenanças da Corte, 4º marquês de Soydos, filho dos 2ºs marqueses de Soydos (*A.N.P.*, vol. 3, t. 4, pp. 370 e 371).

**Filho**: (além de outros)

**13** D. João António Pereira Coutinho Pacheco de Sousa, n. em Lisboa (Arroios) a 15.5.1830 e f. a 12.1.1884.

Bacharel em Direito (U.C.).

C. em Lisboa (Anjos) em 1861 com D. Maria Doroteia Peixoto Pinto Coelho de Haucourt de Sousa Padilha (1837-1870), filha de Francisco Peixoto Pinto Coelho Pereira da Silva, moço fidalgo da Casa Real, coronel de Milícias da Vila da Feira, e de D. Maria da Madre de Deus Rita de Haucourt de Sousa Padilha. C.g. em Castelo Branco.

Fora do matrimónio, de D. Maria Teresa Pereira Coutinho, teve o seguinte

**Filho natural**:

**14** D. João Pereira Coutinho, funcionário do Banco de Portugal em Castelo Branco.

C.c. D. Maria Rosa da Fonseca.

---

[172] Para os outros 15 filhos veja-se Nuno Gorjão Henriques e Miguel Gorjão Henriques, *Gorjão Henriques*,, Lisboa, s.ed., 2006, vol. 1, p. 108 e seguintes.

**Filha**:

**15** D. Maria Ana Pereira Coutinho, n. em Castelo Branco a 11.11.1923 e f. em Castelo Branco a 27.9.2004.

C. em Lisboa a 23.12.1963 com Vital Grandvaux Barbosa – vid. **BARBOSA**, § 6°, n.° 3. C.g.

**11** D. Maria da Conceição de Lemos Pereira de Lacerda, c.c. Manuel Pereira Ramos de Azevedo Coutinho Ramalho – vid. **SOUTO-MAIOR**, § 3°, n° 10 –. C.g. que aí segue.

**11** D. Maria Antónia de Lemos Pereira de Lacerda, c.c. Francisco Ferreira Sarmento Pimentel.
**Filha**:

**12** D. Maria da Piedade Ferreira Sarmento Pimentel de Lacerda e Lemos, n. em Carrazedo de Montenegro.

C.c. Júlio do Carvalhal de Sousa da Silveira Teles Pereira e Menezes – vid. **CARVALHAL**, § 2°, n° 11 –. C.g. que aí segue.

**12 ANTÓNIO DE LEMOS PEREIRA DE LACERDA DELGADO** – N. em Lisboa (Olivais) a 2.9.1761 e f. em Lisboa a 9.8.1828.

Capitão de Infantaria do Regimento de Peniche, tenente-general dos Reais Exércitos, governador da Torre de Belém, inspector geral das Ordenanças do Reino, governador de Rios de Sena e Sofala em Moçambique.

1° visconde de Juromenha, 1° alcaide-mor da Juromenha, 14° senhor do morgado de Vale Formoso, moço fidalgo com exercício no Paço, por alvará de 6.4.1769, fidalgo cavaleiro da Casa Real, comendador da Ordens de Aviz, Torre e Espada e Vila Viçosa, cavaleiro da Legião de Honra de França, medalha n° 5 das Campanhas da Guerra Peninsular (britânica), medalha de 6 Campanhas (espanhola).

C. em Lisboa a 4.7.1802 com D. Maria da Luz Willoughby de Araújo – vid. **WILLOUGHBY**, § 1°, n° 6 –.

Fora do casamento teve o filho natural que a seguir se indica.

**Filhos do casamento**: (além de outros)[173]

**13 D. Maria da Penha de Lemos Pereira de Lacerda**, que segue.

**13** D. Maria Joana de Lemos Willoughby da Silveira (ou de Lemos Pereira de Lacerda), n. em Lisboa (Carnide) a 17.11.1805 (o dia em que morreu o seu avô paterno) e f. em Spa, Bélgica, a 13.4.1861.

C. 1ª vez no oratório da casa de seus pais em Lisboa (reg. Olivais) a 25.4.1827 com Jacques Boreel, f. em Outubro de 1834, enviado extraordinário e ministro plenipotenciário do Rei dos Países Baixos em Lisboa (1824-1828), filho de Joachim Boreel e de Joanna Vaet van Wissel (ou Winssen). C.g. em França.

C. 2ª vez na Haia, Holanda, a 25.3.1835 com Edouard Marie Joseph Artan de St. Martin, n. em Nil-Saint Vincent-Saint Martin a 12.5.1800 e f. em Ixelles, Bruxelas, a 29.5.1842, capitão ajudante de campo do príncipe Frederico de Orange, cavaleiro da Ordem de Guilherme dos Países Baixos, medalha de bronze da Holanda, filho de Louis Marie Artan, escudeiro, senhor de Nil-Saint Vincent-St. Martin e da baronia de Jonce, e de Cécile Joanna Ursula Anna Françoise Albertine Ghislaine Le Gros de Jucourt, da Casa de Bethune.

**Filhos do 1° casamento**:

---

[173] Para os outros filhos veja-se Nuno Gorjão Henriques e Miguel Gorjão Henriques, *Gorjão Henriques,*, Lisboa, s.ed., 2006, vol. 1, p. 392 e seguintes.

**14** Henrique Boreel, f. em Lisboa com 3 anos.

**14** Teodoro Gustavo Boreel, morador na Holanda.

**Filho do 2º casamento**:

**14** Edouard Louis Félix Albert Artan de Saint Martin, n. em Paris a 14.7.1835 e f. em Spa, Bélgica, a 22.2.1874.

C. em Spa a 22.8.1860 com Marie Jeanne Guillemine Gavage, n. em Louveigne, Bélgica, a 9.1.1838 e f. em Spa a 22.3.1890.

**Filho**:

**15** Edouard Louis Joseph Artan de Saint Martin, n. a 27.1.1861 e f. em Ixelles, Bruxelas a 18.11.1944.

C.c. Marie Louise Henriette Sevenents.

**Filho**:

**16** Robert Artan de Saint Martin, n. em Namur, Bélgica, a 9.3.1878 e f. em Tildonk, Bélgica, a 12.9.1914.

**15** Albert Adolphe Hubert Artan de Saint Martin, n. em Spa a 1.2.1863.

**15** Armand Jules Guillaume Artan de Saint Martin, n. em Spa a 20.12.1863 e f. em Ixelles a 2.2.1953.

C. em Hasselt, Bélgica, a 22.10.1898 com Marie Josèphe Louise Dupont.

**Filhos**:

**16** Albert Adolphe Cyrille Artan de Saint Martin, n. em Hasselt a 19.11.1891 e f. em Mausny-Saint-Pierre a 27.9.1914.

**16** Fernand Louis Edouard Artan de Saint Martin, n. em Hasselt a 8.2.1894 e f. em Ostende a 7.8.1982.

C. a 23.11.1920 com Madeleine Eugénie Thérèse Augusta Leopoldine Ghislaine Van de Kerchove, n. em Schaerbeek, Bélgicam a 9.1.1897 e f. em Uccle, Bruxelas, a 14.3.1992.

**Filho**:

**17** Armand Jean Albert René Louis Edouard Artan de Saint Martin, n. em Gand a 14.10.1921 e f. em Veurne a 6.7.1993.

C. em Goefferdinge, Bélgica, a 16.7.1950 com Monique Vander Linden, n. a 10.9.1925.

**Filhos**:

**18** Louis Marie Fernand Ghislain Artan de Saint Martin, c.c. Cécile Van Erckel.

**Filhos**:

**19** Jérémy Artan de Saint Martin

**19** Wendy Artan de Saint Martin

**19** Violaine Artan de Saint Martin

**19** Lionel Artan de Saint Martin

**18** Myriam Madeleine Joseph Marie Ghislaine Artan de Saint Martin, n. em Goefferdinge a 23.6.1953.

C. em Evere a 7.5.1976 com Marc Bougard, n. em Kikwit, Kinshasa, Congo Belga, a 23.11.1951.

**Filhos**:

19 Phillippe Raymond René Marie Bougard, n. em Schaerbeek a 19.6.1977.

C.c. Virgine Rose Madeleine Cécile Horlin, n. em Baudour, Bélgica, a 7.6.1972.

**Filha**:

20 Elise Laurence Cécile Bougard, n. em Etterbeek, Bruxelas, a 15.5.2003.

19 Laurent Bougard, n. em Schaerbeek a 30.9.1960.

18 Chantal Dodelieve Renée Marie Ghislaine Artan de Saint Martin, n. em Geraardsbergen, Bélgica, a 31.1.1956.

C. em Wolue St. Pierre, Bruxelas, a 8.11.1980 com Eddy Louis Marie Volkaert, n. em Etterbeek a 1.1.1957.

**Filhos**:

19 Quentin Jean Louis Marie Ghislain Volkaert, n. em Schaerbeek a 24.4.1983.

19 Gwenaëlle Myriam Fernande Marie Ghislaine Volkaert, n. em Schaerbeek a 24.8.1985.

19 Geoffroy François René Marie Ghislain Volkaert, n. em Schaerbeek a 11.11.1987.

18 Viviane Artan de Saint Martin

18 Cécile Geneviève Michèle Madeleine Ghislaine Artan de Saint Martin

13 João António de Lemos Pereira de Lacerda, n. em Lisboa (Carnide) a 25.5.1807 e f. em Lisboa a 29.5.1887.

2º visconde de Juromenha, por decreto de 4.6.1818, 2º alcaide-mor da Juromenha, 15º e último senhor do morgado de Vale Formoso, cavaleiro da Ordem de Cristo e comendador de Juromenha na Ordem de Aviz. Escritor e historiador, deixou uma importante obra literária, de que se destaca a *Cintra Pinturesca*, Lisboa, 1838, e as *Obras de Luiz de Camões precedidas de um ensaio biografico no qual se relatam alguns factos não conhecidos da sua vida augmentadas com algumas composições inéditas do poeta*, Lisboa, 1860-1869.

C. a 16.1.1837 com D. Carlota Emília Ferreira Sarmento, n. a 7.1.1802 e f. em 1857, filha de Manuel José Sarmento, oficial da Secretaria do Reino, fidalgo da Casa Real, do Conselho de S.M., alcaide-mor de Alcácer do Sal, comendador da Ordem de Carlos III de Espanha, e de D. Mariana Raimundo Pereira da Silva Leitão. S.g.

**Filho natural**:

13 Jorge Pereira de Lacerda, f. em combate na brecha de S. Sebastian a 31.8.1813.

Tenente do Regimento de Infantaria nº 15.

13 **D. MARIA DA PENHA DE LEMOS PEREIRA DE LACERDA** – N. em Lisboa (Carnide) a 16.10.1804 e f. em Tours, França, a 24.8.1879.

C. no oratório da casa de seus pais em Lisboa (reg. Olivais) a 18.2.1827 com Victor François Marie Perrin, n. em Milão (Catedral) a 24.10.1796 e f. em Paris a 2.12.1853, 2º duque de Bellune, por decretos de Luís Filipe, de 12.4.1842, e da II República, de 17.1.1849, secretário da Legação de França em Lisboa, encarregado de negócios junto do Papa Pio IX (1846-1878), senador do Império,

filho herdeiro de Claude Victor Perrin, chamado «Victor»[174], n. em Lamarche, Vosges, a 7.12.1764 e f. em Paris a 1.3.1841, um dos mais célebres marechais de Napoleão, diplomata e político, marechal do Império (5.7.1807), duque de Bellune (10.9.1808) e par de França (17.8.1815), e de sua 1ª mulher Jeanne-Joséphine Muguet; n.p. de Charles Perrin e de Marie Anne Floriot.
**Filho**: (entre outros)[175]

14 **VICTOR FRANÇOIS MARIE PERRIN DE BELLUNE** – N. em Lisboa (Alcântara) a 5.5.1828 e f. em França a 29.1.1927.

3º duque de Bellune, por decreto de Napoleão III de 31.5.1854.

C. a 4.11.1863 com Marie Louise Jenny Cossart d'Espiès, filha dos viscondes de Cossart d'Espiès.

**Filhos**:

15 Jeanne Victorine Marie Edmonde Perrin de Bellune, n. em St. Germain-en-Layes a 20.10.1864 e f. na Île de France, Paris, a 13.12.1928. Solteira.

3ª viscondessa de Juromenha, por decreto de D. Luís, de 5.4.1888, em sucessão a seu tio, o 2º visconde.

15 **Berthe Julie Antoinette Perrin de Bellune**, que segue.

14 Jules Perrin de Bellune, n. em Paris a 8.10.1838 e f. em 1917.

Cónego da Igreja de St. Gratien de Tours. Sucedeu a seu irmão e aparece às vezes designado como 4º duque de Bellune, mas, na realidade, nunca usou o título devido ao seu estado eclesiástico.

15 **BERTHE JULIE ANTOINETTE PERRIN DE BELLUNE** – N. em 1867 e f. em 1944.

C.c. Fernand Werry de Hults, n. em Bruxelas em 1854 e f. em 1934, conde romano, filho de Gustave Marie de Werry, conde romano, por breve do Papa Leão XIII de 30.7.1891[176], e de Marie Leopoldine Désirée de Hults. C.g.

## § 5º

2 **FRANCISCO COELHO** – Filho de João Coelho e de Catarina Rodrigues da Costa (vid. § 1º, nº 1).

**«Que se criou nos Altares em caza de seu tio Enrique Coelho, (que foi mui rico e teue mui honrada caza)»**[177].

---

[174] O marechal Claude Victor, também conhecido por «Beau-Soleil», «Belle-Lune» ou «Grippe-Lune», foi um dos mais brilhantes militares ao serviço de Napoleão, registando dois momentos altos na sua longa carreira de armas, em Marengo (1800) e Berezina (1812). Caído o Imperador, aderiu à 1ª Restauração da Monarquia e foi elevado por Luis XVIII a par de França, sendo-lhe depois reconhecido o seu título nobiliárquico (31.8.1817). Quando Napoleão regressou da ilha de Elba, para o efémero reinado dos 100 dias, Bellune manteve-se fiel ao rei, ajudando à 2ª Restauração. Foi ainda ministro da Guerra em 1821-1823 e deixou escritas umas longas memórias, depois compiladas por seu filho, o 2º duque, mas de que só se imprimiu o 1º volume. Divorciado em 1802, torna a casar com Julie Vosch van Avesaat. Uma das suas filhas, Victorine de Bellune, casou com o general Huguet-Chataux, lugar tenente de seu pai nas campanhas da Rússia, morto na batalha de Montereau em 1814, figurando o seu nome no Arco do Triunfo em Paris.. Cinco dos seus descendentes morreram pela França durante a I Grande Guerra. Do 1º duque de Bellune existe um magnífico retrato a óleo no Museu Nacional de Versailles.

[175] Sobre os outros 10 irmãos, veja-se Sanches de Baena, *Memoria dos Duques Portugueses do século XIX*, p. 222.

[176] Em atenção às suas obras de caridade e ao apoio dado a Obras Pias de Bruxelas. No pedido de concessão do título a Sua Santidade – dado para ser usado pelos herdeiros primogénitos da linha masculina – intervieram o referido 2º duque de Bellune e o Núncio Apostólico em Paris (Estado do Vaticano, Arquivo Secreto do Vaticano, *Sec. Brev.*, Reg. 5909, fl. 531-537).

[177] Frei Diogo das Chagas, *Espelho Cristalino*, p. 318.

C. em Portugal com Maria de Barros, e com ela voltou para a Terceira, fixando-se nos Altares «**e fez muito boa fazenda e caza**»[178].
**Filho**:

3 **ANTÓNIO COELHO** – C. c. Maria de Carvalho – vid. **MELO**, § 1º, nº 4 –.
**Filha**:

4 **PERPÉTUA COELHO** – F. na Sé a 14.5.1626 (sep. na Graça).
C. 1ª vez com F....., cujo nome Frei Diogo das Chagas não regista. S.g.
C. 2ª vez com Belchior Fernandes de Melo[179] «**que voltou de Chiloa da India, e por isso lhe chamarão o Chilão, e no dito lugar dos Altares casou**»[180], f. na Sé a 31.5.1596, filho de Duarte Fernandes e de Maria Fernandes «**naturaes da ribeirinha pessoas muito nobres e dos de gouernança da cidade, e cidadões della**»[181].
**Filhos**:

5 Helena de Melo, b. na Sé a 20.5.1573
C. 1ª vez na Sé a 5.2.1596 com André de Azedias de Oliveira – vid. **OLIVEIRA**, § 1º, nº 2 –. C.g. que aí segue.
C. 2ª vez na Sé a 2.8.1600 com Mateus Cota Machado – vid. **BARCELOS**, § 6º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

5 António Coelho de Carvalho, b. na Sé a 16.3.1575 e f. na Conceição a 14.9.1646.
Feitor da Alfândega de Angra e fundador da ermida de S. Carlos Borromeu, nos arredores da cidade, a qual, mais tarde, foi comprada juntamente com a quinta que lhe ficava anexa, pelo capitão João de Ávila[182].
C. na Sé a 17.4.1600 com Margarida Botelho das Neves[183], f. de repente na Sé a 2.2.1640 sem testamento (sep. na Sé), filha de Gaspar das Neves, vereador em Angra em 1580, e de Bárbara de Freitas.
**Filhos**:

6 Belchior, b. na Sé a 28.1.1601.

6 Inês, b. na Sé a 23.6.1602.
Freira na Esperança.

6 João Botelho, b. na Sé a 30.5.1610 e f. em 1675.
Padre vigário nos Biscoitos, por carta de apresentação de 10.8.1645 e mantimento de 13$000 reis, por alvará de 17.8.1667[184].

6 Gaspar das Neves, n. na Sé a 29.3.1612 e f. em 1660.
Padre vigário na Fonte do Bastardo, por carta de apresentação de 20.5.1637 e mantimento de 13$000 reis, por alvará de 4.5.1645[185].

6 Francisco Coelho das Neves, b. em casa, sendo exorcizado na Sé, a 12.3.1614.
Em 1634 era estudante.

6 Pedro de Melo Coelho, b. na Sé a 7.7.1616.
C. na Sé a 19.5.1638 com D. Maria Ortiz – vid. **ORTIZ**, § 2º, nº 2 –.S.g.

6 Inácio, b. na Sé a 10.8.1620.

---

178 *Idem.*
179 Os cronistas dizem que ele foi mercador de vulto; no entanto no baptismo de sua filha Helena diz que ele era sapateiro!
180 António Cordeiro, *História Insulana*, vol. 2, p. 108.
181 Frei Diogo das Chagas, *Espelho Cristalino*, p. 318.
182 Vid. **ÁVILA**, § 1º, nº 3.
183 Irmã de Gaspar, b. na Sé a 18.11.1572.
184 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 23, fl. 228; L. 24, fl. 373.
185 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 24, fl. 412; L. 50, fl. 187.

5 **Jerónimo Fernandes Coelho**, que segue.

5 **Francisco Coelho de Melo**, que segue no § 10º.

5 Marquesa de Melo, b. na Sé a 22.3.1589.
Freira na Esperança de Angra, com o nome de religião de Marquesa de Jesus, «**religioza de muitas partes**»[186].

5 **JERÓNIMO FERNANDES COELHO** – B. a 8.3.1584 e f. na Sé a 18.1.1653.
Fidalgo da Casa Real por alvará de 28.6.1634. Diz o Padre António Cordeiro que «**tirou o brazão da sua fidalguia dos antigos Coelhos de Portugal**»[187]
Capitão de ordenanças e feitor da Fazenda Real em Angra por tempo de 3 anos, por carta de 23.5.1612, sendo-lhe dada esta mercê por ser casado com Maria Rodovalho e pelos serviços de seu sogro[188]. Foi ele quem, frente à Câmara de Angra, lançou o grito da Restauração.
Teve carta da capitania de uma nau da Índia, dada em Lisboa a 25.11.1611. Para o efeito apresentou o alvará de lembrança de 20.5.1610, onde se referiam aos serviços prestados por seu sogro em Lisboa, nos Açores e na batalha de Vila Franca, e que por isso tivera a capitania de uma nau da Índia por carta de Lisboa, 24.3.1583[189]. A 17.5.1620 renunciou a sua capitania da nau da Índia em D. Rodrigo Lobo, fidalgo da Casa Real[190].
C. 1ª vez na Sé a 3.10.1605 com Catarina Henriques Carrilho – vid. **CARRILHO**, § 1º, nº 3 –. S.g.
C. 2ª vez na Sé a 3.2.1609 com Maria Rodovalho – vid. **RODOVALHO**, § 1º, nº 4 –.
C. 3ª vez com D. Filipa da Câmara Paim – vid. **VASCONCELOS**, § 2º, nº 5 –.
**Filhos do 2º casamento**:

6 Beatriz, b. na Sé a 8.3.1610.

6 Matias, b. na Sé a 3.3.1611.

6 Diogo, b. na Sé a 11.3.1612.

6 Doroteia Coelho, b. na Sé a 16.2.1614.
Freira no Convento de S. Gonçalo.

6 Gonçalo, b. na Sé a 31.1.1616.

6 Maria, b. na Sé a 8.2.1617.

6 **Diogo Vaz de Melo**, que segue.

6 Beatriz, b. na Sé a 14.12.1622.

6 João Coelho Rodovalho (ou João Vaz Rodovalho), b. na Sé a 14.10.1624 e f. na Sé a 12.5.1674.
Apontador das obras e guardião das ferramentas do Castelo de São João Baptista, com 3$000 reis de soldo mensais, por provisão de 1.10.1644[191]; confirmado por provisão de 26.4.1649[192]; e novamente nomeado por carta de 25.2.1658[193].
C. na Sé a 13.5.1647 com Maria Teles Henriques (ou Maria Soares)[194], f. na Sé a 7.5.1693, filha de Braz Henriques Teles e de Ana Soares Coutinho, naturais de S. Miguel; n.p. de Gaspar

186 Frei Diogo das Chagas, *Espelho Cristalino* , p. 319.
187 *História Insulana*, vol. 2, p. 109.
188 A.N.T.T., *Chanc. Filipe II*, L. 30, fl. 4.
189 Idem., *id.*, L. 21, fl. 27.
190 A.N.T.T., *Chanc. Filipe III*, L. 2, fl. 45-v.
191 B.P.A.A.H., *Livro Primeiro do Regimento do Castelo de São Filipe que hoje se chama de São João Baptista*, fl. 35-v.
192 B.P.A.A.H., *Livro Primeiro do Regimento do Castelo de São Filipe que hoje se chama de São João Baptista*, fl. 64.
193 A.N.T.T., *Mercês de D. Afonso VI*, L. 3, fl. 100; *Chanc. de D. Afonso VI, L. 23, fl. 82-v.*
194 Irmã de Ana Henriques, c.c. Sebastião Martins de Figueiredo – vid. **FIGUEIREDO**, § 4º, nº 3 –.

Henriques, sapateiro, e de Luzia de Teves; n.m. de Manuel Correia, carpinteiro, e de Isabel Dias.

É de anotar que neste registo de casamento, João Coelho Rodovalho é dado como filho de Jerónimo Fernandes Coelho e de Inês de Oliveira. Não encontramos explicação para esta circunstância. Seria alguma confusão do pároco? Todavia, o uso do apelido Rodovalho só lhe poderia advir pela mãe, Maria Rodovalho Pamplona, segunda mulher de Jerónimo Fernandes Coelho.

**Filhos**:

7 D. Serafina, b. na Sé a 5.7.1647.

7 Nicolau Coelho de Melo, b. na Sé a 5.10.1648.

Apontador das obras e guardião das ferramentas, madeiras e fábricas do castelo de S. João Baptista de Angra, por carta de 14.8.1681[195], com licença para renunciar, por alvará de 26.10.1701[196].

C. em Lisboa (Stª Catarina) a 12.3.1710 com D. Francisca da Silva, n. em Lisboa (Mártires), viúva de Francisco de Figueiredo, falecido na jornada da Índia, e filha de Manuel Carneiro e de Catarina da Silva. S.g.

**Filho natural**:

8 Bartolomeu Coelho de Melo, n. em Angra.

Cavaleiro fidalgo da Casa Real, por alvará de 29.3.1688 com obrigação de ir à Índia[197]; cavaleiro da Ordem de Cristo, mercê que renunciou em suas sobrinhas Helena Teresa de Jesus (filha de Manuel António de Pontes), Eugénia Maria de Jesus e Inês Antónia (filhas do mesmo?)[198].

7 D. Joana, b. na Sé a 5.10.1650.

7 D. Luisa de Melo, b. na Sé a 15.5.1653.

C. c. Manuel Ferreira Porto, n. no Porto, cavaleiro da Ordem de Cristo, em atenção aos serviços prestados por Ambrósio Coelho de Melo, primo co-irmão de sua mulher, capitão de ordenanças no Rio de Janeiro, filho de Vicente Monteiro, n. em Mexedo, Pedroso, Vila Nova de Gaia, e de Luzia Ferreira, n. no Porto (S. Nicolau); n.p. de António Fernandes Mexedo, n. em Mexedo, e de Antónia Monteiro, n. em Canelas; n.m. de Sebastião Ferreira, n. em Carnicães, Trancoso, e de Maria Vaz, n. no Porto (S. Nicolau).

**Filha**:

8 D. Josefa Ferreira de Melo, n. no Porto.

C. c. Tomás Pinto Brandão, n. no Porto a 5.3.1644 e f. em Lisboa (Junqueira) a 31.10.1743, filho de Gonçalo Pinto.

Tomás Pinto, com 17 anos apenas, já se encontrava em Lisboa, onde veio a morrer, depois de uma vida aventurosa que lhe trouxe andanças por terras do Brasil e de Angola. Conquistou no seu tempo grande popularidade tanto pela sua vida boémia como pelo comentário fácil que, em versos jocosos, fazia de todos os factos que despertavam a curiosidade dos seus contemporâneos. Os cegos de Lisboa cantavam e vendiam os seus versos pelas ruas da cidade. Em 1732, com o auxílio do marquês de Cascais, deu à estampa as suas obras em volume, a que pôs o título de *Pinto Renascido*. Por carta de padrão de 31.1.1716[199], obteve a mercê de 30$000 reis para sua filha, e foi escrivão das fazendas dos defuntos e ausentes, capelas e

---

[195] A.N.T.T., *Mercês de D. Pedro II*, L. 1(1), fl. 355 e 355-v. Tem uma apostilha de 10.4.1682 que lhe atribui 3$000 reis de ordenado (*Chanc. de D. Pedro II*, L. 52, fl. 34).

[196] A.N.T.T., *Chanc. de D. Pedro II*, L. 62, fl. 457-v.

[197] A.N.T.T., *Mercês de D. Afonso VI*, L. 4, fl. 132.

[198] A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 32, fl. 355.

[199] A.N.T.T., *Mercês de. D. João V*, L. 8, fl. 64.

resíduos do Rio das Mortes, Brasil, por carta de 4.3.1716[200], ofício que renunciou a favor de um António Pereira Jardim, a quem foi passada carta a 2.10.1727[201].
**Filha**:

9 D. Maria Josefa Pinto Brandão, freira.

7 António Coelho de Melo, b. na Sé a 23.8.1655.

7 D. Paula de Melo Teles, b. na Sé a 2.2.1662 e f. na Conceição a 4.1.1734 (sep. em S. Francisco).
Foi agraciada com uma tença de 25$000 reis, por carta de padrão de 20.1.1689[202].
C. na igreja do Castelo (reg. Sé) a 3.9.1689 com. s.p. Carlos de Lima Rodovalho – vid. **SIZUDO**, § 1º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

7 D. Bárbara Coelho Henriques (ou de Melo Henriques), b. na Sé a 8.1.1664 e f. na Conceição a 15.10.1723, sem testamento (sep. nos Capuchos).
C. na Sé a 25.11.1685 com s.p. António Coelho de Melo – vid. **neste título**, § 10º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

6 Nicolau Coelho de Melo

**Filhos do 3º casamento**:

6 D. Ana de Stª Catarina, b. na Sé a 6.12.1629.
Freira e abadessa na Esperança de Angra.

6 D. Maria da Anunciada, b. na Sé a 6.3.1631.
Freira.

6 Luís, b. em S. Pedro a 26.8.1632.

6 Agostinho de Ornelas Coelho, b. na Sé a 21.1.1634.
Militou no Alentejo durante a Restauração e morreu em combate na batalha de Ameixial.

6 D. Apolónia, b. na Sé a 20.1.1635 e f. criança.

6 D. Joana dos Arcanjos (ou da Cruz), b. na Sé a 13.3.1638.
Professou no convento de S. Gonçalo a 21.11.1726 e ali f. de «**hua parlezia que durou trez dias**».

6 D. Filipa de S. João, b. em S. Pedro a 27.8.1639.
Freira no convento de S. Gonçalo.

6 D. Paula, b. na Sé a 2.2.1641.

6 Manuel, b. na Sé a 11.10.1642.

6 João da Câmara de Vasconcelos, b. na Sé a 31.10.1644.
Moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 20.2.1666 com 20$000 reis de tença e um alqueire de cevada por dia, em atenção aos serviços que prestou na Índia e na cidade da Bahia; cavaleiro da Ordem de Cristo, por alvará de 20.2.1671 com 50$000 reis de tença[203].
C. na Índia com D. Isabel de Sousa
**Filha**:

7 D. Francisca da Câmara, c. em Chaúl cerca de 1685 com o capitão Francisco de Carvalho, cavaleiro da Ordem de Cristo. S.g.

---

200 A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 8, fl. 85-v.
201 A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 8, fl. 85-v.
202 A.N.T.T., *Mercês de D. Pedro II*, L. 5, fl. 280-v.
203 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 46, fl. 194 e L. 45, fl. 134.

6 D. Simôa, b. na Sé a 22.1.1648.

6 D. Antónia, b. em S. Pedro a 1.7.1649.

6 **DIOGO VAZ DE MELO** – Ou Diogo Vaz Rodovalho. B. na Sé a 20.8.1618 e f. na Sé a 15.8.1687 (sep. na Sé, na cova de seus avós).

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 13.12.1642, substituído por outro datado de 6.12.1643.

Conta o padre Cordeiro[204] que Diogo Vaz de Melo «**foi insigne Cavalleiro, como o mostrava nas Festas**». Diogo Rangel de Macedo, no entanto, dá-nos um retrato menos lisonjeiro: «**fora tão pouco lembrado de si que continuamente andava bebado com escandallo de todos**»[205].

C. 1ª vez na Ermida de S. João Baptista (reg. Sé) a 5.9.1650 com D. Maria de Castro – vid. **CASTRO**, § 1º, nº 2 –.

C. 2ª vez na Sé a 20.12.1679 com D. Antónia Furtado de Mendonça – vid. **FURTADO DE MENDONÇA**, § 8º, nº 2 –

**Filhos do 1º casamento**:

7 D. Joana dos Arcanjos, b. na Sé a 5.4.1652.

Professou no convento de S. Gonçalo a 2.2.1679.

7 D. Maria, b. na Sé a 22.12.1653.

7 D. Luisa Merens de Castro, b. na Sé a 20.12.1654 e f. na Sé a 28.4.1722.

C. 1ª vez na Sé a 5.11.1679 com Manuel de Miranda, n. em Stª Cruz da Graciosa, viúvo.

C. 2ª vez na Sé a 24.5.1693 com Manuel de Miranda Pamplona Côrte-Real – vid. **PAMPLONA**, § 2º, nº 5 –. S.g.

**Filhos do 1º casamento**:

8 António Merens de Castro, b. na Sé a 4.12.1680 e f. na Sé a 15.8.1744 e «**não fez testamento por não ter de quê e estar pobre**»[206].

C. 1ª vez na Sé a 6.12.1711 com D. Catarina Elisa de Bahamonde – vid. **BAHAMONDE**, § 1º, nº 3 –.

C. 2ª vez na Sé a 6.12.1716 com D. Luísa Inácia de Jesus – vid. **GRANJEIRO**, § 1º, nº 3 –.

**Filhos do 1º casamento**:

9 D. Úrsula Josefa de Sousa Merens, n. na Sé a 21.10.1712 e f. na Conceição a 5.1.1746. Solteira.

9 João José Merens de Castro, n. na Sé a 26.8.1714 e f. na Sé a 1.4.1766.

Habilitou-se para ordens sacras em 1733[207]. Beneficiado na igreja da Conceição, por carta de apresentação de 15.10.1742[208], meio-cónego da Sé de Angra, por carta de apresentação de 24.5.1762[209].

9 D. Mariana Rosa de Castro, n. na Sé a 29.6.1716 e f. em Stª Luzia a 22.12.1775.

C. na Sé a 17.2.1743 com Vicente José Van Sittart de Melo – vid. **VAN SITTART**, § 1º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

---

204 *História Insulana*, vol. 2, p. 109.

205 B.N.L., Reservados, Diogo Rangel de Macedo, *Nobiliário de Familias de Portugal*, tít. de **Coelhos**.

206 Do registo de óbito.

207 B.N.L., Reservados, *Câmara Eclesiástica de Lisboa, Habilitações «De Genere»*, ano de 1733, m. 289, proc. 44.

208 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 76, fl. 476-v.

209 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 270, fl. 374-v.

**Filhos do 2º casamento**:

9 D. Luisa Rosa Merens de Castro, n. na Sé a 6.10.1717 e f. na Sé a 24.6.1805.
C. na Sé a 16.5.1751 com Pedro José do Canto e Castro – vid. **CANTO**, § 1º, nº 12 –. S.g.

9 D. Antónia Francisca, n. na Sé a 11.2.1719 e f. na Sé a 8.2.1796. Solteira.

9 D. Rosa Francisca Mariana, n. em S. Pedro a 3.9.1721 e f. em S. Pedro a 1.2.1748. Solteira.

9 Pedro Merens de Castro, n. na Sé a 5.7.1724.
Emigrou para o Brasil. S.m.n.

9 D. Josefa, n. na Sé a 17.1.1727.

9 D. Josefa Clara, n. em S. Pedro a 1.8.1728 e f. na Conceição a 21.4.1799. Solteira.

9 D. Catarina Josefa, n. na Sé a 16.11.1731 e f. na Sé a 27.10.1755. Solteira.

9 D. Vicência Rita, n. na Sé a 2.1.1736 e f. na Sé a 10.12.1760. Solteira.

9 D. Úrsula de Sousa Merens, f. na Conceição a 5.1.1746. Solteira.

8 Francisco, b. na Sé a 17.3.1682.

8 Manuel, gémeo com o anterior.

7 D. Inês do Espírito Santo, b. na Sé a 3.1.1656.
Freira em S. Gonçalo.

7 **Francisco Coelho de Melo**, que segue.

7 D. Filipa, b. na Sé a 1.5.1658.

7 D. Mariana, b. na Sé a 9.6.1659.

7 Inácio Coelho de Melo, b. na Sé a 7.2.1661.

7 João Coelho de Melo, b. na Sé a 8.1.1663.
Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 3.2.1698[210]; teve a mercê de 60$000 reis de ajuda de custo para passar à Índia, por provisão régia de 5.3.1698[211].

7 D. Francisca de S. José, b. na Sé a 8.9.1664 e f. na Sé a 1.2.1679.

7 D. Esperança, f. na Sé a 14.10.1677.

7 Jerónimo de Castro Rodovalho, que em 1722 vivia na rua de Jesus, na companhia de sua irmã D. Luísa Merens de Castro.

**Filhos do 2º casamento**:

7 João Coelho de Melo, b. na Sé a 13.7.1681 e f. na Índia. Solteiro.
Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 3.2.1698[212], embarcando pouco depois para a Índia, com 60$000 reis de ajudas de custo, por provisão de 5.3.1698[213].

7 António de Melo, f. na Índia.

---

210 A.N.T.T., *Mercês de D. Pedro II*, L. 11, fl. 297.
211 A.N.T.T., *Mercês de D. Pedro II*, L. 11, fl. 267.
212 A.N.T.T., *Mercês de D. Pedro II*, L. 11, fl. 297.
213 A.N.T.T., *Mercês de D. Pedro II*, L. 11, fl. 267.

7 Ambrósio Coelho de Melo, b. na Sé a 1.8.1684.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 3.2.1698[214]; por provisão de 5.3.1698 teve uma tença de 60$000 reis de ajudas de custo para passar à Índia, ao serviço de S.M.[215].

Foi agraciado com o hábito de Cristo, mas não chegou a fruir esta mercê, a qual veio a recair nas pessoas de Carlos de Lima Rodovalho e de Manuel Ferreira Porto, casados respectivamente com D. Paula de Melo Teles e D. Luísa de Melo, primas do agraciado.

7 **FRANCISCO COELHO DE MELO** – B. na Sé a 14.1.1657 e f. em Lisboa, para onde foi residir em 1674.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real e capitão de ordenanças da companhia do Coronel D. Diogo de Faro.

Rangel de Macedo, diz-nos que Francisco Coelho de Melo «**bebia tambem como elle**» (seu pai) e que «**cazou dezigualmente em Lisboa, contra vontade de sua mãe, irmãs e tios**».

C. 1ª vez em Lisboa (Stª Catarina) a 23.2.1675 com D. Luísa Maria Eugénia de Novais (ou Maria Eugénia da Silva), n. em Stª Catarina cerca de 1654, filha de António Pais de Carvalho e de Joana Marchão de Lima (ou da Silva); n.p. de António Nunes da Lapa e de Luísa de Novais.

C. 2ª vez com D. Ângela Maria de Gouveia, n. em Lisboa Mártires), filha de Bartolomeu da Costa, reposteiro da Câmara da Casa Real, por alvará de 16.7.1787[216], e de D. Maria da Encarnação; n.p. de António da Costa.

**Filhos do 1º casamento**:

8 **Diogo Coelho de Melo**, que segue.

8 Pedro Paulo Coelho de Melo, n. em Lisboa.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 25.2.1693[217].

8 D. Maria Luisa de Melo e Castro, b. em Lisboa (Encarnação) a 12.9.1677 e f. em Grândola a 31.5.1757, com testamento.

C.c. Sebastião da Silva e Araújo, f. antes de 1757.

8 D. Teresa Bárbara de Melo, que teve uma tença de 48$000 reis, por carta de padrão de 14.4.1742, em atenção aos serviços de seu irmão Francisco Coelho de Melo[218].

**Filhos do 2º casamento**:

8 Raimundo Coelho de Melo (ou Raimundo José de Melo), n. em Lisboa (S. Nicolau) cerca de 1718 e f. na Índia.

Bacharel em Cânones, (U.C.)[219], ouvidor da comarca da vila da Castanheira, por decreto de 15.5.1747; desembargador da Relação da Bahia, por carta de 21.1.1752[220]; desembargador no Porto, por carta de 26.1.1752[221], com desempenho no Desembargo do Paço[222]; fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvarás de 25.2.1693 e 5.5.1738[223]; cavaleiro da Ordem de Cristo, com 12$000 reis de tença, por carta de padrão de 11.3.1746[224].

C. em Lisboa (Sacramento) com D. Ana Maria Melquíades de Venerote, n. em Lisboa (Mercês).

**Filhos**:

---

214 A.N.T.T., *Mercês de D. Pedro II*, L. 11, fl. 297.
215 A.N.T.T., *Mercês de D. Pedro II*, L. 11, fl. 267.
216 A.N.T.T., *Mercês de D. Pedro II*, L. 4, fl. 49.
217 A.N.T.T., *Mercês de D. Pedro II*, L. 7, fl. 431-v.
218 A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 5, fl. 153-v.
219 A.N.T.T., *Leitura de Bachareis*, Let. R, M. 2, nº 20.
220 A.N.T.T., *Mercês de D. José I*, L. 3, fl. 492.
221 A.N.T.T., *Mercês de D. José I*, L. 3, fl. 492.
222 A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 37, fl. 186.
223 A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 29, fl. 273.
224 A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 36, fl. 178.

9 D. Mariana, b. em Lisboa (Sacramento) a 14.9.1745.

9 Raimundo, b. em Lisboa (Sacramento) a 11.6.1747.

9 D. Ana, n. em Lisboa (Sacramento) a 8.5.1750.

8 Francisco Coelho de Melo, n. em Lisboa.
Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 20.7.1711.

8 **DIOGO COELHO DE MELO** – N. em Lisboa (Mártires) e f. em Lisboa (Mártires) a 14.11.1725.

De 20.10.1695, dia em que assentou praça, até 25.9.1702 serviu seis anos, nove meses e vinte e sete dias, de soldado infante pela Repartição da Junta de Comércio e de mosqueteiro soldado, cavaleiro, espingardeiro e capitão de infantaria em Mazagão, para onde passou em 1698 na companhia do governador D. Sancho de Faro.

Embarcou na frota da Bahia e achou-se em todas as ocasiões de guerra e entradas de Berbéria, procedendo nelas com valor, expondo-se ao maior perigo e ajudando a matar e a cativar muitos mouros. Depois regressou a Portugal e foi ajudante de auxiliares no Minho e alferes de cavalaria na Beira, onde serviu quase até morrer.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 25.2.1693[225], substituído por outro de 23.2.1701; cavaleiro da Ordem de Cristo a 10.6.1707[226], com 60$000 reis de tença, por cartas de padrão 23.10.1714 e 1.9.1718[227].

C. na praça de Mazagão a 2.5.1700 com D. Catarina da Rosa e Brito[228], b. em Mazagão (Assunção) a 30.3.1682 e f. em Lisboa (Mártires) a 8.12.1724, filha de João Fróis de Brito, cavaleiro fidalgo da Casa Real, por alvará de 17.4.1687, e de D. Leonor Gomes de Abreu, b. em Mazagão a 25.10.1655 (c. em Mazagão a 20.2.1676); n.p. de António Fróis de Brito e de Maria Gomes Carrilho; n.m. de Jacinto Nunes de Abreu, cavaleiro da Ordem de Cristo, e de Francisca Pereira.
**Filhos**:

9 Francisco Coelho de Melo, n. em Mazagão (Assunção)[229] cerca de 1702.
Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 22.10.1712[230] e bacharel em Leis pela U.C.[231], juiz de fora em Santiago do Cacém, por carta de 28.8.1730[232] e desembargador no Paço.
Habilitou-se em 1727 para ordens sacras, que depois não tomou[233].
Será este o mesmo que c.c. D. Serafina de Brito Guerreiro de Aboim, filha dos adiante mencionados Bartolomeu Jorge de Brito Guerreiro e de Helena de Mira Góis? Neste caso, foram pais de

10 D. Rita Guerreiro de Aboim e Melo, f. solteira.

9 João Coelho de Melo e Castro, b. em Lisboa (Mártires) a 8.4.1706 e f. em Grândola a 6.10.1774, «**de hum fluxo de sangue pella boca**»[234].
Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 30.8.1714[235]; sargento-mor das Ordenanças de Grândola.

---

225 A.N.T.T., *Mercês de D. Pedro II*, L. 7, fl. 431.
226 Idem., *id.*, L. 6, fl. 446; *Ministério do Reino, Decretamento de Serviços*, M. 7, nº 55 (1759) e M. 10, nº 28 (1760).
227 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 98, fl. 22.
228 Irmã de D. Francisca Pereira de Brito, avó de D. Ana Maria Eufémia de Sousa, c.c. F..... de Campos – vid. **CAMPOS**, § 2º, nº 1 –.
229 Na sua habilitação na *Leitura de Bacharéis*, diz-se que é natural de Mazagão. Porém na que fez para tomar ordens sacras diz que é natural de Lisboa (Mártires)!
230 A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 6, fl. 345.
231 A.N.T.T., *Leitura de Bachareis*, Let. F, M. 3, nº 3.
232 A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 22, fl. 2.
233 B.N.L., *Câmara Eclesiástica de Lisboa*, Habilitações «de genere», Let. F, M. 153, P. 30; M. 518, P. 47.
234 Do registo de óbito.
235 A.N.T.T., *Chanc. de D. João V*, L. 6, fl. 345.

Em 1736 os irmãos fizeram-lhe doação dos direitos que cada um tinha à remuneração dos serviços prestados por seu pai, direitos esses que ele próprio renunciou mais tarde em seu irmão Fernando[236].

C. em Grândola a 5.6.1746 com D. Juliana de Brito Guerreiro e Aboim, n. em S. Sebastião de Gomes Aires, Almodôvar, e f. em Grândola a 13.3.1768, filha de Bartolomeu Jorge de Brito Guerreiro, senhor da casa de Monte Gordo, em Ourique, sargento-mor de ordenanças, e de Helena de Mira Góis (ou Helena Lopes do Cabo Góis de Mira); n.p. de Salvador Jorge Fortes[237] e de D. Bárbara de Brito Guerreiro[238], b. em Vaqueiros, Alcoutim, a 31.8.1605 (viúva de s.p. Manuel Guerreiro de Aboim, com quem casara a 30.10.1628, senhor da Quinta dos Guerreiros em Gomes Aires, e por seu turno, viúvo de s.p. D. Maria Guerreiro Camacho, e filho de Diogo Fernandes de Aboim). S.g.

9 Sancho Manuel Coelho de Melo, o *Doido*, n. em Lisboa.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 22.10.1712[239]. Serviu na praça de Mazagão.

C.c. D. Margarida Laugier.

9 **Fernando Salvador Coelho de Melo e Castro**, que segue.

9 Salvador Coelho de Melo, n. em Lisboa (Mártires).

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 24.4.1736[240]. Professou no Convento de S. Domingos de Goa a 25.3.1747[241].

9 Joaquim José Coelho de Melo, n. em Alcoentre (Nª Srª da Purificação).

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 24.4.1736, renovado por outro de 20.11.1772[242]. Foi para a Índia. S.m.n.

9 D. Antónia de Melo, c.c. Guilherme da Silva de Carvalho, b. em Badajoz a 20.3.1702, sargento-mor das Ordenanças de Vila Viçosa e juiz dos direitos reais, escudeiro e cavaleiro fidalgo da Casa Real, por alvará de 29.11.1720[243] e habilitado para a Ordem de Cristo a 25.11.1751[244], filho de Nicolau da Silva de Carvalho, n. em Arronches, cavaleiro fidalgo da Casa Real e sargento-mor das Ordenanças de Vila Viçosa, e de D. Maria Madalena, n. em Olivença; n.p. de Manuel de Carvalho, n. em Aldeia de Vilar, freguesia de S. Mamede de Coronado, Maia, e de Isabel Cordeiro, n. em Arronches; n.m. de Pedro Gomes, n. em Arraiolos, alferes do Regimento Velho de Olivença, e de Francisca Cardoso, n. em Montemor-o-Novo.
**Filha**:

**10** D. Ana Joaquina de Melo e Castro, s.m.n.

9 **FERNANDO SALVADOR COELHO DE MELO E CASTRO** – B. em Alcoentre (Nº Srª da Purificação) a 28.8.1712, pelo pároco da praça de Mazagão; f. em Lisboa (S. Bartolomeu da Charneca) a 20.12.1795 (sep. na igreja paroquial).

---

236 A.N.T.T., *Ministério do Reino, Decretamento de Serviços*, M. 7, nº 55 (1759).

237 Filho de Salvador Jorge Soares.

238 Filha de Afonso Gomes de Brito e Aboim, n. em S. Pedro de Vaqueiros, licenciado em Leis, e que depois de viúvo se ordenou e foi prior de Almodôvar, e de Bárbara Pires (c. a 7.5.1599), senhora da Quinta da Revelada em Vaqueiros; n.p. de Bartolomeu Gomes de Aboim, n. em Almodôvar, e de Bárbara Gonçalves, senhora da Quinta das Ferrarias em Vaqueiros; n.m. de Domingos Rodrigues de Orta, n. em Vaqueiros; b.p. de João Aires de Aboim, homem nobre e da governança da terra, e de Isabel Esteves Correia (ou de Brito).

239 A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 6, fl. 345.

240 A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 27, fl. 524-v.

241 Carlos Xavier, *Catálogo dos religiosos que professaram no Convento de S. Domingos de Goa nos anos de 1744-1796 e 1814-1834*, Goa, «Boletim do Instituto Vasco da Gama», nº 65, 1949, p. 85.

242 A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 27, fl. 524.

243 A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 12, fl. 206.

244 A.N.T.T., *H.O.C.*, Let. G, M. 3, nº 7. Todavia, não chegou a ser armado cavaleiro, por se ter provado a sua ascendência cristã-nova por parte de ambos os pais.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 24.4.1736[245]; cavaleiro da Ordem de Cristo, mercê a que renunciou, e familiar do Santo Ofício, por carta de 10.1.1764[246]; capitão de ordenanças, posto em que passou à Índia, onde serviu algum tempo.

Comprometeu todos os seus bens , que foram penhorados pela Misericórdia de Lisboa[247].

C. em Lisboa (Stª Engrácia) a 24.2.1732 com D. Francisca Xavier Bernarda, n. em Lisboa (Mártires) e f. em Lisboa (S. Bartolomeu da Charneca) a 23.4.1773 (sep. na igreja paroquial), filha de Bernardo Lopes da Silveira, n. em Lisboa (Alecrim), e de Maria do Ó, n. em Lisboa (S. Nicolau); n.p. de Manuel Lopes e de Mariana de Oliveira; n.m. de Manuel Velho Pereira e de Antónia de Andrade.

**Filhos**:

10 **Diogo Coelho de Melo e Castro**, que segue.

10 Joaquim Coelho de Melo, fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 6.12.1752[248].

10 D. Constança Xavier de Melo (ou Henriques de Melo), n. em Lisboa (S. José) e f. em Lisboa (S. Bartolomeu da Charneca) a 6.12.1802, com testamento aprovado a 30 de Novembro, a favor de Catarina Rosa[249].

Teve a mercê de uma tença, por carta de padrão de 23.3.1749[250].

10 D. Ana, b. em Lisboa (S. Bartolomeu da Charneca) a 4.11.1750 e f. em vida dos pais.

10 D. Mariana Joaquina, em quem seu pai renunciou uma tença de 48$000, por carta de padrão de 30.10.1773[251].

10 **DIOGO COELHO DE MELO E CASTRO** – B. em Lisboa (S. Bartolomeu da Charneca) a 2.10.1748 e f. em Lisboa (S. Sebastião) a 5.3.1794, «**adonde se achava hospede**» (sep. na igreja da Charneca).

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 6.12.1752[252]; cavaleiro da Ordem de Cristo, para a qual se habilitou a 24.11.1792[253].

Assentou praça na Marinha; promovido a guarda-marinha s 21.5.1762; tenente do mar a 3.9.1777; capitão-tenente do mar, com a graduação de tenente-coronel a 24.8.1786. Serviu ao todo 24 anos, 5 meses e 17 dias[254]. Foi agraciado com uma tença de 140$000 reis pagos num dos almoxarifados do Reino, dos quais renunciou 60$000 reis em sua mulher, autorizado por carta de padrão de 29.1.1791[255].

C. na Ermida de Nª Srª do Carmo, às Picoas, em Lisboa (reg. S. Sebastião) a 20.11.1792 com D. Josefa Cândida de Azevedo e Silva[256], n. em Lisboa (S. Bartolomeu da Charneca) e f. depois de 1843, a favor de quem seu marido renunciou uma tença de 60$000 reis pagos num dos almoxarifados do Reino, por carta de de padrão de 29.1.1791, dos 140$000 reis com que fora agraciado[257], filha de Dr. António Lopes da Silva e de D. Luisa de Azevedo. S.g.

---

245 A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 27, fl. 524.

246 A.N.T.T., *H.S.O.*, Let. F, M. 1, dil. 111.

247 A.N.T.T., *Arquivo dos Feitos Findos*, M. XVII, nº 31 (1783), M. XVIII, nº 4 (1768), M. XVIII, nº 2 e 3 (1783), M. XVIII, nº 5 (1784) e M. XVIII, nº 1 (1798).

248 A.N.T.T., *Mercês de D. José I*, L. 5, fl. 168.

249 A.N.T.T., *R.G.T.*, L. 351, fl. 150.

250 A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 40, fl. 79.

251 A.N.T.T., *Mercês de D. José I*, L. 26, fl. 255.

252 A.N.T.T., *Mercês de D. José I*, L. 5, fl. 168-v.

253 A.N.T.T., *H.O.C.*, Let. D, M. 1, nº 7.

254 A.N.T.T., *Ministério do Reino, Decretamento de Serviços*, M. 107, nº 27 (1788).

255 A.N.T.T., *Mercês de D. Maria I*, L. 26, fl. 39.

256 Depois de enviuvar foi-lhe atribuída uma tença no valor de 200$000 reis, equivalente ao soldo que o seu marido vencia em terra.

257 A.N.T.T., *Mercês de D. Maria I*, L. 26, fl. 39.

# § 6º

3 **JUSTA COELHO** – Filha de Salvador Coelho e de Catarina Martins (vid. § 1º, nº 2).
C. em S. Sebastião com Pedro Afonso, «**homem nobre e rico**»[258].
**Filhas**:

4 **Leonor Coelho**, que segue.

4 F..... Coelho, f. solteira.

4 **LEONOR COELHO** – C. depois de 1582 com Garcia de Romay, espanhol, cabo de esquadra e sargento, «**que ueio no terço quando se entrou a Ilha**»[259]
**Filhos**:

5 António Coelho Falcão (ou António Guterres Falcão), n. no Porto Judeu.
C. em Stª Bárbara a 16.6.1640 com Inês Fernandes[260], filha de António Fernandes da Costa e de Catarina Vieira. Emigraram para o Brasil com os filhos.
**Filhos**:

6 Manuel, b. no Porto Judeu a 19.3.1644.

6 Pedro, b. no Porto Judeu a 8.10.1645.

6 Inês, b. no Porto Judeu a 11.8.1647.

5 Francisco Machado, viveu em S. Sebastião.

5 **Maria Pereira**, que segue.

5 Margarida Coelho, c.c. Lucas Sanches.
**Filho**:

6 João Coelho

5 Ana de Sousa

5 Maria Coelho, c. 1ª vez com Francisco de Ornelas da Câmara.
C. 2ª vez com Pedro Martins Branco.
**Filha do 1º casamento**:

6 F....., f. criança.

**Filhos do 2º casamento:**

6 Pedro Martins Branco, emigrou para o Brasil.

6 Filipe Branco, f. solteiro.

5 Justa Coelho, c.c. Pedro Gonçalves de Linhares.
**Filhos**:

6 Úrsula Coelho, c.c. Belchior Coelho Borges – vid. **neste título**, § 11º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

6 Bento, b. no Porto Judeu a 8.12.1644.

---

258 Frei Diogo das Chagas, *Espelho Cristalino*, p. 314.
259 Frei Diogo das Chagas, *Espelho Cristalino*, p. 314.
260 Irmã de António Fernandes da Costa, c.c. Mécia Coelho de Melo – vid. **neste título**, § 11º, nº 3 –; de Maria Vieira da Costa, c.c. António Nunes de Ávila, e de Francisco Vieira da Costa, c.c. Maria Cota – vid. **COTA**, § 1º, nº 5 –.

5 **MARIA PEREIRA** – B. em casa (reg. Conceição) a 5.10.1596.
C.c. Manuel de Linhares.
**Filha**:

6 **BÁRBARA PEREIRA** – N. em Angra.
C. em Angra com Manuel de Sousa, n. em Angra, alfaiate e mercador, freguês da Sé.
**Filhos**:

7 **António Pereira de Sousa**, que segue.

7 Manuel de Sousa, frade graciano.

7 Maria da Ressurreição, c. na Sé a 17.6.1685 com Silvestre Coelho Pereira, tabelião, filho de Domingos Coelho e de Maria da Conceição, fregueses da Sé.
**Filhos**:

8 Catarina Maria, b. na Sé a 25.11.1685.

8 Tomás, b. na Sé a 15.3.1687.

8 Clemente Coelho Pereira, b. na Sé a 1.11.1688.
Bacharel em Cânones pela U.C., onde estudou de 1713 a 1721[261].

8 Simão Coelho Pereira, b. na Sé a 4.11.1692.
Escrivão da Câmara Eclesiástica de Angra.
C. na Sé a 24.10.1728 com Antónia Leonardes[262], n. na Sé, filha de Manuel Machado Leonardes, n. na Praia e de Maria de São Mateus, n. na Sé.
**Filho**:

9 Clemente Coelho Pereira, habilitou-se para ordens menores a 4.9.1752. Foi escrivão da Câmara Eclesiástica de Angra.

8 Francisca, b. na Sé a 4.10.1694.

8 André, b. na Sé a 26.11.1696.

8 Úrsula, b. na Sé a 15.10.1698.

8 Paula, b. na Sé a 31.3.1700.

8 Antónia Maria, b. na Sé a 16.7.1701.

8 António, b. na Sé a 7.11.1703.

7 **ANTÓNIO PEREIRA DE SOUSA, o *Forte Pólvora*** – N. em Angra em 1649 e f. em S. Bento a 26.2.1724, sem os sacramentos, que recusou, por «**estar dezajuizado**» (sep. na Conceição das Freiras).

A alcunha adveio-lhe «**pello modo com que contou as primeiras Luzes o cazo de lhe atirarem hum tiro aonde chamão a Terra Chan de que ficou aleijado de hum braço atribuindo mais a actividade da polvora que ao pelloro o ficar aleijado**».

«**Depois de ser Latino aprendera a Arte de Buticarios com mestres doutos e cientes os annos do Regimento**», pelo que foi examinado pelo físico-mor Dr. Manuel Álvares Sereno e pelos doutores Martinho dos Reis e Manuel de Pina, médicos do número da Casa Real, e por Luís Lopes da Costa e Manuel Fernandes, boticários da Corte, e «**pellos quais *nemine discrepante* foi achado apto o suficiente assim na Prolva** (sic) **practica e Eleição do Ciples** (sic) **em o decompor e administrar as mezinhas**», sendo-lhe então passada a carta de 23.8.1688[263].

---

261 *Archivo dos Açores*, vol. 14, p. 155.
262 Irmã de D. Rosa Maria Leonardes, c.c. Luís de Sá Pereira Camelo – vid. **CAMELO**, § 1°, n° 7 –.
263 A.N.T.T., *Chanc. de D. Pedro II*, L. 64, fl. 332.

Estabeleceu uma botica na Rua dos Canos Verdes em Angra.

C. na Sé a 4.5.1684 com D. Leonarda Francisca de Figueiredo do Vale – vid. **FIGUEIREDO**, § 4°, n° 5 –.

**Filhos**:

8 Afonso Martins do Vale, b. na Sé a 9.10.1690.

8 António, b. na Sé a 20.10.1692.

8 D. Isabel, b. na Sé a 8.11.1694.

8 **Caetano Pereira de Figueiredo**, que segue.

8 Francisco, n. na Sé a 29.9.1699.

8 Silvestre Pereira de Figueiredo, n. na Sé a 31.12.1701.

Boticário na Bahia. Habilitou-se para familiar do Santo Ofício, mas o seu processo «de genere» ficou inconcluso[264]. Porém, numa segunda habilitação, acabou por ter carta de familiar datada de 24.5.1757[265].

8 **CAETANO PEREIRA DE FIGUEIREDO** – N. na Sé a 14.4.1697 e f. em Ponta Delgada.

C. em Ponta Delgada (S. José) a 20.8.1736 com D. Mariana Francisca Raposo do Amaral, f. em 1793, filha de Manuel Raposo do Amaral e de D. Antónia Botelho de Melo.

**Filho**:

9 **CAETANO PEREIRA DE FIGUEIREDO** – N. em Ponta Delgada.

C. na Lagoa (Rosário) a 10.4.1757 com D. Ana Jacinta Canejo – vid. **PACHECO**, § 8°/A, n° 5 –.

**Filho**:

10 **CAETANO PEREIRA DE FIGUEIREDO** – N. na Lagoa.

C. em Rabo de Peixe a 21.5.1787 com Perpétua Rita Leonor de Gouveia, n. em Rabo de Peixe em 1770, filha de Manuel de Gouveia e de Antónia Francisca de Gouveia; n.p. de Simão Gonçalves Feio e de Úrsula Martins de Gouveia; n.m. de Manuel de Sousa Moniz e de Maria de Gouveia.

**Filho**: (entre outros)

11 **JOSÉ JACINTO PEREIRA CANEJO DE FIGUEIREDO** – N. em Rabo de Peixe a 27.5.1790 e f. a 13.10.1852.

Tenente de milícias.

C. na Lagoa (Rosário) a 22.1.1810 com D. Maria Máxima Botelho de Faria – vid. **BOTELHO**, § 7°/E, n° 13 –.

**Filhos**:

12 D. Maria Júlia Botelho de Figueiredo, n. em 1812 e f. em 1854.

C. na Lagoa (Rosário) a 4.12.1837 com António Augusto da Mota Frazão[266], professor de Lógica e Retórica no Liceu de Ponta Delgada e Comissário dos Estudos do mesmo Liceu, filho de António José de Mota e de Maria Jacinta Frazão (c. em Rabo de Peixe a 28.2.1808); n.p. de João Rodrigues da Mota e de Teresa de Jesus (c. nos Fenais da Luz a 12.1.1761); n.m. de António Tavares de Araújo e de Joana de Jesus Tavares do Amaral (c. em Rabo de Peixe a 28.7.1788).

---

[264] A.N.T.T., *H.S.O.*, incompletas, Let. S, M. 18, n° 76.

[265] A.N.T.T., *H.S.O.*, Let. S, M. 3, n° 43.

[266] C. 2ª vez com D. Francisca Ermelinda Moreira da Câmara – vid. **CÂMARA**, § 4°, n° 16 –.

**Filhos**: (além de outros)

**13** Herculano Botelho da Mota, n. em 1845.

C. em 1866 com D. Maria Augusta da Silva Melo, n. em 1848, filha de Domingos da Silva Melo e de Margarida Amélia Pacheco (c. em 1847); n.p. de António da Silva Melo e de Eufrásia de Jesus; n.m. de Francisco Pacheco de Medeiros e de Joaquina Rosa dos Querubins.

**Filhos**: (além de outros)

**14** Hermano da Silva Mota, n. na Ribeira Seca, Ribeira Grande, em 1871 e f. em Lisboa (Benfica) a 1.1.1937.

Bacharel em Direito (U.C., 1901), conservador do Registo Predial da Horta e Ponta Delgada, presidente da Junta Geral do distrito de Ponta Delgada, provedor da Santa Casa da Misericórdia da Ribeira Grande, industrial de produção de chá, etc.

C.c. D. Maria Luísa Barbosa de Ataíde – vid. **ATAÍDE**, § 1º, nº 9 –.

**Filha**:

**15** D. Maria Gabriela de Ataíde Mota, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 18.3.1905 e f. em Ponta Delgada em 2005.

Senhora da casa da Mafoma, na Ribeira Grande.

C. 1ª vez a 27.11.1927 com s.p. Francisco Pereira de Ataíde do Canto de Bettencourt – vid. **ATAÍDE**, § 1º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

C. 2ª vez em 1946 com s.p. José da Mota Faria – vid. **adiante**, nº 15 –. S.g.

**14** D. Hermínia da Silva Mota, n. em 1876.

C. em 1898 com Augusto de Faria, n. em 1860 e f. em 1951, filho de José Moniz de Faria e de D. Isabel Maria.

**Filho**: (além de outros)

**15** José da Mota Faria, c. 1ª vez com D. Maria da Luz Gago da Câmara Riley – vid. **adiante**, nº 14 –. C.g.

C. 2ª vez em 1946 com s.p. D. Maria Gabriela de Ataíde Mota – vid. **acima**, nº 15 –. S.g.

**13** Alfredo Botelho da Mota, c. no Pico da Pedra a 25.10.1865 com Jacinta Augusta Soares, filha de Joaquim António Soares de Faria e de Albina Júlia Soares (c. em Rabo de Peixe a 6.9.1824); n.p. de Inácio Francisco de Faria e de Francisca Inácia; n.m. de Francisco Soares, ajudante de milícias, e de Francisca Inácia.

**Filho**:

**14** Luís Botelho da Mota, licenciado em Medicina (U.C.).

C.c. D. Maria Júlia de Sousa.

**Filho**:

**15** Alfredo de Sousa Mota, n. em Coimbra (Sé Nova).

C.c. D. Maria Decq, n. em Bruges, Bélgica.

**Filhos**:

**16** Luís Carlos Decq Mota, n. em Ponta Delgada (Matriz) em 1918 e f. na Horta.

Licenciado em Medicina.

C. na Horta (Matriz) a 20.3.1946 com D. Maria Elisa Bettencourt da Costa Salema Brasil Bicudo – vid. **BOTELHO**, § 3º, nº 18 –.

**Filhos**:

17 D. Maria Leonor Bicudo Decq Mota, n. em Ponta Delgada (S. José) em 1947.

C. na Horta (Matriz) a 21.8.1970 com Mário Conceição Lourenço, n. na Horta (Angústias), filho de Benjamim Odon Lourenço e de D. Maria das Angústias Rodrigues.

17 José Eduardo Bicudo Decq Mota, n. na Horta (Matriz) a 10.6.1949.

Deputado à Assembleia Legislativa Regional (P.C.P.).

C. em Coimbra (S. José) a 29.6.1972 com D. Maria do Céu Pinto da Rocha Peixoto.

17 Luís Carlos Bicudo Decq Mota, n. na Horta.

Licenciado em Medicina.

C. em Coimbra (S. Cristovão) a 30.10.1971 com D. Maria da Graça Ramos Pereira de Freitas – vid. **RAMOS**, § 4°, n° 6 –.

**Filhas**:

18 D. Sofia Freitas Decq Mota, n. em Coimbra (Sé Nova) a 25.5.1973.

Licenciada em Enfermagem (ESEAH).

C. na Horta a 13.9.1997 com Nuno Ricardo Trabúlo de Jesus Benjamim, n. em Lisboa (Alcântara) a 16.4.1974.

**Filha**:

19 D. Inês Decq Mota Benjamim, n. na Horta (Angústias) a 13.12.2000.

18 D. Ana Paula Freitas Decq Mota, n. em Coimbra (Sé Nova) a 6.5.1975.

Licenciada em Educação Física.

18 D. Maria da Graça Freitas Decq Mota, n. em Coimbra (Sé Nova) a 10.3.1979.

Licenciada em Enfermagem.

16 Diniz Decq Mota, c.c. D. Maria Zilda de Medeiros César – vid. **CÉSAR**, § 3°, n° 9 –.

**Filhos**:

17 D. Ana Maria César Decq Mota, n. em Ponta Delgada a 3.12.1950.

Professora do Ensino Secundário.

C.c. Carlos Manuel Pacheco Teixeira da Silva – vid. **PACHECO**, § 12°, n° 15 –. C.g. que aí segue.

17 Carlos Manuel César Decq Mota, n. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 15.11.1954.

Funcionário bancário.

C.c. D. Ana Maria Andrade Gago da Câmara – vid. **GAGO**, § 2°, n° 19 –.

**Filhos**:

18 Miguel Gago da Câmara Decq Mota, n. a 17.2.1976.

18 D. Rita Gago da Câmara Decq Mota, n. a 24.2.1979.

18 Manuel Gago da Câmara Decq Mota, n. a 26.8.1981.

12 **José Pereira Botelho de Figueiredo**, que segue.

12 D. Joana Botelho de Figueiredo, f. solteira.

12 Francisco Pereira Botelho, c.c. s.p. e cunhada D. Maria da Glória Soares Pereira. S.g.

12 António Botelho de Figueiredo, c.c. sua tia materna D. Rosa Botelho de Faria. S.g.

12 D. Umbelina Botelho de Figueiredo, c. 1ª vez com seu tio João de Faria Afonso. S.g.
C. 2ª vez com s.p. Arsénio Soares Pereira. S.g.

12 Caetano Pereira de Figueiredo (ou Botelho), c. 1ª vez com s.p. D. Teresa Soares Pereira.
C. 2ª vez em Ponta Delgada (Livramento) a 23.4.1857 com D. Maria Amélia Raposo Bicudo Correia – vid. **CORREIA**, § 8º, nº 13 –. S.g.

12 D. Margarida Teodora Botelho de Figueiredo, f. em 1881.
C. na Lagoa (Rosário) a 31.1.1856 com William Sandward Riley (Carlos Guilherme Riley), súbdito britânico, n. em Paris a 25.11.1832[267] e f. em S. Miguel em 1892, onde se estabelecera como comerciante, filho de Charles Riley e de Louise Sandward, naturais de Paris.
**Filhos**: (além de outros)

13 José Pereira Botelho Riley, n. na Lagoa (Stª Cruz) a 15.1.1857 e f. na Ribeirinha a 25.6.1923.
Bacharel em Direito (U.C.), juiz de Direito e poeta.
C. em Ponta Delgada (Matriz) a 28.12.1885 com D. Elisa Gago da Câmara – vid. **GAGO**, § 2º, nº 16 –.
**Filhas**:

14 D. Josefa Vitória Gago da Câmara Riley, n. na Lagoa a 6.10.1886.
C. a 30.12.1935 com Alfredo Botelho de Sousa – vid. **BOTELHO**, § 10º/A, nº 14 –. S.g.

14 D. Maria da Luz Gago da Câmara Riley, n. em 1897 e f. em 1979.
C.c. s.p. José da Mota Faria – vid. **acima**, nº 15 –. C.g.

13 D. Luisa Botelho Riley, c.c. Aristides Moreira da Mota – vid. **CÂMARA**, § 4º, nº 17 –. C.g. que aí segue.

13 D. Margarida Botelho Riley, c.c. Diniz Moreira da Mota – vid. **CÂMARA**, § 4º, nº 17 –. C.g. que aí segue.

12 Luís Pereira de Figueiredo, c.c. s.p. D. Maria da Glória Soares Pereira. S.g.

12 **JOSÉ PEREIRA BOTELHO DE FIGUEIREDO** – N. na Lagoa (Stª Cruz) a 2.10.1813 e f. em Ponta Delgada (Matriz) a 6.2.1896.

Doutor em Medicina (U. Paris, 1840). Médico, político, membro da Junta Governativa de S. Miguel (1847), poeta e escritor e uma das mais eminentes figuras da sociedade micaelense do seu tempo[268].

C. na Ermida de Nª Srª do Pópulo (reg. Livramento) a 14.10.1842 com D. Maria Ermelinda Hickling de Paula Medeiros, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 3.4.1822 e f. em Ponta Delgada a 16.6.1912, filha do Dr. Joaquim António Ferreira de Paula Medeiros e de D. Francisca Hickling (c. em S. Roque a 13.6.1813); n.m. de Thomas Hickling e de Sarah Faulder.

---

[267] Era de religião anglicana , mas converteu-se ao catolicismo antes de casar, sendo baptizado na Matriz de Ponta Delgada a 22.12.1855.

[268] Dr. António Augusto Riley da Mota, *O Dr. Botelho e o seu tempo*, «Insulana», Ponta Delgada, 1954, vol. 10, 1º semestre, pp. 65-202. Veja-se também, de Henrique de Aguiar Oliveira Rodrigues, *Descendentes do Doutor José Pereira Botelho*, Ponta Delgada, ed. da Família, 1999, 92 p. (trata-se de uma edição comemorativa da reunião realizada em Ponta Delgada em 1999 dos descendentes do Dr. Botelho, tendo sido cunhada uma medalha comemorativa do centenário da sua morte que ocorreu em 1996).

**Filhos**:

13 **D. Maria Evelina de Medeiros Botelho**, que segue.

13 D. Amélia de Medeiros Botelho, n. em Ponta Delgada a 29.1.1845 e f. a 1.9.1872.
C.c. José Francisco de Matos. S.g.

13 Eugénio, n em 1847 e f. criança.

13 D. Maria Isabel de Medeiros Botelho (ou Pereira Botelho de Figueiredo), n. na Fajã de Baixo a 28.6.1850 e f. na Lagoa (Atalhada) a 17.5.1930.
C. na Lagoa (Stª Cruz) a 23.12.1868 com João Luís da Câmara Melo Cabral – vid. **CÂMARA**, § 1º, nº 16 –. C.g. que aí segue.

13 **D. MARIA EVELINA DE MEDEIROS BOTELHO** – N. em Ponta Delgada (Matriz) a 24.7.1842 e f. na Matriz a 1.3.1884.
C. na Igreja do Cabouco, Lagoa, a 3.10.1868 com João Machado de Faria e Maia – vid. **MACHADO**, § 11º, nº 12 –. C.g. que aí segue.

## § 7º

4 **MARIA COELHO**[269] – Filha de Sebastião Coelho (vid. § 4º, nº 3).
C. em Stª Bárbara com Pedro Gomes.
**Filhos**:

5 João Coelho

5 Isabel Nunes

5 Maria Coelho

5 **Pedro Gomes Coelho**, que segue.

5 **PEDRO GOMES COELHO** – C. (em Stª Bárbara?) com Maria Coelho.
**Filhos**:

6 **Matias Gonçalves Coelho**, que segue.

6 João Coelho, c. em Stª Bárbara com F.....
**Filhos**:

7 Manuel Coelho, padre.

7 Isabel Coelho, f. em Stª Bárbara a 27.2.1674.
C.c. Manuel Gonçalves Velho – vid. **VELHO**, § 3º, nº 1 –. C.g. que aí segue.

7 Maria Coelho, casada.

6 Francisco Gonçalves, casado.

6 Maria Coelho, c.c. Sebastião Nunes – vid. **VAZ**, § , nº 5 –.
**Filhos**:

---

[269] As próximas duas gerações são reconstituídas essencialmente a partir de B.P.A.A.H., Manuel Luís Maldonado, *Fenix Angrence*, Parte Genealógica, fl. 137.

7 Margarida Nunes, c.c. Pedro Álvares, da Ribeirinha.
**Filhos**:

8 Manuel Nunes Pirão. Cronologicamente, poderá ser o mesmo que c.c. Margarida Toste – vid. **TOSTE**, § 10º, nº 2 –.

8 Pedro Álvares Pirão, c. na Vila Nova.

8 Maria Coelho, c.c. Manuel Lourenço, de S. Bento.

7 Manuel Nunes Sapateiro, c. na Sé a 18.2.1629 com Luzia Ribeiro, filha de Bartolomeu Gil e de Maria Fernandes
**Filhos**:

8 Belchior Nunes

8 Manuel Ribeiro Sapateiro, c. nos Altares a 1.12.1656 com Ana de Ávila – vid. **neste título**, § 7º/A, nº 7 –.
**Filhas**:

9 Luzia Coelho, c. nos Altares a 15.7.1685 com Salvador Correia da Costa – vid. **COUTO**, § 2º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

9 Brígida da Trindade, c. nos Altares a 10.11.1700 com Domingos Rebelo, n. nos Biscoitos, filho de António Rebelo e de Catarina Rodrigues.

8 Sebastião Nunes Sapateiro, c. nos Altares a 13.1.1659 com Bárbara de Ávila – vid. **neste título**, § 7º/A, nº 7 –.
**Filhos**:

9 Luzia, b. nos Altares a 12.11.1662.

9 Roque de Ávila, b. nos Altares a 25.11.1674.
C. nos Altares a 17.7.1712 com Maria Cota Nunes – vid. **neste título**, § 7º/A, nº 8 –.
**Filhos**:

10 Beatriz da Conceição, c. nos Altares a 13.6.1742 com s.p. Francisco Gonçalves da Costa – vid. **COUTO**, § 2º, nº 9 –.

10 Manuel Cota de Ávila, c. nos Altares a 16.6.1748 com Maria Josefa, filha de Manuel Correia Berbereia e de Maria dos Anjos.
**Filho**:

11 João Cota de Ávila, c. nos Altares a 12.2.1786 com Teresa Antónia de Jesus – vid. **MOULES**, § 1º, nº 6 –.

6 **MATIAS GONÇALVES COELHO** – C.c. Ana Pacheco (ou Lourenço).
**Filhos**:

7 **Domingos Coelho de Aguiar**, que segue.

7 Rodrigo Gonçalves, padre.

7 Bárbara do Nascimento, freira no Convento de Jesus da Praia.

7 Manuel Lourenço Coelho, f. nas Quatro Ribeiras, com testamento de mão comum com sua mulher, aprovado pelo escrivão do limite Inácio Ferreira Machado, no qual tomam a sua terça em bens de raiz no valor de 150$000 reis, que deixam um ao outro, e depois da sua morte, passaria para as suas três filhas.
Alferes das Ordenanças das Quatro Ribeiras.
C. nas Quatro Ribeiras a 9.11.1693 com Maria Santa – vid. **DRUMMOND**, § 1º, nº 8 –.

**Filhos**:

8 Francisco Coelho, f. nas Quatro Ribeiras a 6.3.1727.

8 Antónia Teresa, n. nas Quatro Ribeiras.

8 Tomás Lourenço Coelho, n. nas Quatro Ribeiras a 18.9.1704 e f. nas Quatro Ribeiras a 23.2.1773.

C. nas Quatro Ribeiras a 28.1.1736 com s.p. Rosa Catarina – vid. **LUCAS**, § 2º, nº 8 –.

**Filhos**:

9 Simão Lourenço Coelho, n. nas Quatro Ribeiras a 28.9.1749.

C. nas Quatro Ribeiras a 10.7.1787 com Vitória Joaquina Laura – vid. **TOLEDO**, § 1º, nº 9 –.

**Filhas**:

10 Maria Ludovina da Conceição, n. na Sé a 2.12.1788.

C. nas Quatro Ribeiras a 13.11.1809 com s.p. Joaquim Coelho da Rocha – vid. **adiante**, nº 10 –. C.g. que aí segue.

10 Rosa Júlia César Coelho, n. na Conceição em 1803.

C. na Conceição a 1.7.1832 com José Pereira Rainha (por seu procurador José Lourenço Coelho), n. no Porto (Stº Ildefonso) em 1808, filho de Francisco José Pereira Rainha e de Josefa Rosa.

10 Rita Augusta, n. na Conceição em 1804.

C. na Conceição a 20.12.1830 com Manuel Joaquim Gomes da Silva Braga, n. em Braga (S. Lázaro) em 1790, filho de José Gomes da Silva e de Úrsula Maria.

9 Josefa Mariana de S. José, n. nas Quatro Ribeiras.

C. nas Quatro Ribeiras a 22.6.1761 com s.p. Narciso Coelho da Costa – vid. **adiante**, nº 9 –. C.g. que aí segue.

9 José Lourenço Coelho, n. nas Quatro Ribeiras a 19.3.1755.

C. nas Quatro Ribeiras a 12.7.1809 com s.p. D. Mariana Constância de Menezes – vid. **REGO**, § 41º, nº 10 –. C.g. que aí segue, por ter preferido os apelidos maternos.

7 **Maria Coelho**, que segue no § 10º/A.

7 **DOMINGOS COELHO DE AGUIAR** – N. nas Quatro Ribeiras.

C. nas Quatro Ribeiras a 9.11.1693 com Bárbara da Cruz – vid. **DRUMMOND**, § 1º, nº 8 –.

**Filhos**:

8 **Domingos Coelho Godinho**, que segue.

8 Mateus Lourenço Coelho, n. nas Quatro Ribeiras em 1698.

Capitão de ordenanças. Foi um dos mandantes da leva de casais que foi em 1750 para o Brasil, acompanhando-os até ao destino, a bordo do navio «Santana e Senhor do Bonfim» do capitão Francisco Manuel de Lima[270].

C. nas Quatro Ribeiras s 3.5.1736 com Margarida do Espírito Santo – vid. **LUCAS**, § 2º, nº 7 –.

---

[270] Walter F. Piazza, *A Epopéia Açórico-Madeirense (1746-1756)*, Funchal, Centro de Estudos de História do Atlântico, 1999, p. 302. O capitão Coelho declarou então ter 52 anos de idade e ser natural das Quatro Ribeiras.

8 Joana de S. Pedro, n. em 1699.
C. nas Quatro Ribeiras a 15.1.1733 com Salvador Coelho da Costa, n. nos Altares em 1686, filho de António Rodrigues e de Ana Marques.
**Filhos**:

9 Domingos, n. nas Quatro Ribeiras a 27.10.1733.

9 Narciso Coelho da Costa, n. nas Quatro Ribeiras a 25.11.1734.
Capitão de ordenanças.
C. nas Quatro Ribeiras a 22.6.1761 com s.p. Josefa Mariana de S. José – vid. **acima**, nº 9 –.
**Filho**:

10 Domingos Coelho Godinho de Aguiar, n. nas Quatro Ribeiras.
C. em Stª Bárbara a 24.11.1800 com Maria Delfina Moules – vid. **MOULES**, § 1º, nº 7 –.
**Filha**:

11 Narcisa Cândida Moules, n. nas Quatro Ribeiras.
C. nas Quatro Ribeiras a 28.12.1825 com seu tio Manuel Lopes Machado – vid. **MOULES**, § 1º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

8 **DOMINGOS COELHO GODINHO** – N. nas Quatro Ribeiras cerca de 1700 e f. nas Quatro Ribeiras a 25.8.1771.
Alferes de ordenanças.
C. nas Quatro Ribeiras 8.1.1742 com Francisca Maria da Anunciada, n. em Stª Bárbara em 1719 e f. nas Quatro Ribeiras a 9.9.1786, filha de Francisco da Rocha e de Bárbara da Conceição
**Filho**:

9 **LUÍS COELHO DA ROCHA** – N. nas Quatro Ribeiras a 2.9.1747.
Capitão de ordenanças.
C. nos Biscoitos a 28.1.1788 com Joaquina Luisa – vid. **COUTO**, § 3º, nº 6 –.
**Filho**:

10 **Mateus Coelho da Rocha**, que segue.

10 Joaquim Coelho da Rocha, n. nas Quatro Ribeiras a 28.10.1784 e f. no Castelo de S. João Baptista (reg. Sé) a 16.1.1829.
Tenente de Milicias. Era, segundo Drummond[271], «**de genio altivo e petulante (...) e tinha servido por vezes de juiz almotacé; naturalmente ousado e temerario, contudo tinha poucas sympathias. Era de uma das familias das mais distinctas d'aquelle lugar**».
C. nas Quatro Ribeiras a 13.11.1809 com s.p. Maria Ludovina da Conceição – vid. **acima**, nº 10 –.
**Filhas**:

11 D. Maria Emília Cândida Coelho, n. nas Quatro Ribeiras.
C. nas Quatro Ribeiras a 20.6.1838 com Cândido Homem de Menezes – vid. **PARREIRA**, § 3º, nº 11 –.
**Filhos**:

12 D. Maria Emília Coelho, n. em 1845 e f. nas Quatro Ribeiras a 13.9.1877
C. nas Quatro Ribeiras a 11.3.1869 com Francisco Lourenço Coelho de Menezes – vid. **REGO**, § 41º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

[271] Ferreira Drummond, *Annaes da Ilha Terceira*, vol. 4, p. 155 e 161.

12 Francisco Homem de Menezes, c. nas Quatro Ribeiras a 24.10.1867 com Maria Miquelina dos Anjos, costureira, filha de Francisco Nunes Coelho e de Ana Miquelina.
**Filhos**:

13 Cândido Homem de Menezes, n. na Agualva.
C. nas Quatro Ribeiras a 17.11.1902 com D. Mariana dos Ramos Fagundes de Menezes – vid. **REGO**, § 41°, nº 13 –. C.g. que aí segue.

13 D. Delfina Ludovina de Menezes, c. nas Quatro Ribeiras a 20.10.1906 com José Lourenço Coelho de Menezes – vid. **REGO**, § 41°, nº 13 –. C.g. que aí segue.

13 José Homem de Menezes, c. nos Biscoitos a 30.11.1912 com Maria da Conceição, filha de Manuel Gonçalves Reis e de Maria Delfina.

13 D. Maria Miquelina de Menezes, c. nas Quatro Ribeiras a 3.5.1886 com Francisco Vieira de Melo Jr., n. nas Quatro Ribeiras em 1857, trabalhador, filho de Francisco Vieira de Melo e de Teresa de Jesus.
**Filho**:

14 Luís Vieira de Menezes Melo, n. nas Quatro Ribeiras a 27.12.1889.
C. nas Quatro Ribeiras a 2.5.1910 com D. Mariana dos Ramos Menezes – vid. **REGO**, § 44°, nº 13 –. C.g. que aí segue.

13 D. Ana Miquelina dos Anjos, n. na Agualva.
C. a 6.9.1911 com Joaquim Coelho da Rocha – vid. **adiante**, nº 12 –. C.g. que aí segue.

13 D. Mariana Ludovina dos Anjos, n. nas Quatro Ribeiras a 11.7.1876.
C. nas Quatro Ribeiras a 8.11.1902 com José do Couto Ormonde – vid. **DRUMMOND**, § 12°, nº 9 –. C.g. que aí segue.

11 D. Rita Emília, c. nas Quatro Ribeiras a 7.10.1850 com Francisco Lourenço Coelho de Menezes – v.d. **REGO**, § 41°, nº 11 –. C.g. que aí segue.

11 Gilberto Coelho da Rocha, n. nas Quatro Ribeiras.
Lavrador.
C. nas Quatro Ribeiras a 24.1.1870 com D. Maria José dos Ramos Fagundes de Menezes – vid. **REGO**, § 44°, nº 12 –.
**Filhos**:

12 José, n. a 9.10.1875.

12 Francisco, n. a 29.1.1878 e f. criança.

12 Francisco Coelho da Rocha, n. a 29.4.1879.
C.c D. Jesuína Augusta Dias, n. no Raminho, filha de Francisco Martins Dias e de Maria Cândida.
**Filhos**:

13 Francisco, n. a 23.5.1917.

13 Francisco Coelho da Rocha, n. a 28.5.1918.
C. a 17.10.1953 com s.p. D. Vitorina de Jesus Vieira – vid. **REGO**, § 44°, nº 4 –.

13 D. Alexandrina Augusta da Rocha, n. a 16.1.1920.

13 D. Clarinda Augusta da Rocha, gémea com a anterior.

13 José, n. a 23.4.1921.

13 D. Clara, n. a 7.8.1922 e f. criança.

13 Manuel, n. a 30.4.1924.

13 Serafim, n. a 7.10.1925.

13 D. Clara da Rocha, n. a 4.10.1927.

12 Manuel, n. a 5.2.1882.

12 Joaquim Coelho da Rocha, n. a 23.11.1884.
C. a 6.9.1911 com D. Ana Miquelina dos Anjos – vid. **acima**, nº 13 –.
**Filha**:

13 D. Maria, n. a 26.2.1917.

10 **MATEUS COELHO DA ROCHA** – N. nas Quatro Ribeiras e f. na Praia a 10.8.1863.
C. na Igreja de S. Francisco (reg. Praia) a 5.10.1840 com D. Maria Teodora do Carmo Ferraz – vid. **FERRAZ**, § 3º, nº 6 –.
**Filhos**:

11 **Mateus Coelho da Rocha**, que segue.

11 José Coelho da Rocha, n. na Praia em 1842 e f. na Praia a 13.3.1910.
Proprietário.
C. na Praia a 29.7.1869 com D. Adelaide Augusta de Bettencourt – vid. **BRITO**, § 4º, nº 8 –.
**Filhos**:

12 João Damasceno de Brito Rocha, n. na Praia a 6.5.1890.
Mordomo do Hospital da Santa Casa da Misericórdia da Praia.
C. 1ª vez com D. Palmira Pereira.
C. 2ª vez em S. Mateus a 14.4.1956 com D. Helena da Conceição Dias, n. na Ribeira Seca. S. Jorge, em 1906, filha de Manuel Dias de Ávila Jr. e de Maria da Conceição de Lourdes. S.g.
**Filho do 1º casamento**:

13 Paulo Bráulio, f. criança.

12 José de Brito Rocha, n. na Praia a 20.9.1871.
Ajudante de farmácia em Ponta Delgada.

12 Luís Gonzaga de Brito Rocha, n. na Praia a 27.10.1877.
Proprietário.
C. em S. Bento a 27.7.1912 com D. Margarida de Freitas, n. na Fajã Grande, Flores, em 1875, viúva de João Lourenço da Silveira Flores, f. nas Flores a 15.9.1907, e filha de José Caetano de Freitas e de Mariana Luisa.

11 **MATEUS COELHO DA ROCHA** – N. na Praia a 26.7.1841 e f. na Praia a 8.6.1892.
Proprietário e escrivão da Administração do Concelho.
C. na Praia a 29.1.1874 com D. Adelaide de Paula Carvalho – vid. **PAULA CARVALHO**, § 1º, nº 3 –.
**Filhos**:

12 Mateus Coelho da Rocha, n. na Praia a 7.12.1874.
Foi para o Brasil, onde c. c.g.

12 **José Coelho da Rocha**, que segue.

12 Cassiano, n. na Praia a 5.8.1878 e f. na Praia a 12.9.1879.

12 D. Maria da Conceição Coelho da Rocha, n. na Praia a 8.12.1879 e f. na Praia a 28.10.1907.
C. na Praia a 9.9.1899 com Jeremias Paim das Neves – vid. **NEVES**, § 2º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

12 António, n. na Praia a 23.1.1881.

12 D. Adelaide Paula da Rocha, n. na Praia a 20.5.1882 e f. na Conceição a 12.12.1954. Solteira.

12 Custódio, n. na Praia a 26.10.1883 e f. na Praia a 1.7.1884.

12 Custódio, n. na Praia a 10.4.1885 e f. na Praia a 30.3.1886.

12 **JOSÉ COELHO DA ROCHA** – N. na Praia a 10.12.1876 e f. em S. Pedro a 24.12.1959.
Licenciado em Medicina Veterinária, médico veterinário do quadro de Angola, com o posto de capitão (1905-1918).
C. na Praia a 21.1.1920 com s.p. D. Rosa Borges Linhares – vid. **FERRAZ**, § 2º, nº 9 –.
**Filho**:

13 **JOSÉ BORGES LINHARES COELHO DA ROCHA** – N. na Praia a 4.3.1921 e f. em Lisboa.
Licenciado em Economia e Finanças (I.S.C.E.F.).
C. em Lisboa (S. Sebastião) a 17.3.1956 com D. Maria Dulce de Oliveira Nunes, n. em Andulo, Bié, Angola, a 15.1.1928, licenciada em Economia e Finanças (I.S.C.E.F.), filha de Marcelino Mendes Nunes e de D. Maria Manuela Caetano de Oliveira.
**Filhos**:

14 **José Marcelino Nunes Coelho da Rocha**, que segue.

14 João Manuel Nunes Coelho da Rocha, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 14.12.1958.

14 António Paulo Nunes Coelho da Rocha, n. em Lisboa (Arroios) a 22.12.1966.
Licenciado em Aquicultura.
C. em Aveiro (Sé) a 28.11.1992 com D. Célia Maria Figo Ferreira de Araújo, licenciada em Medicina.

14 **JOSÉ MARCELINO NUNES COELHO DA ROCHA** – N. em Lisboa (Belém) a 17.1.1957.
Empresário de pescas.
C. 1ª vez na Praia a 25.7.1982 com D. Dalida Maria Peixinho de Melo. S.g. Divorciados a 25.9.1987.
C. 2ª vez em S. Pedro a 1.3.1992 com D. Maria Luisa Bretão Nunes da Graça – vid. **MENDES**, § 10º, nº 11 –. Divorciados.
**Filhos do 2º casamento**:

15 José Luís Graça Coelho da Rocha, n. na Conceição a 13.10.1992.

15 António Rui Graça Coelho da Rocha, n. na Conceição a 2.5.1994.

# § 7º/A

4 **BRIOLANJA NUNES COELHO** – Filha de Sebastião Coelho e de F..... (vid. § 4º, nº 3).
**«Que dizem com certeza ser irmã de João Nunes Coelho»**[272].
C.c. Gaspar Martins Ratinho, **«lavrador mto Rico na freguezia dos Altares, cuja decendencia se acha hoje tão dilatada que no cazo q. se escrevera toda comprehenderia quazi toda a Ilha»**[273].
**Filhos**:

5 Manuel Martins, clérigo.

5 **Roque Martins Coelho**, que segue.

5 Domingos Nunes Coelho, lavrador nos Altares.
C.c. Filipa Antunes.
**Filhos**:

6 Bartolomeu Antunes, c.c. Bárbara de Ávila.
**Filhas**:

7 Clara de Ávila, c. nos Altares **«em tantos de Janr°»**[274] de 1652 com Gaspar Lucas Cota, n. em Stª Bárbara, filho de António Gonçalves Cota e de Catarina Lucas.
**Filhos**:

8 Manuel, b. nos Altares a 24.7.1653.

8 Úrsula, b. nos Altares a 14.5.1656.

8 Estevão de Ávila, b. nos Altares a 2.1.1659.

8 Branca, b. nos Altares a 12.10.1661.

8 Antão, b. nos Altares a 21.1.1663.

8 José Cota de Ávila, n. nos Altares.
Sargento de ordenanças.
C. 1ª vez nos Altares a 2.7.1727 com Antónia do Espírito Santo, viúva de Manuel de Melo Cota.
C. 2ª vez nos Altares a 18.1.1745 com Catarina da Ascensão, viúva de Manuel de Andrade.

8 Maria de São Mateus, n. nos Altares.

7 Ana de Ávila, c. nos Altares a 1.12.1656 com Manuel Ribeiro Sapateiro – vid. **neste título**, § 7º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

7 Bárbara de Ávila, c. nos Altares a 13.1.1659 com Sebastião Nunes Sapateiro – vid. **neste título**, § 7º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

6 António Antunes, c.c.g.

6 D. Catarina Coelho (ou Catarina de Melo), n. nos Altares e f. na Sé a 11.3.1683, com testamento feito a 12.10.1682[275] (sep. na cova de seu genro José Leal, na Sé).

---

[272] Maldonado, *Fenix Angrence*, Parte Genealógica, fl. 133-v. A descendência de Briolanja Coelho constitui um capítulo próprio da *Fenix*, sob o título **«Coelhos de Briolanja Coelho que dizem ser dos Altares»**.
[273] Maldonado, *idem*, idem.
[274] É assim mesmo que consta do registo de casamento.
[275] B.P.A.A.H., *Registo Vincular*, L. 2, fl. 89.

C. nos Altares com Cristovão Borges da Costa – vid. **BORGES**, § 1º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

6 Maria Antunes de Melo (ou Maria Santa), c.c. Simão Gonçalves Berbereia – vid. **BERBEREIA**, § 1º, nº 2 –. C.g. que aí segue.

5 Gaspar Martins, c.c.g.

5 Isabel Nunes, c.c. António Fernandes.

5 Domingas Nunes, c.c. Salvador Lucas

5 Ana Gaspar, c. na cidade.

5 Maria Coelho, c. nos Altares.

5 Inês Martins, c.c. Henrique Fernandes.
**Filho**:

6 Cristovão Coelho, n. nos Altares.
C. em S. Bartolomeu a 29.11.1629 com Maria Nogueira, n. em S. Bartolomeu, filha de Bento Martins e de Catarina Nogueira.
**Filho**:

7 Mateus Coelho, b. em S. Mateus a 21.9.1645.
C.c. Maria Cardoso, b. na Sé a 21.1.1655, filha de Francisco Machado, n. na Praia, e de Isabel Cardoso, n. nos Biscoitos; n.p. de António Machado do Canto e de Marta João, n.m. de Gaspar Homem Machado e de Margarida Cardoso.
**Filho**:

8 Francisco Coelho Machado, vigário na Fonte do Bastardo, por carta de apresentação de 2.1.1710 e alvará de mantimento de 7 de Fevereiro[276], e em S. Bartolomeu, por carta de apresentação de 14.7.1718 e alvará de mantimento de 30 de Agosto[277].

5 **ROQUE MARTINS COELHO** – N. nos Altares.
C.c. Bárbara Gonçalves.
**Filhos**:

6 João Baptista Coelho, o Velho, n. nos Altares cerca de 1615 e f. nos Altares a 24.1.1693.
Capitão das ordenanças dos Altares.
C. 1ª vez nos Biscoitos a 22.5.1639 com Isabel Lourenço, filha de Sebastião Nunes e de Isabel Lourenço
C. 2ª vez na Praia a 7.1.1658 com Maria Margarida Machado Evangelho – vid. **BARCELOS**, § 1º, nº 6 –.
C. 3ª vez nos Altares a 30.4.1685 com s.p. Isabel de Ornelas – vid. **COUTO**, § 5º, nº 2 –. S.g.
**Filhos do 1º casamento**:

7 Maria Baptista, n. nos Altares.
Madrinha de sua sobrinha Engrácia.

7 Manuel Baptista Coelho, n. nos Altares.
C. em Stª Bárbara a 4.7.1667 com Leonor Martins – vid. **MOULES**, § 3º, nº 3 –.
**Filhos**:

---

276 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 88, fl. 161 e 180.
277 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 124, fl. 453-v. e 491-v.; B.P.A.A.H., *Cartório da Mitra*, M. 3, proc. 13.

8 Maria Baptista (ou Maria de S. João), b. nos Altares a 21.6.1668.
C. nos Altares a 2.2.1688 com s.p. Salvador Lucas Afonso – vid. **LUCAS**, § 3°, n° 7 –.

8 João Baptista

8 Isabel Lourenço

8 Bárbara Baptista de Jesus, c. nos Altares a 2.8.1711 com Domingos Vieira de Borba, n. nas Lajes, filho de António Linhares, alferes de ordenanças, e de Bárbara Vieira.

8 Antónia do Espírito Santo Baptista, b. nos Altares a 10.7.1685.
C. 1ª vez. nos Altares em 1713 com José de Aguiar Fagundes[278], b. nas Fontinhas a 21.3.1673, filho de Simão de Aguiar Fagundes e de Margarida Gonçalves Mendes.
C. 2ª vez nos Altares a 2.10.1747 com Mateus Cota de Melo, viúvo de Maria do Espí ito Santo.
**Filhas do 1° casamento**:

9 Maria da Nazaré Baptista, c. nos Altares a 13.1.1744 com Manuel Borges de Barcelos – vid. **BORGES**, § 32°, n° 13 –. C.g. que aí segue.

9 Florência Rosa Baptista, c. nos Altares em 1751 com s.p. Manuel Cota de Melo, filho de Manuel de Melo Cota e de Antónia Teresa do Espírito Santo.

7 João Baptista Coelho, b. nos Altares a 24.6.1646.
Capitão de ordenanças.
C. nos Altares a 20.11.1679 com s.p. Perpétua Coelho – vid. **BERBEREIA**, § 1°, n° 4 –
**Filhos**:

8 Salvador, b. nos Altares a 1.1.1782.

8 Juliana da Ascensão Baptista, c. nos Altares a 24.2.1710 com António Vicente Franco – vid. **BORGES**, § 18°, n° 12 –. S.g.

8 Isabel de Jesus Maria, c. nos Altares a 4.2.1732 com Francisco Vieira Lourenço, filho de Manuel Vieira Lourenço, alferes de ordenanças, e de Isabel Feio.

8 Catarina dos Anjos Baptista, c. nos Altares a 16.6.1740 com António Ferreira Machado, filho de João Luís e de Catarina Evangelho.

8 Maria Josefa dos Serafins Baptista, c. nos Altares a 25.7.1735 com Manuel Lourenço Franco, filho de Sebastião da Costa e de Maria Franco.

7 Roque, b. no.' Altares a 27.9.1648.

7 Salvador Lourenço Coelho, b. nos Altares a 6.9.1651.
Capitão das ordenanças dos Altares.
C. na Praia a 9.12.1688 com Isabel da Conceição Evangelho – vid. **BARCELOS**, § 1°, n° 7 –.
**Filhos**:

8 Manuel Lourenço Baptista, alferes de Ordenanças.

8 Maria do Espírito Santo

8 Francisco Lourenço, c.c. Catarina dos Anjos.

---

[278] Irmão de Simão de Aguiar Fagundes, b. nas Fontinhas a 9.10.1661, e c. na Praia a 20.1.1697 com Beatriz de Mendonça, filha de António Machado e de Catarina de Sousa; de João, b. nas Fontinhas a 9.11.1665; de Margarida, b. nas Fontinhas a 12.3.1675; de Francisca, b. nas Fontinhas a 7.10.1677; e de Manuel de Aguiar Fagundes, c.c. Maria Evangelho – vid. **BARCELOS**, § 1°, n° 7 –.

8 Isabel da Conceição

8 Rosa de Jesus Maria, c. nos Altares a 7.8.1713 com Manuel Cota Moules – vid. **MOULES**, § 3º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

7 Isabel, b. nos Altares a 31.12.1654.

**Filha do 2º casamento**:

7 Engrácia, b. nos Altares a 15.5.1659.

6 **Gaspar Álvares**, que segue.

6 **GASPAR ÁLVARES**[279] – N. cerca de 1615.
C.c. Isabel Nunes.
**Filhos**:

7 Beatriz Nunes, b. nos Biscoitos a 31.3.1635.
C. nos Altares a 5.2.1668 com s.p. (dispensados por Sua Santidade) Domingos Nunes, filho de Domingos Nunes, f. nos Altares a 16.5.1690, e de Maria Garcia.

7 **Domingos Nunes Coelho**, que segue.

7 Francisca Nunes, n. nos Biscoitos.
C. nos Altares a 17.6.1657 com Francisco de Cortes Machado, n. na Conceição, filho de Gaspar de Cortes e de Luzia de Almeida.

7 **Roque Martins Coelho**, que segue no § 7º/B.

7 Joana, b. nos Biscoitos a 20.2.1646.

7 **DOMINGOS NUNES COELHO** – B. nos Biscoitos a 26.4.1637.
C. nos Altares a 29.7.1674 com Beatriz Cota, b. nos Altares a 27.1.1647, filha de Manuel Nunes e de Beatriz Cota.
**Filhos**:

8 Maria Cota Nunes, c. nos Altares a 17.7.1712 com Roque de Ávila – vid. **neste título**, § 7º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

8 Isabel Cota de Jesus, c. nos Altares a 7.7.1721 com Sebastião Dias, filho de Sebastião Dias e de Joana da Cruz.

8 Sabina do Rosário, b. nos Altares a 29.8.1684 e f. nos Altares a 1.1.1746.
C. nos Altares a 18.12.1721 com Sebastião da Costa Lourenço – vid. **LOURENÇO**, § 1º, nº 2-. C.g. que aí segue.

8 **Domingos Nunes**, que segue.

8 Manuel Cota, n. nos Altares.

8 **DOMINGOS NUNES** – N. nos Altares.
C. nos Altares a 7.1.1722 com Engrácia dos Anjos, filha de Manuel Correia e de Isabel Gomes.
**Filha**:

---

[279] A sua filiação é hipotética, baseada na cronologia e na homonímia, de que a mais flagrante coincidência é o facto de este Gaspar Álvares ter um filho chamado Roque Martins Coelho, o mesmo nome do hipotético avô.

9 **ROSA JACINTA** – N. nos Altares.

C. nos Altares em 1763[280] com Francisco Coelho Gomes, filho de Francisco Coelho Gomes e de Isabel da Conceição.

**Filho**:

10 **FRANCISCO COELHO GOMES** – N. nos Altares.

C. nos Altares a 22.12.1799 com Benedita do Espírito Santo – vid. **COTA**, § 8°, n° 8 –.

**Filho**:

11 **ANTÓNIO COELHO GOMES** – N. nos Altares.

C. nos Altares a 25.9.1836 com Ana de Jesus – vid. **GIL**, § 1°, n° 7 –

**Filho**:

12 **ANTÓNIO COELHO GOMES** – N. nos Altares.

Pedreiro.

C.c. Maria Rosa, filha de Manuel Coelho da Costa e de Rosa de Jesus.

**Filho**:

13 **JOÃO COELHO GOMES** – N. nos Altares a 28.11.1878.

Oficial de pedreiro.

C. nos Altares a 3.5.1906 com D. Maria Adelaide Toledo da Costa – vid. **TOLEDO**, § 7°, n° 7 –.

**Filhos**:

14 D. Maria das Mercês Toledo Gomes, n. nos Altares e f. em Toronto.

C.c. Serafim Luís da Rocha.

**Filhas**:

15 D. Maria Bernardete da Rocha, c.c.g.

15 D. Maria Adelaide da Rocha, c.s.g.

15 D. Maria Nívea da Rocha, c.c.g.

14 **José Toledo Gomes**, que segue.

14 D. Guiomar Toledo Gomes, f. no Raminho a 19.4.1912 (11 m.).

14 **JOSÉ TOLEDO GOMES** – N. nos Altares a 2.10.1908 e f. em Lisboa (Benfica) a 1.3.1984.

Licenciado em Farmácia (U.P.), director das farmácias da Santa Casa da Misericórdia de Angra e da da Praia, e director técnico e proprietário da «Farmácia Toledo» (antiga «Farmácia Mendes») na Praia da Vitória[281]; vice-presidente (1946-1947) e presidente (1948-1950) da Câmara da Praia da Vitória e director da Caixa Económica da Praia (1974-1983).

C. na Casa da Ribeira a 21.12.1939 com D. Maria Manuela Ferraz Mendes Pinheiro – vid. **PINHEIRO**, § 2°, n° 11 –.

**Filhos**:

15 D. Maria Manuela Pinheiro Toledo Gomes, n. na Praia 6.9.1943.

Licenciada em Farmácia (U.L.), directora técnica e proprietária da «Farmácia Toledo», na Praia.

---

[280] O registo está muito danificado.

[281] Agnelo Ornelas do Rego, *Em memória do Dr. Toledo Gomes*, «Jornal da Praia», 12.4.1984.

C. no Porto Martins a 6.8.1967 com João Carlos Pires de Aguiar e Silva, n. em Real, Penalva do Castelo, Viseu, a 21.12.1942 e f. em Lisboa em 2001, general piloto aviador da Força Aérea, adido de defesa na Embaixada de Portugal em Brasília, comandante da Base Aérea do Montijo, chefe do gabinete do Chefe do Estado Maior General das Forças Armadas, director do Serviço de Pessoal da Força Aérea, auditor do Supremo Tribunal Militar, filho de António Pires da Silva e de D. Leopoldina de Campos Aguiar.

**Filhos**:

**16** Pedro Miguel Toledo de Aguiar e Silva, n. na Praia a 4.6.1968.

Licenciado em Economia (U.C.L. e U.C. de Brasília), funcionário do Banco Santander em Santiago do Chile.

C. na Igreja de Nª Srª da Providência de Santiago do Chile 19.8.1996 com Doña Marie-Jeanne Barrèrre Aseituno, n. em San Filipe, Chile, a 1.12.1970, licenciada em Administração Pública, funcionária do Ministério dos Negócios Estrangeiros do Chile, filha de Maurice Barrère e de Doña Lucia Aseituno.

**Filho**:

**17** João Filipe Barrère Aguiar e Silva, n. em Lisboa (Benfica) a 16.1.1997.

**16** João Carlos Toledo de Aguiar e Silva, n. na praia 18.7.1969.

Licenciado em Engenharia Agrária (I.S.A.) e funcionário da Direcção Geral da Reestruturação Agrária; e posteriormente licenciado em Farmácia e director técnico da «Farmácia Toledo», na Praia.

**15** **José Manuel Pinheiro Toledo Gomes**, que segue.

**15** **JOSÉ MANUEL PINHEIRO TOLEDO GOMES** – N. na Praia a 31.1.1950.

Funcionário da «Farmácia Toledo».

C. na Praia a 22.8.1976 com s.p. D. Maria da Graça de Menezes Santos – vid. **SANTOS**, § 2º, nº 7 –.

**Filhas**:

**16** D. Maria Francisca Santos Toledo Gomes, n. na Praia a 31.12.1977.

Licenciada em Direito, advogada.

**16** D. Maria Luisa Santos Toledo Gomes, n. na Praia a 24.8.1981.

## § 7º/B

**7** **ROQUE MARTINS COELHO** – Filho de Gaspar Álvares e de Isabel Nunes (vid. § 7º, nº 6).

B. nos Biscoitos a 4.1.1643.

C. 1ª vez nos Altares a 22.6.1670 com Bárbara Gonçalves, n. nos Altares a 10.12.1648, filha de Francisco Correia e de Bárbara Gonçalves.

C. 2ª vez nos Altares a 4.7.1686 com Águeda Vieira, filha de António Alves Moutoso e de Catarina Vieira. S.g.

**Filhos do 1º casamento**:

**8** Mateus, n. nos Altares 21.9.1670.

**8** **Manuel Martins Álvares**, que segue.

**8** Maria, n. nos Altares 31.1.1677.

8 **MANUEL MARTINS ÁLVARES** – N. nos Altares 14.3.1671.

C. nos Altares a 20.2.1696 com Margarida Fagundes, filha de Francisco Fagundes e de Maria Rodrigues (c. nos Altares a 4.2.1657).

**Filhos**:

9 **Manuel Martins Álvares**, que segue.

9 João Martins Álvares, n. nos Altares.

C. nos Altares em Março de 1735 com Isabel de São Pedro, filha de João Gonçalves Madrugaia e de Maria Coelho.

9 André Martins Álvares, n. nos Altares.

C. nos Altares a 28.6.1739 com Josefa de Jesus, filha de Manuel Nunes e de Maria Dias.

9 **MANUEL MARTINS ÁLVARES** – N. nos Altares a 2.3.1698.

C. nos Altares a 17.4.1723 com Luzia da Conceição, filha de Mateus Pereira e de Maria Soares.

**Filhos**:

10 **António Martins Coelho**, que segue.

10 João Martins Coelho, n. nos Altares.

C. nas Quatro Ribeiras a 29.1.1778 com D. Felícia Rosa – vid. **DRUMMOND**, § 9º, nº 6 –.

**Filho**:

11 José Romeiro Pires, c. nos Altares a 18.9.1806 com D. Lourença Rosa de Jesus, filha de João da Costa e de Catarina de Jesus.

**Filho**:

12 João Martins da Costa, n. nos Altares.

C. nos Altares a 19.1.1853 com D. Mariana Josefa Garcia – vid. **BORGES**, § 32º, nº 16 –. C.g. que aí segue, por ter preferido os apelidos maternos.

10 Mateus Pereira Coelho, n. nos Altares a 6.12.1728.

C. nos Altares a 9.3.1756 com Maria da Conceição, filha de Sebastião Dias e de Isabel da Costa.

**Filho**:

11 Sebastião José Dias, n. nos Altares a 21.4.1768 e f. em Stª Bárbara a 31.10.1842, com testamento.

C. em Stª Bárbara a 6.2.1796 com Rosa da Encarnação, filha de Boaventura Xavier de Sousa e de Maria Josefa.

**Filha**:

12 Rosa Teodora da Encarnação, n. em Stª Bárbara a 22.12.1804.

C. em Stª Bárbara a 15.9.1834 com José de Sousa de Almada[282], filho de Manuel de Sousa de Almada, n. no Norte Grande, S. Jorge, a 16.7.1776, e de Josefa Mariana, n. em Stª Bárbara (c. em Stª Bárbara a 30.7.1809); n.p. de Jorge de Sousa de Almada, n. em 1725 e f. no Norte Grande, S. Jorge, a 26.8.1805, e de Maria Josefa da Luz, n. na Calheta; n.m. de Francisco Ribeiro e de Vitorina Mariana.

**Filhos**:

[282] C. 2ª vez com Maria Balbina, e são sogros de Francisco Machado Bernardo – vid. **SANTOS**, § 5º, nº 6 –.

13 Gertrudes Teodora de Almada, n. em Stª Bárbara a 16.8.1837.
C. em Stª Bárbara a 7.7.1856 com António Machado Gomes, n. em Stª Bárbara, filho de José Machado Gomes e de Mariana Vitorina.
**Filha**:

14 Maria de Jesus Dias, n. em Stª Bárbara a 7.2.1861.
C. nas Cinco Ribeiras a 14.5.1881 com seu tio António de Sousa de Almada – vid. **adiante**, nº 13 –. C.g. que aí segue.

13 Maria de Santo António, n. em Stª Bárbara.
C. em Stª Bárbara a 16.1.1871 com João Enes Álvares – vid. **ENES**, § 2º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

13 António de Sousa de Almada (ou António de Sousa Dias), n. em Stª Bárbara em 1842.
C. nas Cinco Ribeiras a 14.5.1881 com sua sobrinha Maria de Jesus Dias – vid. **acima**, nº 14 –.
**Filhos**:

14 D. Maria Teodora Dias, n. nas Cinco Ribeiras a 30.10.1882. e f. na Sé a 14.12.1950.
C. nas Cinco Ribeiras a 16.10.1905 com João Machado Ramos, n. em S. Bartolomeu, filho de António Machado Ramos e de Maria Máxima.
**Filha**:

15 D. Maria Angelina Ramos, n. em S. Bartolomeu a 3.12.1909 e f. na Sé a 26.11.1957.
C.c. Luís da Costa Moules – vid. **MOULES**, § 3º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

14 António, n. nas Cinco Ribeiras a 16.4.1884.

14 Jerónimo, n. nas Cinco Ribeiras a 24.7.1885.

14 António, n. nas Cinco Ribeiras a 30.7.1886.

14 Angelina, n. nas Cinco Ribeiras a 17.4.1893.

14 Belarmino de Sousa Dias, n. nas Cinco Ribeiras a 24.4.1896.

14 D. Clementina do Rosário de Sousa, n. nas Cinco Ribeiras a 10.10.1898 e f. nas Cinco Ribeiras a 8.3.1973.
C. nas Cinco Ribeiras a 6.9.1915 com João Mendes Borges – vid. **MENDES**, § 4º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

10 **ANTÓNIO MARTINS COELHO** – N. nos Altares.
C. nos Altares a 14.12.1758 com Iria Cota dos Anjos, n. nos Altares, filha de João Coelho de Ornelas e de Maria de São Pedro.
**Filho**:

11 **JOÃO MARTINS COELHO** – N. nos Altares.
C. nos Altares a 11.5.1785 com Maria Francisca, n. em S. Bartolomeu, filha de João Caetano de Sousa e de Maria Francisca.
**Filho**:

12 **ANTÓNIO CAETANO MARTINS** – N. nos Altares.
C. nas Quatro Ribeiras a 22.7.1810 com Mariana Rosa, n. nas Quatro Ribeiras, filha de Francisco Martins Godinho e de Rosa Perpétua.

**Filhos**:

13 **Joaquim Caetano Martins**, que segue.

13 António Caetano Martins, n. nos Altares a 21.4.1831.
Lavrador.
C. nos Altares a 19.11.1866 com D. Maria Cândida Toste – vid. **TOSTE**, § 11°/A, n° 8 –.
**Filhos**:

14 D. Maria Martins, n. nos Altares a 1.11.1868.
C.c. um professor de S. Mateus, tiveram um filho e morreram todos tuberculosos.

14 D. Balbina Martins, n. nos Altares a 29.7.1875.
C.c.g. nos E.U.A.

14 Francisco Caetano Martins, n. nos Altares a 7.9.1867.
Lavrador.
C. no Raminho a 6.11.1890 com D. Maria Augusta, n. nos Altares em 1870 e f. no Raminho a 21.3.1956, filha de Manuel Ferreira de Sousa e de Rosa Emília. 1956.
**Filhos**:

15 António Caetano Martins, n. no Raminho e f. em Tracy, Califórnia.
C.c.g.

15 Manuel Caetano Martins, n. no Raminho e f. em Tracy, Califórnia. Solteiro.

15 Francisco Caetano Martins, n. no Raminho e f. em Tracy, Califórnia.
C.c.g.

15 D. Elvira Caetano Martins, n. no Raminho em 1897 e f. na Sé em 1968.
C.c. António Machado da Rosa – vid. **BORGES**, § 31°/A, n° 18 –. C.g. que aí segue.

15 D. Maria de Lourdes Caetano Martins, n. no Raminho cerca de 1900.
C.c. Constantino Cardoso, n. nos Altares.
**Filhos**:

16 D. Eugénia Cardoso, c.c.g. nas Quatro Ribeiras.

16 D. Maria Cardoso, c.c.g. nas Quatro Ribeiras.

16 Francisco Cardoso, c.c.g. em Artesia, Califórnia.

16 D. Ivone Cardoso, c.c.g. em Artesia, Califórnia.

15 D. Paulina Caetano Martins, n. no Raminho a 9.6.1905.
C. no Raminho a 3.10.1936 com Manuel Gonçalves Gomes, n. na Terra-Chã e f. na Terra-Chã a 7.4.1964, filho de Francisco Gonçalves Gomes e de D. Maria Nunes. Emigraram para Tulare, Califórnia.
**Filhos**:

16 Manuel Gabriel Martins Gomes, n. na Terra-Chã a 19.8.1937.
Professor do Ensino Básico, presidente da Junta de Freguesia de S. Mateus (PS).
C. em S. Mateus a 9.9.1962 com D. Aida da Conceição de Sousa – vid. **CORVELO**, § 4°, n° 15 –.
**Filhos**:

17 D. Aida Paula de Sousa Gomes, n. na Conceição a 24.6.1963.
C. em S. Mateus a 11.4.1987 com Alberto Jorge Martins Valadão dos Santos – vid. **SANTOS**, § 1°, n° 7 –. C.g. que aí segue.

17 Jonas de Sousa Gomes, n. na Conceição a 31.7.1967. Solteiro.
Fisioterapeuta.

16 Francisco Fernando Martins Gomes, n. na Terra-Chã a 2.2.1947.
Licenciado em Medicina, especialista em Pediatria.
C. em 1975 com D. Maria Luísa Teixeira, n. em Macau, licenciada em Medicina, especialista em Anestesiologia, filha de Tobias Teixeira e de D. Judite Teixeira.
**Filhos**:

17 Renato Teixeira Martins Gomes, n. em Coimbra a 18.3.1976.

17 Ricardo Teixeira Martins Gomes, n. em Coimbra em 1978.

17 Tiago Teixeira Martins Gomes, n. em Coimbra em 1982.

15 Pedro Caetano Martins, n. no Raminho em 1909 e f. na Ribeirinha cerca de 1970.
C. na Ribeirinha com D. Ernestina .....
**Filhos**:

16 D. Julieta Martins, emigrou para Artesia, Califórnia.

16 Albino Martins, emigrou para Artesia, Califórnia.

16 D. Dolores Martins, emigrou para Artesia, Califórnia.

16 Francisco Xavier Martins, emigrou para Artesia, Califórnia.

15 D. Leor tina de Sousa Martins, n. no Raminho em 1911 e f. em Alcanena.
C. no Raminho em 1944 com António de Simas.
**Filhas**:

16 D. Nilsa Martins Simas, n. em S. Pedro em 1945.
C. em S. Pedro com Jacinto .....; c.g.

16 D. Ana Maria Caetano Simas, n. em S. Pedro em 1946.
C.c. Álvaro Antunes Iria.
**Filho**:

17 António José Simas Iria, n em Lisboa (S. Sebastião) a 27.9.1968.
Funcionário da TAP.
C. na Praia a 5.9.1999 com D. Valéria Cristina Ribeiro da Cunha, n. na Praia a 20.7.1970, licenciada em Direito (U.L.), advogada, gestora da ONI em Lisboa, filha de Thiers Ávila da Cunha, n. na Piedade do Pico, comerciante na Praia, presidente da Câmara da Praia da Vitória, eleito pelo PSD (1986-1989), e de D. Lobélia Maria de Sousa Ribeiro.

15 D. Angelina Caetano Martins, n. no Raminho em 1914.
C. 10 Raminho em 1944 com Manuel Machado Salvador.
**Filha**:

16 D. Bernardete Machado Salvador, n. cerca de 1945.
C.c.g.

14 António, n. nos Altares a 30.5.1874 e f. nos Altares a 30.8.1874.

14 António Caetano Martins, n. póstumo nos Altares a 11.7.1877 e f. no Raminho a 11.9.1958.
Lavrador.
C. no Raminho a 3.2.1902 com Laurinda do Coração de Jesus, n. em Castelo Branco, Faial, em 1886, filha de Matias José Cardoso e de Maria Constância de Bettencourt.

**Filhos**:

**15** João Caetano Martins, n. no Raminho a 16.2.1903.
C.c.g.

**15** D. Ana Caetano Martins, n. no Raminho a 9.8.1904.
C.c. José Berbereia.
**Filho**:

**16** José Caetano Berbereia, c.c. D. Maria Inês. C.g.

**15** D. Georgina Caetano Martins, n. no Raminho.
C. no Raminho com José Sebastião. C.g.

**15** D. Clara Caetano Martins, n. no Raminho.
C. no Raminho com Manuel Simões.
**Filhos**:

**16** D. Maria Elmira Simões, n. no Raminho.
C.c.g.

**16** D. Lasalette Simões, n. no Raminho.
C.c. Manuel Caldeira, n. nos Biscoitos.

**16** D. Clara Simões, n. no Raminho.
C.s.g. nos E.U.A.

**16** José Simões, n. no Raminho.
Emigrou para os E.U.A.

**16** D. Bernardette Simões, n. no Raminho.
C.c.g. nos E.U.A.

**15** D. Iria Caetano Martins, n. no Raminho e f. com 24 anos. Solteira.

**15** D. Maria Lasalette Caetano Martins, n. no Raminho a 2.8.1919.
C. no Raminho a 23.5.1944 com Manuel Vieira Lourenço, n. no Raminho a 7.4.1914 e f. em 2001, filho de Manuel Vieira Lourenço, n. em 1874 e f. a 20.4.1956, e de Maria da Luz, n. no Raminho em 1880 e f. a 26.8.1948 (c. no Raminho a 23.10.1897); n.p. de Francisco Vieira Lourenço e de Maria do Espírito Santo; n.m. de Manuel Cardoso Jaques e de Maria Balbina.
**Filhos**:

**16** António Manuel Martins Lourenço, n. no Raminho a 5.6.1945 e f. no Porto a 24.7.1986.
Professor.
C. no Raminho com D. Maria Elmira Cezeredo Pinheiro, filha de Francisco Pinheiro e de D. Maria Cezeredo.
**Filhos**:

**17** Rogério Paulo Pinheiro Lourenço, n. no Raminho a 24.3.1974.
Licenciado em Arquitectura (U.C.), arquitecto da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo.

**17** Jorge Miguel Pinheiro Lourenço, n. no Raminho a 21.6.1977.

**17** D. Andrea Pinheiro Lourenço, n. no Raminho a 27.6.1980.
Estudante universitária (Psicologia).

**16** João de Brito Martins Lourenço, n. no Raminho a 16.9.1946.

Ordenado sacerdote em Angra em 1969, missionário em Timor (1969-1975). Emigrou para Boston em 1976, onde obteve a dispensa dos deveres da condição sacerdotal. Assistente social.

C.c. D. Teresa .....

**Filho**:

17 Christopher Manuel Lourenço, n. em Boston a 1.4.1982.

16 David Martins Lourenço, n. no Raminho a 29.7.1948.

Funcionário do Hospital de Angra do Heroísmo.

C. em S. Pedro em 1974 com D. Lúcia Maria Festa dos Santos, filha de José Ferreira dos Santos.

**Filhos**:

17 David Miguel Santos Lourenço, n. a 21.6.1986.

17 João Pedro Santos Lourenço

16 Daniel Martins Lourenço, n. no Raminho a 2.6.1952.

Lavrador.

C. em Stª Bárbara em 1979 com D. Maria da Luz Rocha.

**Filhos**:

17 Rui Miguel Rocha Lourenço, n. no Raminho a 16.11.1980.

Estudante universitário (Engenharia).

17 D. Carina Daniela Rocha Lourenço, n. no Raminho.

Estudante universitária (Paramédica).

16 Adalberto Martins Lourenço, n. no Raminho a 25.4.1956 e f. na América.

Licenciado em Psicologia (U. Boston), post-graduado em Administração e administrador de Recursos Humanos em Boston.

C. em Boston com D. Maria ....., n. na Madeira.

**Filhos**:

17 Daniel Lourenço, n. em Boston.

17 António Lourenço, n. em Boston em 1987.

17 D. Laura Lourenço, n. em Boston em 1990.

16 Nélio Martins Lourenço, n. no Raminho a 28.4.1962. Solteiro.

Licenciado em Sociologia (U.L.), director Regional da Segurança Social e presidente do Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social.

13 **JOAQUIM CAETANO MARTINS** – N. nos Altares.

Proprietário[283].

C. nas Lajes com D. Adelaide Augusta de Menezes – vid. **VALADÃO**, § 2º, nº 13 –.

**Filho**:

14 **JOSÉ CAETANO MARTINS** – N. na Sé a 12.1.1901 e f. na Conceição a 18.8.1975.

Funcionário da Base Americana.

C. na Terra-Chã a 1.9.1935 com D. Isabel Maria dos Reis Faria – vid. **FARIA**, § 2º, nº 9 –.

**Filhos**:

15 Tomás Faria Mart ns, f. em Stª Luzia a 14.5.1936.

[283] Um dos 40 maiores contribuintes do concelho de Angra em 1896 («A União», 22.8.1896, nº 810).

15 D. Maria Adelaide de Faria Martins, n. na Sé a 3.11.1938.
Professora primária.
C. na Conceição a 30.7.1960 com António Carmo, n. no Salão, Faial, a 10.3.1937, funcionário dos C.T.T., presidente da Câmara Municipal da Praia da Vitória (1980-1984).
**Filhos**:

16 José António Martins Carmo, n. na Praia a 23.4.1961.
Técnico de saturação numa plataforma petrolífera no Brasil.
C. no Brasil a 4.8.1984 com D. Lúcia Helena Lousada Coelho, n. no Brasil a 7.6.1954, advogada, filha de Erico Coelho e de D. Clarisse Lousada.
**Filha**:

17 D. Camila Lousada Carmo, n. em Niterói, R.J., a 27.6.1991.

16 D. Maria da Graça Martins Carmo, n. nas Lages a 23.2.1965.
C. na Ermida de S. João da Ribeira Seca a 1.4.1989 com Pedro de Noronha Bretão Dias Rego – vid. **BRUM**, § 5º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

16 D. Paula Isal el Martins Carmo, n. na Sé a 7.8.1968.
Funcionária do Cartório Notarial de Angra.

15 **Eduardo Francisco Faria Martins**, que segue.

15 D. Maria da Conceição Faria Martins, n. na Sé a 22.5.1946.
Engenheira técnica de química, professora do ensino secundário em Camarate.
C. em Lisboa (Jerónimos) a 9.8.1972 com José Rafael de Matos e Silva, n. em Marmeleiro, Tomar, a 23.12.1942 e f. a 17.11.1990, engenheiro técnico electromecânico.
**Filhos**:

16 D. Sónia Martins Silva, n. em Lisboa (Arroios) a 5.6.1973.
Arquitecta e designer de moda.

16 Gustavo Martins Silva, n. em Lisboa (Arroios) a 20.1.1976.

16 **EDUARDO FRANCISCO FARIA MARTINS** – N. na Sé a 21.9.1941.
Funcionário da Caixa de Previdência de Angra do Heroísmo.
C. na Ermida de Stº António do Monte Brasil a 23.12.1967 com D. Salomé Maria da Visitação Soares Correia, n. na Estrada, Atouguia da Baleia, Peniche, a 2.7.1945, funcionária da Caixa de Previdência de Angra do Heroísmo, filha de Luís Gonzaga Correia e de D. Maria Berta Soares.
**Filhos**:

17 Miguel Eduardo Correia Martins, n. na Conceição a 20.10.1968 e f. em Lisboa em 1997.
Funcionário do Banco Totta & Açores em Angra.
C. na Horta (Matriz) a 17.4.1993 com D. Zélia Maria Fagundes Silva, n. na Horta (Matriz) a 4.5.1964, licenciada em História e Ciências Sociais (U.A.), professora da Escola Secundária de Angra do Heroísmo. S.g.

17 Duarte Nuno Correia Martins, n. na Conceição a 16.1.1974.
Licenciado em Educação Física e Ciências do Desporto (U.P.).

17 José Luís Correia Martins, n. na Conceição a 23.9.1976.

17 João Paulo Correia Martins, n. na Conceição a 6.10.1978.

# § 8º

5 **MARIA COELHO** – Filha de João Nunes Coelho e de Margarida Fernandes da Bica (vid. § 4º, nº 4 ).

F. na Sé a 30.7.1639.

C.c. Paulo Gomes – vid. **RODOVALHO**, § 1º, nº 4 –. Viveram em Angra, no Alto das Covas, junto às «bicas».

**Filhos**:

6 Maria Coelho, b. na Sé a 11.1.1753.

C. na Sé a 12.1.1597 com Francisco da Rocha, filho de Manuel Afonso Rocha e de Maria Luís.

**Filhos**:

7 Manuel da Rocha, c. no Reino com Isabel de Carvalho.

**Filho**:

8 António da Rocha, c. em Elvas, c.g.

7 Margarida da Cruz, c. 1ª vez com o licenciado Pedro Albernaz, o qual foi nomeado ajudante do sargento-mor de Angra, por carta de 4.7.1620, pelo facto de se ter oferecido para armar as ilhas à sua custa num espaço de 4 meses, com o seguinte equipamento bélico: 2000 mosquetes, 1000 arcabuzes, 1000 lanças, 300 quintais de pólvora, 200 quintais de chumbo e 100 quintais de morrão[284].

C. 2ª vez com Manuel Gomes.

**Filha do 2º casamento**:

8 Mariana da Porciúncula, abadessa do Convento de S. Gonçalo de Angra.

6 Tomé, b. na Sé a 20.3.1575 e f. criança.

6 Pedro Gomes Coelho, sucedeu nos ofícios de seu pai, de inquiridor, recebedor e distribuidor da cidade de Angra, conforme se deduz da sua habilitação para o Santo Ofício, mas cuja carta de provimento não se encontra registada nas Chancelarias reais.

Familiar do Santo Ofício, para que se habilitou a 31.10.1612[285].

C.c. Maria Luís, filha de Gonçalo Gil, sapateiro, e de Ana Luís, moradores em Stª Bárbara.

6 Simão, b. em S. Pedro a 26.10.1586.

6 Tomé Gomes Coelho, b. na Sé a 25.12.1588.

Padre beneficiado em Stª Bárbara, por carta de apresentação de 21.8.1619[286]. O Padre Maldonado[287] diz que ele teve carta de armas, mas hoje desconhece-se esse diploma e a composição do escudo.

6 Sebastião Soares, b. na Sé a 30.1.1592 e f. solteiro.

6 **Catarina Coelho**, que segue.

6 Margarida Coelho

---

284 A.N.T.T., *Chanc. de Filipe II*, L. 45, fl. 202-v.
285 A.N.T.T., *H.S.O.*, Let. P, M. 41, dil. 728.
286 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 14, fl. 208.
287 *Fénix Angrence*, Parte Genealógica, fl. 129-v.

6 **CATARINA COELHO** – B. na Sé a 2.2.1595.
C. na Sé a 28.1.1618 com João Francisco Salas, n. em Castela e f. em Angra (Sé) a 19.9.1629 (sep. na Graça), sargento e escrivão da auditoria do presídio do Castelo de S. Filipe.
**Filhos**:

7 Francisco da Anunciada Salas, b. na Sé a 16.10.1618.
Frade franciscano. Era pregador e guardião do Convento de Angra quando o bispo de Angra D. Frei Lourenço de Castro, benzeu a nova igreja do Convento, a 1.10.1672 (sábado). Em 1683 era comissário provincial da província dos Açores, e nesta qualidade benzeu a 3.4.1683 o local onde se ia construir o novo mosteiro da Luz, na Praia, cuja 1ª pedra foi lançada pelo vigário António de Figueiredo Pacheco[288].

7 Luís, b. na Sé a 22.10.1619.

7 Maria, b. na Sé a 10.1.1621.
Freira num mosteiro da Praia.

7 Inês, b. na Sé a 1.2.1622.
Freira num mosteiro da Praia.

7 **João Francisco Salas**, que segue.

7 Salvador, b. na Sé a 11.1.1626.

7 Damiana, b. na Sé a 28.9.1627.
Freira num mosteiro da Praia.

7 **JOÃO FRANCISCO SALAS** – B. na Sé a 17.7.1623 e f. em Stª Luzia a 19.7.1707.
C.c. Catarina de Andrade Machado – vid. **BARCELOS**, § 14º, nº 7 –.
**Filhos**:

8 Alexandre, b. em Stª Luzia a 5.3.1668.

8 Maria, b. em Stª Luzia a 18.4.1669.

8 **José Salas de Andrade**, que segue.

8 Luisa Teresa de Jesus, b. em Stª Luzia a 9.11.1672.
C. 1ª vez em Stª Luzia a 13.6.1708 com Francisco Machado de Andrade – vid. **BARCELOS**, § 22º, nº 6 –. S.g.
C. 2ª vez com Tomás de Figueiredo.

8 Damiana, b. em Stª Luzia a 11.3.1674.

8 Francisca, b. em Stª Luzia a 5.2.1679 e f. criança.

8 Francisca, b. em Stª Luzia a 8.4.1681.

8 Inês, b. em Stª Luzia a 8.4.1684.

8 **JOSÉ SALAS DE ANDRADE** – B. em Stª Luzia a 18.3.1671.
Ausentou-se para a Índia. S.m.n.

[288] Fr. Agostinho de Monte Alverne, *Crónicas da Província de São João Evangelista das Ilhas dos Açores*, vol. 3, p. 29 e 132.

# § 9º

5 **BRAZ JOÃO COELHO** – Filho de João Nunes Coelho e de sua 2ª mulher Isabel Rodrigues (vid. § 4º, nº 4).
F. na Sé a 15.3.1607, com testamento de mão comum.
C. na Sé a 13.4.1592[289] com Beatriz de Aguiar – vid. **AGUIAR**, § 6º, nº 2 –.
**Filhos**:

6 Belchior, b. na Sé a 18.2.1593.

6 António, b. na Sé a 4.4.1595.

6 Cosme, b. na Sé a 2.10.1596.

6 **Pedro Coelho de Aguiar**, que segue.

6 Leonor, b. na Sé a 2.4.1600 e f. criança.

6 Leonor, b. na Sé a 19.1.1604.

6 Catarina, b. na Sé a 18.5.1605.

6 **PEDRO COELHO DE AGUIAR** – B. na Sé a 12.6.1598.
C. c. Águeda Rebelo de Azevedo, filha de Gaspar Gonçalves e de Inês Gonçalves.
**Filhos**:

7 **José Coelho de Aguiar**, que segue.

7 Perpétua Coelho de Aguiar, c. c. Diogo Soares – vid. **SOARES**, § 5º, nº 1 –. S.g.

7 Beatriz Coelho de Aguiar, c. em S. Mateus a 9.1.1668 com João Homem de Borba – vid. **BORBA**, § 1º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

7 Isabel Coelho (ou Isabel da Conceição), c. c. Mateus Homem de Borba – vid. **BORBA**, § 1º, nº 6 –. S.g.

7 Maria Coelho de Aguiar, c. em S. Mateus a 11.7.1669 com Jerónimo Borges Machado – vid. **BORGES**, § 27º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

7 **JOSÉ COELHO DE AGUIAR** – N. em S. Mateus em 1632 e f. em S. Mateus em 1716.
C. na Vila Nova a 9.7.1674 com s.p. Isabel Valadão – vid. **VALADÃO**, § 2º, nº 7 –.
**Filhos**:

8 **Pedro Coelho de Aguiar**, que segue.

8 António de Aguiar, n. em 1681 e f. em S. Mateus em 1709. Solteiro.

8 Francisco Coelho de Aguiar

8 Bento de Aguiar

8 **PEDRO COELHO DE AGUIAR** – Herdeiro, por parte de sua mulher, do manuscrito do Padre Luís Maldonado, *Fenix Angrence*.
C. c. Inês Maria da Conceição – vid. **SOARES**, § 5º, nº 3 –.
**Filhos**:

---

[289] Maldonado, *Fénix Angrence*, Parte Genealógica, fl. 129-v.

9 Maria Jacinta, n. em 1706.

9 **António Coelho de Aguiar**, que segue.

9 **ANTÓNIO COELHO DE AGUIAR** – N. na Sé a 20.10.1708 e f. na Conceição a 21.6.1787.

Por morte do pai herdou a *Fenix Angrence*, vendendo-a, antes de 1732, pela quantia de 30.000 reais, ao morgado José Francisco do Canto e Castro Pacheco[290].

Seguiu a carreira militar, servindo durante 43 anos, 7 meses e 7 dias, até à sua morte, sendo então capitão de Infantaria e comandante do Castelo de S. Sebastião de Angra.

C.c. Josefa Antónia (ou Josefa Maria), n. em Stª Luzia.

**Filhos**:

10 **António Coelho da Fonseca Aguiar**, que segue.

10 Francisco Coelho da Fonseca Aguiar, n. na Sé a 20.3.1744 e f. cerca de 1796. Solteiro.

Alferes do Regimento de Milícias de Angra, revertendo os seus serviços a favor de seu sobrinho.

10 **ANTÓNIO COELHO DA FONSECA AGUIAR** – N. na Sé a 6.6.1740 e f. em 1812.

C. no oratório das casas do Dr. Manuel de Matos Pinto de Carvalho, provedor da fazenda Real (reg. Sé) a 2.2.1764, «**dipoes das Ave Marias da noute**», com Rosalinda Lucinda Pacheco[291], n. na Sé, filha de Francisco Xavier Luís, n. na Horta (Matriz), e de Isidora Bernarda, n. na Sé.

**Filhos**:

11 Veríssimo Manuel de Aguiar, n. na Sé a 15.4.1769 e f. em Ponta Delgada em 1829. Solteiro.

Bacharel em Direito (U.C.), escrivão da Câmara de Ponta Delgada (1807-1814), secretário do governo interino do distrito de Ponta Delgada (1821), herdeiro de seu tio materno Veríssimo José Pacheco (origem do nome próprio Veríssimo que ainda hoje se mantém nesta família), que foi recebedor da Fazenda Real em Ponta Delgada.

11 Maria, n. na Sé a 13.1.1771.

11 José Coelho da Fonseca Aguiar, n na Sé a 4.5.1773.

Tenente de Artilharia na Terceira, por carta patente de 1795. Herdou os serviços de seu avô paterno e de seu tio Francisco[292], e foi administrador do vínculo instituído pelo padre Pedro Gonçalves de Aguiar, por alvará de 23.10.1801[293].

11 António Coelho da Fonseca Aguiar, n. na Sé em 1783.

C. em Stª Luzia a 24.1.1816 com D. Isabel Inácia Camelo – vid. **REGO**, § 26º, nº 11 –.

**Filhos**:

12 Teodoro, n. na Conceição a 7.1.1820.

11 Francisco, n. na Sé a 23.12.1784.

11 Agostinho, n. na Sé a 18.8.1787.

11 **D. Plácida Cândida de Aguiar Pacheco**, que segue.

---

290 Vid. **CANTO**, § 1º, nº 12.

291 Irmã de Laura, n. na Sé a 25.11.1740, e de Veríssimo José Pacheco, que foi recebedor da Fazenda Real em Ponta Delgada.

292 A.N.T.T., Ministério do Reino, *Decretamento de Serviços*, M. 168, nº 27 e 33; M. 207, nº 22.

293 A.N.T.T., *Mercês de D. João VI*, L. 1, fl. 256.

11 **D. PLÁCIDA CÂNDIDA DE AGUIAR PACHECO** – N. na Sé a 30.3.1790 e f. em Ponta Delgada (S. José) a 20.12.1877.

Foi herdeira de seu irmão Veríssimo.

C. em Ponta Delgada (S. José) a 16.7.1823 com João da Silva Cabral Ferreira, n. em 1797 e f. em Ponta Delgada (S. José) a 26.9.1884, filho natural (legitimado a 5.11.1810) de João da Silva Cabral, negociante em Ponta Delgada, e de Antónia Luísa, n. no Faial; n.p. de Manuel da Silva Ferreira e de Mariana Cabral, naturais da Ribeira Grande.

**Filhos**:

12 **Veríssimo de Aguiar Cabral**, que segue.

12 Francisco da Silva Cabral, n. em Ponta Delgada.

Licenciado em ...., bibliotecário da Biblioteca Pública de Ponta Delgada.

C. em Ponta Delgada (Matriz) a 30.6.1866 com D. Maria Isabel Coelho do Amaral – vid. **AMARAL**, § 3°, n° 7 –.

**Filha**:

13 D. Maria Isabel Coelho do Amaral da Silva Cabral, c.c. Jacinto Amorim da Cunha – vid. **SILVEIRA**, § 17°, n° 6 –. C.g. que aí segue.

12 **VERÍSSIMO DE AGUIAR CABRAL** – N. em Ponta Delgada (S. José) a 2.5.1825 e f. em Ponta Delgada (Matriz) a 29.10.1891.

Bacharel em Direito (U.C., 1849), advogado, presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada, presidente da Junta Geral do distrito de Ponta Delgada, governador civil de Ponta Delgada (1879-1881), do Conselho de S.M.F., por carta de 17.6.1886[294].

C. na Matriz a 3.1.1857 com D. Maria Teresa Caupers Machado de Faria e Maia – vid. **MACHADO**, § 11°, n° 11 –.

**Filhos**:

13 **D. Maria Teresa de Aguiar Cabral**, que segue.

13 João Veríssimo de Aguiar Cabral, n. em Ponta Delgada em 1864 e f. em Ponta Delgada (Matriz) em 1907. Solteiro.

13 **D. MARIA TERESA DE AGUIAR CABRAL** – N. em Ponta Delgada (Matriz) a 2.11.1857 e f. em Ponta Delgada (Matriz) a 8.6.1940.

Foi herdeira de seu irmão João Veríssimo.

C. em Ponta Delgada (Matriz) a 14.12.1882 com Luís de Freitas da Silva – vid. **ESMERALDO**, § 3°, n° 13 –. C.g. que aí segue.

## § 10°

5 **FRANCISCO COELHO DE MELO** – Filho de Perpétua Coelho e de Belchior Fernandes de Melo (vid. § 5°, n° 4).

C. 1ª vez na Sé a 14.1.1608 com Maria Carrilho – vid. **CARRILHO**, § 1°, n° 3 –.

C. 2ª vez com Catarina de Azevedo.

**Filhos do 1° casamento**:

---

294 A.N.T.T., *Mercês de D. Luís I*, L. 41, fl. 123-v.

6 Maria de Melo, b. na Sé a 22.1.1610.
C. na Sé a 29.1.1630 com Manuel Afonso Barreiros, n. nas Velas.

6 Francisco, b. na Sé a 12.6.1612.

6 Beatriz, b. na Sé a 18.1.1617.

6 Catarina de Melo, b. na Sé a 18.10.1619.
C. nas Velas com Roque Rodrigues, escrivão da Câmara de Angra.
**Filhos**:

7 José Coelho de Melo, n. em 1642 e f. na Conceição a 21.7.1711.
Padre.

7 Maria de Melo, c.c. António Dias, filho de António Dias.
**Filhos**:

8 Francisco Coelho de Melo, padre, com mantimento, por alvará de 11.10.1644[295].

8 José Coelho, padre.

7 F....., freira.

7 F....., freira.

6 João Coelho de Melo, b. na Sé a 10.12.1622.
C. na Conceição a 20.4.1644 com Maria Bocarro Cabral – vid. **REBOREDO**, § 1º, nº 4 –.
**Filha**:

7 Maria, b. na Conceição a 15.12.1644.

**Filhos do 2º casamento**:

6 António, b. na Sé a 29.9.1626 e f. criança.

6 Antónia de Melo, b. na Sé a 15.7.1628.
C.c. Manuel Gomes, biscaínho. S.g.

6 Joana de Melo, b. na Conceição a 30.6.1631 e f. assassinada pelo marido.
C.c. Mateus de Mendonça – vid. **BARCELOS**, § 4º, nº 5 –. S.g.

6 **António Coelho de Melo**, que segue.

6 Gomes Coelho, b. na Conceição a 11.10.1637 e f. no Alentejo. Solteiro.

6 **ANTÓNIO COELHO DE MELO** – B. na Conceição a 24.2.1634 e f. na Conceição a 16.3.1669.
Escrivão da Igreja da Conceição.
C. em Stª Bárbara a 4.2.1665 com Maria Machado Fagundes – vid. **FAGUNDES**, § 5º, nº 7 –.
**Filhos**:

7 **António Coelho de Melo**, que segue.

7 Estevão, b. na Conceição a 26.12.1667 e f. criança.

7 Maria, n. póstuma e é referida no testamento do pai. Com efeito, ele deixou a sua terça «**a outra filha de que sua mulher esta prenhada**»[296].

---

[295] A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 24, fl. 276.
[296] Do registo de óbito do pai.

7 **ANTÓNIO COELHO DE MELO** – B. na Conceição a 17.1.1666 e f. na Sé a 5.5.1722 (sep. na Conceição).

Apontador das obras do Castelo de S. João Baptista, por alvarás de 26.10.1701 e 28.3.1703, sucedendo no cargo a seu primo e cunhado Nicolau Coelho de Melo[297]. Herdeiro da terça de sua avó paterna, conforme disposição testamentária do pai[298].

C. na Sé a 25.11.1685 com s.p. D. Bárbara Coelho Henriques – vid. **neste título**, § 5º, nº 7 –. Moravam na Rua de São Lázaro, na Conceição.

**Filhos**:

8 Bartolomeu, b. na Sé a 29.8.1686.

8 António Coelho, b. na Sé a 24.12.1688.
Emigrou para o Brasil, onde faleceu solteiro.

8 D. Catarina, b. na Conceição a 24.11.1690.
Freira.

8 D. Maria, b. na Sé a 2.6.1693.
Freira.

8 Nicolau Coelho de Melo, b. na Sé a 10.11.1695 e f. na Sé a 1.8.1711 (sep. nos Capuchos).

8 D. Josefa Felícia Teles Henriques, n. na Sé a 15.2.1698.
C. na Conceição a 1.3.1729 com Sebastião Espínola de Araújo – vid. **ESPÍNOLA**, § 1º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

8 D. Rosa Maria, n. na Conceição a 5.6.1701.
Freira.

8 D. Caetana Francisca de Melo Teles, n. na Conceição a 10.2.1704 e f. na Sé a 28.8.1774.
C. 1ª vez na Igreja da Castelo (reg. Conceição) a 2.3.1730 com José Machado Coelho, o *Canhoto*, n. em S. Pedro, alferes de ordenanças, filho de José Coelho Machado e de Maria Machado (c. em S. Sebastião a 25.6.1690); n.p. de Sebastião Gato[299] e de Maria da Silva; n.m. de Domingos Vieira e de Maria Vieira.

Quando do casamento de sua neta D. Maria Madalena com Tomás José do Canto, o pai deste procurou evitá-lo, promovendo todas as diligências e movendo todas as influências que a sua posição social lhe permitia. No processo que então correu, o pai de Tomás de Canto dizia que o avô da noiva, ou seja o «Canhoto», fora «**no seu principio moço de servir, e o foy de Jacinto Furtado naquella Cidade, e depois do Governador do Castelo Henrique Francisco de Miranda, e tal que nunca soube ler, nem escrever, e finalmente pelos meyos que fosse poz logem de fazendas de vara e covado, e quinqualarias que vendia por suas proprias mãos, exercendo toda a sua vida pura mercancia, sem ter nobreza alguma, nem ainda politica adquirida para elle, nem herdada de seus Pays e Avos, todos puros mecanicos e plebeos (...). Cazou a furto no tempo, que tinha a referida traficancia com huma chamada Dona Francisca Caetana, a qual pella sua summa pobreza sacrificou a sua estimação cazando com elle pessoa de infima plebe**». E acrescenta mais adiante que José Coelho Machado, «**no seu tempo mais florente, que foy emquanto podia trabalhar, era trabalhador de inxada vivendo unicamente do seu quotidiano jornal; Depois não podendo trabalhar andava pellas ruas daquella cidade vendendo salça, que se vay apanhar nas vinhas que abundão desta erva, e finalmente andava pella mesma Cidade**

---

297 A.N.T.T., *Chanc. de D. Pedro II*, L. 62, fl. 457-v.

298 Do registo de óbito do pai.

299 Irmão do capitão Manuel Toste Gato e do capitão Pedro Toste de Matos, e primo do capitão Manuel Coelho Toste, todos de S. Sebastião.

**em siroulas de estopa, e outros tais fatos pedindo esmolla, perseguindo o os rapazes com certa alcunha que lhe poserão»**[300].

C. 2ª vez na Igreja da Misericórdia (reg. Sé) a 28.12.1756 com Gonçalo José da Câmara e Sá – vid. **SÁ**, § 1º, nº 7 –. S.g.

**Filhos do 1º casamento**:

9 António Teles Coelho de Melo Machado, o *Canhoto*, n. na Sé a 14.8.1732 e f. na Sé a 15.11.1803.

C. na Sé a 7.5.1753 com D. Maria Teresa Paim da Câmara e Ornelas – vid. **PAIM**, § 3º, nº 11 –.

**Filhos**:

10 D. Maria Margarida

10 D. Caetana Josefa

10 D. Felícia, n. em 1756 e f. na Sé a 23.1.1758.

10 José Paim Teles, n. na Sé a 25.9.1757.

C. na Sé a 22.8.179 com D. Teodora Luisa Ferreira, n. no Rio de Janeiro (S. Sebastião e Candelária) e f. em Angra (Sé) a 18.11.1796, filha do capitão José Duarte Ferreira e de D. Teodora Luisa de Brito.

**Filho**:

11 António, n. em Stª Luzia a 8.6.1780.

10 D. Tomásia Rita

10 D. Maria Madalena Paim da Câmara Teles de Melo (ou Teles de Menezes Paim da Câmara ou Paim e Ornelas), n. em Angra.

C. na Ermida do Corpo Santo (reg. Sé) a 29.11.1784 com Tomás José do Canto e Castro Pacheco – vid. **CANTO**, § 1º, nº 14 –. C.g. que aí segue.

Este casamento foi altamente contrariado pelos pai do noivo, como acima se relatou, e como mais pormenorizadamente se relata na biografia dele.

9 Francisco Coelho de Melo Mascarenhas, n. na Sé a 4.5.1735 e f. na Sé[301] a 24.12.1781.

Em 1755 vendeu os seus bens e embarcou para o Brasil, onde seguiu a carreira de piloto. «**Consta que hera cazado nas partes da America, mas não se sabe como se chama sua mulher**»[302].

9 Braz, n. na Sé a 3.1.1737

9 José Machado Coelho (ou José Teles), n. na Sé.

Alferes de milícias.

C. na Sé a 5.11.1759 com D. Francisca Genoveva Laureana, filha de Inácio Correia e de Josefa Maria.

**Filho**:

10 Manuel, n. em Maio de 1760 e f. na Sé a 30.7.1761.

9 João Coelho

8 **João António Coelho de Melo**, que segue.

---

[300] B.P.A.A.H., *Cartório do Conde da Praia*, M. 8

[301] Curiosamente aparece o mesmo registo de óbito, e na mesma data, em S. Pedro, e aí consta que era casada no Brasil com D. Ana Francisca.

[302] Do registo de óbito.

8 **JOÃO ANTÓNIO COELHO DE MELO** – N. na Conceição a 20.6.1709 e f. na Conceição a 27.10.1781.

Alferes de ordenanças.

C. na Conceição a 20.7.1729 com D. Brites Mariana da Silveira Teles – vid. **OURIQUE**, § 2°, n° 5 –.

**Filhos**:

9 D. Leonor, n. na Conceição a 29.1.1731.

9 D. Clara Josefa de Melo, n. em 1733 e f. na Conceição a 18.7.1810. Solteira.

9 D. Ana, n. na Conceição a 2.12.1740.

9 **Joaquim Coelho de Melo Machado**, que segue.

9 **JOAQUIM COELHO DE MELO MACHADO** – N. cerca de 1742 e f. em Stª Luzia a 31.12.1814.

Alferes das ordenanças de Angra[303].

C. 1ª vez na Ermida de Nª Srª do Desterro (reg. Conceição) a 3.9.1778 com D. Catarina Áurea da Silveira Borges – vid. **RIBEIRO**, § 3°, n° 5 –. S.g.

C. 2ª vez no oratório das casas de Francisco Jácome de Bettencourt (reg. Conceição) a 26.10.1796 com D. Francisca Margarida Borges da Costa – vid. **BORGES**, § 8°, n° 13 –. S.g.

## § 10°/A

7 **MARIA COELHO** – Filha de Matias Gonçalves e de Ana Pacheco (vid. § 7°, n° 6).

N. em 1636 e f. nas Quatro Ribeiras a 20.6.1734.

C. nas Quatro Ribeiras a 20.6.1670 com João Nunes Afonso – vid. **LUCAS**, § 3°, n° 7 –.

**Filhos**:

8 **Manuel Lourenço Afonso Coelho**, que segue.

8 Beatriz, b. nas Quatro Ribeiras a 4.8.1673.

8 João, b. nas Quatro Ribeiras a 28.6.1676.

8 **MANUEL LOURENÇO AFONSO COELHO** – B. nas Quatro Ribeiras a 8.4.1672 e f. nas Quatro Ribeiras a 7.11.1731.

Alferes de ordenanças.

C. nas Quatro Ribeiras a 7.6.1706 com Maria Antónia de São Francisco – vid. **BORBA**, § 1°, n° 6 –.

**Filhos**:

9 **João Homem de Borba**, que segue.

9 António, gémeo com o anterior.

---

[303] Eduardo de Campos (Carcavelos) no seu *Nobiliário da Ilha Terceira*, vol. 1, p. 299 diz que Joaquim Coelho era oficial de milícias e que participou na batalha do Pico Celeiro, onde foi preso e depois fuzilado em Março de 1829, por decisão do Conselho de Guerra. É grande a confusão daquele autor, pois o nosso Joaquim Coelho de Melo morreu pacificamente em 1814 como o atesta o seu registo de óbito.

9 Rosa, n. nas Quatro Ribeiras a 6.7.1710.

9 Antónia, n. nas Quatro Ribeiras a 8.6.1712.

9 Ana, n. nas Quatro Ribeiras a 1.4.1714.

9 Francisco, n. nas Quatro Ribeiras a 28.5.1716.

9 Beatriz, n. nas Quatro Ribeiras a 6.7.1719.

9 Salvador, n. nas Quatro Ribeiras a 22.1.1721.

9 **JOÃO HOMEM DE BORBA** – Ou João Homem Borges. N. nas Quatro Ribeiras a 30.5.1708.
C. nos Altares a 9.7.1756 com Maria Angélica – vid. **BARCELOS**, § 17°, nº 5 –.
**Filhos**:

10 **Francisco José Homem**, que segue.

10 António Homem de Borba, capitão de ordenanças.
C. nos Altares a 22.8.1782 com Maria Joaquina da Anunciada – vid. **COUTO**, § 3°, nº 6 –.
**Filhos**:

11 José Homem de Borba, n. nos Altares.
Tenente das ordenanças dos Altares.
C. na Praia a 15.5.1815 com D. Joana Claudina de Menezes – vid. **REGO**, § 18°, nº 10 –. C.g. que aí segue, por ter preferido os apelidos maternos

11 D. Helena Claudina do Carmo, n. nos Altares a 22.3.1796.
C. nos Altares a 1.2.1815 com Luís Jacinto Pacheco Tavares – vid. **PACHECO**, § 10°, nº 3 – C.g. que aí segue.

11 D. Mariana Júlia do Sacramento, n. nos Altares.
C. nos Altares a 27.6.1822 com Manuel Martins Toste de Azevedo – vid. **TOSTE**, § 11°/A, nº 6 –. C.g. que aí segue.

10 **FRANCISCO JOSÉ HOMEM** – N. nos Altares.
Capitão de ordenanças.
C. nos Altares a 20.1.1782 com Josefa Catarina – vid. **LUCAS**, § 1°, nº 8 –.
**Filhos**:

11 Maria, n. nos Altares a 20.3.1784.

11 **Joaquim José Homem Tristão**, que segue.

11 D. Maria dos Anjos, n. nos Altares a 3.1.1787 e f. nas Lajes a 8.5.1850.
C. nas Lajes a 29.2.1832 com João Homem Drummond – vid. **DRUMMOND**, § 4°, nº 8 –.

11 António, n. nos Altares em 1788.

11 Isabel Margarida do Coração de Jesus (ou Isabel Inácia), n. nos Altares.
C. nos Altares a 20.8.1815 com António Coelho Vaz da Costa, filho de Mateus Coelho Vaz e de Catarina de Jesus.
**Filho**:

12 António Coelho Vaz da Costa, n. nos Altares a 15.6.1818.
C. nos Altares a 5.12.1844 com Maria Isabel, n. nos Altares a 22.11.1825, filha de Manuel da Rocha e de Maria Delfina.

**Filha**:

**13** Elvira Augusta, n. em S. Bento a 15.4.1856.
C. nos Altares a 22.11.1888 com Manuel Cardoso do Couto – vid. **COUTO**, § 3°, n° 8 –. C.g. que aí segue.

**11** José Joaquim Homem, n. nos Altares.
Capitão das ordenanças dos Altares.
C. nas Lajes a 16.4.1820 com D. Antónia Cândida Vitorina de Menezes – vid. **REGO**, § 17°, n° 10 –. C.g. que aí segue, por ter preferido os apelidos maternos.

**11** Mariana Josefa, n. nos Altares a 18.1.1792.
C. nos Altares a 3.7.1811 com Sebastião José Coelho – vid. **neste título** § 20°, n° 6 –. C.g. que aí segue.

**11 JOAQUIM JOSÉ HOMEM TRISTÃO** – N. nos Altares a 21.8.1785.
C. nos Altares a 27.11.1809 com Lourença Rosa – vid. **BERBEREIA**, § 1°, n° 8 –.
**Filhos**:

**12** **João Homem**, que segue.

**12** Matilde Cândida do Coração de Jesus, n. nos Altares a 16.2.1824.
C. nos Altares a 11.3.1847 com João do Couto Martins – vid. **COUTO**, § 3°, n° 7 –. C.g. que aí segue.

**12** Manuel Homem, n. nos Altares.
Lavrador.
C. nos Altares a 16.5.1869 com s.p. D. Mariana Júlia Claudina de Menezes – vid. **REGO**, n° 18°, n° 11 –.

**12** Isabel da Conceição, c. nos Altares a 27.6.1874 com José Homem, n. na Praia, filho de pais incógnitos.

**12** José Homem, n. nos Altares.
C. 1ª vez com Maria Rosa.
C. 2ª vez nos Altares a 23.4.1887 com Antónia de Jesus, filha de Francisco Coelho e de Catarina Rosa.

**12 JOÃO HOMEM** – N. nos Altares.
C. nos Altares a 28.11.1840 com Gertrudes Cândida, filha de Manuel Marques dos Santos e de Maria Joaquina.
**Filhos**:

**13** Manuel, reconhecido no acto do casamento dos pais.

**13** **José Homem**, que segue.

**13 JOSÉ HOMEM** – N. nos Altares a 14.8.1842.
C. nos Altares a 24.2.1879 com s.p. Maria da Ressurreição – vid. **COUTO**, § 3°, n° 8 –.
**Filhos**:

**14** **José Homem do Couto**, que segue.

**14** Guilhermina da Ressurreição, n. nos Altares.

**14** Filomena dos Reis, n. nos Altares.

**14** Manuel Homem do Couto, n. nos Altares.

**14** Maria da Ressurreição, n. nos Altares.

**14** Joaquim Homem do Couto, n. nos Altares.

**14** João Homem do Couto, n. nos Altares.

**14** Francisco Homem Couto, n. nos Altares.

**14** Matilde da Ressurreição Couto, n. nos Altares.

**14** Elvira da Ressurreição, n. nos Altares.

**14 JOSÉ HOMEM DO COUTO** – N. nos Altares a 16.12.1883.
C. nos Altares com Joaquina Cândida Gonçalves, n. nos Altares em 1898, filha de Gregório Gonçalves e de Maria de Jesus Borges.
**Filhos**:

**15** **José Homem do Couto**, que segue.

**15** Joaquim Homem do Couto, n. nos Altares a 1.6.1924.
C. na Fajã dos Vimes, S. Jorge, com D. Rita Fontes.
**Filho**:

**16** Paulo Jorge Fontes Couto, n. em Los Baños, Califórnia, a 8.8.1963.

**15** D. Maria da Conceição Couto, n. nos Altares a 10.11.1928.
C. nos Altares a 22.9.1949 com Moisés da Rocha – vid. **ROCHA**, § 4º, nº 9-. C.g. que aí segue.

**15 JOSÉ HOMEM DO COUTO** – N. nos Altares a 11.11.1922.
C. nos Altares a 21.4.1952 com D. Maria Isaura de Barcelos.
**Filha**:

**16** D. Maria Madalena Barcelos do Couto, n. nos Altares a 14.3.1953.
C. nos Altares a 27.7.1975 com Alcino Luís de Menezes – vid. **REGO**, § 18º, nº 14 –. C.g. que aí segue.

## § 11º

**1 CATARINA COELHO** – N. cerca de 1555.
C. em Stª Bárbara com Pedro Enes Vieira – vid. **VIEIRA**, § 2º, nº 4 –.
**Filho**:

**2 BELCHIOR VIEIRA COELHO** – B. em Stª Barbara a 23.5.1580.
C.c. Maria Borges.
**Filhos**:

**3** João, b. em Stª Bárbara a 10.8.1604.

**3** Pedro, b. em Stª Bárbara a 24.6.1606.

**3** Francisco Vieira Coelho, b. em Stª Bárbara a 13.12.1607.
C. em Stª Bárbara a 16.11.1643 com Maria Ferreira, filha de Francisco Ferreira e de Inês Gonçalves.

**Filhas**:

4 Maria Coelho (ou Maria do Rosário), c. em S. Bartolomeu a 11.7.1668 com António Gonçalves Moules – vid. **MOULES**, § 1º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

4 Inês Gonçalves, c. em S. Bartolomeu a 7.7.1670 com Manuel Gonçalves Moules – vid. **MOULES**, § 2º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

3 **Mécia Coelho de Melo**, que segue.

3 Maria Coelho, b. em Stª Bárbara a 3.5.1611.
C. em Stª Bárbara a 21.11.1635 com Manuel Machado Fagundes – vid. **FAGUNDES**, § 6º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

3 Bárbara, b. em Stª Bárbara a 10.11.1612.

3 Maria Coelho, c. em Stª Bárbara a 21.11.1635 com Manuel Machado Fagundes – vid. **FAGUNDES**, § 6º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

3 Belchior Coelho Borges, n. cerca de 1620.
C.c. Úrsula Coelho – vid. **neste título**, § 6º, nº 6 –.
**Filhos**:

4 Bárbara, b. no Porto Judeu a 8.12.1644.

4 Maria de Linhares, b. no Porto Judeu a 29.9.1657 e f. na Conceição a 2.7.1737 (sep. na Conceição), com testamento, em que nomeia testamenteiro João de Coop de Oliveira casado com sua sobrinha (Margarida Antónia da Conceição)[304].
C.c. Lázaro Soares de Sousa, n. em 1649 e f. na Conceição a 29.9.1715 (sep. na Conceição), com testamento aprovado pelo tabelião João Serrão, filho de Manuel de Sousa de Almeida. S.g.

4 Luís, b. em S. Sebastião a 26.8.1659.

4 Catarina, b. em S. Sebastião a 3.5.1661.

4 Inês, b. em S. Sebastião a 16.10.1662.

4 Francisco Linhares Pereira, n. no Porto Judeu.
C. na Vila Nova a 8.1.1690 com Beatriz de Ávila – vid. **AGUIAR**, § 1º, nº 6 –.

3 **MÉCIA COELHO DE MELO** – B. em Stª Bárbara a 10.4.1609.
C. em Stª Bárbara a 16.9.1627 com António Fernandes da Costa[305], filho de António Fernandes da Costa e de Catarina Vieira.
**Filha**:

---

[304] Deste casamento de João de Coop nasceu Mariana Bernarda da Pureza, c.c. Manuel Lopes – vid. **LOPES**, § 1º, nº 6 –.

[305] Irmão de Inês Fernandes, c.c. António Coelho Falcão – vid. **COELHO**, § 6º, nº 5 –; e de Maria Vieira da Costa, c.c. António Nunes de Ávila.

4 **CATARINA COELHO DE MELO** – Ou Catarina dos Anjos Coelho. N. em Stª Bárbara.

C. em Stª Bárbara a 31.8.1671 com Lourenço Vaz da Costa[306], b. em S. Bartolomeu a 15.3.1618, viúvo de Maria Francisca de Barcelos[307], e filho de Simão Gomes e de Maria Alves, moradores em S. Bartolomeu; n.p. de Pedro João[308] e de sua 1ª mulher Helena Gomes.

**Filhos**:

5 Francisco Coelho Vaz, b. em S. Bartolomeu a 5.6.1672.

Capitão de ordenanças.

C. 1ª vez em S. Bartolomeu a 14.3.1703 com Teresa de Jesus, filha de Diogo Machado e de Catarina Gonçalves.

C. 2ª vez em S. Mateus a 8.2.1714 com Águeda Coelho[309], filha de Sebastião Coelho e de Maria Luís.

C. 3ª vez em S. Mateus a 13.6.1729 com Joana do Rosário, viúva de João Garcia.

**Filha do 2º casamento**:

6 Antónia dos Anjos, c. em S. Mateus a 12.2.1737 com Francisco Ferreira de Melo – vid. **AGUIAR**, § 1º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

5 Maria, b. em S. Bartolomeu a 24.6.1673.

5 António, b. em S. Bartolomeu a 8.8.1674.

5 Lourenço, b. em S. Bartolomeu a 4.1.1677.

5 José, b. em S. Bartolomeu a 24.3.1678 e f. criança.

5 João, b. em S. Bartolomeu a 17.6.1679.

5 Maria, b. em S. Bartolomeu a 3.4.1681.

5 **José Coelho da Costa**, que segue.

5 **Bernardo Coelho da Costa**, que segue no § 12º.

5 **JOSÉ COELHO DA COSTA** – B. em S. Bartolomeu a 17.8.1684 e f. em Lisboa a 31.5.1743, preso na Cadeia do Limoeiro, condenado como autor do assassinato a 13.4.1738, de Tomé da Fonseca Carvão e Câmara[310] – «**se achou que quem o mandara matar foy o Alferes Jozeph Coelho da Costa e seu filho o Cappitão António Coelho, e o solicitador foy o Padre Bartholomeu Vaz filho de hum João Machado feytor do dito Jozeph Coelho**»[311].

---

[306] Carcavelos no seu *Nobiliário da Ilha Terceira*, vol. 2, tit. de **Coelho Borges**, não resolve o problema da ascendência da família Coelho Borges. No entanto, no vol. 3, publicado alguns anos mais tarde, diz textualmente: «**António Coelho da Costa era, pelo lado paterno, neto de Lourenço Vaz Coelho da Costa, e de D. Catarina dos Anjos Coelho, e bisneto de Pedro de Frágoa Coelho – vid. tít. dos Coelhos, § 2º, nº 4 – e de Maria Pinheiro Vaz**». Estabelece assim o entronque com os Coelhos de João Coelho, entronque esse que, no entanto, não é correcto, como fica inequivocamente provado agora pela nossa investigação. Note-se ainda que a ligação com o apelido Coelho, não vem pelo lado de Lourenço Vaz da Costa (que não se chama Coelho, ao contrário do que Carcavelos afirma), mas sim pela linha de sua mulher Catarina Coelho de Melo (ou Catarina dos Anjos), cujo avô materno se chamava Belchior Vieira Coelho, homem que nasceu em 1580, e filho de Catarina Coelho. Terá esta alguma ligação com os Coelhos? É o que ìca por descobrir... Mas é muito possível que procedam da descendência de Gaspar Coelho (§ 4º, nº 2), morador em S. Bartolomeu, por via de uma de suas netas Briolanja Nunes Coelho (vid. § 7º/A, nº 4) ou Maria Coelho (§ 4º, nº 4). Eventualmente poderia ser filha de António Coelho e de Maria de Carvalho (filha esta de Roque de Melo), referidos no § 5º, nº 3.

Lourenço Vaz da Costa era irmão de Helena, b. em S. Bartolomeu a 11.4.1607; Inês Gomes, b. em S. Bartolomeu a 29.10.1609 (sogra de Manuel Correia de Bettencourt – vid. **BALIEIRO**, § 4º, nº 2 –); e Maria, b. em S. Bartolomeu a 29.7.1612.

[307] Vid. **BARCELOS**, § 22º, nº 2 .

[308] Pedro João c. 2ª vez em Stª Bárbara a 15.5.1596 com Inês Vieira, viúva.

[309] Irmã de Francisco Coelho Luís, c.c. Maria de São José – vid. **FRAGA**, § 3º, nº 5 –; e de Ana Coelho, c.c. João de Faria – vid. **FARIA**, § 1º, nº 4 –.

[310] Vid. **CARVÃO**, § 1º, nº 4.

[311] B.P.A.A.H., Casa Forte, *Cod.. Barcelos*, fl. 295-v.

Veio viver para Angra onde começou a sua vida como oficial de sapateiro[312], residente, de inicio, na Rua de José Cordeiro, freguesia da Sé. Depois, dedicando-se ao comércio, enriqueceu com exportação de aguardente para o Brasil. Foi também alferes de ordenanças.

Testou nas notas do tabelião António Mendes Coelho: «**Estando eu o alferes José Coelho da Costa prezo no calabouço do Castello de Sam João Bautista (...) e proximo a embarcarme para a cidade de Lisboa aonde nam sei se chegarei a salvamento em Rezam dos perigos do mar (...)**»; o tabelião abrira o texto com a seguinte declaração: «**sendo no calabouço onde se encontra prezo o alferes José Coelho da Costa cidadão da Nobreza e Governansa desta Cidade e homem de negocio da prassa della**»[313].

Por sua morte, o seu filho Padre José Coelho da Costa prestou inventário[314], do qual se destacam os seguintes bens:

| | |
|---|---|
| – Bens de raiz: | 7.666$600 reis |
| – Móveis | 931$200 reis |
| – Prata | 39$600 reis |
| – Dívidas ao casal (bem paradas) | 10.904$417 reis |
| – Dívidas ao casal (mal paradas) | 7.281$424 reis |
| – Doação ao capitão António Coelho da Costa | 3.868$860 reis |
| – Idem ao Cónego Francisco Coelho | 1.694$160 reis |
| – Idem ao Dr. Miguel Coelho | 10.259$799 reis |
| Total | 42.655$470 reis |

A cada meança caberia, pois, a quantia de 21.327$735 reis; de cada uma subtraiu-se a terça, ou seja, 7.109$245 reis, pelo que seguiria anexo ao morgado a quantia de 14.218$490 reis.

A lista dos bens móveis também dá uma boa ideia do estilo de vida do inventariante:

| | |
|---|---|
| – 1 bufete de jacarandá, com 4 gavetas grandes | 20.000 reis |
| – 1 guarda roupa com sua tarja, pintado de várias cores | 24.000 reis |
| – 2 contadores com aparência de 8 gavetas de jacarandá, chapeados de latão | 30.000 reis |
| – 6 cadeiras de jacarandá | 28.000 reis |
| – 1 espelho de vestir grande com tarjas douradas que o Reverendo Inventariante comprou nesta Ilha por 10 moedas com os ganhos do casal | 38.000 reis |
| – 6 tamboretes da moda de nogueira | 7.200 reis |
| – 2 cómodas douradas da moda, compradas pelo Reverendo | 8.000 reis |
| – 1 espelho com tarja de charão e pinturas douradas | 4.800 reis |
| – 1 sege com seus aparelhos, que o Reverendo comprou, sem couros nem forros | 14.400 reis |
| – 2 rodas de sege | 2.000 reis |
| – 6 madres do Brasil que servem para varais da sege | 28.800 reis |
| – 16 paus de cedro «**que servem para brassos de navio**», que o Reverendo mandou vir das Flores com dinheiro do casal | 6.000 (com caruncho) |
| – 1 bomba de cobre, de tirar água da cisterna de S. Carlos | 3.200 reis |
| – 1 cama de damasco encarnado e colcha do mesmo com franja de retrós da mesma cor, que o Reverendo trouxe de Lisboa e que está em poder da cunhada D. Antónia Luísa Borges | 60.000 reis |

[312] É nessa qualidade que é identificado quando apadrinha um José, filho de Francisco da Rocha, b. em S. Bartolomeu a 7.5.1717.

[313] Este testamento está apenso ao processo orfanológico de D. Maria Vitória da Silva Quintanilha – B.P.A.A.H., *Processos Orfanológicos*, M. 681.

[314] Anexo ao citado processo orfanológico.

| | |
|---|---|
| – Outra de damasco com colcha e franja de retrós, que o Rev$^{o}$ comprou | 30.000 reis |
| – 1 leito de jacarandá, que era dos defuntos | 6.400 reis |
| – 1 cama de roupa branca de linho que o Reverendo comprou | 4.800 reis |
| – 1 caixa de cedro (6 palmos) | 4.200 reis |
| – 1 caixa de cedro (8 palmos) | 4.800 reis |
| – 9 sopeiras da Índia grandes | 9.000 reis |
| – 16 sopeiras da Índia mais pequenas | 8.000 reis |
| – 13 pratos da Índia | 4.800 reis |
| – 6 sopeirinhas da Índia douradas | 2.400 reis |
| – 2 mangas da Índia, «**em que se costumão por flores**», que o Rev$^{o}$ comprou | 1.600 reis |
| – 5 tabuleirinhos e 4 bauzinhos de charão que o Reverendo comprou | 7.200 reis |
| – várias curiosidades de louça da Índia, que o Reverendo comprou | 3.200 reis |
| – 1 cadeirinha | 24.000 reis |
| – 6 tamboretes, com pregadura dourada | 14.400 reis |
| – 1 dúzia de facas, colheres e garfos de prata | 39.600 reis |

C. em S. Bartolomeu a 2.7.1706 com Bárbara da Conceição, b. em S. Bartolomeu a 31.12.1685 e f. em S. Bartolomeu a 20.4.1738[315], com testamento aprovado a 27.5.1735[316], filha de João de Sousa Costa e de Maria Ferreira (c. em S. Bartolomeu a 13.8.1686); n.p. de Salvador Gonçalves e de Maria de Sousa; n.m. de Ambrósio Ferreira[317] e de Maria Gonçalves[318] (c. em S. Bartolomeu a 11.2.1646).

**Filhos**:

6 José Coelho da Costa, n. em S. Bartolomeu a 21.6.1707.

Padre, vigário em S. Pedro por carta de apresentação de 11.5.1736[319], com mantimento por alvará de 20.9.1736[320].

Fundou na Fonte Faneca (Terra-Chã) a 18.9.1747 uma ermida de N$^{a}$ Sr$^{a}$ da Conceição, hoje desaparecida[321]. Foi o inventariante dos bens de seus pais e deixou toda a sua fortuna à sobrinha Mariana Plácida.

6 Francisco, n. na Sé a 9.2.1710 e f. criança.

6 Maria, n. na Sé a 9.12.1711.

6 **António Coelho da Costa**, que segue.

6 João, n. na Sé a 27.7.1716.

6 Francisco Coelho da Costa, n. na Sé a 25.9.1718.

Licenciado em Cânones[322], meio-cónego da Sé de Angra por carta de apresentação de 8.6.1749[323], com 13$300 reis, 8 moios $4^{3}/_{4}$ alqueires de trigo de mantimento, por alvará de 8.6.1749[324]; cónego, por carta de apresentação de 3.3.1758[325].

---

315 O registo de óbito só foi lançado no dia 21.

316 Citado processo orfanológico.

317 Filho de João de Azevedo e de Bárbara João (c. em S. Pedro a 12.6.1621); n.p. de Ambrósio Ferreira e de Maria Salva; n.m. de Belchior da Costa e de Maria João.

318 Filha de Bartolomeu Fernandes e de Maria Gonçalves.

319 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 221, fl. 398.

320 Id., *idem*, L. 196, fl. 58.

321 Padre Alfredo Lucas, *As Ermidas da Ilha Terceira*, p. 170.

322 Numa escritura de 16.7.1749 (tab. Sebastião José de Bettencourt) em que é parte com o comprador, é identificado como «**doutor**».

323 Id., *idem*, L. 251, fl. 32-v.

324 Id., *idem*, L. 251, fl. 90.

325 Id., *idem*, L. 219, fl. 404-v.

6 Miguel Coelho da Costa, n. na Sé a 8.5.1720 e f. na Sé a 10.2.1795, «**só com o Sacramento da Extrema Unção por não poder receber os mais por lhe dar um estupor e ficar privado dos sentidos**»[326].

Padre, licenciado em Cânones, vigário das Doze Ribeiras, por carta de apresentação de 28.10.1776[327].

6 Bento Coelho da Costa, n. na Sé a 14.3.1722.

Professou no Convento de Stª Cruz de Coimbra, com o nome de religião de Frei Bento de S. José.

6 **ANTÓNIO COELHO DA COSTA** – N. na Sé a 21.2.1714 e f. na Conceição a 22.12.1761.

Capitão das ordenanças de Angra. Fidalgo de cota de armas, por carta de brasão de 18.10.1733[328]: um escudo esquartelado – I, Sousa (de Arronches); II, Coelho; III Costa; IV Ferreira; por diferença um brica de ouro com um trifólio preto; timbre de Coelho.

Adquiriu, por arrematação em 1747, uma morada de casas nobres, sitas na Rua do Morrão[329], com as seguintes confrontações: Norte, Rua do Morrão; Sul, quintal do Padre Domingos António, vigário de Stª Luzia; Nascente, casas de Rosa Maria; Poente, rua que vai para o Corpo Santo. Eram foreiras à Confraria de Nª Srª da Conceição em 1.700 reis. A família viverá aí até se mudar para a Rua de Jesus.

Herdou, juntamente com seus irmãos, a parte que lhe interessava na galera de Xavier do Canto e que foi vendida no Rio de Janeiro, juntamente com a aguardente que exportou. Dessa parte, que lhes rendeu 1.848$735 reis, deu quitação a Xavier do Canto, por recibo datado de 19.4.1752[330].

C. na Sé a 6.9.1732 com D. Antónia Francisca Luisa Borges – vid. **BORGES**, § 8º, nº 12 –.

**Filhos**:

7 **José Mateus Coelho Borges**, que segue.

7 D. Francisca, n. na Sé a 17.12.1735.

7 António, n. na Sé a 20.5.1737.

7 D. Ana, n. na Sé a 7.5.1738.

7 Joaquim, n. na Sé a 28.1.1740.

7 D. Rosa, n. na Sé a 22.3.1741.

7 António, n. na Sé a 12.11.1742.

7 Vicente, n. na Sé a 19.7.1744.

7 Francisco António Coelho Borges, n. na Sé a 19.1.1746.

Emigrou para o Brasil.

---

326 Do registo de óbito.

327 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 310, fl. 141.

328 B.P.A.A.H., *Arquivo Coelho Borges*, M. 11, doc. 5. Trata-se de um treslado do texto integral desta carta de armas. Segundo consta, o documento original perdeu-se num incêndio. No Museu de Angra encontra-se uma pedra de basalto lavrada com estas armas. Vale mais como documento do que como peça de arte heráldica – é tosco, desproporcionado, executado por um fraco canteiro... No tecto de uma das salas da casa desta família, na Rua do Morrão (onde funcionou neste século a Fábrica de Tabacos Flor de Angra), estava pintado este brasão. Após o sismo de 1980, as tábuas desta peça, perdidas no meio das ruínas, foram recuperadas pelo autor (J.F.), que as mandou aseemblar de novo e restaurar. Dos começos deste século datam dois painéis de azulejos da Fábrica de Cerâmica Terceirense, que reproduzem estas armas, os quais estão actualmente na posse do autor (A.M.) e do Engº João Coelho da Fonseca Barata, ambos descendentes do armigerado.

329 A casa foi vendida pela família em 1907, a José Joaquim de Oliveira Braz, que aí instalou a Fábrica de Tabaco Flor de Angra. A casa ficou praticamente destruída pelo sismo de 1980 e pertence hoje (1997) ao Governo Regional que nela instalou um lar para estudantes. Sobre esta casa vejam-se, do autor (J. F.), os artigos *A Casa dos Coelho Borges* (I e II), «Diário Insular», 6.9.1973 e 24.1.1974.

330 Cit. inventário, fl. 44.

C. em Nª Srª do Desterro, ilha de Santa Catarina, Brasil[331] com D. Inês Francisca de Barcelos – vid. **BARCELOS**, § 8º, nº 10 –.
**Filhos**:

8 Manuel José Coelho

8 José Coelho

8 D. Ana

8 D. Maria, f. na Sé a 30.12.1784, com 18 meses.

8 António, n. em Stª Luzia a 25.10.1784.

8 Miguel, n. na Conceição a 9.5.1787.

8 D. Maria, n. na Conceição a 7.6.1788.

7 D. Genoveva, n. na Sé a 16.2.1747 e f. criança.

7 D. Mariana Plácida da Costa Falcão Borges, n. na Conceição a 12.3.1748 e f. na Sé a 20.7.1816.

Foi a herdeira universal de seu tio o Padre José Coelho da Costa, que lhe deixou «**huma opulenta herança, que tem de rendimento annual pª sima de sinco mil cruzados, alem de mobilia, e dividas activas**»[332].

C. no oratório do padre José Coelho da Costa (reg. Biscoitos) a 22.11.1773 com José Pedro da Costa Fagundes – vid. **FAGUNDES**, § 19º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

7 D. Genoveva, n. na Conceição a 3.4.1749.

7 D. Joana, n. na Sé a 7.6.1750.

7 **JOSÉ MATEUS COELHO BORGES** – N. na Sé a 19.9.1734 e f. na Conceição a 4.3.1799.

Bacharel em Cânones (U.C.), onde se matriculou em 1754, almotacé da cidade de Angra em 1770[333].

C. na Ermida de Nª Srª da Saúde (reg. Sé) a 28.4.1776 com D. Maria Vitória da Silva Quintanilha – vid. **QUINTANILHA**, § 1º, nº 4 –.
**Filhos**:

8 D. Maria do Carmo Borges Quintanilha, n. na Conceição a 24.7.1777 e f. na Conceição a 23.6.1811. Solteira.

8 João Miguel Coelho Borges, n. na Conceição a 29.9.1778 e f. em Angra a 20.8.1846. Solteiro.

Assentou praça de soldado a 29.3.1797 na Companhia de Artilharia do Castelo de S. João Baptista. Sendo alferes do Regimento de Angra foi promovido a 2º tenente de Artilharia a 2.7.1802 em serviço no Arsenal Real de Lisboa, onde se encontrava quando se deu a primeira invasão francesa. Em 1816 requereu para ir estudar na Real Academia Militar do Rio de Janeiro, sendo promovido em 1818 a 1º tenente de Artilharia adido ao Estado Maior do Estado do Brasil.

Adepto entusiasta do regime miguelista, perdeu todos os seus bens na Terceira, após a 1ª vitória do regin e liberal, sendo desligado do serviço em 1820, situação em que se mantém até 1829, quando embarcou na armada miguelista que tentou o desembarque na Terceira a 11 de Agosto. Regressou a Portugal e foi destacado para o Batalhão de Linha do Regimento de Artilharia nº 3, frequentando o 1º ano de Matemática da Real Academia de Marinha. Após

331 Actual Florianópolis, capital do Estado de Stª Catarina.
332 A.N.T.T., *D.P.C.E.I.*, M. 1331, nº 3 (1780).
333 B.P.A.A.H., *Capitania Geral dos Açores, Correspondência*, M. 40, 1798 e 1799, doc. avulso.

a vitória liberal, acabou por ser reintegrado, promovido a capitão e colocado na praça de Cascais, onde ainda pediu a promoção a major, que acabou por se não verificar. Ao longo da sua carreira militar esteve preso 6 vezes, num total de 1 ano e 4 meses[334].

Escritor e poeta, deixou uma obra manuscrita quase toda perdida. Mesmo assim, ainda deixou impressos os seguintes trabalhos: *Elegia à morte de Manuel Maria Barbosa du Bocage* (de quem foi amigo pessoal), Lisboa, Imp. Regia, 1806, 11 p.; *Biographia de Luiz Diogo Pereira Forjaz, seguida da oração funebre de F. C. Vanzeller na morte do mesmo*, Lisboa, Imp. Regia, 1814, 39 p.; *Elogio a sua magestade el rei D. João VI*, incluído na *Relação da maneira por que foi celebrado na cidade de Angra o dia 13 de maio de 1824, anniversario de sua magestade fidelissima o sr. rei D. João VI*, Lisboa, na Nova Imprensa da Viúva Neves & Filhos, 1824, ou o saborosíssimo poema em 17 quadras *A uma cadeirinha velha, que seu dono tinha em grande estimação*[335].

8 **Manuel José Coelho Borges da Silva Quintanilha**, que segue.

8 D. Ana Isabel Coelho Borges, n. na Conceição a 27.6.1785 e f. na Conceição a 3.7.1830. Solteira.

8 D. Francisca Maria, n. na Conceição a 26.9.1787 e f. na Conceição a 12.3.1825. Solteira.

8 José Maria Coelho Borges, n. na Conceição a 7.7.1790 e f. solteiro.

8 António, n. na Conceição a 27.7.1792.

8 Francisco Manuel Coelho Borges, n. na Conceição a 27.4.1794 e f. a 25.6.1863.

Frequentou a Real Academia de Fortificação e Desenho. Assentou praça de soldado no Batalhão de Artilharia da Ilha Terceira a 1.5.1806; cadete a 1.9.1809; 2º tenente a 12.2.1812; 1º tenente ajudante a 1.6.1818; capitão a 14.4.1821; major comandante do referido Batalhão e governador do Castelo de São João Baptista a 28.3.1828; major comandante do Batalhão de Infantaria do Sr. D. Miguel I organizado na Beira Alta a 27.6.1828; tenente-coronel comandante do Batalhão de Infantaria da ilha de S. Miguel a 28.5.1830; adido à praça de Cascais a 28.11.1831.

Cavaleiro da Ordem de Cristo, por decreto de 29.9.1823, e da Ordem de Nª Srª da Conceição de Vila Viçosa, «**por ser o 1º official, e único do seu Batalhão que primeiro se aprezentou para defender os Direitos de El Rey Nosso Senhor contra a Rebelião de 1821 na Ilha 3ª, e de todos o que mais se distinguio**»[336].

C. na Ermida de Nª Srª da Boa Nova (reg. Sé) a 26.5.1822 com D. Maria José do Carvalhal – vid. **CARVALHAL**, § 1º, nº 11 –.

Fora do casamento, teve os filhos naturais que a seguir se indicam.

**Filhos do casamento**:

9 Francisco Coelho Borges, n. na Sé a 14.2.1823, sendo seu padrinho o capitão general Francisco de Borja Garção Stockler; f. na Sé a 2.9.1843. Solteiro.

9 Manuel, n. na Conceição a 14.8.1825 e f. na Conceição a 11.1.1826.

**Filhos naturais**:

9 Teotónio Maria Coelho Borges[337], n. em Angra (Sé) cerca de 1821 e f. em Lisboa (Stª Isabel) a 1.11.1887 (sep. no Cemitério dos Prazeres, jazigo nº 4996). Solteiro.

Assentou praça com 15 anos a 7.6.1836; alferes a 4.6.1842; tenente a 19.4.1847; capitão a 29.4.1851; major, por distinção; a 7.6.1860, ficando a pertencer ao Exército

---

334 A.H.M., *Processos individuais*, Cx. 1849.

335 Publicada em «O Angrense», nº 1055, de 20.8.1859 e em «A Semana», nº 234, de 13.11.1904, p. 168. Na 1ª quadra refere-se a João Pedro, o dono da tal cadeirinha – admitimos que esse João Pedro, seja João Pedro Coelho Machado Fagundes de Melo – vid. **neste título**, § 1º, nº 10 –.

336 A.H.M., *Processos individuais*, Cx. 726 e 1949.

337 Filho de mãe não sabida.

de Portugal (fizera a sua carreira em Angola); tenente coronel a 29.9.1869; coronel de infantaria a 30.10.1872; graduado em general de divisão e passou à reforma em 1883.

Foi comandante do Forte de Massagano e do concelho de Ambriz, em Angola. O contra-almirante Baptista de Andrade, em relatório escrito conta como o então major Coelho Borges o salvou do cerco de Bembe em Angola, aonde estava há mais de 4 meses, rodeado de milhares de indígenas e já condenados à sua sorte, por entender o governador-geral que não havia qualquer possibilidade de os salvar: «**Deste modo contavamos morrer no nosso posto quando fomos salvos pela expedição do comando do coronel Borges**»[338]. O jornal «A Terceira»[339] faz-se eco dessa acção, afirmando que ele «**reduzio à obediencia, nas ultimas commoções da provincia d'Angola, as hordas de negros selvagens, que se haviam revoltado contra a auctoridade portugueza**».

Cavaleiro da Ordem de Nª Srª da Conceição de Vila Viçosa (1857) e comendador da Ordem de Cristo (dec. de 24.1.1862) e da Torre e Espada (dec. de 29.12.1863)[340]

C. antes de 1.1.1860 com D. Maria Teodora da Mata, f. antes de 1887. Não devem ter tido filhos, pois a participação da sua morte não os indica e foi feita por seu primo Luís Augusto Coelho Borges. A notícia do falecimento diz a certo passo: «**Faleceu hontem de manhã na sua casa, na rua do Sol ao Rato, o Sr. general de divisão reformado Theotonio Maria Coelho Borges, que fez quasi toda a sua carreira militar em Africa, onde deu testemunho em varias acções, da sua dedicação e valentia (...). Regressando à metropole metteu-se na política e por occasião da ultima revolta do marechal Saldanha, foi um dos officiaes que mais salientes se tornaram n'este movimento**»[341].

À sua acção em Angola se refere Eduardo de Noronha no seu livro *José do Telhado em Africa*, Porto, Livraria Simões Lopes.

9 Manuel José Coelho Borges[342], b. em Angra a 30.5.1849 e f. em Lisboa a 13.3.1925[343], na sua residência da Rua Ferreira Borges, 37, 2º Dtº (sep. no Cemitério dos Prazeres, jazigo nº 4321).

Assentou praça a 23.5.1866; alferes graduado a 27.12.1876; alferes a 11.2.1880; tenente a 31.10.1884; capitão a 16.4.1890; major a 7.11.1901; passou à reserva a 19.8.1902 e foi reformado em coronel a 19.8.1907.

Medalha militar de prata de comportamento exemplar (1895), cavaleiro (dec. de 1.1.1895) e oficial (dec. de 1.1.1902) da Ordem de Aviz [344].

A notícia da sua morte diz que «**foi militar distincto e muito disciplinador e de apreciaveis qualidades militares (...). Tornou-se notavel a sua conduta como comandante da 4ª companhia da guarda municipal, na Estrela, onde serviu largos anos**»[345]

---

[338] Henrique de Carvalho, *Theotonio Maria Coelho Borges*, «As Colonias Portuguezas», Lisboa, 1.2.1883, p. 18, com gravura de Pastor.

[339] Edição nº 138. de 17.8.1861, p. 3.

[340] A.H.M., *Processos individuais*, Cx. 951

[341] «Diário de Notícias», Lisboa, 2.11.1887.

[342] Filho de Mariana Josefa das Dôres, n. nas Velas, filha de Manuel Inácio Gressino Botelho e de Ana Josefa.

[343] A participação da morte do coronel Coelho Borges foi feita por D. Carolina Elisa Pimenta e Armando Carlos da Fonseca Costa e Silva, que o chamam «**seu querido pai e avô**» («Diário de Notícias», Lisboa, 15.3.1925). Contudo, Armando Carlos – que foi uma figura de grande destaque no Integralismo Lusitano e um interveniente activo na elaboração da Constituição de 1933 –, não era neto do Coronel Coelho Borges, mas sim seu sobrinho neto, pois o seu avô materno Júlio da Rosa, era irmão de Júlia Rosa da Trindade, 2ª mulher do coronel. Armando Carlos (1896-1973) era filho de Armando Júlio da Fonseca Costa e Silva, n. na ilha de S. Miguel em 1871 e f. em Lisboa a 17.9.1910, jornalista e colaborador do Rei D. Carlos. Veio para Lisboa aos 14 anos, e pouco depois entrou para o jornalismo, tendo sido redactor do «Correio da Noite» (com Emídio Navarro), «Progresso», «Comércio de Portugal» e redactor e secretário do «Novidades». Colaborou ainda nos jornais «O Século», «Economia Portuguesa», «Folha do Povo», «Ilustração Portuguesa», «Serões», etc. Nomeado director do Aquário de Algés, escreveu um pequeno volume sobre oceanografia integrado na colecção «Biblioteca do Povo e das Escolas» de David Corazzi e escreveu ainda um romance histórico, *Rainha Santa*.

[344] A.H.M., *Processos individuais*, Cx. 1519.

[345] «Diário de Notícias», Lisboa, 15.3.1925.

C. 1ª vez com F..., que ainda vivia em 1875.

C. 2ª vez (em 1903?) com D. Júlia Rosa da Trindade, n. em Lisboa (Alfama) e f. em Lisboa (Stª Isabel) a 4.8.1915 (sep. no jazigo do marido), filha de Simão Viegas e de Joaquina Rosa.

**Filha do 2º casamento**:

**10** D. Carolina Elisa Coelho Borges, n. em Lisboa (Encarnação) a 8.1.1874 (bat. a 6.1.1875, como filha de pai incógnito) e f. em Lisboa a 25.4.1961.

**9** Miguel Maria Coelho Borges[346], n. na Sé a 10.4.1858 e foi reconhecido pelo pai a 3.4.1861[347].

**8** D. Maria José Coelho Borges, n. na Conceição a 12.5.1795 e f. na Conceição a 2.1.1887. Solteira.

**8 MANUEL JOSÉ COELHO BORGES DA SILVA QUINTANILHA** – N. na Conceição a 2.1.1782 e f. na Sé, de uma apoplexia, a 26.12.1846.

Assentou praça no Regimento de Milícias de Angra; alferes a 15.9.1799; capitão a 13.5.1804, confirmado por patente régia de 17.7.1806. Sendo já capitão de Infantaria de 1ª linha foi nomeado ajudante de ordens do Governador e Capitão General dos Açores, por dec. de 13.5.1812 e carta patente de 19 de Agosto; sargento-mor de Infantaria, por decreto de 3.5.1819 e carta patente de 19 de Junho.

Em 1806 foi posto às ordens do brigadeiro Manuel Inácio Martins Pamplona Côrte-Real (futuro conde de Subserra), para lhe servir de ajudante às ordens numa inspecção que passou à tropa de linha da Terceira, durante 3 meses. Pouco depois pediu licença ilimitada para ir à Corte e daí seguiu para o Brasil em 1808 logo depois da saída de D. João VI, só regressando à Terceira em 1810 para exercer o lugar de secretário do Governo Geral, em virtude do Régio Aviso de 20.2.1810, e por indicação do capitão general D. Miguel António de Melo, lugar que ocupou durante 3 anos.

Em 1820 foi encarregado pelo Governo Geral de ir às Flores examinar os fortes da costa onde os barcos dos insurrectos da América Espanhola costumavam fazer aguada, e designar os meios de repelir de tais portos esses barcos, bem como informar se a população da ilha era suficiente para organizar um corpo de milícias. Esta comissão durou 8 meses e foi feita à sua custa

Como militar e cidadão, viveu intensamente os acontecimentos políticos do seu tempo, numa sociedade trespassada de paixões e violências. Manteve-se fiel ao seu ideal miguelista, sendo demitido do serviço a 21.10.1828, «**pelas decididas provas, que constantemente tem dado, de inimizade declarada contra os Direitos Sagrados do mesmo Augusto Senhor e da Raynha Reinante a Senhora Dona Maria 2ª**». Foi este o argumento para justificar a demissão e deportação determinada pela Junta Provisória e de que um dos signatários foi Teotónio de Ornelas Bruges, futuro Conde da Praia da Vitória[348].

Foi ele quem, após o bárbaro assassinato do capitão-general Francisco António da Araújo e Azevedo, liberal indefectível, e portanto, seu inimigo figadal, mandou proceder ao enterramento do cadáver que, sujeito às torpezas do povo enraivecido, permanecia insepulto[349]. E, no entanto, foi o próprio Araújo e Azevedo quem manifestou a seu respeito a pior opinião, quando, em ofício ao Conde dos Arcos de 18.1.1820, disse que «**a insobordinação e escandaloza altivez com os seus superiores, iguais e inferiores, não exceptuando desta pessima conduta o seu modo de proceder até com a minha propria pessoa, obrigando-me a tomar a prudente medida de o dispensar do seu exercício quando lhe toca para evitar consequencias que lhe poderão ser funestas (...); que por uma certa insinuação pessoal, e favor estranho, tem chegado ao posto de major de Infantaria, em que se acha, pois que sem estudos, nem serviços em Tropa de Linha,**

---

346 Filho de Mariana Josefa das Dores, n. nas Velas, filha de Manuel Inácio Gressino Botelho e de Ana Josefa.

347 B.P.A.A.H., *Sé, Reconhecimentos e Perfilhações*, 1860-1895, fl. 44-v.

348 A.H.M., *Processos individuais*, Cx. 1519.

349 Drummond, *Annaes da Ilha Terceira*, vol. 4, p. 16. Sobre a questão da sepultura de António de Araújo e Azevedo, veja-se de Jorge Forjaz, *Do Capitólio à Rocha Tarpeia...*, «Diário Insular», Angra do Heroísmo, 6.4.1973.

**passou de simples capitão de Milicias a capitão de Infantaria com o exercicio de Ajudante de Ordens deste Governo, e sem ter melhorado de serviço e prestimo, o achei proposto pelo meu antecessor para o Posto, que ultimamente obteve, pelo que seria conveniente manda-lo servir em qualquer Corpo desta Capitania, onde possa aprender, como deve, as suas obrigações por meio de uma disciplina pratica»**[350]

Depois de passado o vendaval político foi reintegrado a 20.7.1841 no posto de tenente-coronel. Foi eleito deputado pela Província Central dos Açores[351] às Cortes Constituintes de 1821.

C. na Conceição a 18.1.1815 com D. Maria Dulce das Neves Prudência – vid. **PRUDÊNCIA**, § 1°, n° 5 –.

**Filhos**:

9 **Manuel Augusto Coelho Borges**, que segue.

9 D. Maria Delfina Coelho Borges, n. a 10.1.1819 e f. na Sé a 4.8.1892.

C. na Sé a 25.4.1846 com João Maria da Silva – vid. **SILVA**, § 6°, n° 2 –. C.g. que aí segue.

9 Francisco de Assis Coelho Borges, n. a 5.10.1820 e f. na Sé a 24.8.1848. Solteiro.

9 D. Maria, n. na Conceição a 26.12.1821 e f. na Conceição a 8.12.1829.

9 D. Maria Augusta das Neves Coelho Borges, n. na Conceição a 26.6.1824 e f. na Sé a 11.10.1879. Solteira.

9 **Henrique Coelho Borges**, que segue no § 13°.

9 D. Maria do Carmo das Neves Coelho Borges, n. na Sé a 30.8.1826 e f. na Sé a 29.10.1891. Solteira.

9 **Miguel Coelho Borges**, que segue no § 14°.

9 D. Ana Isabel Maria das Neves Coelho Borges, n. na Conceição a 29.3.1832 e f. na Sé a 17.2.1906. Solteira.

9 D. Maria Dulce das Neves Coelho Borges, n. em 1834 e f. na Sé a 2.6.1910. Solteira.

9 **MANUEL AUGUSTO COELHO BORGES** – N. na Casa da Rua do Morrão (reg. Conceição) a 26.10.1816 e f. na sua casa da Rua de Jesus (reg. Sé) a 1.10.1890.

Entre 1837 e 1840 estudou em Lisboa. Emigrou para a Bahia em finais de 1840 com o irmão Henrique, e aí leccionou francês e geografia no Colégio da Conceição que ambos acabaram por adquirir. Supõe-se que esta escola tenha dado origem ao Colégio de S. Salvador, estabelecimento de grande prestígio que em 1960 ainda se encontrava em actividade.

Em 1845 regressou definitivamente à Terceira, para administrar as suas propriedades e exercer diversos cargos públicos. Foi membro do Partido Legitimista, vogal do conselho de distrito, governador civil interino[352]. Era, no dizer do orgão do Partido Progressista-Liberal, «O Angrense»[353] um «**cavalheiro geralmente bemquisto e respeitado**, que «**sucumbiu a uma pertinaz doença de que desde muito o opprimia**», sendo a «**sua morte muito sentida por todos que apreciavam justamente o seu espirito elevado, a sua não vulgar illustração e o seu nobre caracter. Foi um bom cidadão, e excellente pai de familia, que se esmerou na educação de seus filhos, os quaes gosam hoje na sociedade terceirense muita consideração e a sincera estima de numerosos amigos**».

C. na Sé a 2.8.1845 com D. Carlota Augusta de Sousa Rocha – vid. **ROCHA**, § 3°, n° 6 –.

---

[350] A.H.M., *Processos individuais*, Cx. 1519.

[351] Os outros eleitos por esta Província foram o Dr. Roberto Luís de Mesquita Pimentel e Manuel Inácio Martins Pamplona Côrte-Real, depois Conde de Subserra.

[352] De 23.7.1870 a 20.8.1870.

[353] Edição n° 2369, de 2.10.1890.

**Filhos**:

10 **Manuel Basílio Coelho Rocha**, que segue.

10 D. Emília Dulce Coelho Borges, n. na Sé a 21.6.1847 e f. a 9.9.1876.
C. no oratório das casas de seu pai, na Rua de Jesus (reg. Sé), A 17.11.1866 com José de Bettencourt da Silveira e Ávila – vid. **BETTENCOURT**, § 17º, nº 14 –. C.g. que aí segue.

10 D. Maria da Luz, n. em 1848 e f. na Sé a 21.9.1851.

10 D. Inês Coelho Borges, n. na Sé a 23.11.1849 e f. solteira.

10 Fernando Joaquim de Sousa e Rocha Coelho Borges, n. na Sé a 22.4.1851 e f. na Sé a 31.7.1911.
Funcionário da Repartição de Obras Públicas.
C. em Stª Luzia a 7.2.1881 com D. Maria da Madre de Deus de Bettencourt de Vasconcelos e Lemos – vid. **BETTENCOURT**, § 1º, nº 13 –.
**Filhos**:

11 D. Maria Serafina de Bettencourt Coelho Rocha, n. na Sé a 4.2.1882 e f. na Sé a 1.1.1946. Solteira.

11 João Baptista de Bettencourt Coelho Rocha, n. na Sé a 24.6.1883 e f. na Sé a 8.11.1944.
Funcionário da Câmara Municipal de Angra, nomeado a 19.12.1906.
C. na Conceição a 22.4.1909 com D. Laura de Lurdes de Bettencourt, n. no Norte Grande, S. Jorge a 30.1.1891, filha de José Augusto de Bettencourt e de D. Maria Teodora de Azevedo.
**Filhos**:

12 António Fernando de Bettencourt Coelho, n. na Sé a 13.6.1910 e f. em S. José da Califórnia.
Funcionário bancário.
C. em S. José da Califórnia com Isabella Paceta, de nacionalidade italiana.
**Filhos**:

13 Tomás de Bettencourt Coelho, padre.

13 João de Bettencourt Coelho

12 José Augusto de Bettencourt Coelho, n. em Angra a 14.6.1921.
Licenciado em Filologia Germânica (U.C.) Esteve durante vários em Angola e depois foi professor e reitor do Liceu Nacional de Oeiras.
C. em Coimbra a 30.7.1945 com D. Maria Isabel Lino Gomes.
**Filhos**:

13 João Raúl Gomes de Bettencourt Coelho, oficial do Exército.
C.c.g.

13 D. Maria Serafina Gomes de Bettencourt Coelho. Solteira.

10 D. Maria Luísa das Mercês, f. na Sé a 19.3.1853 (5 m.).

10 D. Maria Luísa Coelho Rocha, n. na Sé a 25.10.1853 e f. solteira.
Herdou de sua tia avó D. Maria José a casa da Rua do Morrão , que depois vendeu a seu cunhado José de Bettencourt.

10 Miguel Coelho Borges, n. na Sé a 13.12.1854 e f. solteiro.
Tesoureiro da Alfândega da Horta, transferido para a do Funchal, por carta de 14.9.1900[354], e depois transferido para a de Angra do Heroísmo. Foi membro activo do Partido Progressista,

[354] A.N.T.T., *Mercês de D. Carlos*, L. 12, fl. 227-v.

por quem foi nomeado administrador do concelho de Angra (1888-1890) e Praia da Vitória e comissário da Polícia.

**10** João Torquato Coelho Rocha, n. na Sé a 19.4.1856 e f. na Sé a 23.7.1938. Solteiro.

Bacharel em Direito (U.C.), advogado e professor em Angra; administrador do concelho da Praia da Vitória, secretário geral dos governos civis da Horta, Angra do Heroísmo, Ponta Delgada e Coimbra, onde se aposentou.

**10** D. Maria Madalena Coelho Rocha, n. na Sé a 7.3.1858 e f. na Sé a 19.7.1924.

C. na Sé a 29.8.1887 com seu cunhado José de Bettencourt da Silveira e Ávila – vid. **BETTENCOURT**, § 17°, n° 14 –. S.g.

**10** D. Ana Carlota Coelho Rocha, n. na Sé a 18.5.1860 e f. solteira.

**10 MANUEL BASÍLIO COELHO ROCHA** – N. na Sé a 14.6.1846 e f. na sua casa da Rua de Jesus (reg. Sé) a 15.7.1894.

Advogado de provisão em Angra e Praia, tesoureiro e vereador da Câmara Municipal, vogal da Junta Geral, administrador do concelho (1880-1881), comissário da polícia e agente consular dos Estados Pontifícios na ilha Terceira, por carta do vice-cônsul nos Açores de 12.5.1868, confirmada pelo cônsul geral em Lisboa e por carta régia de 3 e 14 de Agosto do mesmo ano. Por ocasião da sua morte, «O Angrense», órgão do Partido Regenerador de cuja comissão executiva fazia parte, publicou, em primeira página[355] um longo artigo necrológico de que extratamos:

**«Educado com esmero por seus illustres progenitores, soube sempre patentear o resultado da sua applicação, mostrando no desempenho de diversos cargos, tanto de eleição popular como de confiança política, os recursos da sua esclarecida intelligencia. Ultimamente exercia a nobre profissão d'advogado de provisão nos auditorios das comarcas d'Angra do Heroismo e Praia da Victoria.**

**Creado nos salutares principios da religião do Crucificado, foi sempre um catholico fervoroso, dando prova cabal dos seus elevados sentimentos religiosos ao conhecer que se lhe avisinhava a implacavel morte, pois que, antes de partir d'este desterro da vida, recebeu a seu pedido com toda a resignação os sacramentos da Santa egreja».**

Senhor da casa da Rua de Jesus e da Quinta da N^a^ Sr^a^ das Almas, na Canada do mesmo nome, em S. Carlos, que herdou de sua avó paterna; proprietário do «Estabelecimento de Trens de Aluguer», na Rua da Palha[356] e agente da Companhia de Seguros Bonança.

C. na Sé a 6.2.1869 com D. Ana Isabel de Barcelos Machado de Bettencourt – vid. **BARCELOS**, § 1°, n° 14 –.

**Filhos**:

**11** D. Maria Isabel Francisca de Paula do Canto de Barcelos Coelho Borges, n. na Sé a 22.6.1870 e f. na Sé a 8.9.1959.

D. Maria Isabel Coelho Borges foi uma das figuras mais distintas da sociedade angrense, que via nela uma representante de um mundo há muito ultrapassado, mas que ela insistia em manter vivo adentro das paredes da sua velha casa, onde reverenciava a memória do Rei D. Miguel, que os seus antepassados tanto haviam servido. Manteve essa fidelidade até à morte, tendo tido a satisfação de receber a visita dos Duques de Bragança, quando estiveram na Terceira em Junho de 1948.

Na década de 30 fundou na sua casa uma biblioteca de empréstimo – a «Biblioteca Pero de Barcelos» –, constituída essencialmente por livros de História e Literatura, que chegou a

[355] Edição n° 2567, de 19.7.1894.

[356] Conforme anúncio publicado em «A Terceira», n° 969, de 13.10.1877.

ter 2000 volumes, e onde cobrava uma ínfima quantia destinada exclusivamente à compra de novos livros[357].

C. na Sé a 22.7.1912[358] com Augusto César de Abreu Nunes – vid. **NUNES**, § 4º, nº 3 –. S.g.

**11** D. Carlota Augusta da Purificação da Rocha de Barcelos Coelho Borges, n. na Sé a 23.1.1872 e f. em Lisboa a 28.2.1941.

C. na Sé a 14.6.1890 com Domingos José Vieira Ribeiro, n. em Chaves (Stª Maria Maior) a 24.7.1861 e f. em Ponte da Barca a 29.10.1943, bacharel em Direito (U.C., 1886), juiz de Direito e presidente do Supremo Tribunal de Justiça, filho de Bernardo José Vieira Ribeiro, n. em Chaves, e de D. Emília Cândida de Sousa Lima Vieira da Cruz, n. em Braga (c. em S. João do Souto, Braga); n.p. de Manuel José Ribeiro e de D. Maria da Natividade; n.m. de Manuel José Vieira da Cruz, n. em Roças, Vieira do Minho, e de D. Teresa Angélica Pulquéria de Sousa Lima, n. em Braga (S. Victor); b.p. de José Rodrigues Ribeiro e de Rosa Maria, moradores no lugar de Vidago (S. Tomé).

**Filhos**:

**12** Bernardo Maria Coelho Vieira Ribeiro, n. na Sé a 7.9.1891 e f. em Ponta de Barca.

Médico. Prestou serviço no CEP em França, como tenente miliciano. Medalha de prata comemorativa do CEP, com a legenda «França 1917-1918» e medalha da Vitória.

C. em Ponte da Barca a 18.7.1918 com D. Maria Clementina Rebelo de Andrade da Rocha Peixoto – vid. **ROCHA PEIXOTO**, § 1º, nº 5 –.

**Filhos**:

**13** D. Maria Carlota da Rocha Peixoto Coelho Vieira Ribeiro, n. em Ponte da Barca em 1919. Solteira.

**13** D. Maria Amália da Rocha Peixoto Coelho Vieira Ribeiro, n. em Ponte da Barca (S. João Baptista) a 25.4.1920. Solteira.

**13** Domingos Manuel da Rocha Peixoto Coelho Vieira Ribeiro, n. em Ponte da Barca (S. João Baptista) a 17.11.1922 e f. em Gondomar em 1936.

**12** D. Maria do Sagrado Coração de Jesus Coelho Vieira Ribeiro, n. na Sé a 16.4.1893 e f. em Belas, Sintra, a 10.12.1968. Solteira.

**12** D. Maria da Soledade Coelho Vieira Ribeiro, n. na Sé a 27.10.1895 e f. em Lisboa. Solteira.

**12** D. Maria da Assunção Coelho Vieira Ribeiro, n. na Sé a 2.8.1898.

Professou na Ordem da Visitação, com o nome de religião de Irmã Maria Carlota.

**12** D. Maria da Conceição Coelho Vieira Ribeiro, n. na Sé a 29.10.1900 e f. em Lisboa (Mercês) a 24.2.1967. Solteira.

**12** Manuel Basílio, n. na Sé a 26.7.1902 e f. na Sé a 27.9.1902.

**12** Manuel Basí io Coelho Vieira Ribeiro, n. em Ponte da Barca a 15.9.1911 e f. em Lisboa a 9.3.1965.

Engenheiro.

C. em Lisboa (Sagrado Coração de Jesus) em 1947 com D. Maria Teresa Leite da Cunha Morais de Sousa Machado, filha do Dr. Francisco Leite de Sousa Machado, n. na

---

[357] Rebelo de Bettencourt, *D. Maria Isabel de Barcelos Coelho Borges e a sua «Biblioteca Pero de Barcelos»*, «A Pátria», 17.1.1937. O Dr. Francisco Lourenço Valadão Jr., dedicou-lhe um capítulo do seu livro *Evocando Figuras Terceirenses*, Angra, Ed. da Tipografia Andrade, 1964, p. 109-116.

[358] Este casamento, algo extemporâneo, ele com 61 anos e ela com 42, foi destinado logo de início ao fracasso, pois pouco tempo depois se separaram, depois de uma curta estadia em Lisboa, voltando rapidamente para a Terceira, onde viveu o resto da sua longa vida, e onde muita gente nem sabia que D. Maria Isabel tinha casado, e que, depois de 1926, era viúva.

Póvoa de Varzim, médico, e de D. Alzira Leite da Cunha, n. em Niterói, Rio de Janeiro (c. no Porto a 10.10.1910).
**Filha**:

**13** D. Maria Teresa Leite Machado Vieira Ribeiro, n. em Lisboa a 25.6.1955.
C. na Capela de S. Bartolomeu em Felgueira a 13.6.1983 com Rafael de Aquino Matos de Carvalho, licenciado em Economia.
**Filhos**:

**14** D. Ana Isabel Vieira Ribeiro Matos de Carvalho, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 7.5.1985.

**14** Pedro Miguel Vieira Ribeiro Matos de Carvalho, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 31.10.1990.

**11** Miguel Maria de Barcelos Coelho Borges, n. na Quinta das Almas e foi b. na Sé a 10.8.1873, sendo seu padrinho o Rei D. Miguel I, então exilado em Brombach; f. na Bahia, Brasil, a 28.10.1917.
Padre jesuíta.

**11** D. Maria das Neves de Barcelos Coelho Borges, n. na Sé a 29.9.1874 e f. em Lisboa a 6.3.1963.
C. em Angra a 30.6.1898 com João Forjaz do Monte e Freitas – vid. **FREITAS**, § 10º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

**11** **Francisco de Assis de Barcelos Coelho Borges**, que segue.

**11** D. Maria da Assunção de Barcelos Coelho Borges, n. na Sé a 14.8.1876 e f. em Lisboa a 23.11.1900.
Professou com o nome de religião de Irmã Maria Carlota do Sagrado Coração.

**11** D. Maria da Soledade de Barcelos Coelho Borges, n. na Sé a 8.4.1879 e f. a 26.12.1904.
Professou com o nome de religião de Irmã Isabel de S. Francisco.

**11** D. Aldegundes de Jesus Maria de Barcelos Coelho Borges, n. na Sé a 30.4.1880 e f. a 18.7.1944.
Professou com o nome de religião de Irmã Maria da Eucaristia.

**11** D. Maria de Lourdes de Barcelos Coelho Borges, n. na Sé a 15.4.1881 e f. no Porto a 5.4.1967. Solteira.

**11** D. Emília, n. na Praia a 14.4.1883 e f. com 7 meses.

**11** Manuel Augusto de Barcelos Coelho Borges, n. na Sé a 19.10.1884 e f. no Recife, Brasil, a 6.1.1956.
Padre jesuíta

**11** Fernando, n. na Sé a 26.10.1887 e f. ma Sé a 31.3.1888.

**11** João Baptista Machado, f. na Sé a 12.1.1889.

**11** Diogo, f. na Sé a 18.9.1889 com 9 meses.

**11** D. Maria Emília, n. na Sé a 9.5.1890 e f. em S. Pedro a 31.8.1890.

**11** **FRANCISCO DE ASSIS DE BARCELOS COELHO BORGES** – N. na Sé a 26.4.1878 e f. no Porto a 6.11.1942.
Assentou praça a 24.9.1898 e fez o curso de Engenharia Militar da Escola Politécnica de Lisboa; promovido a alferes a 1.11.1904; tenente a 1.12.1905; capitão a 8.6.1911; major a 20.7.1918; tenente-coronel a 30.12.1920; coronel a 22.1.1927; passou à reserva a 26.4.1938. Foi director de

Obras Públicas na Horta e Angra do Heroísmo e presidente da direcção da Confederação Operária Terceirense. Tinha a medalha militar de prata de comportamento exemplar (30.4.1918) e era comendador da Ordem de Aviz (30.4.1918)[359].

C. no oratório das suas casa da Rua de Jesus (reg. Sé) a 29.7.1909 com D. Maria das Mercês Recaño de Bianchi – vid. **BIANCHI**, § 1°, nº 6 –.

**Filhos**:

12 **D. Maria Ana de Bianchi Coelho Borges**, que segue.

12 Miguel Maria de Bianchi Coelho Borges, n. em Angra (Sé) a 27.6.1918 e f. no Porto a 13.12.1979. Solteiro.

Engenheiro civil (U.P.), membro do Conselho Superior de Obras Públicas, comendador da Ordem do Infante D. Henrique.

12 **D. MARIA ANA DE BIANCHI COELHO BORGES** – N. na Sé a 17.4.1910 e f. em Lisboa (S. Francisco Xavier) a 13.9.1995.

C. em Coimbra (Sé Nova) a 1.9.1938 com José Marques da Fonseca Barata, n. em Coimbra (Sé Nova) a 9.11.1910 e f. em Lisboa (S. Domingos de Benfica) a 3.9.1987, licenciado em Ciências Histórico-Filosóficas (U.C.), administrador de empresas, filho de João Simões da Fonseca Barata, comendador da Ordem da Benemerência, e de D. Isabel Ferreira de Sousa Marques Pinto; n.p. de Miguel da Fonseca Barata e de D. Elvira do Carmo de Pina; n.m. de José Marques Pinto e de D. Emília Ferreira de Sousa.

**Filhos**:

13 José Maria Coelho da Fonseca Barata, n. em Coimbra (Sé Nova) em Junho de 1939 e f. com poucas horas.

13 D. Maria Isabel Coelho da Fonseca Barata, n. em Coimbra (Sé Nova) a 13.7.1940 e f. em Lisboa a 25.2.2004.

Licenciada em Românicas (U.C.).

C. em Coimbra (Sé Velha) a 4.7.1964 com José Maria Gonçalves Pereira – vid. **ALBUQUERQUE**, § 2°, nº 12 –. C.g. que aí segue.

13 **João Francisco Coelho da Fonseca Barata**, que segue.

13 **JOÃO FRANCISCO COELHO DA FONSECA BARATA** – N. em Coimbra (Stª Cruz) a 23.12.1941.

Engenheiro civil (I.S.T.), funcionário superior da COFIDIS. É o actual representante desta família.

C. em Queluz a 26.7.1969 com D. Assuncion Feu Perez, n. em Huelva, Espanha, a 5.3.1945, filha de Don Ernesto Feu Marchena, industrial, cônsul honorário de Espanha em Portimão, comendador do Ordem do Mérito Civil (Espanha), e de Doña Assuncion Perez y Perez (c. em Huelva a 24.9.1940); n.p. de Don António Feu y Marchena Casa-Nova y Valverdun, grande industrial conserveiro, e de Doña Cristobalina de Marchena y Conde Garcia Daza y de Aragon, f. em 2006; n.m. de Don Ildefonso Perez Peral, advogado, e de Doña Asunción Perez Freyre.

**Filha**:

14 **D. FILIPA FEU COELHO DE BIANCHI BARATA** – N. em Lisboa (S. Domingos de Benfica) a 22.6.1979.

Licenciada em Arquitectura.

---

[359] A.H.M., *Processos individuais*, Cx. 2523.

## § 12º

5 **BERNARDO COELHO DA COSTA** – Filho de Catarina Coelho de Melo e de Lourenço Vaz (§ 11º, nº 4).

F. em S. Pedro a 31.1.1771.

Emprestava dinheiro a juros[360]

C. em S. Bartolomeu a 14.7.1709 com Francisca da Conceição, filha de Francisco Ribeiro e de Maria Gonçalves. Moravam na Fonte Faneca, no limite de S. Bartolomeu com a Terra-Chã, onde fundaram a 23.5.1733 uma ermida de Nª Srª do Rosário, hoje desaparecida[361].

**Filhos**:

6 Francisco, n. em S. Pedro a 18.1.1714.

6 **José Coelho da Costa**, que segue.

6 Rosa, n. em S. Pedro a 17.9.1719.

6 **Manuel Bernardo Coelho**, que segue no § 14º/A

6 Matias, n. em S. Pedro a 17.2.1725.

6 Joana, n. em S. Pedro a 20.6.1727.

6 Bernardo, n. em S. Pedro a 28.11.1729.

6 Mariana Josefa Bernarda, n. em S. Pedro a 28.10.1732.

C. em S. Bartolomeu a 31.1.1774 com Bernardo Machado de Ormonde – vid. **DRUMMOND**, § 8º/A, nº 6 –. C.g. que aí segue.

6 **JOSÉ COELHO DA COSTA** – N. em S. Pedro a 1.11.1716 e f. em S. Pedro a 1.4.1803.

Alferes de ordenanças.

C. em Stª Bárbara a 3.6.1748 com D. Josefa Mariana Bernarda, n. em Stª Bárbara, filha do alferes José Machado Tristão e de Teresa Antónia.

**Filhos**:

7 D. Ana Eufrásia Joaquina, n. em S. Bartolomeu.

C. na Sé a 12.12.1776 com Pedro Inácio Borges Négre – vid. **NÉGRE**, § 1º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

7 D. Rosa Benedita (ou Rosa Mariana), c. em S. Pedro a 21.7.1808 com José Machado de Lemos – vid. **LEMOS**, § 6º, nº 4 –.

7 Francisco Coelho da Costa, n. em S. Pedro a 2.12.1754.

Alferes de ordenanças.

C. na Ribeirinha a 12.6.1796 com Gertrudes Cláudia Vitorina (ou Gertrudes Vitorina do Espírito Santo), n. na Ribeirinha, filha de José Machado de Miranda e de Gertrudes do Espírito Santo.

**Filhos**:

8 Francisco Coelho da Costa, n. na Ribeirinha em 1800.

C. 1ª vez com D. Justina Margarida.

---

[360] B.P.A.A.H., *Tabelião José Pereira de Melo Vanzitar*, L. 1, fl. 90 – Escritura de 30$000 reis que dá a juro Bernardo Coelho da Costa, morador na Terra-Chã, ao capitão Manuel Martins Gato, morador em S. Bartolomeu.

[361] Padre Alfredo Lucas, *As Ermidas da Ilha Terceira*, p. 170.

C. 2ª vez em S. Mateus a 27.7.1861 com Maria Augusta, n. na Terra-Chã em 1841, filha de Francisco Vieira da Mota e de Felizarda de Jesus; n.p. de António Vieira da Mota e de Maria de São José; n.m. de Manuel Cardoso da Rocha e de Rosa Inácia.

8 António, n. na Ribeirinha a 13.6.1804.

8 D. Ana, n. na Ribeirinha a 14.7.1805.

8 D. Maria Cândida Coelho, n. em S. Pedro a 1.4.1808 e f. na Conceição a 8.8.1880.
C. na Ermida de Nº Srª de Belém na Terra-Chã (reg. S. Pedro) a 6.11.1830 com António José de Amorim – vid. **AMORIM**, § 3º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

8 D. Gertrudes Magna das Dôres, n. em S. Pedro a 7.10.1810.
C. em Stª Luzia a 7.3.1829 com José Maria da Costa – vid. **COSTA**, § 15º, nº 3 –.

7 José Coelho da Costa, n. em S. Pedro a 4.5.1756 e f. em S. Bartolomeu a 2.5.1826.
Capitão de ordenanças.
C. em S. Bartolomeu a 12.2.1800 com D. Prudenciana Laura Vitorina (ou Prudência Laureana, ou Potenciana Laura), n. da Conceição, filha de José António Vieira e de Manuela Francisca.
**Filhos**:

8 Alexandre, n. em S. Bartolomeu a 17.11.1800.

8 José Coelho da Costa, n. em S. Bartolomeu a 23.1.1803.
Capitão
C. em S. Mateus a 29.1.1835 com Rita Emília de Almeida[362], n. na Conceição, filha de António de Oliveira Brasil e de Maria Teodora.
**Filha**:

9 D. Maria Emília de Almeida, n. em S. Bartolomeu em 1835 e f. na Conceição a 22.10.1860.
C.c. Manuel Espínola de Mendonça. S.g.

8 D. Maria Cândida, n. em S. Bartolomeu a 22.6.1804.
C. em S. Bartolomeu a 21.12.1826 com José Machado Ormonde – vid. **DRUMMOND**, § 13º/A, nº 7 –. C.g. que aí segue.

7 Bernardo, n. em S. Bartolomeu a 6.1.1758.

7 Bento, n. em S. Bartolomeu a 16.12.1759 e f. criança.

7 Genoveva, n. em S. Bartolomeu a 11.6.1761 e f. criança.

7 **Bento Coelho da Costa**, que segue.

7 Alexandre José Coelho da Costa, n. em S. Bartolomeu a 10.5.1764.
Padre. Foi para o Rio Pardo (Brasil) com seu cunhado Pedro Inácio Borges Négre.

7 João, n. em S. Bartolomeu a 19.9.1767 e f. criança.

7 Genoveva, n. em S. Bartolomeu a 16.9.1769.

7 João José Machado, n. em S. Bartolomeu a 7.1.1771.
Foi para o Brasil com seu irmão Alexandre.

7 **BENTO COELHO DA COSTA** – N. em S. Bartolomeu a 7.8.1762.
C. em S. Bartolomeu a 14.1.1793 com Maria Vitória Joaquina, n. em S. Bartolomeu, filha de José da Rocha Luís e de Inácia Joaquina.

---

362 C. 2ª vez com João Coelho da Costa – vid. **adiante**, nº 8 –.

**Filhos**:

8 Bento Coelho da Costa, n. em S. Bartolomeu a 1.1.1794 e f. na Conceição a 28.4.1874.
Capitão de ordenanças.
C. 1ª vez em S. Bartolomeu a 18.1.1818 com Maria Escolástica, filha de Manuel Lopes Romeiro e de Rosa Vicência.
C. 2ª vez com D. Delfina Leonor Mendes – vid. **MENDES**, § 1º, nº 8 –.

8 **João Coelho da Costa**, que segue.

8 José, n. em S. Bartolomeu a 18.10.1799.

8 Maria Cândida, n. em S. Bartolomeu a 11.11.1801.
C. em S. Bartolomeu a 16.4.1820 com António Ferreira das Neves – vid. **NEVES**, § 5º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

8 **Joaquim Coelho da Costa**, que segue no § 15º.

8 Cândida Teodora, n. em S. Bartolomeu a 1.6.1806.

8 Rosalinda, n. em S. Bartolomeu a 10.2.1808.

8 **JOÃO COELHO DA COSTA** – Ou João Coelho da Rocha. N. em S. Bartolomeu a 19.6.1796.
Capitão de ordenanças.
C. 1ª vez em S. Bartolomeu a 25.10.1818 com Teodora Cândida Ormonde, n. em S. Bartolomeu em 1795 e f. em Stª Bárbara a 8.10.1843, filha de António Machado Ormonde e de Úrsula Cândida.
C. 2ª vez em S. Bartolomeu a 10.1.1848 com Rita Emília de Almeida, n. na Conceição, viúva de José Coelho da Costa[363], e filha de António de Oliveira Brasil e de Maria Teodora.
**Filhos do 1º casamento**:

9 Maria Cândida Ormonde, n. em S. Bartolomeu.
C. em Stª Bárbara a 23.3.1843 com Manuel Mendes Pires – vid. **MENDES**, § 8º, nº 6 –.

9 Rosalinda Cândida de Ormonde, n. em S. Bartolomeu a 10.4.1829.
C. em Stª Bárbara a 19.4.1855 com António Coelho Mendes Pires – vid. **MENDES**, § 8º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

9 **João Coelho da Rocha**, que segue.

9 Emília, n. em Stª Bárbara a 20.2.1843.

**Filha do 2º casamento**:

9 D. Maria da Conceição de Oliveira Brasil, n. em Stª Bárbara a 13.4.1854.
C. em S. Pedro a 21.2.1884 com Alfredo Leopoldo da Silveira Orlandi, n. em Lisboa (Sacramento) em 1835, capitão de Administração Militar, filho de Hermano Estanislau Orlandi e de D. Mariana Joaquina da Silveira.

9 **JOÃO COELHO DA ROCHA** – N. em S. Bartolomeu.
C. em Stª Bárbara a 21.11.1860 com Teresa Cândida de Jesus de Freitas – vid. **FREITAS**, § 6º, nº 7 –.
**Filhos**:

10 **Joaquim Coelho de Freitas**, que segue.

[363] Vid. **acima**, nº 8 –.

10 José Coelho de Freitas, n. em Stª Bárbara em 1864.
C. nas Cinco Ribeiras a 13.5.1889 com Rosa do Egipto, filha de Manuel Borges de Barcelos e de Mariana de Jesus.
**Filhos**:

11 João Coelho Borges de Freitas, n. em Stª Bárbara a 3.11.1891.
C. nos E.U.A.; s.g.

11 Manuel Coelho Borges de Freitas, n. em Stª Bárbara a 30.10.1893.
C. 1ª vez nos E.U.A. com D. Maria José Romeiro, de S. Bartolomeu.
C. 2ª vez nos E.U.A. com D. Maria Margarida de Freitas, da Terra-Chã. S.g.
**Filho do 1º casamento**:

12 Milton de Freitas, c. c.g. nos E.U.A.

11 D. Maria de Jesus de Freitas, n. em Stª Bárbara a 12.10.1895.
C. em Stª Bárbara a 27.1.1934 com Cipriano Ferreira Dias, das Cinco Ribeiras, filho de Francisco José Dias e de Maria das Dôres.
**Filho**:

12 José Cipriano Coelho Dias, n. nas Cinco Ribeiras a 13.7.1938 e f. a 31 do mesmo mês.

11 D. Hermínia de Freitas, n. em Stª Bárbara a 10.9.1899.
C. nos E.U.A. com José Cota Lourenço, de Stª Bárbara. C.g.

11 Luís Coelho de Freitas, n. em Stª Bárbara a 7.7.1901.
C. nas Cinco Ribeiras a 27.1.1947 com D. Maria Leal Mendes, filha de Manuel Leal Mendes e de Emília Leal.
**Filhos**:

12 D. Maria das Dôres Leal de Freitas, n. nas Cinco Ribeiras a 3.8.1940.
C. nas Cinco Ribeiras a 10.8.1969 com José Agostinho Candeias Coelho – vid. **CANDEIAS**, § 1º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

12 D. Judite de Fátima Leal de Freitas, n. nas Cinco Ribeiras a 13.12.1956.
C. nas Cinco Ribeiras a 5.10.1975 com Ivo Francisco Brasil Barcelos, n. nas Cinco Ribeiras a 10.10.1952, filho de Manuel Machado de Barcelos e de Regina de Sousa Brasil.

11 D. Adelaide de Freitas, n. em Stª Bárbara a 28.9.1903 e f. em Stª Bárbara a 27.1.1931. Solteira.

10 **JOAQUIM COELHO DE FREITAS** – N. em Stª Bárbara a 11.6.1869 e f. nas Cinco Ribeiras a 7.2.1945.
C. em Stª Bárbara a 12.7.1890 com Maria da Conceição, n. em Stª Bárbara a 4.6.1870 e f. nas Cinco Ribeiras a 14.2.1969, filha de João Machado Teixeira e de Mariana da Conceição.
**Filhos**:

11 Luís Coelho de Freitas, n. em Stª Bárbara a 19.2.1890 e f. nas Cinco Ribeiras a 3.3.1954.
C. em 1923 nos E.U.A. com D. Alexandrina da Rocha, n. de S. Bartolomeu. C.g. nos E.U.A.

11 D. Virgínia da Conceição de Freitas, n. em Stª Bárbara a 24.5.1891 e f. nos E.U.A. Solteira.

11 José Coelho de Freitas, n. em Stª Bárbara a 9.1.1893.
C. nos E.U.A. com D. Amélia Barcelos. C.g.

**11** D. Maria Coelho de Freitas, n. em Stª Bárbara a 2.2.1895.
C. nos E.U.A. com João Caetano da Rocha, das Cinco Ribeiras.
**Filhos**:

**12** João Caetano da Rocha, n. em New Bedford (E.U.A.) em 1923.
C. nas Cinco Ribeiras a 3.8.1961 com D. Alvarina Barcelos Mendes – vid. **MENDES**, § 6º, nº 11 –.
**Filha**:

**13** D. Ivone Mendes Rocha, n. em Arcata, Califórnia.
C. na Califórnia com Jorge Cunha, n. na Terceira.
**Filha**:

**14** D. Elizabeth Cunha, n. em Arcata, Califórnia.

**12** Jorge Caetano Rocha

**12** Carlos Caetano Rocha

**12** D. Maria Rocha, c. nos E.U.A.

**12** D. Alice Rocha, c. nos E.U.A.

**11** Domingos Coelho de Freitas, n. em Stª Bárbara a 28.10.1896 e f. nos E.U.A. Solteiro.

**11** João, n. em Stª Bárbara a 8.3.1900 e f. criança.

**11** D. Olívia do Coração de Jesus de Freitas, n. em Stª Bárbara a 17.2.1901 e f. nas Cinco Ribeiras a 13.12.1974. Solteira.

**11** João, n. em Stª Bárbara a 22.3.1902 e f. em Stª Bárbara a 2 de Outubro.

**11** Joaquim Coelho de Freitas, n. em Stª Bárbara a 7.3.1903 e f. nos E.U.A. Solteiro.

**11** **João Coelho de Freitas**, que segue.

**11** Francisco Coelho de Freitas, n. em Stª Bárbara a 25.1.1909 e f. nos E.U.A. Solteiro.

**11** **JOÃO COELHO DE FREITAS** – N. em Stª Bárbara a 15.1.1908.
C. 1ª vez nos E.U.A. com Alice Monagha, n. na Irlanda e f. em New Bedford, R.I., a 11.12.1927, filha de James Monagha e de Elisabeth Ayes. S.g.
C. 2ª vez nas Cinco Ribeiras a 27.9.1943 com Claudina de São Pedro Barcelos, filha de João Machado de Barcelos e de Maria Cândida. Residem nos E.U.A.
**Filhos do 2º casamento**:

**12** **João Arnaldo Barcelos de Freitas**, que segue.

**12** José Gilberto Barcelos de Freitas, c. c.g. nos E.U.A.

**12** D. Filomena Maria Barcelos de Freitas, n. nas Cinco Ribeiras a 14.8.1953. Solteira.

**12** D. Alice Barcelos de Freitas, solteira.

**12** **JOÃO ARNALDO BARCELOS DE FREITAS** – C. nos E.U.A. com D. Maria de Fátima de Sousa Mendes, n. no Brasil, filha de Alfredo Mendes de Sousa, n. em Stª Bárbara, da Terceira. C.g. nos E.U.A.

# § 13º

9 **HENRIQUE COELHO BORGES** – Filho de Manuel José Coelho Borges da Silva Quintanilha e de D. Maria Dulce das Neves Prudência (vid. § 11º, nº 8).

N. na Sé a 11.6.1825 e f. na Bahia, Brasil, em 1865.

Emigrou para o Brasil com 15 anos, juntamente com seu irmão Manuel Augusto, nas circunstância que na biografia deste se relatam. Quando seu irmão regressou à Terceira, ele deliberou ficar na Bahia, onde viveu até morrer.

C. na Bahia com D. Maria Cunegundes Ferreira, filha de António Luís Ferreira, n. em Portugal, riquíssimo comerciante na Bahia, e de D. Ana Joaquina, n. na Bahia.

**Filhos**:

10 **Francisco de Assis Coelho Borges**, que segue.

10 D. Maria Dulce Borges, n. na Bahia a 16.9.1850 e f. na Bahia a 7.2.1941.
C.c. Galdino de Morais Sarmento, n. na Cachoeira, Bahia, farmacêutico. S.g.

10 D. Olímpia Amália Borges, n. na Bahia a 10.5.1854 e f. na Bahia a 2.11.1914[364].
C.c. s.p. co-irmão António Ribeiro da Silva Guimarães, n. a 7.8.1848 e f. a 28.4.1913, guarda-livros, filho de F.... Ribeiro da Silva Guimarães e de D. Jesuína Ferreira, irmã de D. Cunegundes Ferreira, acima citada.

**Filhos**:

11 D. Olímpia Dulce Guimarães, n. na Bahia a 27.6.1879.
C.c. Joaquim da Silva Tupinambá, f. a 28.5.1913, comerciante. C.g. extinta.

11 Henrique, n. na Bahia a 20.5.1881 e f. em Junho seguinte.

11 D. Maria Emília Ribeiro da Silva Guimarães, n. na Bahia a 28.6.1882 e f. na Bahia a 20.2.1913. Solteira.

11 D. Isaura Amália Ribeiro da Silva Guimarães, n. na Bahia a 26.6.1883 e f. na Bahia a 20.4.1912. Solteira.

11 Tibúrcio Ribeiro da Silva Guimarães, n. na Bahia a 14.4.1886.
Empregado por mais de 50 anos da «Companhia Progresso União Fabril da Bahia».
C.c. s.p. D. Margarida Fortuna – vid. **adiante**, nº 11 –.

**Filhos**:

12 D. Helena, n. na Bahia a 14.2.1916 e f. em 1918.

12 Fernando Fortuna Guimarães, n. na Bahia a 30.6.1918.
Médico.
C.c. Zildete Meireles, farmacêutica.

**Filhos**:

13 Paulo Fernando Meireles Guimarães, n. a 3.3.1949.

13 Luís António Meireles Guimarães, n. a 26.8.1953.

13 Carlos Augusto Meireles Guimarães, n. a 24.10.1957.

---

[364] Note-se as circunstâncias trágicas que envolveram a vida desta senhora – a 20.4. 1912 faleceu a sua filha Isaura; a 20 de Fevereiro do ano seguinte faleceu a outra filha Emília; a 28 de Abril seguinte morre o seu marido; exactamente um mês depois, a 28 de Maio, morre o genro Joaquim Tupinambá. Ela própria, roída, decerto, por tanta desgraça, morreu em 1914!

12 Alberto Fortuna Guimarães, n. na Bahia a 15.8.1920.
Cirurgião-dentista.
C.c. D. Josete da Cunha.
**Filhos**:

13 D. Margarida da Cunha Guimarães, n. a 28.2.1951.

13 D. Ângela Maria da Cunha Guimarães, n. a 28.5.1953.

13 Alberto Fortuna Guimarães Júnior, n. a 9.5.1955.

10 D. Júlia Rosa Borges, n. na Bahia a 30.5.1856 e f. na Bahia a 7.12.1917.
C.c. Carlos da Silva Lopes, n. na Bahia, médico.
**Filhos**:

11 D. Cândida Júlia Borges Lopes, , n. na Bahia a 10.7.1879 e f. na Bahia a 13.10.1940. Solteira.

11 Carlos Borges Lopes, n. na Bahia a 11.8.1880 e f. a 15.12.1924. Solteiro.
Farmacêutico.

10 D. Ana Isabel Coelho Borges, n. na Bahia a 26.7.1857 e f. na Bahia a 25.5.1943. Solteira.

10 **D. Emília Augusta Borges**, que segue no § 16°.

10 D. Maria Idalina Coelho Borges, n. na Bahia a 23.8.1859 e f. na Bahia a 12.10.1921. Solteira.

10 D. Maria Delfina Borges, n. na Bahia a 16.3.1861 e f. a 28.9.1904.
C.c. Joaquim da Silva Fortuna[365], n. em S. Vicente de Tougues, Vila de Conde, a 7.3.1856 e f. na Bahia a 5.5.1912, comerciante, viúvo de D. Virgínia Angélica, filho de José Luís da Costa, n. em S. Salvador de Pereira, Barcelos, e de Joaquina Rosa da Silva, n. de Tougues.
**Filhos**:

11 José Augustc Borges Fortuna, n. na Bahia a 24.2.1880 e f. na Bahia a 26.3.1926.
C. a 11.6.1919 com D. Aurelina Arcovinas.
**Filhas**:

12 D. Áurea Fortuna, n. na Bahia a 10.3.1920.
C.c. Manuel Dantas de Oliveira.
**Filha**:

13 D. Teresinha Fortuna Dantas de Oliveira, n. no Rio de Janeiro a 2.4.1950.

12 D. Ilsa Fortuna, n. na Bahia a 4.7.1922.
C.c. Bentes da Silva, residente no Rio de Janeiro.

11 João Paulo Borges Fortuna, n. na Bahia a 26.6.1884 e f. na Bahia a 17.1.1931. Solteiro.

11 D. Maria Amélia Borges Fortuna, n. na Bahia a 14.4.1889 e f. a 28.3.1925.
C.c. Alfredo Rodrigues Vieira, n. no Pombal a 19.6.1872 e f. na Bahia a 9.7.1940, comerciante.
**Filho**.

12 Oswaldo Rodrigues Vieira, n. na Bahia a 24.5.1908.
Médico, professor de clínica médica na Universidade da Bahia, médico do Serviço Legal do Estado da Bahia, director do Hospital Couto Maia, autor de diversos trabalhos da sua especialidade.
C.c. D. Anita Ramos.

---

[365] Irmão de José da Silva Fortuna, c.c. D. Emília Augusta Borges – vid. **neste título**, § 7°, n° 8 –.

**Filhas**:

**13** D. Amélia Ramos Vieira, n. a 14.8.1938.
Licenciada em Letras Anglo-Germânicas (Faculdade de Filosofia da Bahia).
C. a 15.12.1960 com Leopoldo Roberto Martins de Carvalho, diplomado pela mesma Faculdade.

**13** D. Maria Augusta Ramos Vieira, n. a 10.4.1942.
Professora primária.

**13** D. Ana Maria Ramos Vieira, n. a 23.7.1943.

**11** D. Margarida Fortuna, n. na Bahia a 20.5.1891 e f. na Bahia a 11.5.1939.
C. em 1913 com s.p. Tibúrcio Ribeiro da Silva Guimarães – vid. **acima**, nº 11 –. C.g.

**11** D. Maria das Neves Borges Fortuna, n. na Bahia.
C.c. s.p. António Borges da Silva Fortuna – vid. **neste título**, § 16º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

**10 FRANCISCO COELHO BORGES** – N. na Bahia a 5.9.1849 e f. na Bahia a 29.5.1922.
Farmacêutico e professor de línguas.
C.c. D. Dioclécia Maria Lopes, n. na Bahia, filha de António Jacinto Lopes e de D. Maria Isabel César Berenguer, de origem madeirense[366].
**Filhos**:

**11** D. Maria Dulce Coelho Borges, n. na Bahia a 6.9.1880 e f. na Bahia a 16.2.1934. Solteira.

**11** Clodoaldo de Assis Coelho Borges, n. na Bahia a 7.9.1882 e f. na Bahia a 16.11.1947.
Cirurgião-dentista e juiz de direito.
C.c. D. Auristela Flor de Liz dos Santos, n. na Bahia, professora.

**11** Bráulio de Assis Coelho Borges, n. na Bahia a 26.3.1884 e f. na Bahia a 8.11.1939. Solteiro.
Bacharel em Letras e Ciências.

**11** D. Maria Damiana Coelho Borges, n. na Bahia a 12.5.1887.

**11** Manuel Cosme Coelho Borges, gémeo com a anterior.
Engenheiro civil, director do IAPFEST e autor do *Diccionário Potamográfico do Brasil*.
C.c. D. Laudelina Prisco Paraíso, oriunda de uma conhecida família de juristas.
**Filhos**:

**12** António Manuel Coelho Borges, n. na Bahia.
Engenheiro civil.
C.c. D. Letícia Morais, bacharel em Filosofia.
**Filha**:

**13** D. Maria de Fátima Morais Coelho Borges, n. na Bahia

**12** D. Maria das Mercês Coelho Borges, n. na Bahia.
Funcionária autárquica.

**11** Lino de Assis Coelho Borges, n. na Bahia a 23.9.1899 e f. com meses.

---

[366] Os Berenguer da Bahia descendem de Diogo António de Bettencourt Berenguer César, n. na Madeira e casado em S. Francisco do Conde, Recôncavo da Bahia, com D. Ana Maria Borges de Barros.

11 D. Maria das Mercês Borges, n. na Bahia a 2.6.1891 e f. na Bahia a 9.9.1954.
C.c. Alexandre Lopes da Costa, engenheiro civil, funcionário da Directoria de Terras e Minas.

11 D. Maria Antonieta, n. na Bahia a 28.11.1893 e f. em 1894.

11 Hilário de Assis Coelho Borges, n. na Bahia a 13.1.1894 e f. em 1897.

11 **António de Assis Coelho Borges**, que segue.

11 D. Maria José, n. na Bahia a 6.9.1898 e f. em 8 de Novembro seguinte.

11 Mário José de Assis, gémeo com a anterior e f. a 11 de Novembro seguinte.

11 Perfecto de Assis Coelho Borges, n. na Bahia a 18.4.1904 e f. a 22.8.1940. Solteiro.
Conferente da Estrada de Ferro da Nazareth.

11 D. Maria Isabel Coelho Borges, n. na Bahia e f. solteira.

11 D. Maria José, n. na Bahia.
C.c. Olivier Luís Teixeira, licenciado em Ciências Económicas alto funcionário do Banco do Brasil.
**Filhos**:

12 Luís Borges Teixeira, n. no Recife.
Funcionário do Banco de Crédito da Amazónia.
C.c. D. Mabel de Brito. C.g. no Rio de Janeiro.

12 D. Déia Maria Borges Teixeira, n. na Bahia a 19.4.1928 e f. criança.

12 D. Maria Déia Borges Teixeira, gémea com a anterior e também f. criança.

12 Enoy Borges Teixeira, n. na Bahia.
Bacharel em Direito, tesoureiro auxiliar da Alfândega e ajudante da guardamoria.

12 Nilo Borges Teixeira, n. no Rio de Janeiro.
Economista do Banco do Brasil.
C.c. D. Nancy Gama. C.g. no Rio de Janeiro.

11 **ANTÓNIO DE ASSIS COELHO BORGES** – N. na Bahia a 6.2.1895 e f. a 30.5.1947.
Licenciado em Medicina (cirurgia dentária), director do Hospital do Isolamento, vereador e secretário da Educação e Saúde (1945).
C.c. D. Leonina dos Santos Pereira, n. na Bahia.
**Filhos**:

12 D. Maria Joselita Borges, n. na Bahia.
C.c. Raúl Al ′es, português naturalizado brasileiro, funcionário da «Panair» do Brasil. C.g. no Rio de Janeiro.

12 D. Maria Antonieta, n. na Bahia a 18.1.1925 e f. a 23 de Abril seguinte.

12 D. Maria Antonieta Borges, n. na Bahia.
Funcionária do IAPFEST.

12 D. Angelina Coelho Borges, n. na Bahia.
Funcionária do IAPFEST.
C.c. Carlos Artur de Brito Farias, bancário. C.g. na Bahia.

12 D. Sílvia Maria Coelho Borges, n. na Bahia.
Funcionária da Companhia de Seguros da Bahia.

12 **António de Assis Coelho Borges**, que segue.

12 **ANTÓNIO DE ASSIS COELHO BORGES** – N. na Bahia.
Funcionário do IAPFEST.
C.c. D. Nelsonita Serra.

## § 14º

9 **MIGUEL COELHO BORGES** – Filho de Manuel José Coelho Borges da Silva Quintanilha e de D. Maria Dulce das Neves Prudência (vid. § 11º, nº 8).
N. na Conceição a 11.8.1828 e f. na Sé a 28.8.1909.
Proprietário.
C. na Sé a 28.1.1856 com D. Maria Isabel Pamplona Côrte-Real – vid. **RODOVALHO**, § 4º, nº 14 –.
**Filhos**:

10 **Joaquim Maria Pamplona Coelho Borges**, que segue.

10 D. Maria das Mercês, n. na Sé a 12.10.1858.

10 D. Maria do Carmo, n. em Stª Luzia a 13.3.1862 e f. na Sé a 17.4.1875.

10 **Luís Augusto Pamplona Coelho Borges**, que segue no § 17º.

10 Henrique Pamplona Coelho Borges, n. na Sé a 20.8.1868 e f. na Sé a 14.7.1891. Solteiro.

10 D. Maria Dulce Coelho Borges, n. na Sé a 11.9.1873 e f. na Sé a 29.12.1906. Solteira.

10 D. Maria dos Milagres, gémea com a anterior e f. na Sé a 22.7.1875.

10 **JOAQUIM MARIA PAMPLONA COELHO BORGES** – N. na Sé a 23.3.1857.
C. na Sé a 27.9.1879 com D. Maria das Neves Pereira Forjaz Sarmento de Lacerda – vid. **PEREIRA**, § 1º, nº 13 –.
**Filhos**:

11 **Diogo Forjaz Coelho Borges**, que segue.

11 Miguel Forjaz Coelho Borges, n. na Sé a 13.8.1882 (b. a 27.8.1884) e f. na Conceição a 13.8.1952. Solteiro.
Oficial da secretaria da Junta Geral do Distrito de Angra do Heroísmo. Vogal da Câmara Municipal, administrador do concelho de Angra (1923), membro da Comissão Municipal da União Nacional, director do Recolhimento das Mónicas, presidente da direcção da Recreio dos Artistas e da Fanfarra Operária, presidente da assembleia geral da Sociedade Recreio dos Operários de S. Pedro, etc.
Foi um jornalista vigoroso e polémico e fundou em 1907 o semanário «A Ilha Terceira» que defendia a política de João Franco. Deixou publicadas inúmeras crónicas tauromáquicas e teatrais e publicou também um interessante trabalho sobre a história do teatro na Terceira, intitulado *A Arte de Talma terceirense*.
Foi homenageado no Teatro Angrense a 25.11.1942, sendo levada à cena a peça da sua autoria *Gaspar, o Serralheiro*[367].

---

[367] Augusto Gomes, *Personagens que influenciaram a cultura da nossa terra – Miguel Forjaz Coelho Borges*, «Boletim da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo», ano 8º, nº 8, 2ª série, 1º e 2º trimestre de 1993, p. 27; e Francisco Lourenço Valadão Jr., *Miguel Forjaz Coelho Borges*, «Diário Insular», 13.9.1952.

11 **DIOGO FORJAZ COELHO BORGES** – N. na Sé a 3.9.1880 e f. na Sé a 10.8.1940.
Funcionário da Câmara Municipal de Angra.
C. a 31.1.1907 com D. Maria Emília Fournier Monteiro – vid. **MONTEIRO**, § 3º, nº 8 –.
**Filhos**:

12 **Pedro Forjaz Monteiro Coelho Borges**, que segue.

12 Diogo Pereira Forjaz Coelho Borges, n. na Sé a 28.10.1910 e f. em Angra a 7.9.1979.
Funcionário da Firma «Frederico Augusto de Vasconcelos, Ldª».
C. em S. Mateus a 28.10.1948 com D. Beatriz Gonçalves Pacheco, n. em Stª Luzia, filha de António Gonçalves Pacheco e de D. Maria Delfina Pacheco.
**Filhos**:

13 Diogo Gonçalves Coelho Borges, n. em Angra a 27.7.1949 e f. em Angra.
Funcionário da Firma «Frederico Augusto de Vasconcelos, Ldª».
C. na Sé a 7.5.1972 c. D. Ana Maria Ávila de Sousa, n. na Conceição em 1955, filha de Fernando de Sousa e de D. Maria de Fátima da Conceição de Ávila.
**Filhos**:

14 Paulo Duarte Ávila Forjaz Coelho Borges, n. na Conceição a 13.11.1972.

14 D. Marisa de Fátima Ávila Forjaz Coelho Borges, n. a 26.5.1976.

14 D. Paula Cristina Ávila Forjaz Coelho Borges, n. a 27.2.1978.

14 D. Isa Alexandra Ávila Forjaz Coelho Borges, n. a 29.5.1982.

13 D. Maria de Fátima Gonçalves Coelho Borges, n. a 13.4.1955 e f. a 24.3.19.....

12 D. Maria das Neves Forjaz Monteiro Coelho Borges, n. a 2.10.1912 e f. em Angra.
C. em S. Mateus a 13.1.1963 com seu tio Pedro Fournier Monteiro – vid. **MONTEIRO**, § 3º, nº 8 –. S.g.

12 **PEDRO FORJAZ MONTEIRO COELHO BORGES** – N. na Sé a 18.11.1907 e f. em Vila Franca do Campo a 24.5.1946.
Chefe da Repartição de Finanças de Vila Franca do Campo.
C. no Pico (Stº António) a 28.11.1935 com D. Alda Machado Soares – vid. **FAGUNDES**, § 10º, nº 15 –.
**Filhos**:

13 **Jorge Manuel Machado Forjaz Coelho Borges**, que segue.

13 D. Maria Emília Machado Forjaz Coelho Borges, n. em Angra a 20.1.1947.
C. 1ª vez com Artur Parente. Divorciados.
C. 2ª vez com Robert Sutherland.
**Filhos do 1º casamento**:

14 Arthur Leroy Parente, n. em Oakland, Califórnia, E.U.A. a 20.1.1966.

14 Michael Parente, n. em Oakland a 7.10.1969.

**Filho do 2º casamento**:

14 Stacy Sutherland, n. em S. Leandro, Califórnia, a 28.12.1971.

13 **JORGE MANUEL MACHADO FORJAZ COELHO BORGES** – N. em S. Roque do Pico a 23.5.1941.
C. c. F....., divorciados.
**Filha**:

14 **D. LAURA ANA COELHO BORGES** – N. a 24.7.1970.

# § 14º/A

6 **MANUEL BERNARDO COELHO** – Filho de Bernardo Coelho da Costa e de Francisca da Conceição (vid. § 12º, nº 5).

N. em S. Pedro a 28.2.1722.

C. 1ª vez em S. Mateus a 27.6.1757 com Maria Antónia Vicência – vid. **AGUIAR**, § 1º, nº 8 –.

C. 2ª vez em S. Pedro a 25.7.1797 (com 75 anos!) com Rosa Joaquina, viúva de Manuel Gonçalves.

**Filhos do 1º casamento**:

7 José, n. em S. Bartolomeu a 24.10.1759.

7 Josefa, n. em S. Bartolomeu a 18.6.1761.

7 Luis, n. em S. Bartolomeu a 21.11.1762.

7 Bernardo, n. em S. Bartolomeu a 27.5.1764.

7 Joana, n. em S. Bartolomeu a 17.10.1765.

7 Justina Rosa, n. em S. Pedro.

C. em S. Pedro a 28.11.1785 com Manuel Machado Corvelo – vid. **CORVELO**, § 1º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

**Filhos do 2º casamento**:

7 Manuel, n. em S. Pedro a 19.6.1798.

7 Francisco Bernardo Coelho, n. em S. Pedro.

C. 1ª vez com Mariana do Amparo, n. em 1818 e f. em S. Pedro a 3.7.1846.

C. 2ª vez em S. Pedro a 27.9.1852 com Francisca do Livramento, n. na Conceição, filha de Vicente José Correia e de Rosa Joaquina.

**Filhos do 2º casamento**:

8 João Bernardo Coelho, n. em S. Pedro a 28.6.1859.

Padeiro.

C. na Conceição a 29.1.1881 com Adelaide Augusta, n. na Conceição em 1862, filha de João Cardoso de Sousa Almeida, n. em Stª Luzia, e de Mariana Jacinta, n. em Stº Amaro do Pico.

**Filho**:

9 Gregório Bernardo Coelho, n. na Conceição a 4.1.1893 e f. em Lisboa (Lapa) a 27.8.1977.

C. 1ª vez em Angra a 22.12.1917 com D. Porfíria Celestina Teixeira, n. em Stº Amaro do Pico e f. em Lisboa (Campo Grande) a 8.3.1966, filha de Porfírio Celestino Teixeira, n. a 5.5.1853 e f. em Stº Amaro a 15.3.1919, e de Maria Inácia Gomes, n. em Stº Amaro a 10.8.1868 e f. em Stº Amaro a 4.12.1954 (c. em Stº Amaro a 10.11.1884); n. p. de João Maria Teixeira (1813-1879) e de Florinda Amélia Cândida, f. em Stº Amaro a 1918; n.m. de António José Gomes e de Violante Perpétua da Carmo.

C. 2ª vez em Sobral de Monte Agraço (C.R.C.) a 30.1.1973 com D. Maria de Lourdes Pereira Coelho, f. a 30.6.1977.

**Filho do 1º casamento**:

**10** Eduardo Teixeira Coelho, n. na Conceição a 4.1.1919 e f. em Florença, Itália, a 31.5.2005.

Considerado um dos maiores nomes da banda desenhada do século XX português, tendo publicado a primeira tira em Abril de 1936 no «Sempre Fixe», em Lisboa. Sem formação específica, verdadeiro auto-didacta, torna-se rapidamente num dos mais marcantes e fieis colaboradores da revista infantil «Mosquito», um marco na história da banda desenhada nacional, onde publicou histórias que marcaram o imaginário de muitas gerações, entre as quais «Os Guerreiros do Lago Verde» (1945), «O Falcão Negro» e «O Caminho do Oriente» (1946), «A Lei da Selva» e «Lobo Cinzento (1948) e «A Torre de Dom Ramires» (1950). Em 1954 termina «O Mosquito» e Eduardo Teixeira Coelho decide emigrar, viajando por Espanha, Inglaterra e França. Aqui colabora com as revistas «Vaillant«; «Pif Gadget», «Pipolin» e «Pirates», onde usa o pseudónimo Martin Sièvre. É desta fase que nascem «David Crocket» (1957), «Yves» e «Le Coup» (1960) e «Robin des Bois» (1969), que foram depois publicadas em Portugal no «Mundo de Aventuras». No editora Larousse participou na *Histoire de France en Bandes dessinées* (1976-1978) e em *La Découverte du monde en bandes dessinées* (1978-1980). No editora Hachette, publicou *Les Mémoires des Celtes*, 2 volumes, 1985-1986.

Recorrendo habilmente às iniciais do seu nome, assinava-se «ETC»[368]. Em 1973 ganhou o Prémio de melhor desenhador estrangeiro do 9º Festival de Luca em Itália e foi unanimemente considerado um dos raros autores portugueses de dimensão europeia. O seu espólio está à guarda do Centro Nacional de Banda Desenhada da Amadora, que lhe prestou uma homenagem nacional.

C.c. F....., f. em Florença, poucos meses antes do marido.

**8** Maria, n. em Stª Luzia a 22.3.1862.

7 **Maria do Carmo**, que segue.

7 **MARIA DO CARMO** – N. em S. Pedro.

C. no oratório das casa de Francisco Celis Medina, na Canada do Celis (reg. S. Pedro) a 1.5.1816, com António Cardoso, n. em S. Pedro a 26.6.1793, filho de António Cardoso Ventura, n. em S. Roque do Pico, e de Ana Joaquina[369] (c. em S. Mateus a 1.10.1792); n.p. de Manuel Cardoso Ventura e de Luisa dos Ramos; n.m. de Manuel Gonçalves Bretão e de Joana Maria.

**Filhos**:

**8** António, n. na Conceição a 21.2.1825.

**8** **Pedro Cardoso Coelho**, que segue.

**8** Maria, n. na Conceição a 16.6.1828.

**8** Manuel, n. na Conceição a 14.9.1831.

**8** José, n. na Conceição a 26.3.1834.

8 **PEDRO CARDOSO COELHO** – N. na Conceição a 20.7.1826.

C. em S. Bento a 25.9.1851 com Maria Leonor[370], filha de António José da Cunha e de Maria do Carmo.

**Filho**:

---

368 Leonardo de Sá e António Dias de Deus, *Dicionário dos Autores de Banda Desenhada e Cartoon em Portugal*.

369 Ana Joaquina foi casada 1ª vez em S. Bartolomeu a 30.6.1783 com António Machado Tristão, n. nas Doze Ribeiras, filho de Pedro Machado Tristão e de Isabel da Conceição.

370 Que noutros registos aparece com o nome de Gertrudes Margarida!

9 **JOÃO CARDOSO COELHO** – N. na Conceição a 20.6.1869 e f. na Lagoa (Rosário) a 30.6.1953.

C. na Conceição a 23.7.1892 com Maria Madalena de Borba, n. na freg[a] de N[a] Sr[a] da Apresentação de Irajá, Rio de Janeiro, em 1868, filha de José Martins de Borba e de Faustina Cândida de Borba, naturais da Ribeirinha.

**Filho**:

10 **PEDRO CARDOSO COELHO** – N. na Conceição a 20.10.1906 e f. a 17.1.1964.

Empresário transitário.

C. na Terra-Chã com D. Maria da Conceição Vieira de Freitas – vid. **LEONARDO**, § 12º, nº 9 –.

**Filho**:

11 D. Rosa Maria de Freitas Cardoso Coelho, n. na Conceição.

C.c. Ulisses de Simas Bettencourt[371], engenheiro técnico civil, director do serviço de obras da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, filho de João Tomás Bettencourt e de D. Rosa Simas.

**Filhos**:

12 D. Rosa Nazaré Cardoso Bettencourt, f. num acidente de automóvel em Angra. Solteira. Licenciada em Arquitectura.

12 Luís Cardoso Bettencourt, solteiro.

11 D. Madalena de Freitas Cardoso Coelho, n. na Conceição.

C.c. António Mário Videira Frias Aleixo, n. em Coimbra (S. Bartolomeu), filho de Alfredo Mário Frias Aleixo e de D. Maria dos Santos Videira. C.g.

11 **Oldemiro Assis Freitas Cardoso Coelho**, que segue.

11 João de Freitas Cardoso Coelho, n. na Conceição a 9.2.1945.

Empresário de construção civil.

C. na Ribeirinha a 2.7.1972 com D. Maria Veríssima Toste Martins Aguiar – vid. **EVANGELHO**, § 4º, nº 10 –.

**Filhos**:

12 .D. Andreia Martins Cardoso, n. em Angra a 6.11.1975.

Licenciada em Economia, deputada à Assembleia Regional (PS), deputada municipal de Angra (PS), directora regional da Segurança Social e vereadora da Câmara Municipal de Angra (2005-).

C.c. Pedro Soares da Costa, chefe de gabinete do Secretário Regional dos Assuntos Sociais. C.g.

12 Nuno Martins Cardoso, n. em Angra a 7.12.1976.

12 Bruno Martins Cardoso, gémeo com o anterior.

Licenciado em Medicina.

11 **OLDEMIRO ASSIS FREITAS CARDOSO COELHO** – N. na Conceição e f. em Dezembro de 2005.

Empresário transitário.

C.c.g.

---

[371] Irmão de Marcelo Tomás de Simas Bettencourt, c.c. D. Lígia Tristão da Cunha – vid. **CUNHA**, § 6º, nº 7 –.

## § 15º

8 **JOAQUIM COELHO DA COSTA** – Filho de Bento Coelho da Costa e de Maria Vitória Joaquina (vid. § 12º, nº 7).
N. em S. Bartolomeu a 14.2.1804.
C. em Stª Bárbara a 10.11.1830 com Rosa Claudina Mendes – vid. **MENDES**, § 5º, nº 6 –.
**Filhos**:

9 **Domingos Coelho de Sousa Pacheco**, que segue.

9 Claudina, n. em Stª Bárbara a 5.5.1834.

9 Joaquim, n. em Stª Bárbara a 25.4.1836 e f. criança.

9 Maria da Glória Mendes, n. em Stª Bárbara a 5.10.1837.
C. em S. Bartolomeu a 16.5.1866 com Francisco Machado Ormonde – vid. **DRUMMOND**, § 13º/A, nº 8 –.

9 Francisca, n. em Stª Bárbara a 12.5.1839.

9 Joaquim Coelho Mendes, n. em Stª Bárbara a 4.1.1841.
C. em Stª Bárbara a 29.5.1876 com Maria da Glória Moules – vid. **MOULES**, § 1º, nº 9 –.

9 **José Coelho da Costa**, que segue no § 18º.

9 **DOMINGOS COELHO DE SOUSA PACHECO** – N. em Stª Bárbara a 5.12.1832 e f. na Sé a 1.6.1914.
Proprietário.
C. na Sé a 14.11.1872 com Josefa Mariana de Sousa, n. em S, Sebastião em 1851, filha de Francisco de Sousa Martins e de Teodora Narcisa.
**Filhos**:

10 **João Coelho de Sousa Pacheco**, que segue.

10 D. Maria, n. na Sé a 8.12.1874.

10 **JOÃO COELHO DE SOUSA PACHECO** – N. na Sé a 23.8.1873 e f. em Vassouras, Rio de Janeiro, a 11.5.1960.
Proprietário.
C. em S. Mateus com D. Maria Palmira Ramalho de Ávila – vid. **DINIZ**, § 3º, nº 13 –.
**Filhos**:

11 Domingos da Trindade Ávila Coelho, n. na Terra-Chã a 7.6.1903 e f. no Rio de Janeiro a 19.4.1948.
C. na Terra-Chã a 13.4.1946 com D. Maria Augusta da Cunha Bettencourt, n. na Sé em 1907, filha de José da Cunha Bettencourt Jr., n. em Stª Cruz da Graciosa, e de D. Maria do Amparo da Cunha, n. em S. Pedro. S.g.

11 D. Maria de Jesus de Ávila Coelho, n. na Terra-Chã a 10.10.1904 e f. em Oeiras em 1995.
C. na Ermida de S. Carlos (reg. S. Pedro) a 26.7.1930 com Manuel de Serpa Bulcão, n. em S. Pedro a 20.3.1903 e f. em Oeiras a 24.1.1985, funcionário da Câmara Municipal de Angra, filho de João de Serpa Bulcão, major de Infantaria, e de D. Maria do Céu Correia de Ávila; n.p. de Manuel Francisco de Serpa[372] e de D. Maria Aurora Teresa Bulcão.

[372] Marcelino Lima, *Familias Faialenses*, p. 194.

**Filhos**:

**12** D. Noémia Abigaíl Coelho Bulcão, n. em S. Pedro a 18.4.1931.
Professora de instrução primária.
C. na Ermida de S. Carlos (S. Pedro) a 14.11.1954 com Helder José François Sarmento – vid. **SARMENTO**, § 2°, n° 3 –. C.g. que aí segue.

**12** Gui Coelho de Serpa Bulcão, n. em Stª Luzia a 19.10.1932.
Funcionário superior da Petrogal, no Porto.
C. no Porto a 16.8.1969 com D. Maria Alice dos Santos Monteiro, n. a 11.5.1948.
**Filhos**:

**13** D. Susana Abigaíl Monteiro de Serpa Bulcão, n. no Porto a 10.11.1970.

**13** D. Alexandra Margarida Monteiro de Serpa Bulcão, n. no Porto a 24.1.1972.

**13** D. Catarina Maria Monteiro de Serpa Bulcão, n. no Porto a 23.4.1974.

**13** Rui Pedro Monteiro de Serpa Bulcão, n. no Porto a 12.5.1975.

**11** João, n. na Terra-Chã a 26.11.1905.

**11** D. Maria das Neves Ávila Coelho, n. na Terra-Chã a 13.8.1907 e f. em Vassouras, Rio de Janeiro, a 10.9.1986. Solteira.

**11** D. Henriqueta Ávila Coelho, n. na Terra-Chã a 12.11.1909 e f. em Lisboa (Campo Grande) a 15.6.1981.
C. a 25.11.1937 com Raúl Barros de Magalhães – vid. **MAGALHÃES**, § 3°, n° 8 –. S.g. Divorciados por sentença proferida pelo Juiz de Direito da 1ª Vara Cível de Lisboa, de 15.10.1958.

**11** D. Regina Ávila Coelho, n. na Terra-Chã a 29.9.1911 e f. em S. Pedro a 9.6.1956.
C. na Ermida de S. Carlos (reg. S. Pedro) a 26.11.1939 com Alberto da Silva Braz – vid. **BRAZ**, § 1°, n° 11 –. S.g.

**11** **João Ávila Coelho**, que segue.

**11** **JOÃO ÁVILA COELHO** – N. na Terra-Chã a 7.11.1912 e f. no Rio de Janeiro a 2.7.1977.
C. no Rio de Janeiro com D. Ester Pinto Coelho, n. no Rio de Janeiro a 23.10.1923.

## § 16°

**10** **D. EMÍLIA AUGUSTA BORGES** – Filha de Henrique Coelho Borges e de D. Maria Cunegundes Ferreira (vid. § 13°, n° 9).
N. na Bahia a 2.8.1858 e f. na Bahia a 29.6.1936.
C. na Bahia a 2.2.1889 com José da Silva Fortuna[373], n. em S. Vicente de Tougues, Vila do Conde, a 12.4.1860 e f. na Bahia a 21.3.1931, comerciante na Bahia, filho de José Luís da Costa, n. em S. Salvador de Pereira, Barcelos, em 1821 e f. em 1897, e de Joaquina Rosa da Silva, n. em S. Vicente de Tougues; n.p. de António Luís da Costa e de Teresa Joaquina; n.m. de José António da Silva e de Ana Maria da Fonseca.
**Filhos**:

[373] Irmão de Joaquim da Silva Fortuna, c.c. D. Maria Delfina Borges – vid. **neste título**, § 3°, n° 8 –.

**11** D. Alzira Borges Fortuna, n. na Bahia a 27.1.1892 e f. solteira.

**11** D. Isabel Borges Fortuna, n. na Bahia a 2.7.1893 e f. na Bahia a 21.1.1917. Solteira.

**11** D. Urânia Borges Fortuna, n. na Bahia a 14.10.1897 e f. solteira.

**11** D. Maria Emília Borges Fortuna, n. na Bahia.

C.c. Abelardo Andréa dos Santos, n. em Manaus a 10.4.1886 e f. em Caxias, R.J., a 7.8.1962, engenheiro geógrafo, bacharel em Ciências Físicas e Matemáticas, funcionário federal.

**Filhos**:

**12** João Fortuna Andréa dos Santos, n. na Bahia a 16.12.1909 e f. na Guanabara a 20.10.1962.

Bacharel em Ciências e Letras, médico dentista, docente livre das Universidades do Brasil e da Bahia, cancerólogo pela Universidade de Buenos Aires, secretário de Estado da Saúde, autor de numerosos trabalhos científicos e uma das maiores autoridades brasileiras na luta contra o cancro.

C.c. D. Ady da Costa.

**Filhos**:

**13** D. Maria Augusta Andréa, n. a 3.3.1934.

Pintora.

C.c. Francisco Tolentino Álvares, cirurgião-dentista e funcionário do IAPC.

**Filhos**:

**14** D. Tânia Márcia Andréa Álvares, n. a 9.2.1957.

**14** Marcus Vinicius Andréa Álvares, n. a 21.9.1959.

**13** D. Ana Maria, n. a 30.7.1935 e f. em 1937.

**13** D. Ana Maria da Costa Andréa, n. a 13.5.1937.

C.c. Glauco Nogueira Brandão, médico do CAMDU.

**Filha**:

**14** D. Ana Andréa Brandão, n. a 14.6.1960.

**13** D. Maria Cristina da Costa Andréa, n. na Bahia a 25.8.1947.

**12** D. Osmarina Fortuna Andréa dos Santos, n. na Bahia. Solteira.

Diplomada em Puericultura e funcionária do DNPRC.

**12** José Fortuna Andréa dos Santos, n. na Bahia a 23.4.1911.

Bacharel em Ciências e Letras, advogado, membro do Serviço Jurídico da Nação. Exerceu o magistério e o ministério público (1931-1934) na Bahia e foi autor de vários trabalhos jurídicos, numismáticos e genealógicos, nomeadamente a *Genealogia das Famílias Fortuna e Coelho Borges*, elaborada no Rio de Janeiro em 1960[374], e que serve de base para a composição da descendência de Henrique Coelho Borges.

C.c. D. Judith de Lemos, n. na Bahia.

**Filhos**:

**13** Eduardo Henrique de Lemos Andréa, n. na Bahia a 29.8.1940.

**13** Luís Carlos de Lemos Andréa, n. na Bahia a 14.3.1942.

**12** Abelardo Fortuna Andréa dos Santos, n. na Bahia a 12.7.1912.

Oficial do Exército, vereador e deputado federal.

[374] Em 1967 a Revista do Instituto Genealógico da Bahia, ano XV, nº 15, p. 223-272, publicou um seu estudo intitulado *A Familia Fortuna*.

C. 1ª vez com D. Georgina Paiva Lima, n. do Pará. S.g.
C. 2ª vez com D. Zanira Correia de Viveiros, n. da Bahia.
**Filhos do 2º casamento**:

**13** Raimundo José de Viveiros Andréa, n. a 1.5.1948 e f. no dia seguinte.

**13** D. Maria Luisa de Viveiros Andréa, n. a 16.10.1946.

**13** D. Zânea Maria de Viveiros Andréa, n. a 24.7.1949.

**13** Abelardo de Viveiros Andréa, n. a 11.3.1956.

**12** Raimundo Fortuna Andréa dos Santos, n. em Sobral, Ceará, a 30.9.1913.
Hidrometrista, funcionário da DNOCS.
C.c. D. Maria Leonor Borges de Almeida, n. na Bahia, descendente de Inácio Borges de Barros, barão de Rio Fundo (carta de 2.9.1859), e de D. Maria Rosa.
**Filhos**:

**13** Francisco José Borges de Almeida Andréa, n. a 20.12.1941.

**13** D. Ana Teresa Borges de Almeida Andréa, n. a 27.11.1948.

**13** Raimundo Sérgio Borges de Almeida Andréa, n. a 18.2.1950.

**12** D. Nair Fortuna Andréa dos Santos, n. em Sobral, Ceará, a 30.5.1917 e f. a 11.2.1958. Solteira.

**12** D. Zuleide Fortuna Andréa dos Santos, n. em Fortaleza, Ceará.
Professora.
C.c. Armando Marinho Brandão, do alto comércio da Bahia.
**Filhos**:

**13** José César Andréa Brandão, n. na Bahia a 28.9.1946.

**13** D. Ana Marta Andréa Brandão, n. na Bahia a 20.10.1948.

**12** D. Zilma Fortuna Andréa dos Santos, n. em Sobral, Ceará.
Professora de piano, assistente social e funcionária do IAPC.

**11** Carlos José Borges da Silva Fortuna, n. na Bahia em 1884 e f. criança.

**11** D. Marieta Borges da Silva Fortuna, n. na Bahia a 25.5.1887 e f. na Bahia a 13.5.1942.
C.c. José Valentim Gomes de Castro, f. em 1920, bancário e guarda-livros, filho de Bento José Gomes de Castro e de D. Amélia Rosa.
**Filhos**:

**12** Waldemar Fortuna de Castro, n. a 18.2.1909.
Bacharel em Ciências e Letras e em Direito (Faculdade de Direito da Bahia), desembargador, presidente do Tribunal Eleitoral, e professor da Faculdade de Direito em Sergipe.
C.c. D. Maria de Lourdes Figueiredo, n. em Sergipe.
**Filhos**:

**13** D. Emília Augusta Figueiredo de Castro, n. a 11.5.1937.
C.c. Paulo da Silva Mendonça, n. em Sergipe, comerciante.
**Filha**:

**14** D. Nadja Augusta Figueiredo Mendonça, n. a 10.5.1957.

**13** Guilherme Augusto Figueiredo de Castro, n. a 16.2.1952.

**12** D. Elza Fortuna de Castro, n. a 6.3.1910.
C.c. José Albiani, funcionário estadual.

**12** D. Hilda Fortuna de Castro, professora do Ensino Secundário e vice-directora do Colégio «Sofia Costa Pinto». Solteira.

**12** D. Olga Fortuna de Castro, c.c. Wilhelm August Paul Ernst Friderich Shell, n. em Hamburgo, e que chegou à Bahia a 10.5.1921, funcionário da firma Westephallen Bach Co., e depois comerciante por conta própria e próspero capitalista, filho de Karl Shell e de Bertha Shell.

**12** D. Zuleika Fortuna de Castro, n. a 19.8.1913.
Professora.
C.c. Walter Johannes Augestotto Dube, alemão, sub-gerente da secção de câmbios do Banco da Bahia.
**Filhos**:

**13** Walter Reynaldo Dube, n. na Baia a 22.1.1943.

**13** D. Ragnhilde Elke Dube, n. na Bahia a 22.3.1941.
Bancária.

**11** **António Borges da Silva Fortuna**, que segue.

**11** Henrique Borges da Silva Fortuna, n. na Bahia em 1889 e f. criança.

**11** **ANTÓNIO BORGES DA SILVA FORTUNA** – N. na Bahia a 25.4.1888 e f. na Bahia a 29.12.1946.
Comerciante.
C.c. s.p. D. Maria das Neves Borges Fortuna – vid. **neste título**, § 13°, n° 10 –.
**Filhos**:

**12** D. Zuleide Borges Fortuna, n. na Bahia a 27.10.1916 e f. criança.

**12** D. Zulcide Borges Fortuna, n. na Bahia a 24.1.1918 e f. em 1927.

**12** **Aderbal Borges da Silva Fortuna**, que segue.

**12** D. Maria de Lourdes Borges Fortuna, n. na Bahia.
Professora, funcionária autárquica.

**12** Djalma Borges Fortuna, n. na Bahia a 27.3.1923 e f. em 1924.

**12** D. Maria Estelita Borges Fortuna, n. na Bahia a 5.1.1925 e f. nesse ano.

**12** Renato Borges Fortuna, n. na Bahia a 9.9.1926 e f. nesse ano.

**12** **ADERBAL BORGES DA SILVA FORTUNA** – N. na Bahia.
Médico.
C.c. D. Waldenica Mascarenhas.
**Filhas**:

**13** D. Cristina Maria Mascarenhas Fortuna, n. na Bahia.

**13** D. Augusta Maria Mascarenhas Fortuna, n. na Bahia.

**13** D. Sónia Maria Mascarenhas Fortuna, n. na Bahia.

**13** D. Sílvia Maria Mascarenhas Fortuna, n. na Bahia.

# § 17º

10 **LUÍS AUGUSTO PAMPLONA COELHO BORGES** – Filho de Miguel Coelho Borges e de D. Maria Isabel Pamplona Côrte-Real (vid. § 14º, nº 9).

N. em Stª Luzia a 16.11.1864 e f. em Ponta Delgada a 15.11.1947.

Inspector da Alfândega de Lisboa.

C. na Sé a 26.7.1890 com D. Maria do Carmo Pamplona da Silva Rocha – vid. **ROCHA**, § 3º, nº 8 –.

**Filhos**:

11 Fernando, n. na Sé a 30.5.1891 e f. na Sé a 19.7.1892.

11 D. Maria do Carmelo da Silva Rocha Coelho Borges, n. na Sé a 22.3.1896 e f. em Ponta Delgada (S. José) a 27.3.1964.

C. em Ponta Delgada a 18.1.1926 com Manuel Frias de Castro, n. na Ribeira Grande (Conceição) a 4.4.1894 e f. em Ponta Delgada (S. José) a 28.2.1975, filho de Manuel de Frias e Castro e de D. Maria Inocência de Medeiros; n.p. Jacinto Inácio de Frias e Castro e de D. Maria Carlota de Castro Brum; n.m. de José Maria de Medeiros e Câmara e D. Jacinta Júlia de Castro.

**Filho**:

12 Luís Manuel da Silva Rocha Coelho Borges de Castro, n. em Ponta Delgada a 1.2.1927 e f. em Lisboa (S. Sebastião) a 30.5.1994.

Director do serviço de pessoal da «Transinsular» em Ponta Delgada.

C. em Vila Franca do Campo a 17.9.1953 com D. Maria Zita do Couto Brum, n. em Vila Franca do Campo a 1.12.1926 e f. em Ponta Delgada a 8.9.1997, filha de Manuel Furtado Brum, gerente da Caixa Económica de Vila Franca do Campo, e de D. Maria da Glória do Couto.

**Filhos**:

13 Luís Manuel Brum Borges de Castro, n. em Vila Franca do Campo (S. Miguel Arcanjo) a 5.7.1954.

Licenciado em Administração/Contabilidade (U.A.).

C. na Capela do Colégio de S. Francisco Xavier em Ponta Delgada em 1976 com D. Maria Luisa da Silva Teixeira de Simas – vid. **BOTELHO**, § 1º, nº 18 –.

**Filhos**:

14 D. Rita Simas Borges de Castro, n. em Ponta Delgada (S. José) a 21.9.1978.

14 Augusto Simas Borges de Castro, n. em Ponta Delgada (S. José) a 4.4.1981.

14 Nuno Simas Borges de Castro, n. em Ponta Delgada (S. José) a 12.10.1982.

14 Francisco Simas Borges de Castro, n. em Ponta Delgada (S. José) a 29.9.1989.

13 D. Maria da Graça Brum Borges de Castro, n. em Vila Franca do Campo (S. Miguel Arcanjo) a 18.8.1955.

C.c. Armando de Sousa Raposo – vid. **PINTO**, § 4º, nº 8 –. C.g. que aí segue. Divorciados.

13 D. Maria Helena Brum Coelho Borges de Castro, n. em Ponta Delgada (S. José) a 29.9.1962.

C. em Ponta Delgada (S. José) a 6.7.1986 com Jorge Ferreira da Silva Nemésio – vid. **SILVA**, § 11º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

**13** José Manuel Brum Coelho Borges de Castro, n. em Ponta Delgada (S. José) a 21.3.1964.

C. em Winnipeg, Manitoba, Canadá, a 24.4.1993 com D. Maria Susana Viveiros Paiva e Silva, n. em Ponta Delgada (S. José) a 5.11.1961, filha de Sulpício Manuel Paiva e Silva e de D. Venilde Cabral Viveiros.

**Filho**:

**14** Luís Manuel Silva Coelho Borges de Castro, n. em Winnipeg a 14.3.1995.

**14** D. Silvana Silva Coelho Borges de Castro, n. em Winnipeg a 22.6.1999.

**11 João de Deus da Silva Rocha Coelho Borges**, que segue.

**11 JOÃO DE DEUS DA SILVA ROCHA COELHO BORGES** – N. em Lisboa a 17.7.1898 e f. em Lisboa a 15.3.1907.

C. em Lisboa (Santos-o-Velho) com D. Maria Luisa Mayer Botelho da Costa, n. em Lisboa (Santos-o-Velho) a 16.8.1901 e f. em Lisboa (Alcântara) a 5.8.1978, filha de Joaquim Vieira Botelho da Costa Jr., n. da ilha do Fogo, Cabo Verde, oficial da Armada, e de D. Laura Ferro Mayer.

**Filhos:**

**12 Luís Augusto Botelho Coelho Borges**, que segue.

**12** João Manuel Botelho Coelho Borges, n. em Lisboa (Stª Isabel) a 7.10.1924.

Oficial da Marinha Mercante.

C. na Ilha de Moçambique a 28.5.1955 com D. Dulcídia Damiana de Oliveira Quartin Costa, n. em Portimão a 11.9.1934, filha de Alexandre Leão Quartin da Silva Costa e de D. Damiana de Oliveira

**Filhos**:

**13** Carlos Eduardo Quartin Coelho Borges, n. na Ilha de Moçambique a 1.3.1956.

Funcionário público.

C. em Queluz a 26.12.1980 com D. Carla Marina Gonçalves Ribeiro, n. em Inhambane, Moçambique, a 19.1.1959, filha de Álvaro Ribeiro e de D. Carolina de Jesus Gonçalves

**Filhos**:

**14** Fábio Filipe Ribeiro Coelho Borges, n. em Oeiras a 26.2.1981.

**14** Afonso Luís Ribeiro Coelho Borges, n. em Sines a 25.6.1990.

**13** Rui Manuel Quartin Coelho Borges, n. na Ilha de Moçambique a 18.8.1957.

Topógrafo.

C. em Lisboa (Lapa) a 12.2.1983 com D. Paula Maria Pires Barbosa, n. na Rodésia, filha de Rui Humberto Barbosa e de D. Eulália Pires.

**Filhos**:

**14** João Rui Barbosa Quartin Borges, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 21.11.1983.

**14** Nuno Miguel Barbosa Quartin Borges, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 8.11.1994.

**13** Jorge Henrique Quartin Coelho Borges, n. na Ilha de Moçambique a 25.12.1960.

Arquitecto (F.A.U.T.L.), professor do ensino secundário e professor da Escola Superior de Artes Plásticas do Porto (secção de Guimarães).

C. em Lisboa (Lapa) a 27.10.1989 com D. Ana Maria de Oliveira e Sousa, n. em Lisboa (Lapa) a 10.3.1965, arquitecta (F.A.U.T.L.), professora do ensino secundário, filha de Rui Carlos de Almeida e Sousa e de D. Cristina Gonçalves de Oliveira.

**Filhos**:

**14** João Manuel de Sousa Quartin Borges, n. a 24.3.1994.

**14** D. Inês de Sousa Quartin Borges, n. em Lisboa a 1.6.1996.

**13** Victor Miguel Quartin Coelho Borges, n. na Ilha de Moçambique a 5.8.1961.
Funcionário público.
De D. Ana Paula Gonçalves Filipe, n. em Mafra a 20.9.1965, filha de José de Almeida Filipe e de D. Maria Luisa Custódio Gonçalves.
**Filho**:

**14** Ricardo Miguel Filipe Borges, n. a 23.11.1995.

**13** João Pedro Quartin Coelho Borges, n. na Beira, Moçambique, a 17.12.1965.
Licenciado em Economia (I.S.E.), professor assistente no Instituto Superior de Economia.
C. a 21.10.1990 com D. Maria Rosa Vidigal Tavares da Cruz, licenciada em Economia (I.S.E.), professora assistente no Instituto Superior de Economia, filha de João António Tavares da Cruz e de D. Isabel Augusta Rojão.
**Filhos**:

**14** Pedro Cruz Quartin Borges, n. em Lisboa a 1.7.1992 e f. em Lisboa a 7.7.1992.

**14** D. Ana Carolina Cruz Quartin Borges, n. em Lisboa a 15.10.1993.

**14** D. Maria Cruz Quartin Borges, n. em Lisboa a 27.12.1995.

**12** D. Maria da Graça Botelho Coelho Borges, n. em Lisboa (Stª Isabel) a 5.9.1926.
C. em Fátima (Capela das Aparições) a 26.6.1955 com António Paulo Pinto Eliseu, n. em Alcobaça (S. Martinho do Porto) a 13.6.1923, engenheiro silvicultor (I.S.A.), técnico superior de Formação Profissional do Ministério do Trabalho, filho de Francisco Nunes Eliseu e de D. Maria Júlia Pinto
**Filhos**:

**13** João Paulo Borges Pinto Eliseu, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 16.3.1956.
Programador de computadores.
C. em Lisboa (7ª C.R.C.) a ...10.1982 com D. Maria do Carmo Rosado Fernandes Martins, n. em Moura a 25.9.1955, filha de Eurico Fernandes Pelicano Martins e de D. Gertrudes da Conceição Ganhão Rosado.
**Filhos**:

**14** João Nuno Rosado Pinto Eliseu, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 29.3.1982.

**14** D. Inês Rosado Pinto Eliseu, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 11.12.1990.

**13** Manuel José Borges Pinto Eliseu, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 11.7.1957.

**13** António Maria Borges Pinto Eliseu, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 4.9.1959.
Engenheiro mecânico (I.S.T.), funcionário da Companhia Central de Cervejas.
C. em Lisboa (Capela de S. Jerónimo, Belém) a 21.9.1991 com D. Maria Alexandra Milhano, licenciada em Matemática (U.L.), funcionária da Petrogal, filha de António de Almeida Milhano e de D. Maria Elvira Cadete Boné.
**Filhos**:

**14** D. Mariana Milhano Pinto Eliseu, n. em Almada a 16.11.1993.

**14** Miguel Milhano Pinto Eliseu, n. em Almada a 20.1.1997.

**12** D. Maria da Luz Botelho Coelho Borges, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 6.10.1934.
Técnica de Pedologia (I.S.A.).

C. em Lisboa (Lapa) a 14.1.1960 com Mário Eduardo Silva e Sousa, n. em Braga (S. João do Souto) a 3.12.1928, engenheiro agrónomo (I.S.A.), técnico superior do Laboratório Rebelo da Silva, filho de Adolfo Mário de Sousa e de D. Ema Braz da Silva.
**Filhos**:

**13** D. Marta Borges da Silva e Sousa, n. em Lisboa (Alcântara) a 27.10.1963.
Licenciada em Línguas e Literaturas Modernas (variante Inglês-Alemão), tradutora da RTP.

**13** Joaquim Borges da Silva e Sousa, n. em Lisboa (Fátima) a 24.4.1966.
Engenheiro electrotécnico (I.S.T.).

**12 LUIS AUGUSTO BOTELHO COELHO BORGES** – N. em Lisboa (Stª Isabel) a 31.5.1922.
Arquitecto (E.S.B.A.L.).
C. em Lisboa (S. Vicente de Fora) a 21.12.1948 com D. Maria de Lourdes Ribeiro Gomes da Silva, n. em Cascais a 19.2.1920, filha de Victor Carlos Gomes da Silva e de D. Maria Benedita Ribeiro
**Filho**:

**13 LUIS FILIPE GOMES COELHO BORGES** – N. em Lisboa (S. Sebastião) a 4.4.1954.
Licenciado em Gestão de Empresas (I.S.C.E.F.).
C. 1ª vez em Lisboa a 28.12.1972 com D. Maria Margarida de Carvalho Peres, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 2.5.1948, filha de Fernando Augusto Peres Guimarães, arquitecto, e de D. Ivone Luisa de Almeida Henriques Carvalho. Divorciados.
C. 2ª vez em Cascais a 23.9.1988 com D. Maria da Conceição Mosqueira Mendes Espada, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 4.12.1959, filha do Engº José Augusto Simplício Mendes Espada e de D. Maria da Conceição Núncio Mendes Mosqueira.
**Filhos do 1º casamento**:

**14** João Peres Coelho Borges, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 12.6.1975.

**14** D. Catarina Peres Coelho Borges, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 9.3.1977.

**Filho do 2º casamento**:

**14** Miguel Mendes Espada Coelho Borges, n. em Lisboa a 28.11.1989.

## § 18º

**9 JOSÉ COELHO DA COSTA** – Filho de Joaquim Coelho da Costa e de Rosa Claudina Mendes (vid. § 15º, nº 8).
N. em Stª Bárbara a 15.3.1845.
C. em Stª Bárbara a 5.4.1869 com Francisca Emília Lopes – vid. **MOULES**, § 1º, nº 8 –.
**Filhos**.

**10** Maria da Glória da Costa, n. em Stª Bárbara a 9.4.1870.
C. nas Cinco Ribeiras a 4.2.1895 com João da Rocha Monteiro – vid. **MONTEIRO**, § 6º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

**10** Rosa Elvina Costa, n. em Stª Bárbara em 1871.
C. nas Cinco Ribeiras a 28.12.1889 com Francisco de Sousa Machado, filho de José de Sousa Machado e de Maria José do Socorro.

**Filhos**:

**11** José de Sousa Machado, n. em S. Bartolomeu a 9.12.1890 e f. no Rio de Janeiro. Solteiro.

**11** D. Maria de Sousa, n. em S. Bartolomeu a 30.1.1893.
C. no Rio de Janeiro a 2.9.1911 com José Machado Coelho. C.g. no Rio de Janeiro.

**11** D. Rosa de Jesus de Sousa, n. em S. Bartolomeu a 11.11.1894 e f. em S. Mateus a 6.9.1962.
C. a 30.4.1914 com José Ferreira Belerique, filho de Manuel Ferreira Belerique[375] e de Josefa Ludovina do Socorro. C.g. no Brasil, Canadá e E.U.A.

**11** Francisco de Sousa Machado, n. em S. Bartolomeu a 15.9.1896.
C.c.g. nos E.U.A.

**11** João, n. em S. Bartolomeu a 6.8.1898 e f. criança.

**11** João de Sousa Machado, n. em S. Bartolomeu a 21.2.1900 e f. nos E.U.A.
C.c.g.

**11** Joaquim de Sousa Machado, n. em S. Bartolomeu a 23.10.1901. e f. nos E.U.A. Solteiro.

**11** D. Francisca, n. em S. Bartolomeu a 10.2.1903 e f. criança.

**11** António, n. em S. Bartolomeu a 3.4.1904 e f. no dia seguinte.

**11** António de Sousa Machado, n. em S. Bartolomeu a 3.8.1905 e f. no Rio de Janeiro.

**11** D. Francisca Leonor de Sousa, n. em S. Bartolomeu a 7.4.1908.
C. a 21.1.1930 com António Luís de Freitas, n. das Cinco Ribeiras, filho de José Luís de Freitas e de Maria do Socorro.

**11** D. Maria Mercês de Sousa, n. em S. Bartolomeu a 13.8.1910.
C. a 11.4.1931 com António Soares Cordeiro, n. no Raminho, filho de Manuel Soares Cordeiro e de Maria da Conceição.

**10** **Joaquim Coelho da Costa**, que segue.

**10** Francisca Leonor da Costa, n. em Stª Bárbara em 1877.
C. nas Cinco Ribeiras a 17.1.1898 com José de Sousa, filho de AntónIo José de Sousa e de Gertrudes Cândida.
**Filho**:

**11** José de Sousa, n. em S. Mateus a 5.5.1900.

**10** **JOAQUIM COELHO DA COSTA** – N. em Stª Bárbara a 23.11.1873.
C. na Terra-Chã a 18.2.1895 com Inês Augusta Ferreira de Bastos, n. no Rio de Janeiro (Glória), filha de Joaquim Ferreira de Bastos e de Florinda Augusta.
**Filhos**:

**11** José Coelho da Costa, n. em S. Bartolomeu a 13.5.1896 e f. no Porto Judeu a 11.7.1953.
Professor oficial na Ribeirinha, Porto Judeu, Sé, S. Bartolomeu, Lajes, Quatro Ribeiras, Stª Bárbara, Cinco Ribeiras e Porto Judeu.
C. no Porto Judeu a 17.1.1924 com D. Maria dos Santos Ferraz Pires – vid. **REBELO**, § 3º, nº 12 –.

---

[375] Certamente descendente de João Ferreira Belerique, o primeiro que usou este apelido (alcunha?) – vid. **LOURO**, § 1º, nº 5 –.

**Filha**:

**12** D. Natércia Ferraz Pires Coelho da Costa, n. no Porto Judeu a 19.7.1927.
C. no Porto Judeu a 29.3.1948 com Sebastião José de Melo, filho de Sebastião José da Rocha e de D. Conceição Vitorina de Melo.
**Filhos**:

**13** D. Maria de Fátima Coelho de Melo, n. no Porto Judeu.
Professora do Ensino Básico. Funcionária da Embaixada do Brasil em Ottawa, Canadá.
C. no Canadá com Anthony Melo Gregório.
**Filho**:

**14** Christopher Gregório, n. em Ottawa a 21.4.1990.

**13** Rui Manuel Coelho de Melo, n. no Porto Judeu a 6.11.1955.
Professor do 1º ciclo do Ensino Básico. Funcionário da Direcção Regional de Educação Física e Desportos.
C. no Porto Judeu a 31.7.1983 com D. Maria do Espírito Santo da Palma Azevedo, n. no Porto Judeu a 22.10.1962, filha de António Dias de Azevedo e de D. Laura Augusta da Palma.
**Filhas**:

**14** D. Bruna Daniela Azevedo Melo, n. na Conceição a 2.10.1987.

**14** D. Filipa Azevedo Melo, n. na Conceição a 13.2.1992.

**13** D. Maria Inês Coelho de Melo, n. no Porto Judeu a 7.6.1962.
Educadora de Infância.

**11** D. Maria da Glória Coelho Lopes, n. em S. Bartolomeu a 9.10.1897.
C. nas Cinco Ribeiras a 26.11.1928 com José Martins Coelho, n. nos Biscoitos, filho de Manuel Martins Coelho e de Maria dos Santos. S.g.

**11** Joaquim Coelho Lopes, n. nas Cinco Ribeiras a 1.3.1899.
C.c.g. nos E.U.A.

**11** **Carlos Coelho Lopes**, que segue.

**11** D. Rosa, n. nas Cinco Ribeiras a 18.3.1902 e f. a 16.6.1903.

**11** João Coelho Lopes, n. nas Cinco Ribeiras a 20.4.1903.
C. na Conceição a 13.3.1949 com D. Maria João Reis, professora oficial, filha de Manuel Correia dos Reis e de Maria da Conceição Reis. S.g.

**11** D. Francisca, n. nas Cinco Ribeiras a 18.2.1905 e f. a 18.7.1905.

**11** Domingos, n. nas Cinco Ribeiras a 20.1.1906 e f. criança.

**11** Domingos Coelho Lopes, n. nas Cinco Ribeiras a 7.2.1908 e f. no Rio de Janeiro.
C.c. D. Amélia de Jesus Lopes, n. a 3.1.1911.
**Filho**:

**12** Carlos Alberto Coelho, n. no Rio de Janeiro.
C.c.g.

**11** Francisco Coelho Lopes, n. nas Cinco Ribeiras a 21.5.1909 e f. no Rio de Janeiro. Solteiro.

**11** António Coelho Lopes, n. nas Cinco Ribeiras a 18.7.1901.
C. nas Cinco Ribeiras a 6.7.1946 com D. Maria José de Sousa Mendes – vid. **MENDES**, § 6º, nº 11 –.

**Filho**:

12 Joaquim Anacleto Mendes Coelho, n. nas Cinco Ribeiras a 13.7.1946.
C. nas Cinco Ribeiras a 22.9.1974 com D. Maria Manuela Pinheiro Fernandes, n. em S. Pedro, filha de Manuel Dias Fernandes e de D. Maria de Lourdes Pereira Pinheiro.

11 D. Margarida, n. nas Cinco Ribeiras a 5.9.1911 e f. a 23.10.1911.

11 D. Palmira, n. nas Cinco Ribeiras a 22.9.1912 e f. a 8.10.1912.

11 Manuel Coelho Lopes, n. nas Cinco Ribeiras a 16.12.1913.
Agricultor.
C. nas Cinco Ribeiras a 24.2.1945 com D. Clementina de Jesus Candeias – vid. **CANDEIAS**, § 1°, nº 6 –.
**Filhos**:

12 Lúcio Manuel Candeias Colho Lopes, n. na Conceição a 3.1.1950 e logo faleceu.

12 Marcolino Candeias Coelho Lopes, n. nas Cinco Ribeiras a 28.8.1952.
Licenciado em Línguas e Literaturas Modernas (U.C.), professor e bancário; funcionário da Casa da Cultura da Juventude de Angra do Heroísmo, director regional da Cultura dos Açores (1999-2001), presidente do Gabinete da Zona Classificada de Angra do Heroísmo (2002-2005), director da Biblioteca Pública e Arquivo Regional (2005-).
C. em Toronto a 22.9.1990 com D. Valdeci Purim, n. em Curitiba, Paraná, Brasil, a 4.12.1962, assistente social, filha de Valfredo Purim e de D. Maria Esterlita Canali.
**Filha**:

13 D. Maïthé Purim Coelho, n. em Montreal, Canadá, a 1.12.1994.

11 D. Palmira do Carmelo Coelho Lopes, n. nas Cinco Ribeiras e f. no Rio de Janeiro. Solteira.

11 D. Maria de Lourdes Coelho Lopes, n. nas Cinco Ribeiras.
C. nas Cinco Ribeiras a 27.6.1945 com Joaquim da Costa Rebelo Jr., filho de Joaquim da Costa Rebelo e de Elvira Silveira Rebelo.
**Filho**:

12 Álvaro Gil Lopes Rebelo, n. nas Cinco Ribeiras.
Vive no Rio de Janeiro.

11 **CARLOS COELHO LOPES** – N. nas Cinco Ribeiras a 1.1.1901.
C. em S. Bartolomeu a 8.1.1934 com D. Corina do Coração de Jesus Vieira, filha de José Cota Vieira e de Matilde do Coração de Jesus.
**Filhos**:

12 **José Belmiro Vieira Coelho Lopes**, que segue.

12 D. Maria de Lourdes Vieira Coelho Lopes, n. em S. Bartolomeu a 14.1.1941.
C. em S. Bartolomeu a 26.7.1964 com João Enes Pires – vid. **ENES**, § 2°, nº 9 –. C.g. que aí segue.

12 **JOSÉ BELMIRO VIEIRA COELHO LOPES** – N. em S. Bartolomeu a 7.12.1936.
C. em S. Bartolomeu a 21.4.1968 com D. Idalina de Fátima Linhares Barcelos, filha de António da Costa Barcelos Jr. e de D. Virgínia dos Santos Linhares.
**Filhos**:

13 José Carlos Linhares Coelho Lopes, n. em S. Bartolomeu a 16.12.1969.

13 D. Maria de Lourdes Linhares Coelho Lopes, n. em S. Bartolomeu a 1.10.1973.

## § 19º

1 **MATEUS COELHO** – N. cerca de 1600.
C.c. Águeda Dias.
**Filho**:

2 **MANUEL COELHO** – N. cerca de 1620.
C. na Praia da Graciosa a 21.12.1644 com Maria Dias, filha de Manuel Dias e de Maria Rodrigues[376].
**Filho**:

3 **FRANCISCO VAZ DO CONDE** – C. c. Catarina Correia Pais.
**Filho**:

4 **JOÃO PAIS COELHO** – N. na Praia da Graciosa.
C. na Praia a 28.2.1707 com Catarina Luís Sodré, filha de Francisco Dias Pombal e de Maria Luís.
**Filhos**:

5 **Francisco José Coelho**, que segue.

5 Manuel José Coelho, c. na Praia em 1750 com D. Maria de Jesus de Bettencourt, filha de Manuel de Miranda Varela e de Maria da Silva e Mendonça.

5 Boaventura Pais Coelho, c. na Praia em 1745 com Leonor de Mendonça, filha de Gaspar Dias Pais Furtado e de Maria Nunes Silva.

5 **FRANCISCO JOSÉ COELHO** – N. na Praia da Graciosa.
C. em Stª Cruz da Graciosa a 20.5.1764 com Ana Rosa Clara do Livramento, filha de Francisco Vieira da Fonseca e de Ana Paula do Sacramento (c. em Stª Cruz em 1735); n. p. de Tomé Vieira da Fonseca e de Maria Álvares; n. m. de Manuel Fernandes Pontes e de Maria Espínola da Veiga.
**Filhos**:

6 Manuel José Coelho, padre.

6 **Frutuoso José Coelho de Sousa**, que segue.

6 Manuel do Divino Imperador Coelho, n. na Praia a 10.8.1770.
C. c. D. Isabel Baptista.
**Filhos**:

7 D. Hermenegilda da Silva Coelho do Coração de Jesus, c. em Stª Cruz a 27.5.1819 com Joaquim Francisco Gil da Silveira – vid. **SILVEIRA**, § 10º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

7 D. Maria, n. na Praia a 31.1.1791.

7 D. Máxima de Bettencourt, c.c. Francisco de Bettencourt Balieiro.

6 Joaquina Margarida, n. em 1784 e f. solteira.

6 D. Ana Máxima Coelho, n. em 1786 e f. na Conceição a 17.5.1824. Solteira.

6 António José Coelho, padre.

---

[376] À margem deste registo de casamento diz, em letra da época, que os casados são avós de João Pais Coelho, da Praia.

6 Catarina Margarida, n. na Praia a 24.11.1779 e f. solteira.

6 **FRUTUOSO JOSÉ COELHO DE SOUSA** – N. em Stª Cruz da Graciosa.

C. em Angra (Sé) a 27.7.1791 com D. Francisca Leocádia Narcisa Correia da Silva – vid. **NETO**, § 2º, nº 8 –.

**Filhos**:

7 D. Rosa Máxima Coelho, n. em Stª Cruz em 1793 e f. em Stª Cruz a 12.3.1872.

C.c. António Fogaça de Sousa e Bettencourt, proprietário. S.g.

7 Frutuoso José Coelho de Sousa, n. em Stª Cruz a 3.4.1796.

**Filhas**:

8 D. Francisca Leocádia de Bettencourt Coelho, c.c. s.p. Francisco Jerónimo de Bettencourt Coelho – vid. **adiante**, nº 6 –. C.g. que aí segue.

8 D. Virgínia Coelho de Sousa, c.c. s.p. Pedro Alexandre de Bettencourt Coelho – vid. **adiante**, nº 6 –. C.g. que aí segue.

7 D. Maria Cândida Coelho de Sousa, n. em Stª Cruz a 8.10.1797.

C. 1ª vez na Ermida do Espírito Santo em Angra (reg. Sé) a 25.8.1818 com José Bernardo de Barcelos Machado Evangelho. – vid. **BARCELOS**, § 1º, nº 11.

C. 2ª vez na Sé a 27.8.1828 com Joaquim Maria Pamplona. – vid. **RODOVALHO**, § 4º, nº 13.-C.g. que aí segue.

7 **Cândido José Coelho**, que segue.

7 D. Cândida Balbina Coelho de Sousa, n. em Stª Cruz.

C. em Angra (Conceição) a 14.2.1820 com Cipriano da Costa Pessoa – vid. **PESSOA**, § 1º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

7 Francisco Jerónimo Coelho e Sousa, n. em Stª Cruz a 18.10.1801 e f. no lugar do Egipto na Fajã de Baixo, Ponta Delgada (reg. Matriz) a 1.9.1888.

Bacharel em Leis (U.C.)[377], juiz de direito da comarca de Angra (3.9.1849) e da comarca ocidental do Funchal, presidente da Relação dos Açores e juiz desembargador (1861) e juiz presidente da Relação dos Açores (1872), conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça (1882).

Foi deputado às Côrtes pelos Açores (1842), membro do Conselho de S.M.F., comendador da Ordem de Nª Srª da Conceição de Vila Viçosa (21.11.1872)[378] e fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 28.10.1873[379].

C. 1ª vez no Funchal (S. Pedro) a 2.12.1843 com D. Virgínia Eduarda da Silva, n. na Ponta do Sol e f. em Lisboa, filha de Arsénio Nicós da Silva, n. no Funchal (Sé), e de D. Eulália Cândida Pombo (c. na Ponta do Sol em 1826).

C. 2ª vez em Ponta Delgada (Matriz) a 4.9.1882 com D. Maria Francisca Apolónia, n. em Stº António das Vendas, Montemor-o-Novo, cerca de 1837 e f. em Ponta Delgada a 17.4.1900, filha de Manuel António, n. em Stº Aleixo, e de Maria José, n. me Lisboa (Beato)

Fora dos casamento teve a filha natural que a seguir se indica.

**Filhos do 1º casamento**:

8 Francisco Jerónimo Coelho e Sousa Jr., n. no Funchal (S. Pedro) a 26.9.1844 e f. em Lisboa (Mártires) a 2.2.1902, sendo morador na Rua Duque de Bragança nº 30, 2º.

---

377 A.N.T.T., *Leitura de Bacharéis*, Let. F, M. 26, nº 26, de 1825.

378 Belard da Fonseca, *A Ordem de Nª Srª da Conceição de Vila Viçosa*, p. 64.

379 A.N.T.T., *M.C.R.*, Docs. 16539-43.

Fez testamento a 11.2.1889, aprovado a 13 pelo tabelião Carlos Alves do Rio, deixando a mulher por universal herdeira[380].

Funcionário da Companhia de Crédito Predial e fidalgo-cavaleiro da Casa Real, por alvará de 20.10.1875[381]. Como pintor amador, deixou alguns retratos

C. em S. Pedro de Sintra a 25.4.1877 com D. Elvira de Bettencourt de Sampaio Dart – vid. **DART**, § 1º, nº 4 –. S.g. Este casamento foi precedido de escritura ante-nupcial feita no tabelião Francisco Guilherme de Brito, de Lisboa

**8** João, n. no Funchal (Sé) a 14.10.1845 (b. a 13.3.1849).

**8** Julião, n. no Funchal (Sé) a 1.12.1847 (b. a 13.3.1849).

**Filhos do 2º casamento**:

**8** Francisco José Coelho e Sousa[382], n. em Ponta Delgada (Matriz) a 10.6.1859 e foi reconhecido no acto do casamento dos pais; f. em Ponta Delgada (Matriz) a 25.9.1915.

Chefe da secção de Fiscalização Interna dos Tabacos (1885), chefe de secção da Guarda Fiscal (1892).

C. em Ponta Delgada (Matriz) com D. Maria Madalena Botelho da Rosa, n. em Vila Franca do Campo (Matriz) e f. em Ponta Delgada (Matriz) a 13.1.1920, filha de Manuel Maria da Rosa, n. na Madalena do Pico a 20.9.1833 e f. em Ponta Delgada a 7.5.1907, doutor em Medicina (U.C.), médico em Vila Franca do Campo, guarda-mor da Saúde em Ponta Delgada, médico honorário da Real Câmara (por ocasião da visita régia aos Açores), cavaleiro da Ordem de Santiago (1899), e de D. Jacinta Carlota Botelho, n. no Livramento em 1847 e f. em Ponta Delgada a 13.5.1887 (c. no Livramento a 22.5.1865); n.p. de José Francisco da Rosa, n. na Madalena a 19.9.1792 e f. na Madalena a 22.12.1866, e de D. Maria Madalena Xavier de Sampaio[383], n. na Madalena a 25.8.1809 e f. na Madalena a 26.9.1865 (c. na Madalena a 22.10.1829); n.m. de António Jacinto Jorge Botelho, negociante, e de D. Jacinta Emília de Oliveira Vale; bisneto na varonia de José Francisco Ferreira, n. na Terceira e f. na Madalena a 25.10.1843, e de Maria da Trindade da Rosa (c. na Madalena a 15.7.1787).

**Filhos**:

**9** D. Eulália da Rosa Coelho e Sousa, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 3.8.1885 e f. em S. Vicente Ferreira a 31.7.1942.

C. em Ponta Delgada a 5.2.1916 com Nuno de Gusmão Tavares do Canto Taveira – vid. **REGO**, § 4º, nº 14 –. C.g. em Ponta Delgada.

**9** D. Jacinta, f. em Ponta Delgada (Matriz) a 29.1.1892 (4 a.).

**9** D. Maria Elvira da Rosa Coelho e Sousa, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 24.1.1892 e f. em Ponta Delgada (Matriz) a 13.1.1943.

C.c. Luís de Benevides Jr.

**Filhos**:

**10** D. Maria Elvira da Rosa Coelho de Benevides, c. 1ª vez na Ermida do Desterro em Ponta Delgada (reg. S. José) a 16.12.1932 com Leonel de Gusmão Tavares do Canto Taveira Jr. – vid. **REGO**, § 4º, nº 15-. Divorciados. C.g.

C. 2ª vez com F.....

**10** Luís Jaime Coelho de Benevides

---

380 A.N.T.T., Arquivo do Ministério das Finanças, *Registo de Testamentos*, XV – T – 162 (47).

381 A.N.T.T., *M.C.R.*, Docs. 15650-54.

382 Ao nosso amigo Jorge Frazão de Mello Manoel agradecemos os elementos que nos forneceu sobre a descendência desta família em S. Miguel.

383 Filha de Francisco Homem de Sampaio, n. na Matriz da Horta e f. na Madalena a 20.7.1814, e de Francisca Tomásia, n. na Madalena a 11.8.1789 e f. na Madalena a 5.1.1865 (c. na Madalena a 18.6.1808).

9 Adolfo da Rosa Coelho e Sousa, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 19.1.1896.
C. a 2.3.1929 com D. Jardelina Maria de Bettencourt Galvão Raposo – vid. **GALVÃO**, § 1°, nº 17 –.
**Filhos**:

10 D. Maria Madalena Galvão Raposo Coelho e Sousa, c. a 29.4.1954 com João Guilherme Fisher Berquó de Aguiar – vid. **AGUIAR**, § 11°, nº 8 –. C.g.

10 José Francisco Galvão Raposo Coelho e Sousa, c.c. D. Maria Manuela Machado Ferreira.
**Filhos**:

11 Jorge Adolfo Machado Ferreira Coelho e Sousa, engenheiro técnico agrário.
C.c. D. Ana Mafalda Oliveira, educadora de infância. C.g.

11 D. Maria da Conceição Machado Ferreira Coelho e Sousa, professora de Educação Física.

11 José Manuel Machado Ferreira Coelho e Sousa

11 D. Maria Manuela Machado Ferreira Coelho e Sousa

9 Eduardo da Rosa Coelho e Sousa, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 8.7.1898 e f. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 25.10.1957.
Empregado bancário.
C.c. D. Honória de Sequeira Forjaz de Lacerda – vid. **PEREIRA**, § 2°, nº 13 –.
**Filhos**:

10 Eduardo de Lacerda Coelho e Sousa, n. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 14.3.1935.
C. em Ponta Delgada com D. Maria Liseta de Melo Pacheco Ferreira, n. na Lomba do Loução, Povoação.
**Filha**:

11 D. Maria Isabel de Lacerda Coelho e Sousa, n. em Ponta Delgada a 4.12.1962.
C. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 12.7.1987 com Carlos do Rego Pimentel – vid. **MESQUITA PIMENTEL**, § 8°, nº 15 –. C.g. que aí segue.

10 D. Maria Ricarda de Lacerda Coelho e Sousa, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 28.6.1936. Solteira.
Funcionária da SATA.

8 D. Francisca Leocádia Coelho e Sousa, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 20.4.1861 e foi reconhecida no acto do casamento dos pais.
C. na Ermida de Sant'Ana em Ponta Delgada (reg. Matriz) a 23.1.1878 com José Maria da Silveira Borges de Vasconcelos – vid. **BOTELHO**, § 7°/A, nº 14 –. C.g. que aí segue.

8 Cândido, f. em Ponta Delgada (Matriz) a 8.7.1865 (1 m.). Não chegou a ser legitimado por falecer antes do casamento dos pais.

**Filha natural**:

8 D. Elisa Coelho e Sousa[384], n. no Funchal (S. Pedro) cerca de 1844.
C. na Fajã de Baixo, Ponta Delgada, a 1.7.1863 com José Chalupa – vid. **CHALUPA**, § 1°, nº 4 –. C.g. em Ponta Delgada.

---

[384] Filha de Ana Leocádia Pestana, n. em Messejana, Aljustrel.

7 **CÂNDIDO JOSÉ COELHO** – N. em Stª Cruz a 9.10.1799 e f. em Stª Cruz em 1863.
Alferes de ordenanças.
C. em Stª Cruz da Graciosa a 19.8.1819 com D. Rosa Maria Viterbo de Bettencourt – vid. **CORREIA**, § 7º, nº 12 –.
**Filhos**:

8 **João Hermeto Coelho de Amarante**, que segue.

8 D. Maria, n. em Stª Cruz a 16.4.1822.

8 D. Francisca Leocádia Coelho de Amarante, n. em Stª Cruz em 1824 e f. em Stª Cruz a 21.3.1890.
C. em Stª Cruz a 14.11.1853 com s.p. Manuel José Correia da Silva e Melo – vid. **CORREIA**, § 7º, nº 13 –. C.g. que aí segue.

8 Pedro, n. em Stª Cruz a 9.3.1829.

8 D. Joana Amélia de Bettencourt Coelho, n. em Stª Cruz em 1830 e f. em Angra (Conceição) a 17.10.1906.
C. em Stª Cruz a 24.2.1864 com s.p. Frutuoso da Costa Pessoa – vid. **PESSOA**, § 1º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

8 Pedro Alexandre de Bettencourt Coelho, c.c. s.p. D. Virgínia Coelho de Sousa – vid. **acima**, nº 8 –.

8 D. Ana Augusta de Bettencourt Coelho, c.c. João Marcelino da Silveira Bettencourt – vid. **SILVEIRA**, § 7º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

8 Francisco, n. em Stª Cruz a 20.7.1836 e f. criança.

8 Francisco Jerónimo de Bettencourt Coelho, n. em Stª Cruz em 1842 e f. no mar, a 29' 37'' de latitude norte e 15' e 35'' de longitude oeste, a 25.8.1892, a bordo do vapor «Arenoque», pertencente à «Compagnie des Messageries Maritimes» de Bordéus, em viagem do Rio de Janeiro para Lisboa[385]. Era então domiciliado em S. Carlos do Pinhal, S. Paulo.
C.c. s.p. D. Francisca Leocádia de Bettencourt Coelho – vid. **acima**, nº 8 –.
**Filho**:

9 Cândido José Coelho de Sousa

8 **JOÃO HERMETO COELHO DE AMARANTE** – N. em Stª Cruz da Graciosa a 28.7.1820 e suicidou-se, atirando-se ao mar, em frente ao Monte Brasil, em viagem da Terceira para a Graciosa. O corpo foi recolhido junto ao Porto do Negrito, em S. Mateus, a 12.8.1893 (reg. Conceição).

Foi para o Brasil onde fez vida comercial durante alguns anos. Regressando aos Açores foi provido num dos ofícios de tabelião da Graciosa, cargo que exerceu apenas entre fins de 1847 e Setembro de 1848, passando depois a Angra, como recebedor da Alfândega, nomeado por carta de 2.10.1850[386]. Mais tarde foi professor de Francês e de Inglês nos liceus de Angra, Horta[387] e Ponta Delgada[388].

Correspondente da Sociedade de Geografia de Lisboa, da «Académie Indo-Chinoise» de Paris, jornalista, escritor e poeta, com vasta colaboração em diversos jornais dos Açores. Foi director do «Grémio Literário Fayalense» e publicou *Roma perante o séc. XIX*, Lisboa, 1865[389], e *Páginas de*

---

385 A notícia da sua morte só chegou a Stª Cruz a 14.10.1894, sendo então aberto um registo de óbito na paróquia de Stª Cruz a 31.12.1894.

386 A.N.T.T., *Mercês de D. Maria II*, L. 33, fl. 296.

387 Decreto de 9.9.1853 (António Lourenço da Silveira Macedo, *História das Quatro Ilhas...*, vol. 2, p. 220).

388 Decreto de 11.11.1858.

389 Parece ter sido o primeiro livro dado à estampa por um graciosense, embora tenha sido publicado sem o nome do autor.

*prosa e verso (contendo variada leitura) dedicadas aos verdadeiros progressistas de Portugal e do Brazil*, Ponta Delgada, Emp. Typ. dos Açores, 1878, 450 p.

C. em S. Mateus a 2.9.1854 com D. Maria Antónia de Menezes da Fonseca Carvão – vid. **CARVÃO**, § 1º, nº 7 –.

Supomos que teve também o filho natural que a seguir se indica.

**Filha do casamento**:

9 **D. Rosa de Menezes da Fonseca Coelho**, que segue.

**Filho natural**(?):

9 Marcelino Marcial Coelho de Amarante, n. na Sé cerca de 1853 e foi b. como exposto, dado a criar a Mariana Teodora.

Chapeleiro.

C. na Sé a 10.7.1876 com D. Maria do Carmo Moniz de Oliveira – vid. **OLIVEIRA**, § 11º, nº 3 –.

**Filhos**:

10 Carlos Alberto, n. em Stª Bárbara em 1879 e f. na Conceição a 7.6.1880.

10 João Carlos de Amarante, perfilhado em 1892[390].

9 **D. ROSA DE MENEZES DA FONSECA COELHO** –N. na Horta (Matriz) a 22.6.1855 e f. em Angra (Conceição) a 18.8.1922.

C. na Conceição a 12.2.1885 com José de Menezes Parreira – vid. **PARREIRA**, § 20º, nº 11 –. C. g. que aí segue.

No próprio dia do casamento, João Hermeto dedicou à sua filha dois sonetos que fez imprimir em folha volante[391], com o seguinte título: *Expansões de pae – No dia das nupcias da minha única filha, Rosa de Menezes da Fonseca Coelho e do Snr. José de Menezes Parreira*:

I

**Bem longo elle te seja, e assim ao teu consorte:**
**Que, em viver festival e no amor mais profundo,**
**As venturas gozeis que um céo fazem do mundo,**
**E suave acheis um laço, que é tão forte.**

**Que, no maior enlevo e n'um santo transporte,**
**Vos seja um anno um dia e este só um segundo;**
**E assim , filha, os terás no convívio jucundo**
**De quem desde a puerícia o bem teve por norte.**

**Seu pae foi cavalheiro, e a mãe era uma santa;**
**Por isso com prazer te pômos ao abrigo**
**De quem na tradição seu puro nome implanta.**

**De filho e irmão tão bom, modelo como amigo,**
**É feito o pedestal em que já se alevanta**
**O marido exemplar, que assim vae ser comtigo...**

II

**No amplexo conjugal agora te enlaçaste**
**Tu, que és uma porção, reflexo d'esta vida**
**Já debil em teus paes; e inda mais abatida**
**Tem ella de ficar, se a outra te ligaste.**

**O amor que tu nos tens não é nenhum contraste**
**Do novo e puro affecto a que foste attrahida;**
**Guardando bem o nosso e indo, Rosa q'rida,**
**Outro seio inflorar, de nós não desertaste.**

**Bem te vimos voas nas azas d'esse afecto**
**Até ires pousar nos braços d'um esposo,**
**E te foste acolher a um mais novo tecto.**

**O abrigo de teus paes é já bastante idoso,**
**E outro devias ter de mais risonho aspecto,**
**Onde possas fruir mais prolongado gôzo.**

---

390 B.P.A.A.H., *Sé, Reconhecimentos e Legitimações*, 1892, fl. 19, nº 9.

391 O único exemplar que se conhece está na posse do seu descendente Sr. José Alpoim Parreira de Bruges, em Angra.

# § 20º

1 **JOSÉ RODRIGUES (COELHO?)** – N. cerca de 1630.
C.c. Catarina Gonçalves.
**Filho**:

2 **ANTÓNIO RODRIGUES COELHO** – N. cerca de 1660.
C. nos Altares a 5.11.1684 com Ana Marques, b. nos Altares a 10.8.1653, filha de Salvador Vaz da Costa e de Maria Marques.
**Filhos**:

3 **José Rodrigues Coelho**, que segue.

3 Maria Marques, n. nos Altares.

3 **JOSÉ RODRIGUES COELHO** – B. nos Altares a 31.3.1692.
C. nos Altares em 1713 com Isabel Maria – vid. **ALVES**, § 1º, nº 4 –.
**Filhas**:

4 **Gertrudes da Conceição**, que segue.

4 Doroteia da Conceição, n. nos Altares.
C. nos Altares a 7.5.1739 com José do Álamo – vid. **ÁLAMO**, § 3º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

4 **GERTRUDES DA CONCEIÇÃO** – N. nos Altares a 18.2.1716.
C. 1ª vez com Antão Coelho Toste, f. nos Altares.
C. 2ª vez nos Altares a 7.12.1739 com Manuel de Sousa[392], n. nos Altares a 26.7.1713, filho de Manuel de Sousa, n. em Castelo Branco, Faial, e de Maria Correia, n. nos Altares (c. nos Altares a 19.2.1703); n.p. de Manuel de Sousa e de Domingas Duarte; n.m. de Francisco Correia e de Maria de São Pedro.
**Filho do 2º casamento**:

5 **JOSÉ RODRIGUES COELHO** – N. nos Altares a 19.4.1741.
C. nos Altares a 9.7.1764 com Benedita Mariana – vid. **COUTO**, § 5º, nº 5 –.
**Filhos**:

6 Narciso Coelho de Sousa, n. nos Altares a 6.5.1765 e f. nos Altares a 20.9.1844.
C. nos Altares a 11.7.1804 com D. Joaquina Cláudia de Bettencourt – vid. **BETTENCOURT**, § 23º, nº 3 –.
**Filhos**:

7 Lourença, n. nos Altares a 1.11.1804 e f. nos Altares a 7.8.1816.

7 José Narciso Coelho, n. nos Altares a 9.10.1806.
C. nos Altares a 16.2.1835 com Maria Madalena – vid. **PINHEIRO**, § 5º, nº 6 –.
**Filhos**:

---

[392] C. 2ª vez nos Altares a 5.3.1742 com Isabel de Jesus (filha de Manuel Fernandes de Barcelos e de Maria Garcia) e são os sogros de António Ferreira Lourenço – vid. **MOULES**, § 1º, nº 6 –.

8 D. Maria Júlia, n. nos Altares a 19.12.1836.
C. nos Altares a 10.12.1863 com José Homem de Menezes – vid. **REGO**, § 18°, n° 11 –. C.g. que aí segue.

8 Maria Madalena, n. nos Altares a 9.12.1838.
C. nos Altares a 18.4.1868 com António Martins de Sousa, n. nos Altares, filho de António Jacinto e de Antónia Maria. C.g.

8 Joaquim, n. nos Altares a 20.1.1841.

8 Ludovina Cândida, n. nos Altares a 2.6.1843.
C. nos Altares a 22.3.1866 com s.p. António Coelho de Sales – vid. **adiante**, n° 8 –. C.g. que aí segue.

8 Juliana Margarida, n. nos Altares 10.6.1845.
C. nos Altares a 31.7.1884 com José Tomás da Silva, n. na Agualva em 1827, viúvo de Catarina Rosa do Amor Divino, e filho de António Tomás da Silva e de Maria da Trindade. S.g.

8 Maria Cândida, n. nos Altares a 2.8.1848.
C. 1ª vez nos Altares a 28.11.1900 com Francisco Gonçalves Loureiro, n. nos Altares em 1841, lavrador, filho de Francisco Gonçalves Loureiro e de Ana Josefa. S.g.
C. 2ª vez nos Altares a 3.2.1906 com Manuel Coelho Homem, n. nos Altares em 1831, proprietário, viúvo de Maria Cândida, e filho de Sebastião Coelho de Sousa e de Mariana Josefa. S.g.

8 Maria Emília, n. nos Altares a 9.1.1851.
Costureira.
C. nos Altares a 30.11.1871 com Francisco Coelho Mendes Pires – vid. **MENDES**, § 8°, n° 7 –. C.g. que aí segue.

7 Joaquim, n. nos Altares a 28.1.1809 e f. nos Altares a 27.7.1815.

7 Narcisa, n. nos Altares a 9.5.1811 e f. criança..

7 Maria, n. nos Altares a 6.5.1813.

7 Joaquim, n. nos Altares a 2.1.1816.

7 Narcisa, n. nos Altares a 4.8.1821.

7 António Coelho, n. nos Altares a 18.9.1822.

7 Benedita Cândida, n. nos Altares a 17.2.1826.

6 Antónia, n. nos Altares a 26.10.1766 e f. criança.

6 Antónia, n. nos Altares a 18.1.1769.

6 Gertrudes, n. nos Altares a 26.3.1771.

6 **Francisco José Coelho**, que segue.

6 António, n. nos Altares a 13.5.1775.

6 José, n. nos Altares a 19.4.1779.

6 Manuel, n. nos Altares a 6.11.1781.

6 Sebastião, n. nos Altares a 14.1.1784 e f. criança.

6 Sebastião José Coelho, n. nos Altares a 20.1.1789.
C. nos Altares a 3.7.1811 com Mariana Josefa – vid. **neste título**, § 10°/A, n° 11 –.

**Filhos**:

7 Joaquina Cândida, n. nos Altares.
C. nos Altares a 21.5.1840 com Jacinto Borges Correia, n. nos Altares, filho de Manuel Correia e de Maria Joaquina.
**Filhas**:

8 Joaquina Cândida, n. nos Altares a 21.5.1851 e f. nos Altares a 12.8.1934.
C. nos Altares a 31.1.1876 com Francisco Lourenço da Costa – vid. **LOURENÇO**, § 1°, n° 7 –. C.g. que aí segue.

8 Maria dos Anjos, n. nos Altares.
C. nos Altares a 19.5.1879 com Vicente Borges de Barcelos – vid. **BORGES**, § 32°, n° 16 –. C.g. que aí segue.

8 Mariana Júlia Borges, n. nos Altares.
C. nos Altares a 26.4.1877 com Manuel Gonçalves Duarte – vid. **DUARTE**, § 3°, n° 7 –. C.g. que aí segue.

7 Sebastião José Coelho, n. nos Altares.
Lavrador.
C. 1ª vez com Balbina Augusta Diniz.
C. 2ª vez nos Altares a 13.7.1874 com Joaquina Augusta do Coração de Jesus – vid. **PARREIRA**, § 10°, n° 11 –.

7 Manuel Coelho Homem, n. nos Altares a 24.4.1831.
C. nos Altares a 7.5.1855 com Maria Cândida Narcisa – vid. **MOULES**, § 1°, n° 8 –.
**Filhas**:

8 D. Maria Júlia Rodrigues, n. nos Altares a 7.4.1857.
C. nos Altares a 24.11.1880 com Francisco Correia do Couto – vid. **COUTO**, § 5°, n° 8 –. C.g. que aí segue.

8 D. Emília Augusta, n. nos Altares em 1863.
C. nos Altares a 21.6.1890 com José Martins Gil – vid. **GIL**, § 1°, n° 8 –. C.g. que aí segue.

6 **FRANCISCO JOSÉ COELHO** – N. nos Altares.
C. nos Altares a 6.4.1801 com Mariana Joaquina Rosa – vid. **ÁVILA**, § 3°, n° 6 –.
**Filho**:

7 **FRANCISCO DE SALES COELHO** – N. nos Altares em 1804 e f. nos Altares a 30.9.1876..
Lavrador.
C. nos Altares a 2.2.1838 com Esperança de Jesus, filha de António Machado Bretão e de Beatriz da Ascensão.
**Filhos**:

8 Francisco, n. nos Altares a 20.1.1838.

8 Francisco José Coelho, n. nos Altares a 5.4.1840.
C. nos Altares a 18.10.1860 com Maria Júlia, n. nos Altares em 1840, filha de António Coelho Esteves e de Maria Júlia; n.p. de Jacinto Esteves e de Antónia Narcisa; n.m. de José Machado de Sousa e de Maria Joaquina, adiante citados.

8 **António Coelho de Sales**, que segue.

8 Maria Joaquina, n. nos Altares a 9.11.1844.
C. nos Altares a 13.12.1884 com Francisco José Xavier, n. nos Altares em 1838, filho de Francisco José Xavier e de Maria Gertrudes.
**Filha natural**:

9 Maria, n. nos Altares a 5.4.1872.

8 Maria, n. nos Altares a 14.1.1847.

8 José Coelho de Sales, n. nos Altares a 8.9.1849.
C. nos Altares a 18.10.1860 com Maria Júlia, filha de António Coelho Esteves e de Helena Júlia; n.p. de Jacinto Esteves e de Antónia Narcisa; n.m. de José Machado de Sousa e de Maria Joaquina, acima citados.

8 Esperança, n. nos Altares a 23.11.1854.

8 Manuel Coelho de Sales, n. nos Altares a 19.12.1855.
C. nos Altares a 30.9.1882 com Maria Cândida, filha de José da Rocha Coelho e de Benedita Cândida.

8 Joaquim, n. nos Altares a 12.5.1860.

8 **ANTÓNIO COELHO DE SALES** –. Ou António Coelho Machado. N. nos Altares a 11.6.1842.
Lavrador.
C. nos Altares a 22.3.1866 com s.p. Ludovina Cândida – vid. **acima**, nº 8 –.
**Filhos**:

9 Maria Ludovina, n. nos Altares a 29.5.1867.
C. nos Altares a 16.2.1889 com José Coelho Dias, n. nos Altares em 1861, filho de Manuel Coelho Dias e de Maria do Espírito Santo.

9 Joaquim Coelho de Sales, n. nos Altares a 24.4.1869.
Trabalhador.
C. nos Altares a 15.2.1896 com Maria José, n. nos Altares em 1872, filha de José Coelho Vaz e de Josefa de Jesus.

9 José Coelho de Sales, n. nos Altares a 8.9.1871.
C.c. Maria Rosa Correia, f. nos Altares a 8.4.1952.

9 Maria Joaquina, n. nos Altares a 29.9.1873.
C. nos Altares a 28.10.1907 com Francisco Coelho Diniz, n. nos Altares em 1869, lavrador, filho de Manuel Borges Coelho da Costa e de Maria Cândida. S.g.

9 **Francisco Coelho de Sales**, que segue.

9 Ludovina Cândida, n. nos Altares a 24.5.1878 e f. nos Altares a 10.7.1957.
C. nos Altares a 11.4.1904 com Manuel Coelho Gomes, n. nos Altares em 1877, pedreiro, filho de António Coelho Gomes e de Maria Rosa.

9 Agostinho Coelho de Sales, n. nos Altares a 23.2.1881.
C. nos Altares a 30.4.1904 com Maria da Glória, n. nos Altares em 1884, filha de Sebastião Borges Gonçalves e de Maria da Glória, adiante citados.

9 Joaquim, n. nos Altares a 1.5.1883.

9 João Coelho de Sales, n. nos Altares a 11.9.1886 e f. nos Altares a 18.3.1924.
C. nos Altares a 6.11.1909 com Joaquina da Conceição, n. nos Altares em 1886, filha de Sebastião Borges Gonçalves e de Maria da Glória, acima citados.

9 **FRANCISCO COELHO DE SALES** – N. nos Altares a 25.4.1876 e f. nos Altares a 6.12.1938.
C. nos Altares a 20.11.1897 com Maria da Luz, n. nos Altares em 1876, filha de António Bento do Amaral, n. na Povoação, e de Maria Inácia, n. nos Altares.
**Filhos**:

10 **Manuel Coelho de Sales**, que segue.

10 D. Senhorinha Coelho de Sales, n. nos Altares a 21.9.1900 e f. em 1993. Solteira.

10 D. Amélia Coelho de Sales, n. nos Altares a 24.7.1902 e f. em Artesia, Califórnia.
C. nos Altares em 1926 com Francisco Augusto, n. em New Bedford, filho de Francisco Augusto e de Maria da Ascensão.

10 Francisco Coelho de Sales, n. nos Altares a 3.8.1904 e f. na Vila Nova.
C.c. s.p. D. Maria de Lourdes Sales. C.g.

10 D. Maria de Lourdes, n. nos Altares a 7.4.1907 e f. nos Altares a 9.2.1959.
C.c. Francisco Coelho Vaz. C.g.

10 João Coelho de Sales, n. nos Altares a 19.10.1909 e f. nos Altares.
C.c. D. Maria do Espírito Santo. C.g.

10 António Coelho de Sales, n. nos Altares a 18.5.1912 e f. em Artesia, Califórnia
C.c. D. Belmira Esteves, n. nos Altares. C.g.

10 José Coelho de Sales, n. nos Altares a 8.2.1917 e f. em Toronto, Canadá, em 2004.
C. nos Altares a 15.12.1947 com D. Filomena das Mercês Duarte, f. a 27.1.1994. C.g.

10 **MANUEL COELHO DE SALES** – N. nos Altares a 23.8.1898 e f. nos Altares a 30.1.1964.
C. nos Altares a 8.2.1923 com D. Maria de Lourdes Borges, n. nos Altares a 13.12.1899 e f. em Angra a 28.7.197, filha de Francisco Martins Borges e de D. Maria da Encarnação Silveira.
**Filhos**:

11 D. Maria de Lourdes Sales, n. nos Altares a 10.1.1925 e f. nos E.U.A a 3.4.1984.
C. nos Altares a 24.5.1945 com Manuel Coelho Godinho, n. nas Quatro Ribeiras.
**Filhas**:

12 D. Maria de Fátima Sales Godinho, c.c.g.

12 D. Maria da Conceição Sales Godinho, c.c.g. nos E.U.A.

11 D. Serafina de Lourdes Sales, n. nos Altares a 21.3.1927 e f. em Angra a 18.10.1932.

11 **Manuel Martins de Sales**, que segue.

11 José Borges de Sales, n. nos Altares a 29.4.1936. Solteiro.

11 **MANUEL MARTINS DE SALES** – N. nos Altares a 9.10.1933 e f. no Hospital de Ponta Delgada a 9.5.1990, em consequência de uma colhida de uma tourada à corda.
C. nos Biscoitos a 13.12.1958 com D. Maria Filomena do Couto, filha de Francisco do Couto.
**Filha**:

12 **D. MARIA MANUELA DO COUTO SALES** – N. nos Altares.
C.c.g.

# § 21º

1 **JOÃO COELHO** – Não se conhece, ao certo, a sua filiação. Felgueiras Gayo[393], com alguns argumentos plausíveis, admite que possa ser filho natural de Frei João Coelho, f. a 26.11.1510, cavaleiro maltês, comendador da Guarda e de Trancoso e bailio de Leça. Gayo aponta ainda outros três filhos naturais deste frade maltês: Francisco Coelho, frei Jorge Coelho e Martim Coelho. Contudo, pesquisadas cartas de legitimação nas chancelarias de D. Afonso V, D. João II e D. Manuel I, apenas se encontrou a de Francisco (cujo nome completo era Francisco Anes Coelho), passada em Alcácer a 21.6.1481[394].

Seja como for, João Coelho foi capitão-mor de S. Martinho de Mouros, actual concelho de Resende, distrito da Guarda.

C.c. Isabel Mateus da Silva.

**Filho**:

2 **MANUEL COELHO PEREIRA** – Feitor do baliado de Leça, no tempo de Frei Luís Álvares de Távora[395]. Alão de Morais[396] diz que ele foi «**comprador do Bailio de Leça Luis Alz de Tavora**».

C.c. D. Margarida de Andrade – vid. **ANDRADE**, § 2º, nº 3 –.

**Filhos**:

3 **Luís Coelho Pereira**, que segue.

3 Domingos Coelho, frade maltês em Leça, onde foi servente e comendador de Aldeia Velha e da S.S. Trindade de Pinhel e ainda beneficiado de Águas Santas.

Segundo Alão de Morais[397], teve filhos bastardos «**que vivem pobremente**».

3 Maria Pereira de Andrade, c. no Porto com Miguel da Costa Homem, cavaleiro da Ordem de Cristo, com 12$000 reis de tença, por alvará de 27.1.1612, irmão de D. Pedro da Costa, bispo de Angra (1623-1625), e filhos de Pedro Guedes Alcoforado e de Catarina Ferraz, naturais do Porto[398].

**Filha**:

4 D. Mariana da Costa, c. no Porto (Sé) a 28.4.1626 com Manuel da Mota Teixeira[399], senhor da casa da Rua Chã, no Porto, filho de Jerónimo da Mota Teixeira e de D. Maria de Barros, naturais do Porto.

**Filhos**:

5 Jerónimo, b. no Porto (Sé) a 29.1.1627.

5 Miguel da Mota Teixeira, b. no Porto (Sé) a 13.7.1628.

Cavaleiro da Ordem de Cristo, por cartas de hábito de 8.4.1637 e 29.8.1642, e alvarás para ser armado cavaleiro, de 8.4.1637 e 29.8.1642, e alvará de profissão de 20.5.1648[400].

---

393 *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Coelhos**, §§ 11º e 49º

394 A.N.T.T., *Chanc. de D. Afonso V*, L. 26, fl. 109-v.; *Leitura Nova, Lº 1. de Legitimações*, fl. 259.

395 Segundo se colige na habilitação para o Santo Ofício de seu bisneto Luís de Melo da Silva, adiante citada.

396 *Pedatura Lusitana*, T. 1, vol. 2, p. 429, nota A.

397 Idem, *idem*.

398 Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Guedes**, § 12º, nº 11.

399 Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Motas**, § 18º, nº 21; Eugénio de Andrêa da Cunha e Freitas, *Carvalhos de Basto*, vol. 2, p. 332.

400 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 28, fl. 248 e 248-v.; L. 36, fl. 370 e 370-v.; L. 40, fl. 163-v.

5 D. Luisa Pereira de Barros, n. no Porto (Sé) a 18.8.1629.

Sucedeu na casa de seus pais na Rua Chã, na freguesia da Vitória, Porto. Herdeira do ofício de seu tio Francisco Teixeira da Mota (irmão de seu avô Jerónimo da Mota), escrivão da Provedoria do Porto, que nela renunciou.

C. no Porto (Sé) com s.p. Manuel Coelho Pereira – vid. **adiante**, nº 4 –. C.g. que aí segue.

5 Manuel da Mota Teixeira, cavaleiro da Ordem de Cristo.

5 Pedro da Costa, c.c.g.

Depois de enviuvar, professou na Ordem de S. Bento «**e vive em Castella**»[401].

3 F....., c. «**em Sima do Douro**»[402] com Sixto Saraiva.

3 F....., c. 1ª vez em Vila Real com Manuel Guedes.

C. 2ª vez em Vila Real com António Correia, o *Papa Candeias*.

**Filho**: (de um dos casamentos)

4 Santiago Botelho, que depois se passou a chamar Diogo Botelho.

C. no Porto com Joana Cabral de Almeida, filha de Manuel de Almeida Cabral, mercador no Porto (Rua Nova) e de Maria de Araújo.

3 **LUÍS COELHO PEREIRA** – N. em Leça do Bailio (Stª Maria) e f. em Angra (Sé) a 8.11.1653.

Veio para a Terceira na companhia do Bispo de Angra, D. Pedro da Costa, cunhado de sua irmã Maria Pereira de Andrade, o qual entrou na diocese a 24.8.1623.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 10.4.1653; juiz ordinário da Câmara de Angra em 1641. Foi herdeiro do morgado instituido por sua tia D. Catarina de Sousa de Andrade.

C. em Angra (Sé) a 2.12.1623 com D. Isabel de Melo Perestrelo – vid. **CORREIA**, § 2º, nº 6 –.

**Filhos**:

4 D. Maria, b. na Sé a 10.11.1624.

4 D. Catarina, b. na Sé a 27.5.1626 e f. antes de 1644.

4 Manuel Coelho Pereira, b. na Sé a 17.10.1628 e f. em Vila Nova de Gaia a 24.11.1702.

Escrivão da Provedoria do Porto, de que teve licença para renunciar por alvará de 18.6.1671 (A.N.T.T. *Mercês de D. Afonso VI*, L. 15, fl. 55); fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 10.4.1653, pelos serviços prestados na Beira e Alentejo[403]; cavaleiro da Ordem de Cristo, por alvará de 3.3.1684[404], precedido de habilitação de 2.7.1683[405].

C. no Porto (Sé) com s.p. D. Luisa Pereira de Barros – vid. **acima**, nº 5 –.

**Filhos**:

5 Miguel Pereira de Melo e Mota, n. no Porto (Sé) a 8.10.1653.

Herdeiro da casa de seus antepassados. Fidalgo cavaleiro da Casa Real, vereador da Câmara do Porto em 1690 e 1702.

C. em Mogofores (Nª Srª da Conceição) a 19.4.1686 com D. Vicência Maria de Oliveira Barreto, n. em Mogofores, filha herdeira de Vicente de Oliveira Barreto Geta, cavaleiro da Ordem de Cristo, e de D. Isabel Corim (c. em Aveiro a 31.5.1662); n.p. de Manuel de Oliveira Barreto, capitão-mor de Mogofores, e de D. Maria Pinto Leitão; n.m. de João Corim, francês, e de Maria da Cruz, de Aveiro[406].

---

401 Alão de Morais, *Pedatura Lusitana*, T. 1, vol. 2, p. 429.
402 Alão de Morais, *Pedatura Lusitana*, T. 1, vol. 2, p. 429.
403 *Inventário dos Livros de Matrícula dos Moradores da Casa Real*, vol. 2, p. 113.
404 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 58, fl. 227-v e 228.
405 A.N.T.T., *H.O.C.*, Let. M, M. 40, nº 33.
406 Francisco de Moura Coutinho, *Genealogias do Distrito de Aveiro*, VI, «Os Getas, de Aveiro», p. 19.

**Filhos**:

6 D. Luisa Micaela, b. no Porto (Sé) a 6.12.1687.
Freira no Convento de Stª Clara do Porto.

6 Luís de Melo Pereira Coelho Correia, n. no Porto (Sé) a 7.7.1689 e f. no Porto (Vitória) a 7.8.1774.
Senhor da casa de seus antepassados. Fidalgo cavaleiro da Casa Real e vereador da Câmara do Porto
C. no Porto (S. Nicolau) a 2.6.1717 com D. Inês Angélica Ferreira de Araújo, f. no Porto (Vitória) a 6.7.1717, filha de João Carneiro de Araújo e de Maria Teresa de Araújo. S.g.
De Francisca Rodrigues, n. em Mogofores, solteira, filha de Pedro Francisco, n. no lugar de Espairo, S. Lourenço do Bairro, Anadia, e de Antónia Rodrigues, n. de Mogofores, teve as seguintes
**Filhas naturais**:

7 D. Úrsula Inês de Melo Pereira, b. em Mogofores a 16.9.1715 e f. no Porto (Vitória) a 9.1.1799.
Foi legitimada por carta régia de 12.2.1745[407]. Herdeira da casa de seus pais. Senhora do Prazo de Mogofores.
C. no oratório das casas de seu pai no Porto (reg. Sé) a 23.7.1754 com s.p. Bento Luís Correia de Melo da Silva – vid. **adiante**, nº 5 –. C.g. que aí segue

7 D. Joana Margarida de Melo, f. no Porto (Vitória) a 9.5.1801. Solteira.

6 Vicente José de Melo, s.m.n.

6 D. Manuel Coelho Pereira de Melo, b. no Porto (Sé) a 2.5.1691 e f. em Vila Nova de Gaia a 4.12.1748.
Vigário de Vila Nova de Gaia e cónego de Stª Cruz de Coimbra.

6 D. Isabel Teresa de Melo, b. em Mogofores a 15.10.1692.
C. no Porto (Sé) a 9.6.1717 com João Leite Pereira de Melo, filho de Francisco Gomes da Silva, cavaleiro da Ordem de Cristo, e de D. Maria Leite Pereira de Melo, senhora da Casa de Ramalde. S.g.

6 Cristovão Pereira de Melo, n. no Porto.
Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 18.9.1702[408].

6 D. Úrsula Margarida de Melo, b. em Mogofores a 26.3.1695.
Freira no Convento de Stª Clara do Porto.

6 D. Maria Teresa, b. em Mogofores a 13.5.1697.

6 D. Micaela, b. em Mogofores a 10.6.1699.

6 Francisco Correia de Melo, f. no Porto a 11.7.1738.
Minorista.

6 D. Maria Inês de Melo, s.m.n.

6 D. Inácia de Melo, n. no Porto (Sé) a 31.7.1700.

5 D. Manuel Correia Pereira, frade em Stª Cruz de Coimbra.

5 Cristovão Pereira de Melo, n. no Porto.
Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 23.11.1666[409].

---

[407] A.N.T.T., *Chanc. de D. João V*, L. 141, fl. 127-v.
[408] A.N.T.T., *Mercês de D. Pedro II*, L. 15, fl. 87.
[409] *Inventário dos Livros de Matrícula dos Moradores da Casa Real*, vol. 2, p. 275.

5 Francisco Pereira de Melo e Silva

5 Vicente José de Melo

5 D. Josefa Leonarda de Melo

5 D. Maria de Melo Perestrelo

5 D. Luisa Micaela, freira no Convento de Stª Clara do Porto.

5 D. Isabel Maria de Melo, freira no Convento de Stª Clara do Porto.

5 D. Úrsula Margarida de Gusmão, freira no Convento de Stª Clara do Porto.

5 D. Margarida Teresa, freira no Convento de Stª Clara do Porto.

4 Pedro, b. na Sé a 17.3.1629.

4 Joaquim Pereira de Melo, b. na Sé a 7.9.1631.
Padre beneficiado na Matriz de Ponta Delgada, por carta de 19.11.1669[410], com 7$995 reis, 4 moios e 51 alqueires de trigo de mantimento, por alvará de 22.11.1678[411].

4 D. Margarida de Melo, b. na Sé a 4.12.1632.
C. na Sé a 10.3.1655[412] com Vital de Bettencourt de Vasconcelos – vid. **BETTENCOURT**, § 1º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

4 D. Brites de Melo e Silva, b. na Sé a 30.8.1634 e f. na Sé a 27.4.1710.
Segundo Alão de Morais[413] ela «**se embaraçou cõ Pº do Canto**[414] **e se jurou cõ elle, e não casou por elle estar embaraçado cõ huma sua cunhada**». No entanto, outro documento que não anotámos, diz que ela não casou com Pedro do Canto por o noivo ter morrido.
C. na Sé a 19.7.1677 com Manuel da Silveira Borges – vid. **CARVALHAL**, § 1º, nº 6 –. S.g.

4 **Lázaro de Melo e Silva**, que segue.

4 João, b. na Sé a 25.5.1638.

4 D. Luisa, b. na Sé a 7.6.1639.

4 D. Maria de Melo e Silva, b. na Sé a 16.7.1640 e f. na Conceição a 15.11.1712, com testamento aprovado pelo tabelião Manuel da Costa Pessoa, em que deixou a sua terça ao filho José, com obrigação de 500 missas de uma só vez.
C. na Sé, por procuração[415], a 14.6.1665 com Jácome do Canto Leite de Vasconcelos – vid. **LEITE**, § 1º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

4 D. Catarina de Melo, b. na Sé a 24.1.1644 e f. na Sé a 22.3.1704. Solteira.

4 **LÁZARO DE MELO E SILVA** – N. em Angra e f. no Continente.
Fidalgo cavaleiro da Casa Real.
C. na vila do Pombal com D. Maria de Azevedo Feio, n. em Pombal, viúva de André de Vilas-Boas Machado, e filha de Gaspar da Costa, capitão-mor do Pombal e cavaleiro da Ordem de Cristo, e de Maria de Azevedo Ribeiro.

---

410 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 56, fl. 282.
411 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 61, fl. 179.
412 O registo do casamento estão tão danificado que não permite apurar com certeza o mês, o qual, por dedução só pode ser Março ou Abril.
413 Alão de Morais, *Pedatura Lusitana*, T. 1, vol. 2, p. 430.
414 Vid. **Canto**, § 1º, nº 10.
415 O noivo estava em Ponta Delgada, em cuja Matriz o casamento também foi registado. Receberam as bençãos matrimoniais na Sé a 15.5.1666.

**Filhos**:

5 **Luís de Melo da Silva**, que segue.

5 Bento Correia, frade de S. Bernardo, doutor e geral da Ordem.

5 Francisco Pereira de Melo, f. novo.

5 Manuel Correia, frade beneditino e geral da Ordem.

5 **LUÍS DE MELO DA SILVA** – N. em Vila do Conde a 11.4.1672.

Familiar do Santo Ofício, por carta de 26.10.1705[416], fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 18.6.1715[417], e cavaleiro da Ordem de Cristo, para a qual se habilitou a 11.10.1684[418].

C.c. D. Margarida Teresa Correia Guedes Carneiro, n. na Covilhã (S. João Mártir), filha do Dr. Bento Correia Barroso, n. no Porto (Vitória), ouvidor em Braga, lente na Universidade de Coimbra, fidalgo da Casa Real e cavaleiro da Ordem de Cristo (carta de 29.9.1669), e de D. Luisa Correia Ravasco, n. na Covilhã; n.p. do Dr. Feliciano Guedes Carneiro, médico no Porto, e de Margarida Correia Pinto (c. no Porto, S. Nicolau, a 9.1.1637); n.m. de João Correia Ravasco e de Ana Mendes Pais, naturais da Covilhã.

**Filhos**:

6 **Bento Luís Correia de Melo e Silva**, que segue.

6 Manuel Fernando de Melo, f. novo.

6 D. Maria Luisa de Melo

6 Francisco de Melo, frade no Convento de Tomar.

6 José de Melo, frade beneditino.

6 D. Isabel, f. criança.

6 D. Teresa, f. criança.

6 D. Antónia Inácia de Melo

6 Bernardo da Silva de Melo

6 Joaquim de Melo, frade beneditino.

6 **BENTO LUÍS CORREIA DE MELO E SILVA** – B. na vila do Pombal (S. Martinho) a 2.9.1703 e f. em Mogofores a 19.7.1788.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 5.4.1716[419]; cavaleiro da Ordem de Cristo, para a qual se habilitou a 7.2.1720[420], com 12$000 reis de tença, por carta de padrão de 22.4.1717 e carta de hábito e alvará para ser armado cavaleiro de 4.3.1720[421]; familiar do Santo Ofício, por carta de 13.4.1723[422]; alcaide-mor de Alcobaça e 1º provedor da Companhia do Douro.

C. no oratório das casas de seu sogro no Porto (reg. Sé) a 23.7.1754 com s.p. D. Úrsula Inês de Melo Pereira – vid. **acima**, nº 7 –.

**Filhos**:

7 **José de Melo Pereira Coelho Correia**, que segue.

---

416 A.N.T.T., *H.S.O.*, Let. L.
417 A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 7, fl. 256.
418 A.N.T.T., *H.O.C*, Let. L, M. 18, nº 67.
419 A.N.T.T., *Mercês de D. José I*, L. 8, fl. 174.
420 A.N.T.T., *H.O.C*, Let. B, M 12, nº 84.
421 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 124, fl. 23-v.; L. 116, fl. 307 e 307-v.; L. 303, f. 271-v..
422 A.N.T.T., *H.S.O.*, Let. B, M. 7, dil. 112.

7 Luís de Melo Pereira Coelho Correia, n. no Porto (Vitória) a 18.7.1758 e f. na Várzea do Douro a 5.1.1827. Solteiro.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 22.12.1765[423], e alferes de cavalaria da Guarda Real da Polícia.

7 **JOSÉ DE MELO PEREIRA COELHO CORREIA** – N. no Porto (Vitória) a 21.5.1756 e f. em Stª Clara do Torrão a 28.3.1833, «**emigrado na entrada dos rebeldes**»[424].

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 22.12.1765[425], alcaide-mor dos Coutos de Alcobaça, senhor das casas da Rua Chã e da Ferraria de Cima, no Porto, e dos morgados da Ilha Terceira, Mogofores e Leça de Balio. Familiar do Santo Ofício, por carta de 10.3.1778[426]

C. no Porto (Bonfim) a 15.8.1774 com D. Josefa Engrácia de Noronha de Vilhena Manuel, b. em Lamego (Sé) a 9.2.1766 e f. a 29.3.1849, filha de Gonçalo Peixoto Pinto Coelho Pereira a Silva, n. em Lamego (Sé), senhor de Fermedo, Felgueiras e da Casa da Taipa, em Lamego, fidalgo cavaleiro da Casa Real e familiar do Santo Ofício, e de D. Ana Benedita Pinto de Vilhena da Fonseca Manuel (c. na Sé de Lamego a 29.3.1759); n.p. de Francisco José Xavier Cardoso de Alarcão, n. em Guimarães (Nª Srª da Oliveira), e de D. Josefa Margarida Antónia da Silveira e Noronha, n. em Simães; n.m. de José António Pinto da Fonseca, n. em Malta, e de D. Maria Inácia Pinto de Vilhena, n. em Lamego (Sé).

**Filhos**:

8 José de Melo Peixoto Correia Pereira Coelho, n. no Porto (Vitória) a 9.9.1781 e f. no Porto (Vitória) a 21.4.1853. Solteiro.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 27.10.1796 e 20.1.1822[427]. Senhor da casa de seus antepassados, incluindo a casa da Rua Chã e o morgado instituido por D. Catarina de Andrade na Terceira.

1º visconde de Mogofores, por decreto de D. Miguel; coronel dos Voluntários Realistas do Porto, ferido na acção da ponte de Ferreira a 22.7.1832.

Deixou em manuscrito umas *Memórias da Guerra Civil* em 4 volumes.

8 Luís de Melo, n. no Porto (Vitória) a 25.1.1783 e f. criança.

8 D. Maria de Melo, n. no Porto (Vitória) a 16.6.1786 e f. em 1798.

8 Bento Luís, n. no Porto (Vitória) a 29.6.1787 e f. criança.

8 D. Maria Iluminata Peixoto, n. no Porto (Vitória) a 20.10.1788 e f. no Porto a 6.1.1840. Solteira.

8 Luís de Melo, n. no Porto (Vitória) a 16.2.1792 e f. criança.

8 D. Ana Benedita Pinto, n. no Porto (Vitória) a 1.4.1793 e f. no Porto a 28.5.1862. Solteira.

8 Gonçalo de Melo Peixoto Coelho, n. no Porto (Vitória) a 21.2.1795 e f. no Porto a 9.1.1818.

Cadete do Regimento do Porto.

8 D. Josefa Emília Peixoto, n. no Porto (Vitória) a 24.8.1800 e f. no Porto a 18.5.1862. Solteira.

8 D. Maria Ana, n. no Porto (Vitória) a 21.7.1802 e f. no Porto a 17.9.1814.

8 D. Joana, n. no Porto (Vitória) a 18.10.1804 e f. no Porto a 7.2.1814.

---

423 A.N.T.T., *Mercês de D. José I*, L. 19, fl. 510-v.

424 Eugénio de Andrêa da Cunha e Freitas, *Carvalhos de Basto*, vol. 2, p. 334, onde se colheram estes e os dados seguintes.

425 A.N.T.T., *Mercês de D. José I*, L. 19, fl. 510.

426 A.N.T.T., *H.S.O.*, Let. J, M. 147, nº 2862.

427 A.N.T.T., *M.C.R.*, L. 6, fl. 16-v.; L. 9, fl. 115-v. e 191-v.; L. 25, fl. 276.

8 **Francisco de Melo Peixoto Coelho**, que segue.

8 **FRANCISCO DE MELO PEIXOTO COELHO** – N. no Porto (Vitória) a 17.9.1808 e f. no Porto (Vitória) a 2.11.1887.

Senhor da casa da Rua Chã e demais casa de seus antepassados, que herdou de seu irmão José.

Capitão de Caçadores, governador da praça de Abrantes (dec. de 1.12.1833).

C. em Cabeceiras de Basto em 1858 com D. Sofia Augusta de Meireles Leite Pereira, filha de Francisco de Meireles Leite Pereira, senhor da Casa da Ramada, em Cabeceiras de Basto, e de D. Francisca da Estrela Leite Pereira de Abreu e Sousa, senhora da Casa do Arrabalde.

**Filhos**:

9 Francisco, f. criança.

9 Gonçalo de Melo Peixoto Coelho, n. no Porto (Sé) a 2.11.1861 e f. a 15.7.1881. Solteiro.

9 **D. Sofia Iluminata de Melo Peixoto Coelho**, que segue.

9 Adriano, f. criança.

9 D. Maria Filomena de Melo Peixoto Coelho, n. no Porto (Sé) a 15.6.1865 e f. a 22.4.1914.

C. no Porto a 27.11.1884 com s.p. Artur Pinheiro de Aragão, filho de Bernardo Pinheiro de Aragão, senhor da Casa do Campo, em Lamego, e de D. Maria Antónia de Meireles Leite Pereira. S.g.

9 **D. SOFIA ILUMINATA DE MELO PEIXOTO COELHO** – N. no Porto (Vitória) a 9.10.1862.

Sucedeu a seu pai na Casa da Rua Chã, no Porto[428].

C. no Porto a 20.4.1922 com seu cunhado Artur Pinheiro de Aragão, viúvo de sua irmã D. Maria Filomena. S.g.

## § 22º

1 **SEBASTIÃO COELHO** – Segundo Frei Diogo das Chagas[429], o genealogista que melhor tratou da família Coelho, que era a da sua varonia, «**veio mais** (à Terceira) **da Ilha da Madeira da mesma descendencia outro Parente** (de João Coelho, § 1º, nº 1) **por nome Sebastião Coelho, que casou na Villa da Praya com hua ..... Pays**[430]».

**Filhos**:

2 **Cosme Pais Coelho**, que segue.

2 Susana Pais, c.c. Simão Vaz Homem – vid. **HOMEM**, § 6º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

O casal instituiu a «**Capella de Santo Antonio no nosso Convento de S. Francisco da Villa da Praya, como atras fl. 319 deixamos ditto**»[431]

---

[428] Esta casa foi demolida quando se fez a ligação daquela rua com a Ponte de D. Luís I, e a pedra de armas foi recolhida no Museu Municipal do Porto.

[429] *Espelho Cristalino*, p. 323.

[430] Lemos algures que ela se chamava Helena Pais.

[431] Noutra parte da sua obra (p. 287) Frei Diogo das Chagas, não se referindo a Susana, filha de Sebastião Coelho, ao descrever a Igreja de S. Francisco da Praia, diz que a capela de Stº António, que fica da parte do Evangelho, «**fez hua Luzia Pays, na qual auinculou seus bens em morgado fazendo Capella cabeça delle**». Deste modo, ficamos na dúvida se Susana Pais e Luzia Pais seriam a mesma pessoa. E a confusão aumenta ou repete-se quando o mesmo cronista (p. 323), falando dos filhos de

2 **COSME PAIS COELHO** – Padre franciscano, a quem Frei Diogo das Chagas[432] se refere nos seguintes termos:

«**Tal foi, e tam bem reputado uiueu, e morreu o Padre Frei Cosmo Pais confessor de seculares, era tam compassiuo de sua natureza, que a nenhum uiuente podia uer fazer mal, nem consintia, que lhe fizessem. Não podia uer passarinhos em gaiola, e achando os soltaua, dizendo ao dono, quando se queixaua, que aquelle passarinho criara deus liure, e que mais queria em sua liberdade comer no campo seu bichinho, ou frutinhas, que não aly seus mimos, e regalos, e senão que uisse, como elle tornaua a gaiola, e remataua com dizer folgareis uos que uos prendão? por certo não: pois porque aueis prender o passarinho, que uos não fez mal nenhum, e assim que quem os queria ter, auia ser em parte aonde elle os não uisse; não mataua pulga nem piolho; quando erão muitos que alguns criaua porque trazia a tunica ao carão da carne botaua os grandes fora uiuos dizendo lhes que já estauam criados, que fossem buscar sua uida, que elle os não podia já sostentar, e deixaua ficar os pequenos, que soffria em quanto os podia sopportar, ate serem grandes, que como erão, fazia como aos demais; e as pulgas secodia tambem fora; pollas buracas das paredes metia pedaços de pão, pera os ratos comerem, isto em tempo, que nos campos não auia mantimento dizendo a quem lhe hia a mão, que aquelles animaisinhos erão uiuos, e auião de comer, e achando aly o mantimento, não o iriam buscar a parte aonde os gatos os matassem, e assim uiueu santamente e morreu como um Anjo no antigo Conuento da Praya aonde foi sepultado**».

## § 23º

1 **VASCO LOURENÇO COELHO** – Diogo das Chagas[433], o genealogista por excelência da família Coelho, quando trata do parentesco que alguns indivíduos deste apelido tinham com o povoador João Coelho (vid. § 1º, nº 1), seu bisavô na varonia, afirma: «**Outros Coelhos mais há nesta Ilha que são parentes dos acima, mas por linhas transuersaes, de que farei memória, e de alguns que não deixarão descendentes que tambem no principio com o Parente João Coelho uierão**».

Verdadeiramente desconhece-se em que altura aportou à Terceira, mas sabendo-se que testou com a sua primeira mulher em 1522, poderemos admitir que tivesse 40 anos, o que daria como data de nascimento cerca de 1480, o que implicaria que tivesse vindo para a Terceira cerca de 1500, ou seja, na 2ª leva de povoadores.

Sabe-se que era escudeiro da Casa Real e que foi um dos primeiros moradores na zona do Cabo da Praia, onde recebeu em dada uma vasta área de terras.

C. 1ª vez com Leonor Fernandes. S.g. Testaram de mão comum, no Cabo da Praia a 15.9.1522, no tabelião António Rodrigues Lagarto, quebrando todas as disposições que anteriormente haviam feito no tabelião João de Ávila e no tabelião Bento Vicente. Pelo referido testamento instituíram a capela de Stº André, na Matriz da Praia, onde ainda hoje, na talha do retábulo, se podem ver, e com as respectivas legendas, à esquerda e à direita, as figuras orantes policromas dos doadores, que resistiram aos devastadores terramotos de 1614, 1841 e 1980. Chamaram para 1º administrador

---

Sebastião Coelho, dá como irmã de Cosme Pais Coelho, uma Maria Pais «**que cazou com .....** (em branco no texto) **Simões digo pedro Aluerez da Camara**». Mas noutro passo (p. 371) corrige a informação, afirmando que Pedro Álvares da Câmara «**do nome do Auo, (...) casou com Maria Pays, filha de Balthezar Simões, e de sua mulher Maria Pays, e netta (por seu Pay) de Simão Vas, e de sua molher Suzanna Pays**».

[432] *Espelho Cristalino*, p. 278. Dele também nos fala Frei Agostinho de Monte Alverne, *Crónicas da Província de S. João Evangelista das Ilhas dos Açores*, vol. 3, p. 118 e 119.

[433] *Espelho Cristalino*, p. 321.

Pedro Anes de Ázera[434], com encargo de vir a nomear, por sua morte, outro administrador. Não o fazendo, a nomeação passaria a ser feita pela Câmara da Praia[435], o que veio a acontecer, entregando-a à administração de Manuel da Costa Maldonado[436], em cuja descendência se manteve até à extinção dos vínculos.

No mesmo testamento, Vasco Lourenço «**desherdou, e afastou todos seus parentes, dizendo que se algum quisesse herdar alguma couza, que elle os herdaua com seis pratos e hum puquaro de agoa que uinha ser hum real em ceitis. Todo o rendimento tirada a 4ª parte deixarão pera missas e outras obras pias em seu testamento apontadas**»[437].

C. 2ª vez, entre 1522 e 1539, com Maria de Badilho – vid. **BADILHO**, § 2º, nº 2 –. S.g.

---

[434] Vid. **ÁZERA**, nota 1. Diogo das Chagas (*Espelho Cristalino*, p. 322) diz que Vasco Lourenço Coelho fez a capela «**sua herdeira e dotou todos seus bens, deixando a 4ª parte pera seu administrador, que escolheo a hum seu Compadre Pedro Anes, pera que depois de sua morte e de sua molher, socedesse na ditta Administração, e por sua morte, elle nomeasse hum seu filho quem quisesse, e que aquelle que elle nomeasse correria sua linha direita, o que assim aconteceo, porque na linha deste Pedro Anes anda hoje esta administração, que rende 24 pera 25 moios de trigo e renderão hoje mais o terço ou quarto, se poderão arrendar, mas não se podem arrendar porque deixou elle que emquanto duas criadas suas que tinha casadas as quizessem trazer, ellas e seus descendentes depois dellas lhes não tiressem e assim as trazem seus descendentes em menos renda do que ualem**».

[435] B.P.A.A.H., *Vereações da Câmara da Praia*, L. 5, fl. 62-v.; A.N.T.T., *Registo do Arquivo das Capelas da Coroa*, Lº 33, fl. 68 e seguintes.

[436] Vid. **MALDONADO**, § 1º, nº 4.

[437] Diogo das Chagas, *Espelho Cristalino*, p. 322.